

A close-up photograph of a bird's nest. The nest is constructed from a dense, intricate pile of dry, light-brown sticks and twigs of various sizes and orientations. In the center of the nest, four smooth, white, oval-shaped eggs are arranged in a small cluster. The background is a soft, out-of-focus expanse of a sandy or light-colored ground, suggesting a natural, outdoor setting. The lighting is warm and directional, casting soft shadows and highlighting the textures of the sticks and the smooth surface of the eggs.

A U N I V E R S I D A D E D E C O I M B R A
O T A N G Í V E L E O I N T A N G Í V E L

(PÁGINA DEIXADA PROPOSITADAMENTE EM BRANCO)

EDIÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
EMAIL: IMPRESA@UC.PT
URL: HTTP://WWW.UC.PT/IMPRESA_UC
VENDAS ONLINE: HTTP://LIVRARIADAIMPRESA.UC.PT

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

JOSÉ FRANCISCO DE FARIA COSTA
MARIA HELENA DA CRUZ COELHO

COORDENAÇÃO EDITORIAL

MARIA JOÃO PADEZ DE CASTRO

TEXTOS

ANÍBAL PINTO DE CASTRO
LÉLIO QUARESMA LOBO
MARIA JOSÉ AZEVEDO SANTOS
VÍTOR SERRÃO

CATÁLOGO

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO
ANA GOULÃO - AG
MARCO DANIEL DUARTE - MDD

PATRIMÓNIO DOCUMENTAL

ABÍLIO QUEIRÓS - AQ
ANA MARIA LEITÃO BANDEIRA - AMLB
ANTÓNIO EUGÉNIO MAIA AMARAL - AEMA
JÚLIO RAMOS - JR
LUDOVINA CARTAXO CAPELO - LCC
MARIA JOSÉ SILVA PEREIRA - MJSP
MARIA LUÍSA SOUSA MACHADO - MLSM

PATRIMÓNIO CIENTÍFICO

CELESTINA PIMENTA - CP
CLAUDINO ROMEIRO - CR
FÁTIMA SALES - FS
ERMELINDA RAMOS ANTUNES - ERA
MARIA ARMINDA MIRANDA - MAM
MARIA AUGUSTA ROCHA - MAR
TERESA BAPTISTA DE ALMEIDA - TBA

DESIGN

ANTÓNIO BARROS

FOTOGRAFIA

JOÃO ARMANDO RIBEIRO

TRADUÇÃO

KAREN BENNETT
TRADUÇÃO CATÁLOGO
HÉLÈNE BENEDITO

REVISÃO

KAREN BENNETT

REVISÃO

CARLA ROSA
DANIELA POSSE
HELENA GUERRA
SARA REIS

INFOGRAFIA

ANTÓNIO RESENDE
CARLOS COSTA

IMPRESSÃO

NORPRINT

ISBN

978-989-8074-41-6

ISBN DIGITAL

978-989-26-0164-9

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0164-9>

DÉPOSITO LEGAL

302963/09



A UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

O TANGÍVEL
E O INTANGÍVEL

(PÁGINA DEIXADA PROPOSITADAMENTE EM BRANCO)

PALAVRAS SEM REGRESSO

Em poucos lugares do mundo se pode conceber uma tão profunda identificação entre a Cidade e a Universidade, como neste pedaço de Portugal. Na verdade, falar de Coimbra é falar implicitamente da sua Universidade. E se esta simbiose se mostra quase sem resto quando se convocam as coisas do espírito poder-se-á afirmar que ela é total quando temos diante dos olhos a paisagem urbanística.

À entrada de Coimbra, a sua sentinela e bússola é a Torre da Universidade. Na peregrinação por Coimbra o roteiro primeiro é o da Alta, onde se implanta o complexo arquitectónico da Universidade. E aí fervilha também uma parte do seu corpo humano, laborioso no quotidiano de trabalho, festivo nos dias grandes de actos solenes.

Sente-se, desde logo, no que se contempla, no que se sugere e ainda no que se vê e até no seu sentido mais prosaico e imediato, esse laço íntimo e indissolúvel entre a materialidade da pedra, plena de simbolismos e significantes, e a imaterialidade da cadeia vivificante da construção e transmissão do saber. Vemos e sentimos uma Universidade, corpo e alma do conhecimento. Porém, como qualquer instituição, onde se jogam vontades, saberes, projectos, encantos e desencantos, de mulheres e homens feitos de carne e osso, a Universidade tem as suas estruturas físicas, as suas normas e regras de funcionamento, os seus actos e os seus tempos, mas são aqueles homens, aquelas mulheres, docentes, discentes e funcionários que lhe dão vida e chama.

A Universidade de Coimbra condensa, pois, na sua prestigiante memória de mais de sete séculos, múltiplas riquezas materiais e visíveis e densos valores espirituais e invisíveis que, em sintonia, a conformam e a identificam.

Em inúmeras obras se têm relevado as marcas, únicas e singulares, algumas mesmo verdadeiras jóias, do complexo arquitectónico desta Casa do Saber.

WORDS OF NO RETURN

There are few places in the world where we can find such a profound identification between a city and its University as in this little corner of Portugal. Indeed, when we speak of Coimbra, we are already implicitly speaking about its University. There is a symbiosis here that is present not only in the spiritual domain, but is also manifested in the urban landscape, as a glance across the city's skyline will show.

As we enter Coimbra, the University Tower rises up in front of us like a sentinel, the pivot around which all else revolves. Wandering through the city, the main route leads up into the *Alta*, where the architectural complex of the University's main campus is located. Much of the human activity of Coimbra is centred here, as people bustle about their daily business or celebrate the important days of the traditional academic calendar.

We can immediately sense a close bond between the materiality of the stone, redolent with symbolism and significance, and the immateriality of the vital process that is the construction and transmission of knowledge. We can sense this everywhere, in all that is contemplated and suggested, even in the most down-to-earth prosaic things around us. We both see and sense the University, the body and soul of learning. However, like any institution dependent upon the interplay of different aspirations, different types of knowledge, projects, pleasures, disappointments, upon relationships generated between men and women of flesh and blood, the University has its physical structures, its rules and regulations, its activities and its timetables. But it is the men and women — the dons, the students, and the many other people that work there — that give it life and flame.

Thus, the University of Coimbra has accumulated a vast wealth of treasures over the seven centuries of its existence. Many of these are visible material assets, while others are less tangible — invisible spiritual values that operate in harmony to shape the place and define its identity.

Neste livro, que se apresenta, quisemos dar visibilidade a outros versos e reversos, a outros cantos e recantos, a outros significantes e significados do seu património. A atenção voltou-se para o seu legado móvel, de obras de arte, de manuscritos e livros impressos, de objectos didácticos, que contêm em si uma dupla valência. São em si mesmo objectos de grande valia, raros alguns, únicos outros, mas que se carregam de uma alma, de um espírito. Com eles se deu fundamento ao ensino e aprendizagem. Com eles se deu forma às criações da razão e da arte. Com eles se deu beleza aos rituais e celebrações. Neles se condensa a memória ténue do tangível e o recordar infinito e imorredoiro do intangível do *corpus universitatis conimbrigensis*.

São eles, todavia, uma amostra, um *exemplum*. Como em toda e qualquer obra, houve que proceder a cortes, a selecções, a escolhas. Nesta mais do que em qualquer outra. Porque foi muito alongada no seu tempo de ser feita, porque foi pensada e gizada por muitos e finalizada por nós. Seremos, como coordenadora e editor, os responsáveis — com todo o peso que tal acto implica — pelo que nela se estampa. Não sem querer, porém, deixar de gravar uma lembrança e um agradecimento indelével aos muitos outros que para ela contribuíram e em grande parte a moldaram.

Quando recebemos a incumbência de dar fim a este projecto, muitas das peças a incluir no seu catálogo estavam já seleccionadas, fotografadas e descritas. E todo esse trabalho, delineado por uma equipa de professores universitários que a Imprensa da Universidade convocara, foi depois executado por muitos docentes e técnicos dos serviços onde os objectos se incorporavam e articulado, em derradeiro momento, pela Imprensa da Universidade. A todos os que permitiram levar a cabo este projecto — agora corporizado naquilo que podemos qualificar como “objecto mágico”, um livro, qualquer livro, e este por maioria de razão, é um “objecto mágico” — renovamos a expressão de um público reconhecimento.

Coube-nos, por fim, recortar ainda um pouco mais o conjunto de obras a destacar, por imperiosas razões de publicação, afinar os planos e critérios editoriais, convidar os autores que souberam, com

There have been many works that have dealt with the unique architectural features of the University, some of which are veritable jewels. In this volume, however, we wish to give visibility to other aspects of its heritage — things hidden away in nooks and crannies, on back pages, the ‘signifieds’ as well as signifiers... The work focuses mostly upon the University’s movable legacy — works of art, manuscripts, printed books, teaching objects — which have a dual value, as they are important not only as objects (some quite rare or unique), but also for their spiritual dimension. These objects have provided a basis for teaching and learning. They have been used to create works of art and reason. They have given beauty to rituals and celebrations. In these objects, the tenuous recollections of the tangible and the immortal infinite memory pool associated with the intangible aspects of the *corpus universitatis conimbrigensis* come together.

The objects shown here, however, are only a sample, an *exemplum*. As in any work, we have had to make choices, select things, leave things out. Indeed, this process has occurred more in this work than in others, because the volume has been a long time in the making; it was conceived and drafted by others and finalised by us. We, as publisher and editor of the volume, will be responsible (with the full weight of that word) for what is ultimately printed in it. However, we cannot fail to acknowledge and thank all those that have contributed to it and, to a large extent, shaped it.

When we took over this project, many of the pieces that were to be included in the catalogue had already been selected, photographed and described. The work as a whole, planned by a team of professors upon the invitation of the University Press, was subsequently executed by members of the teaching and technical staff of the departments where the objects were located. These individual contributions were then put together by the University Press. To all who contributed to this project — now materialised into that most “magical” of objects, a book — we once more offer public acknowledgement. Our role was ultimately to trim down the offerings even further (for reasons of publication), refine the editorial policy, and then invite certain authors, with specialist knowledge in the field, to provide a

os seus valiosos estudos, dar uma envolvente compreensibilidade ao património artístico, ao património escrito e ao património científico que as peças do catálogo ilustram.

Esta obra não contém, é óbvio, o “todo” — mas haverá alguma obra que possa, sem mais, afirmar que contém o “todo” do que quer que seja, mesmo que esse “todo” se mostre como o infinito mínimo?—, mas, assim o esperamos, alberga uma parte representativa do vasto património móvel da Universidade de Coimbra. Obra que emparceira, pois, com as demais que se debruçam sobre o seu património arquitectónico, sem reclamar originalidades, precedências ou outros adornos. Obra que quer ser um pequeno contributo para que, no seu conjunto, a memória tangível e intangível da Universidade de Coimbra seja uma só, personalizada e identificadora, única e singular, recamada de um valioso e longo passado e emergente no seu dinâmico e comprometido presente. Memória que o é de uma instituição, de uma cidade e de um país, mas se quer memória de todos os Homens que cultivam a ciência, a cultura e a arte. Que amam o saber.

Maria Helena da Cruz Coelho
José de Faria Costa

comprehensive overview and background to the artistic, written and scientific heritage that is illustrated by the pieces in the catalogue.

This work obviously does not contain all the University’s treasures (will there ever be any work that can claim to capture the “whole” of anything?), but it does, we hope, offer a representative sample of the vast movable heritage of the University of Coimbra. It is a work that complements others that focus upon its architectural heritage, without claiming sources, precedents or other adornments. It is a work that aspires to make a small contribution to the tangible and intangible memory of the University of Coimbra, in the hope that this may be understood as part of a single unique personalized identity with a long rich past, but which is still taking shape in the context of a dynamic committed present. This volume represents the memory of an institution, a city and a country; but beyond that, it also represents the memory of all men and women that have cultivated knowledge, culture and art — those that have loved learning for its own sake.

Maria Helena da Cruz Coelho
José de Faria Costa

A UNIVERSIDADE DE
COIMBRA E AS ARTES

COIMBRA UNIVERSITY
AND THE ARTS

(PÁGINA DEIXADA PROPOSITADAMENTE EM BRANCO)

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E AS ARTES
UMA DIMENSÃO DO SUBLIME

Sentidos da viagem na escultura de Rui Chafes:
a *praxis* da ciência e o sublime

Olhemos em primeiro lugar para a escultura de Rui Chafes, moldada em 2000 e destinada a integrar o Pólo das Ciências da Saúde na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Trata-se de uma peça magnífica, em que a boa tradição do trabalho do ferro, animada pelas impressões moduladoras da luz e pela ambivalência das formas, se une a um jogo reflexivo — íntimo e universal ao mesmo tempo — sobre a *praxis* da ciência na sua relação com a efemeridade da vida. As superfícies lisas e o ritmo das escalas caracterizam um discurso metafórico que tende a negar à escultura uma mera expressão de fisicidade a fim de acentuar mais os seus sentidos alegóricos. Esta obra de um dos mais internacionalizados artistas portugueses contemporâneos explora uma *ideia* motriz, através de linhas compactas e sinuosas que ora sugerem o contorno de um barco, ora de um esquife mortuário, ora a evocação onírica de um caminho inexorável, a fim de questionar múltiplos sentidos em torno das possibilidades da *viagem* e o papel que cabe à ‘arte da farmácia’ nessa eterna relação com o transcendente.

O escultor chamou ao seu trabalho *Fui Tirado de Dentro de Mim*, um título que é já em si carregado de alusões e ambiguidades. A presença deste objecto-escultura no espaço em que com tanta felicidade se integra, acentua já a importância do sítio e a responsabilidade do artista escolhido em adequar à carga emblemática do lugar um produto estético dotado de tanta exigência nas suas múltiplas expressões tácteis. O escultor recorreu a uma inteligente instalação que eleva a peça, acentuando os seus mistérios discursivos — espécie de elogio ao ensino e à prática universitária num dos seus ramos científicos — e que convida o espectador a dialogar com ela observando-a desde um plano inferior¹. Assim, a escultura faz-se pedagogia e as formas do metal espelhado na rugosidade

COIMBRA UNIVERSITY AND THE ARTS
THE SUBLIME DIMENSION

A sense of voyage in the sculpture by Rui Chafes:
the *praxis* of science and the sublime

Let us look first at the sculpture by Rui Chafes, one of Portugal’s most internationally renowned contemporary artists, which was created in 2000 for the Health Sciences Department of the Faculty of Pharmacy. This is a truly magnificent piece. The traditional ironwork is animated with indentations that modulate the light and by an interesting ambivalence of form which together engage the viewer in a reflexive game, both intimate and universal, concerning the *praxis* of science and its relationship with the transience of life. The smooth surfaces and rhythm of scale create a metaphoric discourse that transcends mere physicality, accentuating instead the sculpture’s allegorical dimensions. With its compact sinuous lines — which at times seem to suggest the outline of a boat, at others a coffin, or a dreamlike evocation of some inexorable trail — the work explores the multiple meanings inherent in the notion of ‘voyage’ and the role played by the ‘art of pharmacy’ in this eternal relationship with the transcendent.

The work is entitled *Fui Tirado de Dentro de Mim* (‘I was Brought Out of Myself’), a title that is in itself charged with allusions and ambiguities. The sculpture’s remarkable integration into its surrounding space emphasises the importance of location; indeed, it is the artist’s responsibility to ensure that his work, with its multiple forms of tactile expression, resonates symbolically with its setting. The sculptor has used an intelligent installation to elevate the work, thereby emphasising its discursive mysteries. It thus becomes a kind of panegyric to education and to university practice in one particular branch of knowledge; and the viewer is invited to interact with it, by observing it from a lower level¹. Thus, the sculpture-object also has a pedagogical function, and the metal shapes reflecting the rugged stone of the walls become a readable text, symbolizing the abiding value of this particular university



*Santa Catarina de Alexandria
Cálice com tintinábulo*

*Saint Catherine of Alexandria
Chalice with bells*



pétreos dos muros vão-se tornando texto lisível, simbolizando a perenidade de um ofício universitário tão afortunado como é a arte da Farmácia e, ao mesmo tempo, a sua eterna importância social e a sua afectação a um espaço protector.

A presença da escultura de Rui Chafes na Universidade de Coimbra, num espaço de eleição de uma das suas Faculdades, dá-me que pensar. De facto, foi quase sempre assim que se passaram as coisas na encomenda artística em Coimbra, quando reflectida e conjugada com a exigência do cliente universitário: o tangível e o intangível cruzaram-se, e cruzam-se, por norma, nas obras de arte que à sombra desta encomenda sapiente e consciente (ou sob a sua influência) foram geradas pelos homens ao longo de vários séculos. Esta escultura de Rui Chafes assume, assim, uma modernidade e ao mesmo tempo uma *sabedoria de fazer* que é antiga, e que me permite contemplá-la com o mesmo calor afectivo com que olho, por exemplo, outras esmeradas peças de escultura medievais, renascentistas ou barrocas disponíveis ao olhar em outros espaços de Coimbra, desde as de Diogo Pires-o-Moço no Museu Machado de Castro às de Nicolau Chanterene no claustro do Mosteiro de Santa Cruz, às de João de Ruão na Sé Velha ou a de Frei Cipriano da Cruz na Capela de São Miguel da Universidade. Como mero exemplo (e recorrendo apenas a peças presentes no catálogo que ora nos ocupa), deixo o meu olhar percorrer a estrutura, as linhas moduladoras e a gramática ornamental da lâmpada de prata e do cálice com tintinábulo, ambos gizados pelo ourives-cinzelador Simão Ferreira em 1601 para serviço reitoral, com suas óbvias reminiscências clássico-renascentistas, para concluir que o tempo de quatro séculos que as separa da escultura concebida em 2000 como que se esvai perante a força unívoca que as linhas mestras de todas estas peças nos comunicam.

Admiro também a imagem de *Santa Catarina de Alexandria* talhada em 1691, em madeira de castanho, pelo famoso monge-escultor de Tibães Frei Cipriano da Cruz para um dos altares da Capela de São Miguel do Paço da Universidade², esta com uma elegância barroca no cânone alteado e na turgidez das formas plásticas, e posso entender melhor, pensando na peça de Chafes, o modo como estes

subject (the art of Pharmacy), its eternal social importance and connections with the space that nurtured it.

The presence of Rui Chafes' sculpture in the University of Coimbra, in such fitting surroundings as one of its Faculties, has led me to reflect on the felicitous results that have almost always been achieved whenever the University of Coimbra has commissioned a work of art and its demands have been taken into account. As a rule, the aesthetic objects that have been generated under the auspices or influence of the university have attained a remarkable equilibrium between the tangible and intangible dimensions of art. Thus, this sculpture by Rui Chafes is undeniably modern, while at the same time revealing a *know-how* that is very ancient. This leads me to regard it with the same warm affection as I reserve for other accomplished sculptures from the Medieval, Renaissance or Baroque periods that are on display elsewhere in Coimbra (such as those by Diogo Pires-o-Moço in the Machado de Castro Museum, by Nicolas Chanterene in the cloister of the Santa Cruz Monastery, by Jean de Rouen in the Old Cathedral or Friar Cipriano da Cruz in the University's Chapel of St. Michael). Two examples (taken at random from the items displayed in the catalogue that concerns us here) are the silver lamp and the chalice decorated with little bells, designed in a style reminiscent of the Classical-Renaissance era by the goldsmith-engraver, Simão Ferreira, in 1601 for use in the Chancellery. As my eyes wander over the structure, modulating lines and ornamental syntax of these artefacts, the four centuries that separate them from Chafes' sculpture seem to melt away before the unequivocal communicative force of the aesthetic form.

I also admire the figure of St. Catherine of Alexandria carved in 1691 in chestnut wood by the famous sculptor-monk from Tibães, Friar Cipriano da Cruz, for one of the altars of the University's Chapel of St. Michael². This has a Baroque elegance, an artistic flamboyance, that elevates it to the highest levels of the artistic canon; and thinking of Chafes' piece, I understand how these artistic discourses, from periods so distant in time, are ultimately

discursos artísticos cronologicamente tão afastados acabam por se adequar ao prazer de um olhar contemporâneo pelas valências do acto de criação e pela marca absoluta de *trans-contemporaneidade* que respiram, como que, embora estando ‘congeladas’ no tempo histórico, o sabem renovar dialecticamente através de um fascínio que ultrapassa a sua função...

Dentro de padrões estéticos distintos e objectivos ideológicos diversos, todas estas peças de tempos diferentes e de qualidades marcantes exploram níveis metafóricos de expressão plástica, entre o espiritual e o afectivo, o testemunho histórico, a dimensão funcional precisa e o tónus interventivo, que raíam patamares de sublimidade — atestando essa marca artística da Universidade de Coimbra, século a século, ao assumir a opção por viagens criadoras em busca da marca de modernidade e de ousadia.

Um caminho das artes, entre o tangível e o intangível

Essa *dimensão de sublime* de que falo não tem tempo e não pretende isolar-se num tempo. Obras como as citadas, e muitas outras, tendem a harmonizar (e humanizar) o legado patrimonial gerado neste contexto de *ilha de sabedoria* capaz de estimular, mesmo em momentos históricos de especial turbulência e falta de recursos, o afã da novidade, da criação que olha para o futuro e tem decidida dimensão trans-contextual.

Há que considerar, em primeiro lugar, o papel por demais relevante que a Universidade de Coimbra sempre assumiu ao longo de vários séculos de História portuguesa através de uma série de empreendimentos arquitectónicos e equipamentos artísticos que levou a cabo nos espaços sob a sua jurisdição. Essa dimensão é por demais conhecida e justamente destacada: essa é a componente patrimonial que chamarei *tangível*, que incorpora obras da maior importância para a História da Arte nacional, produzidas sobretudo em épocas estilísticas como as do Gótico Final, do Renascimento, do Maneirismo, do Barroco e do Neoclassicismo,

able to please the contemporary gaze by virtue of the remarkable act of creation. While remaining ‘frozen’ in a particular historical period, each of these works nevertheless exudes a *timelessness* that transcends the individual context, enabling it to be dialectically renewed through a fascination that takes it far beyond its original function.

Though operating according to different aesthetic standards and pursuing different ideological objectives, these pieces from various historical periods and with diverse distinguishing qualities, all explore metaphorical levels of artistic expression, which range from the spiritual and the affective to the historical testimony, sometimes with functional or political dimensions. Together they testify to the University’s constant determination over the years to embark on creative voyages in search of what is daring and new.

An artistic route: between the tangible and the intangible

This *sublime dimension* that I speak of is timeless; it is not the property of any particular period or context. Works such as those described above, like so many others, tend to harmonize (and humanize) the heritage produced in this ‘island of knowledge’. They are able to stimulate a desire for the new, generate a creativity that looks towards the future and transcends the limits of the present context, even at historical moments that are especially turbulent or lacking in resources.

Over the centuries, the University of Coimbra has played an important role in sponsoring a series of architectural and artistic undertakings within its territory. This dimension is well known and has justifiably received a lot of attention: it is the so-called ‘tangible’ aspect of our heritage, and includes work of the greatest importance for the History of Art in Portugal, particularly those produced during the Late Gothic, Renaissance, Mannerist, Baroque and Neoclassical periods. Those works that are of particular quality and significance (such as the famous King John Library, and



REGIA, QUAM CERNIS, SPECVLVM TIBI PROBAT IMAGO.
IN SPECVLO TOTVM, QVOD CAPIT AULA, VIDES.
QVOCVQVE AVGVSTA PATENT, IOANNES ORDINE QVINTVS.
CONDIDIT, AETERNVM PRINCIPE VIVAT OPVS.





Lâmpada de prata da capela de São Miguel *Silver lamp from St Michael's Chapel*

que se consubstancia na realização de uma série de peças de especial qualidade e significado e que tem merecido (como é o caso da famosa Biblioteca Joanina e os conjuntos de arte móvel que a Universidade foi paulatinamente reunindo nos seus acervos museológicos) crescente atenção dos estudiosos.

Mas existe também — como lembrei tomando como pretexto de visita primeira a peça de Rui Chafes de 2000 e a lâmpada de prata cinzelada por Simão Ferreira em 1601 — uma outra dimensão do património universitário da *Lusa Atenas* que é *intangível* e que, em idêntico grau de importância, é forçoso atestar como elemento caracterizador dessa componente *sublime* que torna a Universidade de Coimbra um caso de estudo ímpar e um exemplo à parte no âmbito da Cultura portuguesa de sempre. Essa dimensão da Universidade que é em si um Palácio e, em síntese, um documento vivo da História, já o historiador da arte António Filipe Pimentel a destacou com exactidão³, ao acompanhar a rigoroso escopro analítico as sucessivas encarnações e identidade dessa veraz *morada da Sabedoria*, como a designou num ensaio de âmbito exaustivo. Muitos anos antes, outro historiador de arte, o professor Vergílio Correia (1888-1944), salientava esse carácter ímpar da sua cidade de adopção, fortalecido à sombra da secular instituição de ensino e saber, ao dizer-nos o seguinte: «como em nenhum outro recanto do solo pátrio, aqui o homem soube, pelo seu engenho, acrescentar às belezas naturais um contributo estético que valoriza, pela expressão superior directiva e interpretativa, a paisagem e a história»⁴. E mais acrescentava esse docente da Universidade de Coimbra: «considerando o edifício universitário nuclear em relação com o agregado urbano que senhoreia física e espiritualmente, pode dizer-se que não existe no mundo Universidade mais imponente que a de Coimbra»⁵.

Esta dimensão de *sublime* desdobra-se a outras componentes da envolvência natural e do património incorpóreo da cidade universitária: descobre-se na paisagem desafogada que se admira desde a Alta, estreita-se nas tradições do ensino, da investigação e da pesquisa científica, na vocação cultural e da partilha de

many smaller articles that the University has gradually gathered together in its museum collections) have attracted a great deal of attention from scholars.

But there is also another dimension to this university's heritage (as I recalled in my description of Rui Chafes' 2000 work and Simão Ferreira's engraved silver lamp from 1601), an aspect that is no less important. It is the dimension of the 'intangible' or the 'sublime', a characteristic which gives the University of Coimbra an unrivalled status within the context of Portuguese culture. This dimension makes the University (itself a Palace) into a living historical document, as the art historian António Filipe Pimentel accurately pointed out in a wide-ranging essay that scrutinizes the successive incarnations of what he calls this veritable 'House of Wisdom'³. Many years before, another art historian, Professor Vergílio Correia (1888-1944), had made the same point in relation to the city of Coimbra, his adopted home. Describing its unique character, which he believed to have been fostered by its relationship with the ancient university in whose shadow it had developed, he claimed, 'in no other corner of our fatherland has man had the skill and knowledge to embellish nature so delightfully, enhancing its landscape and history through higher forms of expression that orient and interpret it'⁴. He went on: 'if we consider the central university building in relation to the urban area that it oversees, both physically and spiritually, we could well say that there is no more imposing university in the world than the University of Coimbra'⁵.

This dimension of the 'sublime' is also evident in other aspects of the intangible heritage of this university city and its natural surroundings. It may be glimpsed in the expanse of countryside that stretches beneath us as we look out from the upper town, in the traditions of teaching and academic research, in its vocation for the cultivation of knowledge and dissemination of culture, in the experiences gleaned in the student fraternities and the world of work, in its cosmopolitanism and struggles for social



Última Guitarra de Augusto Hilário *Portuguese Guitar used by Augusto Hilário*

saberes, na vivência das ‘repúblicas’ estudantis, no trabalho humano e nas referências cosmopolitas, nas lutas pela dignificação social e, também, nessa «luz de límpida doçura» que tudo matiza, imprimindo à paisagem uma «sugestão mediterrânica»⁶, e confirma-se, enfim, na explosão das *saudades* e das trovas cantadas à viola e à guitarra, na tradição romântica das festas e das praxes académicas, na luz filtrada dos choupais dominando as margens do Mondego, ou na boémia estudantil das vielas e praças da Baixa. O Museu Académico guarda e expõe, a propósito, a última guitarra de Augusto Hilário, peça de Augusto Vieira, fabricante de cordofones, executada em nogueira e pau-santo, marfim, metal branco e aço, com caixa de ressonância periforme e datável dos anos 80 do século XIX, que constitui não só um testemunho carregado desse simbolismo boémio em que a saga coimbrã é pródiga, mas também um valioso documento da arte e técnica cordofónicas no Portugal de Oitocentos. Essa é a Coimbra da dimensão do *sublime*, dos patrimónios plurifacetados, que importa saber destacar.

A zona da velha Universidade, alcandorada à rugosidade da Alta, é o espaço privilegiado de afirmação dessas valências. Mesmo descaracterizada e em parte destroçada pelo projecto megalómano que o Estado Novo de Salazar lhe impôs a partir de 1943 — ao fazer construir o novel *campus* universitário depois de apagar da memória, através do arrasamento puro e simples, uma série de colégios, igrejas, ruas e praças cheias de vida e de história⁷, e conferindo-lhe um novo *facies* urbanístico —, a Alta de Coimbra continua a ser o emblema por excelência da *Lusa Atenas*. É certo que a marca fria e megalómana dessa nova estrutura não pode nem deve fazer esquecer o rol de demolições que aduziu a fim de se implantar a pesada marca arquitectónica de Alberto José Pessoa e outros projectistas, mas a *arte pública* que agrega em si, e que se multiplica entre as esculturas de Salvador Barata Feyo, de Numídico Bessone, de Jorge Barradas e de Francisco Franco e também pelos grandes murais pintados por Joaquim Rebocho, Severo Portela Júnior e José de Almada-Negreiros, ou pelas tapeçarias de Domingos Rebelo e de Guilherme Camarinha (esta, para a Sala dos Conselhos da Faculdade de Letras, de 1955), vem testemunhar

dignification, and above all, in the ‘sweet limpid light’ that suffuses the whole landscape with a ‘Mediterranean glow’⁶. It is reaffirmed in the powerful expressions of nostalgia and yearning that stir the hearts of those that have left and gone away, in the ballads sung to a plucked guitar, in the romantic tradition of the student festivals and academic rituals, in the light that filters through the poplar groves along the banks of the Mondego, and in the bohemian student world of the narrow alleys and ancient squares of the lower town. Incidentally, the last guitar used by Augusto Hilário is on display at the Academic Museum, a fine pear-shaped instrument, made by string instrument manufacturer Augusto Vieira out of walnut and guayacan (‘*lignum vitae*’), ivory, white metal and steel. Datable to the 1880s, it is not only a highly-charged symbol of the bohemian Coimbra spirit, but is also a valuable testimony to the art and technique of 19th century guitar making. This is the Coimbra of the *sublime*, a city with a multifaceted heritage that deserves to be highlighted.

The site of the old University, perched high up on the rugged heights of the *Alta*, is the best place from which to observe these riches. Despite the fact that much of this area was destroyed and decharacterized in 1943 during the *Estado Novo* by a grandiose project for a new campus (a project which involved razing a whole series of colleges, churches, streets and squares that had resonated with life and history to make room for a new urban landscape⁷), the *Alta* continues to be the symbol *par excellence* of the city. The cold monolithic appearance of the new architectural structures, designed by Alberto José Pessoa and others, cannot nor should not allow us to forget the brutal demolitions that took place in order for them to take shape. However, the public art that is contained within those buildings (such as the sculptures by Salvador Barata Feyo, Numídico Bessone, Jorge Barradas and Francisco Franco; the great painted murals by Joaquim Rebocho, Severo Portela Júnior and José de Almada-Negreiros; or the tapestries designed by Domingos Rebelo and Guilherme Camarinha for the Council Room in the Faculty of Letters in





Alegoria ao Literato / *Allegory to Literatus*









a seu modo adesões a gostos dominantes, ou novos percursos inventivos (no caso de Almada, por exemplo), sempre numa via de acentuado cariz ideológico e de busca de modernidade, que importa saber reavaliar⁸. Neste contexto pode ser clarificador ver-se, por exemplo, as pinturas que João Nascimento realiza em 1975 para o Departamento de Física, um ciclo de sete quadros sobre a Ciência Físico-Química de forte expressão neofigurativista, que se abre à inclusão de manifestos políticos de tónus anti-fascista dentro de um espírito de reivindicação só possível com a Revolução do 25 de Abril de 1974 e que de certo modo serve de contraponto ideológico ao discurso das muitas ‘encomendas de regime’ que se citaram.

Aprendi a reconhecer nesse vasto equipamento artístico do *Campus* as valências de uma colecção que assume em si, também, qualidades de um verdadeiro museu de tendências e gostos estéticos dominantes confluentes, ou até opostos, na arte portuguesa do segundo terço do século XX. Vejo a outra luz, assim, a tapeçaria da Sala dos Conselhos da Faculdade de Medicina, concebida em 1956 pelo pintor açoreano Domingos Rebelo e executada pela fábrica de Manufatura de Tapeçarias de Portalegre e percebo (porque o discurso iconográfico assume aqui eficácia através da singeleza da ideia) que o referencial de três Rainhas portuguesas (no caso, D. Isabel de Aragão, D. Leonor e D. Amélia) tenda a tipificar a evolução da assistência pública desde o Outono da Idade Média ao dealbar dos tempos modernos. Já a peça de Camarinha (que também faz parte do presente elenco de arte móvel seleccionada como testemunho do *sublime* na Universidade) recorre à metáfora classicizante, e assim atesta (com outros recursos estéticos, como deve reconhecer-se) não só as potencialidades técnicas da mesma Manufatura de Tapeçarias, como sobretudo a opção iconológica por um modelo compositivo em que o cavalo alado Pégaso anima uma espécie de *Parnaso das Letras* encarnada pela figura do Literato, entre alegorias femininas aos mundos das Alegrias e das Dores⁹. A mesma dicotomia de valências estéticas, que não de princípios e de objectivos ideológicos, se atestava nos já citados frescos pintados por Joaquim Rebocho e Severo Portela no átrio da Faculdade de Letras.

1955) bear witness to the dominant tastes and styles of the era, and also to new approaches (in the case of Almada, for example), always with a markedly ideological character and an affected modernity, which need today to be reassessed⁸. In this context, the paintings of João Nascimento, undertaken in 1975 for the Department of Physics, are enlightening. This sequence of seven pictures on the subject of science, realised in a strongly neo-figurative style, contains antifascist allusions, indicative of a spirit of vindication that only became possible after the Revolution of 25th April 1974. This work serves, then, as a kind of ideological counterpoint to the many others commissioned by the regime.

I have come to realise that this massive artistic amenity that is the University campus also bears some traits of a museum, in that it documents the dominant aesthetic trends and tastes (whether complementary or contradictory) of Portuguese art in the mid 20th century. Thus, I regard in a whole new light the tapestry in the Council Room of the Faculty of Medicine, designed in 1956 by the Azorean painter Domingos Rebelo and manufactured by the Portalegre Tapestry Company; and I realise (because the iconography is particularly simple and effective) that the reference to the three Portuguese queens (Dona Isabel of Aragon, Dona Leonor and Dona Amélia) is a way of illustrating the development of public welfare from the late Middle Ages to enlightened modern times. The tapestry by Camarinha (which has also been included in this inventory of movable art as witness to the *sublime* in the University) makes use of Classical metaphors, along with other aesthetic resources, and testifies to the technical skill of the same tapestry manufacturers. It shows the winged horse Pegasus animating a kind of *Parnassus of Letters*, personified by the figure of Literatus, amongst female allegorical figures representing the worlds of Joy and Pain⁹. The same dichotomy of values, which are aesthetic rather than ideological or moral, may be seen in the frescoes painted by Joaquim Rebocho and Severo Portela in the entrance hall to the Faculty of Letters.

Não há que esquecer o peso de marcante contemporaneidade de certas peças aqui lembradas, a mostrar que a arte Novecentista ligada à Universidade de Coimbra não se esgota nas referidas (e polémicas) campanhas salazaristas nos edifícios da Alta, antes se testemunha em outros empreendimentos mais felizes e mais marcantes em termos de percursos estéticos... Um dos contrapontos artísticos (a que esta exposição também faz menção) e que surge em força no início dos anos do marcelismo é constituído pela magnífica peça de tapeçaria que, no ano de 1969, o pintor Rogério Ribeiro realiza sobre o tema do *Progresso Técnico*. A peça, também executada na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre e destinada à Sala do Conselho do Departamento de Matemática da Universidade, onde se encontra, mostra uma arrojada representação cenográfica, inspirada no modelo leonardesco do Homem de Vitruvius, mas alegoricamente desenvolvida em discurso plástico abstractizante, aliás com contornos de polémica a envolver a encomenda na Coimbra dos anos finais do regime ditatorial¹⁰. Trata-se, mais uma vez, de obra impositiva, forte, marcando discursos alternativos e encontrando no corpo de encomendantes a sensibilidade necessária para a sua plena concretização.

Poderiam multiplicar-se os exemplos patrimoniais relevantes que fixam a memória e sedimentam o carácter do sítio, mesmo recorrendo a peças que lhe são exteriores na origem. Por exemplo, o Instituto de Arqueologia da Universidade guarda, proveniente de escavações em Alcácer do Sal, um vaso grego do tipo *Krater* de sino, com cena báquica, da primeira metade do século IV a.C., que atesta, para além da sua evidente valia arqueológica, o peso emblemático de Coimbra como centro multifacetado de culturas, por isso mesmo o sítio de eleição onde faria sentido integrar essa peça e outras da mesma colecção¹¹. O mesmo direi de algumas preciosidades da iluminura medieval e moderna, guardadas nos arquivos da Universidade, como é o caso do pergaminho da *Regra da Ordem de Santa Clara*, que pertenceu ao velho Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, conservado na caixa forte da Faculdade de Letras, que data da primeira metade do século XVI e parece filiar-se em oficina régia manuelino-joanina¹².

Many of the pieces displayed here have a marked contemporary feel about them, showing that the University-generated art of the 20th century was not exhausted by Salazar's controversial campaign for the reconstruction of the *Alta*; indeed, there were also other artistic undertakings that were more felicitous in aesthetic terms. One such artistic counterpoint that this exhibition also mentions was a magnificent tapestry designed by the painter, Rogério Ribeiro, on the subject of *Technical Progress*, created in 1969 at the beginning of Marcelo Caetano's administration. This work, also produced by the Portalegre Tapestry Company, was designed for the Council Room in the Mathematics Department, and boldly depicts a scene inspired by Leonardo da Vinci's *Vitruvian Man*, allegorically developed in an abstract style, and with some controversial features, considering that it was commissioned in Coimbra in the final years of the dictatorship¹⁰. This is once more an imposing and powerful work that makes alternative statements, which fortunately its patrons were sensitive enough to appreciate.

There are many other important pieces contained in the University's heritage, which not only serve to anchor memory but have also contributed to the development of the site's unique character. Some of these have come from outside, such as the bell-krater Greek vase in the Institute of Archaeology, brought to Coimbra from the excavations in Alcácer do Sal. Dating from the first half of the 4th century BC, the vase depicts a Bacchic scene and is obviously very valuable. Moreover, its presence here testifies to the city's importance as a multifaceted cultural centre, as it was considered to be the most appropriate place to house such an artefact and others like it¹¹. The same might be said of the precious illuminated manuscripts, medieval and modern, stored in the University archives. One example is the parchment of the *Rule of the Order of St Clare*, from the old Santa Clara Convent, now kept in the coffers of the Faculty of Letters, which dates from the first half of the 16th century and apparently originated in the royal workshop¹².



Sagrada Família *Holy Family*

Um tecido de envolvências: da Alta para a Baixa, uma profusão de olhares estéticos

Olhemos melhor esta Alta que domina, estendida a seus pés, uma cidade antiga espreada nas margens de um grande rio, com o colar verde dos seus jardins idílicos¹³, cheia de memórias romanas, muçulmanas, medievais, modernas, e também românticas¹⁴.

É um *Locus amoenus de sabedorias*, sem dúvida, entretecido em gerações sucessivas de intervenções e vivências. Mas é essa componente da obra tangível e das suas repercussões intangíveis, sabiamente doseadas pelo talento dos homens, que lhe incutiu a solidez, e pelas circunstâncias do sítio, que lhe afeiçoaram beleza, que continua a definir essa marca viva de Coimbra e da sua secular Universidade.

São precisamente estas duas dimensões, diferentes e complementares mas harmoniosamente concordantes, que afinam emotivamente o ambiente coimbrão à sombra da sua *Morada da Sabedoria* (utilizando-se de novo o termo-síntese de António Filipe Pimentel no seu excelente ensaio sobre as origens remotas da Universidade)¹⁵ — ou seja, o secular *palácio da Ciência*, que D. João III redimensionou a partir de 1537, ao serem definitivamente instalados em Coimbra os *Estudos Gerais* —, e que importa sempre saber destacar no âmbito de qualquer programa de estudos integrados sobre a Universidade de Coimbra.

«Obra de ingentes ciclopes ou fabricado por mãos de Dédalo», no dizer poético do humanista Inácio de Moraes, que lhe chama «o Santuário das musas, a sede das Escolas Geraes», a Universidade de Coimbra afirma-se dentro e fora de fronteiras como o espaço da «fama de homens sublimes e insignes pela catedra, pela doutrina, pela piedade»¹⁶... É com os ventos do Renascimento que ela se enriquece, ademais, com a sua rede de Colégios dispostos na cidade e em especial ao longo da Rua da Sofia. Estes últimos Colégios (da responsabilidade de um reformador da estirpe de Frei Brás de Barros e de arquitectos de fina cultura *all' antico*, como Diogo de Castilho e os construtores que foram seus seguidores) seguem matriz italianizada e surgem dotados de um figurino

An intricate tapestry of aesthetic visions: from the Upper to the Lower Town

Let us take a better look at the *Alta*, the Upper Town that overlooks the ancient city, which spreads out at its feet along the banks of a great river, fringed with idyllic green gardens¹³, redolent with memories of the Roman, Moorish, Medieval, Romantic and modern worlds¹⁴.

This is undoubtedly an ideal place for the pursuit of knowledge, woven by successive generations of interventions and experiences. But it is this tangible component and its intangible repercussions, carefully modulated by human talent (that gives it solidity), combined with the circumstances of its location (that gives it beauty), which continue to define this living mark of Coimbra and its ancient University.

It is precisely these two dimensions, different yet complementary, and harmoniously balanced, which account for that special evocative atmosphere of Coimbra, basking in the shadow of its 'House of Wisdom' (to return to the term coined by António Filipe Pimentel)¹⁵ — that ancient 'Palace of Knowledge' expanded by King John III in 1537, when the *General Studies* course was definitively established in Coimbra (as any work about the University of Coimbra inevitably points out).

According to the humanist Inácio de Moraes, who called it 'the Sanctuary of the Muses, the seat of General Education', it must have been 'the work of the mighty Cyclops, or produced by the hands of Dedalus'. Both within Portugal and outside it, the University of Coimbra has made its mark as a place where 'remarkable men have acquired fame through their wisdom, doctrine and piety'¹⁶. With the winds of the Renaissance, the university was further enriched, with a network of colleges spread about the city, particularly along Rua da Sofia in the Lower Town. These colleges (created by reformers such as Friar Brás de Barros, architects of high culture *all' antico* like Diogo de Castilho, and of course the stonemasons

arquitectónico colegial adequado às novas circunstâncias de ensino que a centralização régia e a força crescente dos ditames contra-reformistas impunham a partir dos anos centrais do século XVII¹⁷.

Através de uma análise de abrangências com tais características tendo como pano de fundo a Universidade, destaca-se melhor, justamente, o papel relevante assumido por esta instituição de cultura e ensino ao longo das centúrias na redimensionação do ensino, na consequente internacionalização da cidade, na abertura a novas correntes filosóficas, literárias e científicas, no investimento realizado no campo da tipografia de livros, no da promoção e difusão da música sacra, na disponibilidade para acolher artistas de fora, na força da tradição académica e num constante espírito de reforma e de alinhamento pela novidade estética que perenizaram o famoso epíteto de *Lusa Atenas* que orgulhosamente continua a ostentar.

Em Coimbra, *cidade sábia*, sob a tutela ou inspiração da sua Universidade secular, o que existe de mais requintado e erudito na criação e na produção artística portuguesas encontra um acervo sólido, absolutamente valorativo de testemunhos dos diversos estilos e épocas na evolução da arte portuguesa, do mesmo modo que se impõe sempre a dimensão da fruição, da convivialidade da festa, da troca de experiências e ensinamentos, a incorporar os traços de um quotidiano moldado por vários séculos de História.

A colecção de arte móvel da Universidade testemunha, a meu ver de maneira eloquente, esse património de conquistas e de perdas, de qualidade e de diversidade, de radicalidades e de expressões do sublime, tão bem atestado em peças que agora se expõem como traço da muito referida sublimidade artística gerada no seio da Universidade. A pintura de *Santa Luzia*, acompanhada pelos símbolos do seu martírio, que se encontra no Museu de Arte Sacra, anexa à Capela de São Miguel, mostra um discurso pictórico dos anos centrais do século XVI muito em sequência dos modelos dos chamados ‘Mestres de Ferreirim’, mas que traduz, ao mesmo tempo, um sentido de mudança estética a animar o pincel deste anónimo artista de Coimbra, no modo como alteia o figurino e enfoca em

and carpenters that came in their wake) are Italianate in style, based on an architectural model that was appropriate for the new educational circumstances ushered in by the centralized monarchy and the growing force of the Counter Reformation from the mid 16th century¹⁷.

An analysis of these events highlights the role played by the institution over the centuries in areas such as: the spread of education; the consequent internationalization of the city; the opening-up to new philosophical, literary and scientific currents; the investment in book printing; the promotion and diffusion of sacred music; the readiness to receive artists from outside; the force of the academic tradition, and the constant spirit of reform, and alignment with new aesthetic principles, which justify the famous epithet of ‘the Athens of Portugal’ which it continues proudly to display.

In Coimbra, under the tutelage of its ancient University, or inspired by it, everything that was most refined and erudite in Portuguese artistic culture found a solid base. The most diverse styles and periods of Portuguese art were valued, and there was always an element of enjoyment, of festive conviviality, opportunities to exchange experiences and teachings, and to incorporate the traces of a daily life moulded by various centuries of History.

The University’s collection of movable art bears eloquent witness to this heritage of conquests and losses, of quality and diversity, of radical elements and expressions of the sublime, so well attested by the works that are now on display. For example, the painting of *Saint Lucy* surrounded by symbols of her martyrdom, housed in the Museum of Sacred Art next to the Chapel of St. Michael, is executed in a mid-16th century pictorial style that was greatly inspired by the models of the so-called ‘Masters of Ferreirim’. However, at the same time, the paintwork of this anonymous Coimbra artist also reveals a sense of aesthetic change, for he elongated the figure and focused upon the drapery and background in an ‘unrealistic’ style, as if in search of other plausible pictorial



Prisão de Cristo / *Christ's Arrest*



Santa Lucia Saint Lucy
Custódia Monstrance



moldes ‘irrealistas’ os panejamentos e os fundos, na busca de outros paradigmas imagéticos plausíveis. Quando comparada com uma quase coeva tábua da *Prisão de Cristo* do mesmo Museu, ainda muito presa a modelos tradicionalistas da ‘escola’ viseense, torna-se evidente que o sopro da inovação não era apanágio de todos os artistas ao serviço da Universidade... No conjunto de oitenta e quatro desenhos de José Contente (1907-1957) datados do período de actividade em Paris durante a II Grande Guerra, que pertence à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e aqui se expõe com ênfase no estudo a grafite com o auto-retrato deste malgrado pintor, injustamente esquecido, de novo se atesta a riqueza e diversidade de um acervo artístico onde o grau de sublimidade e a descoberta do insondável podem surpreender amiúde o espectador.

É essa *poética do intangível* que sobressai como o denominador comum, como o traço de identidade da diferença qualificada, que sublinham as valências patrimoniais e os códigos trans-memoriais que remanescem.

***A Bella Maniera* em Coimbra: os ciclos de pintura da Universidade**

Acho que se justifica nesta abordagem de afectos uma referência à arte da pintura de Coimbra durante a Idade Moderna, época de excelências e de peças especialmente relevantes, até por ser a Universidade um dos patrocinadores de exigência de tais manifestações. O que subsiste de pintura maneirista em Coimbra é notável e desde há muito justificou interesse reclamado pelo atento e sensível historiador de arte Adriano de Gusmão (1908-1993), que foi director do Museu Nacional Machado de Castro.

À luz das pesquisas da História da Arte, as encomendas custeadas pela Universidade vêm mostrar o alinhamento desta modalidade artística pela *inovação* e a busca de novidade em termos de estilo, programas e modelos estéticos. O estudo desses ciclos pictóricos permite preencher algumas páginas importantes no quadro da evolução da produção nacional, com especial ênfase em fases

paradigms. When we compare this to an almost contemporary panel in the same museum depicting *Christ's Arrest*, which was still very loyal to traditional models of the Viseu school, it becomes clear that the winds of change did not blow equally upon all the artists in the service of the University. Then there are the eighty-four drawings by José Contente (1907-1957) in the University's General Library, mostly graphite self-portraits in this exhibition. Although this little-known painter has been unjustly overlooked by the opinion makers, these works, which date from his period in Paris during the 2nd World War, once again attest to the wealth and diversity of an artistic collection, where the sudden discovery of the sublime may leave the viewer speechless.

It is this *poetry of the intangible* that stands out as the common denominator in all these works – an identity marker that emanates from all these treasures, transcending the context-bound aesthetic codes that once gave them form and sense, but of which only vestiges now remain.

***The Bella Maniera* in Coimbra: cycles of paintings in the University**

A reference is certainly needed to the art of painting in Coimbra during the Modern Age, as this was an era of excellence that generated some particularly important works (certainly because the University was a demanding patron). For example, the Mannerist paintings that have survived in Coimbra are well worth the attention given to them by the sensitive art historian, Adriano de Gusmão (1908-1993), who was director of the Museu Nacional Machado de Castro.

Research carried out in the area of History of Art has shown that the paintings commissioned by the University tend to incline towards innovation and the quest for novelty in terms of styles, aesthetic movements and models. The study of these pictorial cycles has allowed us to fill in some important gaps as regards the development of Portuguese art, particularly during its most prestigious phases,



Galeria dos Reis Gallery of Kings

prestigiantes da sua vivência como já fora o caso do Renascimento na primeira metade do século XVI, e é caso exemplar o Maneirismo no final da mesma centúria, ou ainda o ciclo do Barroco nos séculos XVII e XVIII. Verificamos que alguns dos melhores pintores nacionais deixaram obra interessante em espaços da *Morada da Sabedoria*, desde Cristóvão de Figueiredo, Gregório Lopes, Garcia Fernandes e Vasco Fernandes, na época de D. João III¹⁸, a Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão no período maneirista de alvares do século XVII, a Baltazar Gomes Figueira e a Josefa de Óbidos nos anos conturbados da Restauração e ao «pintor de perspectivas arquitectónicas» António Simões Ribeiro na era quinto-joanina, sem esquecer a actividade de destacados pintores estrangeiros que por aqui passam ou enviam obra, como os retratistas Carlos Falch e Giovan Domenico Duprà (com retratos, respectivamente, na Sala dos Actos e na Biblioteca Joanina), e a de alguns ‘pequenos mestres’ de Seiscentos e de Setecentos, de âmbito provincial (como Álvaro Nogueira, Mateus Coronado e Manuel da Silva), igualmente dignos de memória. A tradição da escultura, fiel à arte e ao gosto do grande João de Ruão (ainda tão popular nas irmandades do Sacramento e em fábricas de igrejas ligadas à Universidade, sem recursos nem exigências estéticas)¹⁹, levou a que a pintura de cavalete, quando necessária para decorar altares na cidade, fosse dada a pintores da capital. Assim se passou com Simão Rodrigues (c. 1560-1629) e seu «sócio» de muitos anos Domingos Vieira Serrão (c. 1570-1632), que vêm a Coimbra executar diversas obras de importância.

O retábulo da Capela de São Miguel nos paços da Universidade é uma das boas obras do Maneirismo nacional e ajuda a clarificar as distintas tonalidades do *sublime coimbrão*. Coube a Adriano de Gusmão entender a sua importância²⁰: na verdade, dizia ele, o monopólio de encomenda na cidade não se restringira à escultura, que tendeu a diminuir (e a estandardizar-se em respostas epigonais) à medida que ia esmorecendo o legado ruanesco. Ao destacar o retábulo da Capela da Universidade (1612-1613), e o

such as the Renaissance in the first half of the 16th century, Mannerism at the end of the same century, or the Baroque in the 17th and 18th. A number of the best Portuguese painters left interesting works in different parts of the university, such as Cristóvão de Figueiredo, Gregório Lopes, Garcia Fernandes and Vasco Fernandes, in the era of King John III¹⁸; Simão Rodrigues and Domingos Vieira Serrão in the Mannerist period in the early 17th century; Baltazar Gomes Figueira and Josefa de Óbidos during the turbulent years of the Portuguese Restoration; and António Simões Ribeiro, famous for his paintings of architectural perspectives in the era of King John V. There were also a number of important foreign painters that passed through Coimbra or who sent work to the University, such as the portrait painters Karl Falch and Giovan Domenico Duprà (whose works hang in the Great Hall and King John Library respectively); nor should we overlook some of the provincial masters of the 17th and 18th centuries, such as Álvaro Nogueira, Mateus Coronado and Manuel da Silva. The sculptural tradition, which remained faithful to the style and technique of the great Jean de Rouen (still very popular amongst the brotherhoods of the Blessed Sacrament, and produced in factories connected to the University without regard for aesthetic concerns)¹⁹, meant that easel painting commissions tended to go to painters from the capital, whenever it was necessary to decorate altars in the city. These included Simão Rodrigues (c. 1560-1629) and his ‘partner’ of many years, Domingos Vieira Serrão (c. 1570-1632), who came to Coimbra to undertake various important works.

The retable in the University Chapel of St Michael is a good example of Portuguese Mannerism, and helps to clarify the distinct tones of the *Coimbra Sublime*. Adriano de Gusmão was the first to understand its importance²⁰. He pointed out that the city’s monopoly of commissions had not been limited to sculpture, which had gradually declined as Rouen’s legacy faded, deteriorating into stale conventionalised imitations. The retable of the University Chapel (1612-1613) and the other in the monastery of the Holy Cross (c. 1610-1611) had been instrumental in changing Portuguese taste, Gusmão observed. The market of the time had been used

que restava do de Santa Cruz (c. 1610-1611), Gusmão observou que eles tinham vindo alterar gostos de um mercado habituado à retabulística de pedra, impondo outra modernidade italianizante nesse preciso tempo de Contra-Reforma, o que não podia deixar de influir nos *horizontes de expectativa* da produção coimbrã. Esses retábulos e ainda o do Colégio do Carmo (c. 1597-1600), obras dessa ‘dupla’ oriunda da capital, mostram como a pintura podia rivalizar em Coimbra com a tradição da escultura. Se é verdade que o mercado — sacro, universitário e aristocrático — continuou a encomendar, muito após a morte de João de Ruão, retabulística de pedra, a melhor clientela local estimulou em concomitância a fixação de artistas de pincel ou, em alternativa, a chamada de mestres de Lisboa.

Assim sucedeu com a renovação decorativa da Capela da Universidade, que recorreu ao serviço dos referidos pintores²¹. A bela Capela de São Miguel — planeada e dirigida pelo arquitecto-pedreiro Marco Pires entre 1517 e 1522, e ainda com o belíssimo portal de estilo manuelino — oferece ao olhar do visitante, além do órgão barroco com *chinoiserie* (1737) e outras preciosidades de arte móvel, um dos melhores retábulos portugueses da *Contra-Maniera*. A documentação remonta a 4 de Agosto de 1612, quando a Reitoria encomenda a Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão a pintura do «Retabollo novo que ora a Univ.de mãda fazer na sua capella»²². Uma das recomendações especificadas respeita ao retábulo do Mosteiro de Santa Cruz, ao pedir-se que «as quaes pinturas elles farão com toda a perfeição e industria posivel de muito bons óleos & tintas tudo muito fino & de muito espírito de tal maneira que eiscedam as pinturas do retabollo de st^a Cruz que ora fizeram».

O impacto causado pelo retábulo da Capela da Universidade, ainda íntegro com a sua marcenaria (do ensamblador Bernardo Coelho) e as suas tábuas (*Adoração dos Pastores*, *Adoração dos Magos*, *Ressurreição*, *Aparição de Cristo à Virgem* e, na predela, a *Última Ceia*), criou possibilidades alternativas face às que ofereciam

to stone retables, but these works imposed a new Italian-style modernity at the precise moment of the Counter Reformation, naturally influencing the horizons of expectation. These retables, and the one in the College of Carmo (approx. 1597-1600), also created by the Lisbon duo, show how painting was able to rival the sculptural tradition in Coimbra. Although the market (whether ecclesiastical, academic or aristocratic) continued to commission stone retables until long after the death of Jean de Rouen, the more discerning of the local clientele began to encourage the work of painters, or alternatively would call upon the so-called ‘Lisbon masters’.

This is what happened with the redecoration of the University Chapel, which made use of those painters²¹. The beautiful Chapel of St. Michael (planned and directed by the architect-stonemason Marco Pires between 1517 and 1522, which still retains its beautiful Maneline doorway) contains one of the best Portuguese retables of the *Contra-Maniera*, as well as a Baroque organ decorated with *chinoiserie* (1737) and other precious items of movable art. There is a document dating from 4th August 1612, when the Rector’s office commissioned the painting from Simão Rodrigues and Domingos Vieira Serrão (‘...a new retable that the University now orders for its chapel’)²²; and reference is made in the specifications to the retable of the Monastery of the Holy Cross, which had already been completed by the same artists. It was requested that ‘these paintings be accomplished as perfectly and skilfully as possible, using very good oils and the best quality paints, and efforts should be made to execute them in the spirit and style of those paintings that form the altar piece of the Holy Cross’.

The impact created by the whole University Chapel retable, including its woodwork (by joiner Bernardo Coelho) and panels (the *Adoration of the Shepherds*, *Adoration of the Magi*, *Resurrection*, *Christ’s Appearance to the Virgin* and, at the bottom, the *Last Supper*) meant that alternative possibilities were now available to the outdated models of Jean de Rouen. As a result, they were imitated, though usually without the refinement brought

os epígonos ruanescos, sem as apuradas qualidades dos dois pintores envolvidos. A adequação aos novos modelos e conceitos do Maneirismo italiano processou-se sem atraso considerável em comparação com outros centros do país²³. As tábuas mostram esforço de actualização em buscar fora de Coimbra pintores capazes de produzir obra aberta à sedução das formas maneiristas e ao conceito de arte *senza tempo*²⁴ dominante nos anos do Jubileu de 1600, subordinado ao renovado *decorum*. As tábuas apresentam bom desenho e modelação de valores, escala ciclópica de figuras, teatralização das cenas e cor cálida. A influência dos modelos do tempo de Sisto V e Clemente VIII explica-se porque Simão Rodrigues passou por Roma para consolidar a formação²⁵, tendo admirado aí o *Oratório del Crocifisso*, que entre 1578 e 1583 fora afrescado por Niccoló Circignani, il Pomarancio, Giovanni de'Vecchi e Cesare Nebbia²⁶.

Embora as listas de artistas de Coimbra divulgadas por Prudêncio Quintino Garcia²⁷ para nós revelem número maior de imaginários e escultores que de pintores, registam-se nomes que constituem «casos de estudo» para uma visão micro-artística da arte no Baixo Mondego²⁸. Muitos destes pintores locais ao serviço da Universidade eram da modalidade de dourado e estofado e faziam policromia de escultura de pedra e só em casos esporádicos pintura de cavalete. Na segunda metade do século XVI, o único nome de prestígio foi Bernardo Manuel (o chamado «Segundo Mestre de Santa Clara»), que hoje se sabe ser filho e neto, respectivamente, dos famosos pintores da 'geração' manuelina Manuel Vicente e Vicente Gil e homem das relações de João de Ruão. É autor da belíssima *Deposição no túmulo* do Museu Machado de Castro. Também é de citar Tristão Correia, que fez frescos na zona de Chaves, Belchior da Fonseca, autor das tábuas da matriz de Soure²⁹ e de retábulos na Capela de São Miguel (1583), e Álvaro Nogueira (fal. 1635), pintor da Universidade no início do século XVII, todos a seu modo, criadores regionais na linha do Maneirismo italianizante.

by Simão Rodrigues and Domingos Vieira Serrão. Coimbra was thus not far behind other cities of Portugal in adopting the new models and concepts of Italian Mannerism²³. These panels reveal that efforts had been made to keep up-to-date, and that the patron had looked outside Coimbra for painters that would be able to reproduce Mannerist forms and the artistic concept of *senza tempo*²⁴, dominant in the Jubilee years of 1600 in the light of the new *decorum*. The panels are well designed and the figures well-formed, on an enormous scale, with theatrical scenes all bathed in a warm hue. The influence of models from the time of Sixtus V and Clement VIII is explained by the fact that Simão Rodrigues had spent some time in Rome to further his training²⁵, and had been able to admire the fresco *Oratório del Crocifisso*, which had been painted between 1578 and 1583 by Niccoló Circignani, il Pomarancio, Giovanni de'Vecchi and Cesare Nebbia²⁶.

Although the lists of Coimbra artists presented by Prudêncio Quintino Garcia²⁷ to my mind contain more carvers and sculptors than painters, there are names that could constitute 'case-studies' for a micro-artistic view of art from the Lower Mondego²⁸. Many of these local painters in the service of the University would also guild and decorate wood carvings, and paint stone sculptures, only occasionally undertaking easel painting. In the second half of the 16th century, the only really prestigious name was that of Bernardo Manuel (the so-called 'Second Master of St Clare'), who, we know today, was the son and grandson of Manuel Vicente and Vicente Gil respectively, the famous painters of the Manueline generation, and who had been personally acquainted with Jean de Rouen. It was he who painted the beautiful *Deposition in the Tomb* in the Machado de Castro Museum. Also worthy of mention is Tristão Correia, who painted frescoes in the area of Chaves; Belchior da Fonseca, who designed the altar panels in the parish church at Soure²⁹ and the retables in the Chapel of St Michael (1583), and Álvaro Nogueira (d. 1635), University painter at the beginning of the 17th century. All of these, in their own way, created regional versions of Italian Mannerism.



Vida de Tobias *Life of Tobias*





Vida de Tobias *Life of Tobias*

Um culto mecenas do fim de Quinhentos: o Bispo-Conde D. Afonso de Castelo-Branco

Esta exposição inclui um conjunto de quadros que se ligam a um proeminente mecenas da Coimbra do fim do século XVI. Sendo importante falar-se também dos mecenas, muitos deles não só empreendedores mas também de espírito aberto à inovação, escolho como exemplo o caso do Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco, figura muito interessante de epíscopo-mecenas da cidade, que tantos melhoramentos aqui patrocinou.

Existe no Museu de Arte Sacra da Universidade de Coimbra, procedente do Colégio da Companhia de Jesus, onde deu entrada por oferta sua, um ciclo de oito tábuas da transição do século XVI para o XVII com a *História de Tobias*, de alto interesse iconográfico: a viagem de Tobias à Terra dos Medos (no ano 705 a.C. segundo a tradição) constitui tema fascinante do *maravilhoso* bíblico, embora integrado nos livros dêutero-canónicos e, por isso, visto com desconfiança face ao tónus apócrifo. Esta história elogia valores da provação, castidade e abnegação em nome da fé: conta os feitos de Tobias, um justo que realizou uma viagem de Ninive a Ragès a fim de curar seu pai Tobit da cegueira, sendo acompanhado por Azarias (na realidade o Arcanjo São Rafael), que o protege das artimanhas do demónio Asmodeus. As tábuas, referidas já por Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, em 1866³⁰, no *Inventário Artístico de Portugal* de Vergílio Correia e Nogueira Gonçalves³¹, e num ensaio de António Pimentel sobre o mecenato do Bispo-Conde³², têm interesse iconológico; o facto de serem consideradas «pintura de segunda categoria» foi razão para que o ciclo nunca fosse estudado, mas a sua limpeza recente possibilitou uma mais exacta apreciação de méritos.

O programa reflecte a personalidade de D. Afonso de Castelo Branco (1522-1615), que governou a Diocese de Coimbra entre 1585 e 1615. Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra, deputado da Mesa da Consciência e Ordens, bispo

Artistic patronage in the late 16th century: the Bishop Count Afonso of Castelo-Branco

This exhibition includes a group of paintings that are connected with one of the Coimbra's most prominent art patrons of the 16th century. Indeed, the issue of artistic patronage is an important topic in its own right, for many patrons not only stimulated artistic enterprises but were also open to innovation. I have chosen as an example the case of the Bishop and Count, Dom Afonso of Castelo Branco, a very interesting figure, who sponsored many important works in the city.

In the University's Museum of Sacred Art, there is a cycle of late 16th/early 17th century panels of great iconographic interest, which the Bishop had donated to the Jesuit College. They depict the journey of Tobias to the far-off Land of Media, supposedly in the year 705 BC, a story taken from the deuterocanonical books of the Bible (and therefore regarded as apocryphal by many), in which the virtues of chastity, abstinence and trials in the name of faith are explicitly valued. It tells the deeds of Tobias, a just man who travelled from Nineveh to Media in order to cure his father Tobit of blindness, accompanied by Azariah (in reality the Archangel Raphael) who protects him from the wiles of the demon Asmodeus. The panels were mentioned in 1866 by Joaquim Martins Teixeira de Carvalho³⁰, by Vergílio Correia & Nogueira Gonçalves in their *Inventário Artístico de Portugal* ('Artistic Inventory of Portugal')³¹, and by António Pimentel in an essay on the patronage of the Bishop-Count³². However, despite this, the series has never been properly studied, due to the fact that the painting was considered to be 'second-rate' (a situation which may well change, now that recent cleaning has allowed its merits to be more properly appreciated).

The choice of theme reflects the personality of D. Afonso of Castelo Branco (1522-1615), who governed the Coimbra Diocese between 1585 and 1615. A Doctor in Theology from the University of Coimbra, he was also a deputy on the Council of Conscience and Orders, Bishop of the Algarve and vice-governor of the Kingdom,

do Algarve, vice-governador do Reino, este prelado é descrito pelo historiador António Coelho Gasco⁵³ como um erudito «mui avisado e galante, e de grande casa de família», magro, alto, bom conversador, amante do esplendor, que gostava nas saídas de viajar dentro de um coche (o primeiro que houve em Coimbra) e que prodigalizou grandes obras (apesar de ter encontrado resistência das ordens monacais e mesmo do Cabido, contrários a alguns projectos de renovação)⁵⁴. A personalidade do Bispo-Conde atesta-se neste ciclo da *Vida de Tobias*, pintado acaso por Mateus Coronato, o seu criado pintor. As razões que levaram a escolher tema tão complexo, afastado dos ditames tridentinos de *decoro e clareza*, revelam-se no seu simbolismo, que se prestava a correlações na retoma do *maravilhoso* pré-cristão e a fórmulas gratulatórias ligadas a *ex-votos* propiciatórios de boas viagens. Notou Gombrich, ao lembrar que o significado das obras de arte não pode ser separado da apreciação do seu *sentido*, que a Florença do século XV acarinhou este tema desde que em 1409 se criara a *Compagnia di Raffaello*, que unia com espírito de classe ourives e outros mesterais em apoio espiritual e financeiro⁵⁵. A narração é uma espécie de «romance didáctico» através da viagem iniciática de Tobias, a atestar o poder da vida virtuosa. Com a Contra-Reforma, São Rafael, chamado «medicina de Deus», protector de Tobias na viagem e remédio para as curas, vai-se transformar no *Anjo da Guarda*, individualizando a sua iconografia e abrindo mais um campo de acesa controvérsia com luteranos e calvinistas⁵⁶. Em Coimbra, o *Arcanjo Rafael / Anjo da Guarda* foi tratado, por exemplo, no baixo-relevo (1580) de um seguidor de João de Ruão que existiu numa capela em Santa Clara-a-Velha (hoje no Museu Machado de Castro)⁵⁷.

A obra que encomenda em fim do século XVI com passos do *Livro de Tobias* seguiu um esquema de narração contínua, «ciclo narrativo didascálico em sucessivos desdobramentos», apto a contar uma história de imagens em sequência, com acúmulo de detalhes que se distribuem em sub-temas necessários à compreensão⁵⁸. A análise do ciclo atesta problemas de simbologia e processos de trabalho

and is described by the historian António Coelho Gasco⁵³ as a learned man who was ‘very wise and distinguished, from a great family’, tall and thin, a good conversationalist and an admirer of splendour, who enjoyed going out for trips in his coach (the first to exist in Coimbra). He also spent lavish sums on great works, a habit that encountered resistance from the monastic orders and even from the Chapter, which opposed some of his projects for renovation⁵⁴. Indeed, the cycle of paintings on the *Life of Tobias*, perhaps painted by the Bishop’s protégé, Mateus Coronato, tells us something of the Bishop’s personality. The reasons for choosing such a complex subject, far removed from the Tridentine insistence on decorum and clarity, are revealed in its symbolism, which lent itself to such correlations in its retrieval of the pre-Christian concept of the ‘marvellous’ and the gratulatory formulae used in the votive paintings (‘ex-votos’) associated with journeys. Gombrich, pointing out that the meaning of works of art may not be separated from an understanding of their formal significance, noted that in 15th century Florence, this subject had been much appreciated since the formation in 1409 of the *Compagnia di Raffaello*, uniting goldsmiths and other craftsmen, who supported one another spiritually and financially, with a strong corporate spirit⁵⁵. The narrative of Tobias’ journey serves as a kind of ‘morality tale’ that attests to the power of the virtuous life. With the Counter Reformation, St Raphael, also known as the ‘medicine of God’, protector of Tobias on his journey, and healer of ills, was transformed into the ‘Guardian Angel’, and became individualized in iconography, opening up one more area of heated controversy with Lutherans and Calvinists⁵⁶. For example, the *Archangel Raphael / Guardian Angel* was depicted in low relief (1580) by a follower of Jean de Rouen in a chapel in the Santa Clara-a-Velha convent (today housed in the Machado de Castro National Museum)⁵⁷.

These 16th century paintings based upon passages from the Book of Tobias followed a continuous narrative schema, ‘a didactic narrative sequence in successive episodes’, with an accumulation of details distributed in sub-themes necessary for a complete understanding⁵⁸. Analysis of the work reveals some flaws of

de uma oficina de pintura de média bitola na Coimbra de cerca de 1600. É certo que o pintor (Mateus Coronado?) desenha com deficiência por incompreensão do processo deformativo maneirista, mas mostra, mesmo assim, a influência de Simão Rodrigues e da *arte senza tempo*. Inspirou-se em gravuras de Dirk Volkerst, o Coornhert (1522-1590), abertas a partir de modelos de Maerten van Heemskerck desenhados em 1548-1550 — o que mostra certa actualidade do pintor-criado do Bispo-Conde face às fontes iconográficas disponíveis.

Houve razões ideológicas para o apoio do Bispo-Conde aos jesuítas recém-instalados em Coimbra. O prelado vivia relação tensa com os mosteiros e colégios da cidade e o próprio Cabido, avesso ao seu *munus* dinâmico e à sua postura de senhor das artes, mais interventivo nos meandros da política que os seus antecessores³⁹. Por isso se aproximou da imagem renovadora com que a Companhia aparecia. A prática dos jesuítas, milícia de missão em larga escala em prol da «conquista de almas» através do «exemplo cristão» e a «prática da virtude», encontrava no ciclo da *Vida de Tobias* uma alusão metafórica à obra de D. Afonso de Castelo Branco pela dinamização da Diocese, enfrentando obstáculos. O escudo de armas do Bispo-Conde, aliás, tinha como mote «De forti egressa est dulcedo», elogio do trabalho piedoso e desinteressado mesmo que gerasse a incompreensão dos destinatários. O Bispo-Conde estimulou as relações com os jesuítas (patrocinara a fundação do Colégio, em plena epidemia de peste de 1598-99 que assolou a cidade, e na solenidade de trasladação das relíquias de São Teotónio, em Fevereiro de 1603, o prefeito da Companhia de Jesus realizara a oração pública da procissão)⁴⁰. As relações entre *palavra/exemplo* e entre *imagem/testemunho* eram à época assaz intrincadas para que a escolha de um historial como o *Livro de Tobias* não tivesse de ter razão ideológica a sublinhar outras de legitimação pessoal; há extrapolações entre a história pintada, a memorização de virtudes e o esforço de missão em larga escala assumido pelos jesuítas.

symbolism and technique, which would certainly have been due to the painter's (Mateus Coronado?) insufficient mastery of the deformative processes used in Mannerist painting. Indeed, the painting had been produced in a workshop that was only average by Coimbra standards of the day. Despite this, though, it does show the influence of Simão Rodrigues and *ars senza tempo*. It was inspired by the engravings of Dirk Volkertsz, o Coornhert (1522-1590), based on models by Maerten van Heemskerck drawn in 1548-1550, which shows that the Bishop Count made use of the most up-to-date iconographic sources available.

There were ideological reasons why the Bishop Count supported the Jesuits, who had recently settled in Coimbra. The prelate had a tense relationship with the monasteries and colleges in the city, and even with his own Chapter, which was averse to his magnanimity and political interventionism as patron of the arts³⁹. This is perhaps why he was attracted to the image of renovation that the Company of Jesus represented. Indeed, the Jesuits, a large-scale missionary outfit dedicated to 'conquering souls' through 'Christian example' and the 'practice of virtue', would have found in the *Life of Tobias* a metaphorical allusion to the work of D. Afonso of Castelo Branco himself, inciting the Diocese to move forward and overcome all obstacles. In fact, the Bishop's coat-of-arms bore the motto 'De forti egressa est dulcedo' ('Sweetness comes forth from strength'), praising pious disinterested work, even when this is misunderstood by those to whom it is dedicated. D. Afonso cultivated relations with the Jesuits by financing the foundation of their College (during the plague epidemic of 1598-99 which decimated the city) and, in the solemn transfer of the relics of St. Teotonio in February 1603, when the Prefect of their Order pronounced the public sermon for the procession⁴⁰. The intricate connections between word/example and image/testimony at that time meant that the choice of a story such as the Book of Tobias did not require any ideological motive beyond the issue of personal legitimation; and there are clearly extrapolations to be made between the painted story, the memorization of virtues and the large-scale missionary efforts of the Jesuits.



Cadeira reitoral *Rector's chair*

Em contexto contra-reformado, o programador deste ciclo quis ligar a tradição dos apócrifos com o pragmatismo da exaltação das virtudes cristãs, tal como as entendiam os moldes jesuíticos. Valores da piedade, o combate à adversidade, a «conquista de almas» e a cura das maleitas percorrem o historial tobisino e ligam-se ao pensamento esclarecido dos anos do *Jubileu de 1600*, entendido em círculos eruditos como revalorização do pensamento bíblico reactivado em moldes simbólicos. A *série de Tobias* atesta, assim, um ‘caminho de virtude’ aplicado à figura do próprio D. Afonso. Estas aproximações parecem suficientemente esclarecidas, ainda que faltem pesquisas sobre o contexto específico da instalação da Companhia de Jesus na cidade, e suas relações com a Universidade e sectores influentes. Quando o reitor D. Francisco de Lemos (1735-1822), expulsos os jesuítas, adaptou o Colégio da Companhia a Sé Nova, fez retirar para o Paço diversas peças do recheio, entre elas este ciclo. Visto à luz de sobrevivências de memórias, recriações de códigos de representação e simbologias re-contextualizáveis, o ciclo da *Vida de Tobias* exprime nas suas derivas vetero-testamentárias um sentido do *maravilhoso bíblico* que se articulava com a necessidade de promover valores didascálicos e afirmar as qualidades do mecenas, além de afirmar Coimbra como espaço da novidade, aberto às ardências da simbologia moral.

Sempre na onda da História: a Universidade nos anos da Restauração portuguesa.

Com os anos conturbados da Restauração, vai estadejar em Coimbra e servir a Universidade uma personalidade artística de contornos internacionais: Baltazar Gomes Figueira (1604-1674)⁴¹. Natural de Óbidos, foi famoso pintor de *bodegones* (tal como então se apelidavam as naturezas-mortas) e de paisagens (ao tempo denominados *paisés*) e beneficiou de uma educação a partir de 1626 em Sevilha, onde o convívio com Francisco de Herrera *el Viejo* e com o próprio Francisco de Zurbarán lhe permitiram crescer como artista e exercitar-se em géneros onde cedo se ia tornar especialista.

In the context of the Counter Reformation, this cycle was clearly commissioned in order to create a link between the Apocryphal tradition and the pragmatic exaltation of Christian virtues, within a Jesuit framework. The values of piety, courage to overcome adversity, the ‘conquest of souls’ and the healing of ills were motifs that ran through the Tobias story and may be linked to the enlightened thought of the Jubilee years of 1600, understood in learned circles as a revaluing of Biblical thinking by reactivating it in symbolic form. The *Tobias* series thus suggests a ‘route of virtue’ that could be applied to the figure of D. Afonso himself. These connections seem clear enough, although further research is needed into the specific context of the establishment of the Company of Jesus in the city and its relations with the University and influential sectors. After the Jesuits had been expelled, the rector, D. Francisco de Lemos (1735-1822) adapted their college into the New Cathedral and ordered many of the articles inside (including this sequence of pictures) to be brought to the Rector’s Palace. From the perspective of the survival of memories, recreation of representational codes and recontextualisation of symbologies, the Old Testament references in the *Life of Tobias* sequence expresses an appreciation of the Biblical marvels, which were linked to the need to promote educational values and affirm the qualities of the patron, in addition to asserting Coimbra as a space of innovation, receptive to the arousing influence of moral symbolism.

Always at the vanguard of History: the University during the Portuguese Restoration

During the turbulent years of the Restoration, an artistic figure of international renown was to take up residence for a time in Coimbra in order to work for the University. This was Baltazar Gomes Figueira (1604-1674)⁴¹, the famous still life and landscape painter from Obidos. In Seville, where he had been educated from 1626, he had made the acquaintance of Francisco de Herrera *el Viejo* and Francisco de Zurbarán, which contributed to his development as an artist and encouraged his experimentation with genres in which he soon became a specialist.

Em Coimbra, o obidense irá pintar em 1644 as seis telas do retábulo-mor da igreja dos agostinhos da Senhora da Graça, que subsiste íntegro e constitui novidade absoluta na cidade em termos de adopção dos modelos naturalistas barrocos, com forte influência sevilhana. Funcionário da Casa de Bragança desde o seu regresso da Andaluzia, Baltazar era um adepto fervoroso da causa restauracionista de D. João IV e trabalhou também para a Universidade de Coimbra: em 1653 executou, a mando do Reitor D. Manuel de Saldanha (que foi Bispo de Viseu), o desenho para o frontispício dos novos *Estatutos da Universidade de Coimbra*, aberto a buril pelo estampador conimbricense Inácio da Fonseca⁴² (embora deficientemente impressa, como notou Ernesto Soares⁴³).

Outro interessante protagonista deste ciclo barroco-restauracionista nas obras da Universidade é Jacinto Pereira da Costa, pintor especialista de brutescos, que foi chamado do Porto pelo mesmo Reitor da Universidade para vir pintar em 1655, com impressionante largueza cenográfica, o tecto da Sala dos Actos, uma das obras-primas do Brutesco nacional e um dos testemunhos maiores da *sublimidade coimbrã*⁴⁴. Nessa nobre sala destacam-se também a Cadeira Reitoral, em madeira entalhada e dourada da primeira metade do século XVIII, e a famosa galeria de retratos da Monarquia Portuguesa: esse ciclo deve-se a um estrangeiro que estadeia em Lisboa em 1656, de nome Carlos Falch, incumbido em 1655 de pintar os dezoito painéis com efígies dos *Reis de Portugal* para a Sala dos Capelos, e para o efeito recebeu 116.000 rs⁴⁵. Os retratos (de onde foram excluídos sintomaticamente os três Filipes) mostram a competência desse artista, acaso parente do retratista e exacto contemporâneo Jeremias Falck. A série regeu-se de modo geral pela tipologia iconográfica estabelecida por Pedro de Mariz e assume forte pendor nacionalista e parenético em complemento ao discurso da cobertura — assinalando a fidelidade unívoca da Universidade ao rei restaurador e à dinastia dos Braganças. Talvez por isso o retrato de D. João IV não agradasse ao Reitor e teve de ser alvo de reparações fisionómicas («foi emmendar a Lisboa»), sendo o último a ser entregue, em Março de 1656.

In Coimbra, in 1644, he painted six canvases for the main retable in the Church of Agostinhos of Senhora da Graça, which were an absolute novelty in the city, given the adoption of Baroque naturalist models (with a strong Sevillean influence). Fortunately, these have all survived in their integrity. Upon his return from Andalucia, he was employed by the House of Braganza, and was a fervent supporter of the Restoration cause. While working for the University of Coimbra, he designed the frontispiece for the new *Statutes of the University of Coimbra* (in 1653) upon the orders of the Rector D. Manuel de Saldanha (who was Bishop of Viseu). This was engraved by the Coimbra craftsman Inácio da Fonseca⁴² (though with flaws, as Ernesto Soares has pointed out⁴³).

Another interesting protagonist of the Baroque-Restoration period, from the point of view of the University, is Jacinto Pereira da Costa, a painter that specialised in *brutesques* (grotesque representations of animals and wild life). He was called down from Oporto in 1655 by the same Rector to paint the ceiling of the Great Hall, which he undertook with impressive scenic splendour. Today, this remains one of the masterpieces of Portuguese *brutesque* and a great example of *Coimbra sublime*⁴⁴. The Great Hall also contains other interesting artefacts, such as the Rector's Chair, in carved gilded wood, dating from the first half of the 18th century, and the famous portrait gallery of Portuguese monarchs. This was begun by the foreigner, Karl Falch, who was commissioned in 1655 to execute eighteen panels, for which he received 116,000 *reis*⁴⁵. The series of portraits, from which the three Phillips were deliberately excluded, reveal the skill of that artist (who, incidentally, was related to his contemporary, the portrait-painter Jeremias Falck). The series is generally organised in accordance with the iconographic typology established by Pedro de Mariz and has a strong nationalist and rhetorical flavour, thus indicating the University's unequivocal loyalty to the restored monarch and the Braganza dynasty. It was perhaps for this reason that the portrait of King John IV did not please the Rector and was 'sent to Lisbon' several times so that adjustments could be made to the facial features (the last time being in March 1656).

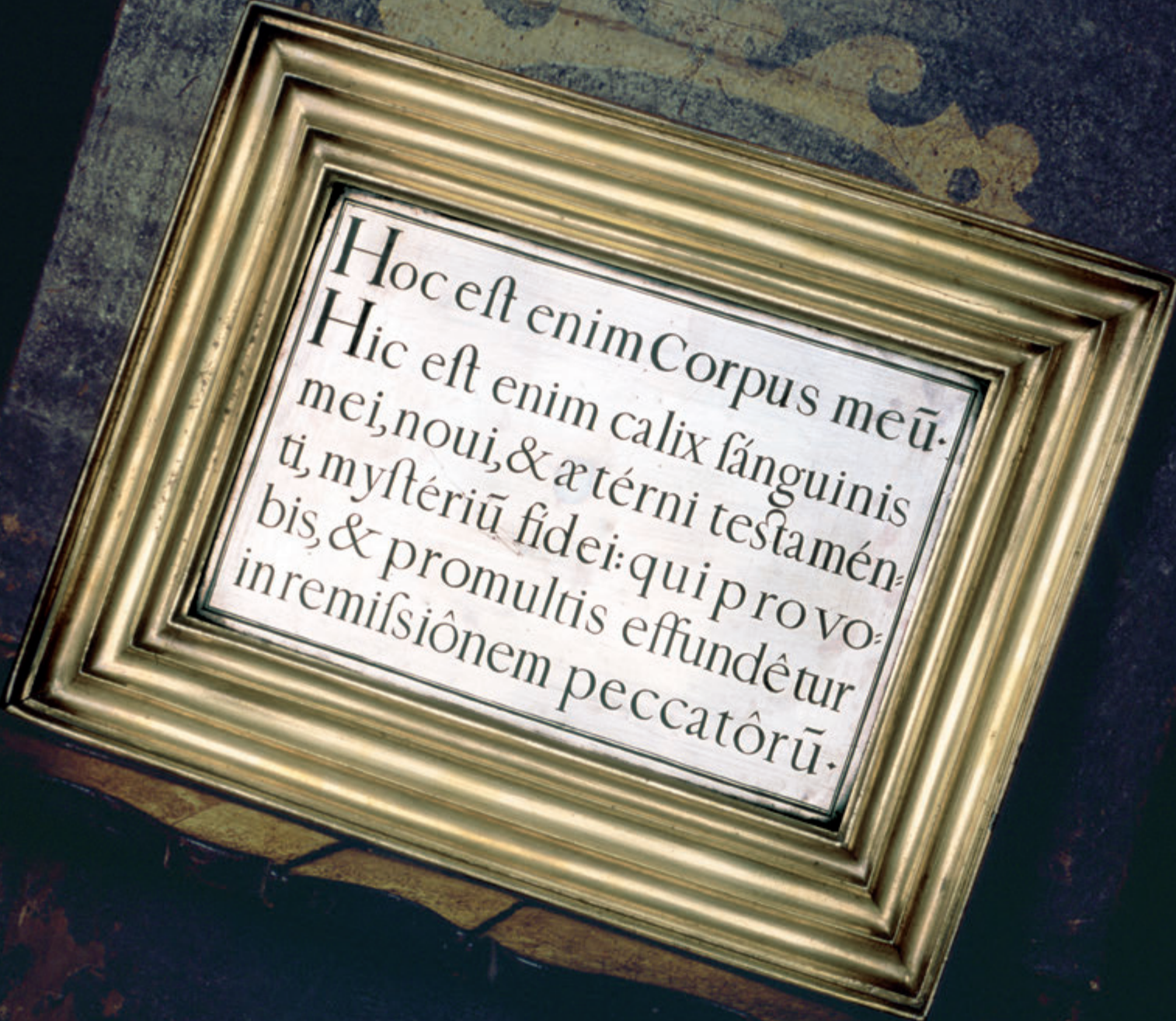


Galeria dos Reitores *Gallery of Rectors*
Cruz processional *Processional cross*





*Porta-paz Pax board
Sacra Paten*



Hoc est enim Corpus meū.
Hic est enim calix sánguinis
mei, noui, & ætérni testamén-
ti, mystériū fidei: qui pro vo-
bis, & pro multis effundêtur
in remissionem peccatôrū.



Fui Tirado de Dentro de Mim 'I was brought out of myself'



Dentro das características do Retrato português de Seiscentos, observa-se que existiu uma sensibilidade portuguesa na abertura para o «género» retratístico, que valoriza sobremaneira o período em causa, através de efígies que surgem colocadas em espaços restritos, sombrios, ornamentados com doméstica descrição, marcando uma atitude mista de lirismo, de interioridade e, quase diríamos, «de brandos costumes», a qual importa reconhecer como atitude diferencial e que em tudo se afasta do espectáculo «realista» do mundo velazquenho e madrileno. Falch era estrangeiro (e dele pouco mais se sabe), mas a verdade é que também incorporou essa tendência merencorista do retrato nacional, como se expressa nos retratos da Sala dos Actos da Universidade de Coimbra.

Essa tradição retratística perdura nos mais antigos exemplares da Galeria dos Reitores, que decora a antiga Casa de Exame Privado e outros espaços e inclui oito dezenas de telas, pintadas por nomes como António Simões Ribeiro, no início de Setecentos, João Pedro Binhetti e Inácio da Silva Coelho (o ‘restaurador’ do retábulo dos Jerónimos), a artistas contemporâneos como António Carneiro, Daniel Abrunheiro, Maluda e Luís Pinto Coelho. É um conjunto de irregular merecimento artístico (até porque muitas das telas foram alvo de sucessivos repintes, que as depauperaram), mas de rara valia iconográfica. Sabemos, pelas pesquisas de Vergílio Correia⁴⁶, que a Sala de Exame Privado foi decorada em 1701 com o azulejo (obra de Agostinho de Paiva e José de Góis), o brutesco do tecto (pelo lisboeta José Ferreira de Araújo) e os retratos reitorais, de que se encarregou o pintor de Coimbra António Simões. Este artista, então muito jovem, é o António Simões Ribeiro (fal. 1753) que, anos depois, volta à cidade a fim de realizar os três tectos de perspectiva da Biblioteca Joanina, depois de, entretanto, se ter formado em Lisboa com o florentino Vincenzo Bacherelli e o português António Lobo. Os tectos da Biblioteca Joanina, de 1723, assumem a modernidade das novas cenografias ilusionísticas do *Barroco* quinto-joanino. Simões Ribeiro foi elogiado como «gigante da Arte na Architectura pintada» pelo próprio António Lobo, face às obras que executou. As composições alegóricas desenvolvem arquitecturas em perspectiva a englobar figuras em escorço. A decoração foi encomendada pela

Portuguese portrait-painting in the 17th century, as a genre, revealed a certain sensitivity, particularly with regard to period features. The figures would be placed in dark narrow spaces, discreetly decorated with domestic ornaments, in an attitude which seemed to blend lyricism, introspection and, we might almost say, ‘gentleness’ (a quality for which the Portuguese are famous). This distinguishes them from the more spectacular ‘realist’ portraits executed in Madrid by Velasquez and his circle. Falch was a foreigner (very little else is known about him), but he nevertheless managed to incorporate this rather melancholy trait of the Portuguese into his portraits, as expressed in the Great Hall of Coimbra University.

This portrait tradition is also evident in older examples that exist in the Gallery of Rectors, the old Private Examination Hall and other places. There are some eighty canvases in total, painted by names such as António Simões Ribeiro, at the beginning of the 18th century; João Pedro Binhetti, and Inácio da Silva Coelho (the ‘restorer’ of the retable in the Jeronimo Cathedral); and contemporary artists such as António Carneiro, Daniel Abrunheiro, Maluda and Luís Pinto Coelho. The collection varies considerably with regards to artistic merit (partly because many of the canvases were impoverished by successive retouching), but they are nevertheless of rare iconographic value. We know, from the research undertaken by Vergílio Correia⁴⁶, that the Private Examination Hall was decorated in 1701 with ornamental tiles (the work of Agostinho de Paiva and José de Góis), a *brutesque* ceiling (by the Lisbon painter José Ferreira de Araújo) and the portraits of the rectors (by Coimbra painter António Simões). This artist, at that time still young, was the selfsame António Simões Ribeiro (d. 1753) who, years later, returned to the city to paint the three perspective ceilings in the King John Library, after having trained in Lisbon under the Florentine Vincenzo Bacherelli and the Portuguese António Lobo. The ceilings of the King John Library, painted in 1723, are clear examples of the new illusionistic scenography of the Baroque. Simões Ribeiro was praised as an ‘*artistic giant in the area of painted Architecture*’ by António Lobo himself. His allegorical compositions involve *trompe*

Universidade a Simões Ribeiro e ao «pintor de grinaldas e flores» Vicente Nunes⁴⁷. Menos de um século volvido o Dr. António Ribeiro dos Santos considerava os tectos, segundo uma tradição local, como obra de Lanfranco⁴⁸, o que revela o peso italianizado que continuava a enaltecer essas decorações da Biblioteca Joanina. Também a pintura em perspectiva (1723) do tecto da minúscula Capela-oratório dos Reitores (atribuída sem fundamento a Manuel da Silva, a quem foi arrematada, quando esse pintor-decorador apenas serviu de intermediário), deve-se a Simões Ribeiro: o desenho de figura, a cor rósea dos mármore fingidos, o ténue *sfondato*, mostram entendimento pessoal de uma cultura italiana só indirectamente captada. O percurso deste *pintor de arquitecturas* prosseguiria depois em Santarém, onde pintou tectos com idêntica tipologia; por razões ignotas, toma em 1735 o caminho do Brasil, instalando-se em Salvador da Bahia, onde deixa importantíssima obra, tornando-se num dos primeiros intérpretes da nova cenografia perspéctica de tectos no Brasil. Neste campo da perspectiva, a sabedoria de Coimbra vai, assim, expandir-se no forro pintado da Biblioteca do Colégio dos jesuítas de Salvador e inundar, com a sua novidade, o espaço brasileiro...

Um espaço do sublime em torno da Sabedoria

Há que considerar, em suma, a *unidade na diversidade* que no antigo *oppidum* romano de *Aeminium* foi sendo lentamente construída ao longo de gerações da História portuguesa pelo talento de homens empreendedores à sombra da sua Universidade.

Sob estímulo de uma atmosfera que é, em si, *sublime* — espaço da criação, do debate aceso, da busca da inovação constante —, a *Lusa Atenas* entreteceu-se de valências poderosas, multicolores que lhe afeiçoaram o carácter altivo e sempre *moderno*, quer a nível do seu afirmado urbanismo, quer no dos seus equipamentos artísticos, quer sobretudo na sua atmosfera nunca escamoteada de *Morada da Sabedoria*, espaço privilegiado de difusão do ensino e de aprofundamento da investigação, da criação e da ciência. De certa maneira, dentro de uma generosa concepção artística entre

l'oeuil architecture, using techniques of foreshortening to achieve the illusion of perspective. Along with Simões Ribeiro, the University also commissioned Vicente Nunes, the ‘painter of garlands and flowers’, to participate in the decoration of the library⁴⁷. Less than a century later, Dr António Ribeiro dos Santos claimed that the ceilings were the work of Lanfranco⁴⁸, according to local tradition, given the powerful Italian influence evident in them. Simões was also responsible for the perspective painting on the ceiling of the tiny Oratory Chapel of the Rectors, in 1723 (erroneously attributed to Manuel da Silva, when that painter-decorator had merely served as intermediary). The design, the pink of the imitation marble, the sustained *sfondato*, clearly reveal personal knowledge of Italian culture, though this was captured only indirectly. The career of this *pintor of architectures* would continue to Santarém, where he painted similar ceilings; and then to Brazil, where he went in 1735, for unknown reasons, settling in Salvador da Bahia, becoming one of the first proponents of the new scenic perspective in ceilings in that country. Thus, Coimbra’s knowledge of perspective spread to Salvador, where it was used to decorate the interior of the Library of the College of Jesuits, and from there went on to impress the whole of Brazil.

A space for the sublime in the House of Wisdom

All in all, we need to consider the remarkable *unity in diversity* that was gradually generated in Coimbra over the generations by talented men operating under the auspices of its University.

In an atmosphere which is, in itself, sublime — conducive to creativity, heated debate, the quest for constant innovation — the city’s soul is woven of powerful multicoloured strands, which give it a proud, though always modern, air. This is manifested as much in its affirmed urban character as in its artistic works, and especially in the imperishable aura that lingers around its university, that privileged space for education, research, creation and knowledge. The engraving *Allegory to Wisdom*, insignia of the University of Coimbra, designed by Josefa of Óbidos in 1657, which achieves a deft artistic equilibrium between the ingenuous pose of the

a pose ingénu da figura e a busca de uma retórica de aparato, a gravura da *Alegoria à Sabedoria, instância da Universidade de Coimbra*, desenhada por Josefa de Óbidos em 1657, mostra bem o carácter *sui generis* dessa atmosfera *sublime*, a que nenhum artista, mesmo sem especial formação erudita, poderia deixar de ser indiferente.

A atmosfera contagia e estimula, e convida à criação personalizada. Os grandes pintores, escultores, arquitectos e artistas de outras modalidades, ao longo da História portuguesa, sentiram essa força do *locus amoenus* coimbrão e da sua carga inefável. É verem-se de novo, abertos à capacidade de intuir o fascínio das coisas eternas, o *pathos* da imagem de Frei Cipriano da Cruz na Capela de São Miguel, a metafórica linguagem da escultura de Rui Chafes na Faculdade de Farmácia, a sapiência da decoração de Laprade nos Gerais, as obras de tapeçaria, pintura, ourivesaria e outras do acervo museológico da Universidade, a explosão de *arte total* barroca na decoração da Sala do Exame Privado ou da Biblioteca Joanina, a vista desafogada e sempre renovada que se oferece do pátio da Universidade, ou ainda a poesia sem tempo do Jardim Botânico, recanto de lazer, entre o iluminismo pombalino e a carga terna, luminosa e romântica do aparato natural...

Volto, assim, ao binómio com que comecei esta reflexão, entre as dimensões de *tangível* e de *intangível* que afeiçoam o carácter ímpar de Coimbra no Mundo, desde os tempos medievais, com tónica mais luminosa no Renascimento e na Idade Moderna, e com atestado de presença internacional nos tempos contemporâneos. Essa dimensão do património universitário da *Lusa Atenas* com carga *intangível* que tudo abarca e tudo explica, justamente por ser atmosfera caracterizadora dessa componente de *sublime* destacada por António Filipe Pimentel como atributo da Universidade de Coimbra, torna-a um caso à parte no âmbito da cultura europeia nas suas várias componentes⁴⁹.

Vítor Serrão

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

figure and the rhetoric of pomp and grandeur, clearly captures something of the special character of this sublime atmosphere to which no artist, even the least refined, may remain indifferent.

The atmosphere is both infectious and stimulating, conducive to personal creativity. The great painters, sculptors, architects and artists working in other media have, over the course of Portuguese history, felt that ineffable force emanating from this most idyllic of locations. It is this fascination for the eternal that is exuded by all the artefacts on display at the University: it is in the pathos of the image created by Friar Cypriano da Cruz in the Chapel of St. Michael; in the metaphoric language of Rui Chafes' sculpture in the Faculty of Pharmacy; the artistry of Laprade's sculptures from the portal of the Gerais; the various works of tapestry, painting, goldwork, etc in the University's museum collections; the Baroque explosion of *total art* in the Private Examination Hall or the King John Library; or even the timeless poetry of the Botanical Garden, the sheltered retreat born of a felicitous encounter between the Pombaline Enlightenment and the gentle luminous and romantic force of nature...

Thus, I return to the duality which launched this reflection, that delicate balance between the tangible and intangible that has endowed Coimbra with her unmistakable character since Medieval times, attaining a particularly luminous quality during the Renaissance and Modern Age and helping to ensure that the city has enjoyed an important international presence in the contemporary world. Indeed, this intangible aura that emanates from the University's heritage and bathes the entire city in its light is what constitutes the 'sublime' dimension, which António Filipe Pimentel identifies as the distinguishing feature of the University of Coimbra, the quality that sets it apart from all others in the context of European culture⁴⁹.

Vítor Serrão

Faculty of Letters, University of Lisbon

Referências Bibliográficas

1. A peça foi exposta no ciclo *Alquímias: dos pensamentos das artes*, Edifício das Caldeiras, em Coimbra, 2000, e referenciada no respectivo catálogo, ed. Associação Nacional de Farmácias, Coimbra, 3, 2001, pp. 69-74.
2. Cfr. Nelson Correia Borges, «Os retábulos gémeos da Capela da Universidade de Coimbra», Actas do Congresso de *História da Universidade*, vol. II, Coimbra, 1991, pp. 305-326, e Adília Alarcão e Ana Alcoforado, *Frei Cípriano da Cruz em Coimbra*, catálogo de exposição integrada em Coimbra/Capital da Cultura, 2003, pp. 148-150.
3. António Filipe Pimentel, *A Morada da Sabedoria. O Paço Real de Coimbra: das origens ao estabelecimento da Universidade*, Coimbra, Livraria Almedina, 2005, pp. 16-17.
4. Vergílio Correia, «Coimbra Cidade de Arte e Artistas», revista *Turismo*, Janeiro-Fevereiro de 1944 (in *Obras* de Vergílio Correia, vol. I, Coimbra, 1946, pp. 1-8).
5. *Idem*, «O edifício da Universidade. Notas de Arte e História», *Diário de Coimbra*, 22 de Agosto de 1936 (reed. in *Obras* de Vergílio Correia, vol. I, Coimbra, 1946, pp. 131-136).
6. Cfr. Alfredo Fernandes Martins, *O esforço do homem na bacia do Mondego*, Coimbra, 1940, e Nelson Correia Borges, *Coimbra e Região*, Lisboa, Editorial Presença, 1987, p. 34.
7. *A Velha Alta de Coimbra. História - Arte - Tradição*, 1.º Encontro sobre a Alta de Coimbra, GAAC, Coimbra, 1987.
8. Permito-me destacar sobre estes acervos, entre outros, o ensaio de Marco Daniel Duarte, *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: ícone do poder. O poder das imagens para a imagem do poder*, Coimbra, Câmara Municipal, 2003.
9. Marco Daniel Duarte, *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: ícone do poder. O poder das imagens para a imagem do poder*, cit., pp. 127-158.
10. Sobre a peça, cfr. Nuno Rosmaninho, *O Poder da Arte. O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, Imprensa da Universidade, 2006, pp. 269, 283-284 e 289-290.
11. Maria Helena da Rocha Pereira, *Greek vases in Portugal*, Coimbra, University of Coimbra, 1962, pp. 77-80.
12. Francisco Pato Macedo, entrada sobre «Regra da Ordem de Santa Clara», catálogo da exposição *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1992, vol. II, pp. 202-203.
13. Cristina Castel-Branco, «Os jardins de Coimbra», *Monumentos*, n.º 25, Setembro de 2006, pp. 170-185.
14. Referência incontornável continua a ser a obra de Vergílio Correia e António Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal. II. Cidade de*

References

1. The work was exhibited in the cycle *Alquímias: Alquímias: dos pensamentos das artes* ('Alchemies: Thoughts on the Arts') held at the Caldeiras Building in Coimbra, 2000, and is referenced in the respective catalogue, ed. National Association of Pharmacies, Coimbra, 3, 2001, pp. 69-74.
2. Cf. Nelson Correia Borges, 'Os retábulos gémeos da Capela da Universidade de Coimbra', Proceedings from the conference *History of the University*, vol. II, Coimbra, 1991, pp. 305-326, and Adília Alarcão & Ana Alcoforado, *Frei Cípriano da Cruz em Coimbra*, catalogue of an exhibition held as part of the programme of Coimbra/Capital of Culture, 2003, pp. 148-150.
3. António Filipe Pimentel A Morada da Sabedoria. *O Paço Real de Coimbra: das origens ao estabelecimento da Universidade*, Coimbra, Livraria Almedina, 2005, pp. 16-17.
4. Vergílio Correia, 'Coimbra Cidade de Arte e Artistas', journal *Turismo*, January-February 1944 (in *Obras* de Vergílio Correia, vol. II, Coimbra, 1946, pp. 1-8).
5. *Idem*, 'O edifício da Universidade. Notas de Arte e História', *Diário de Coimbra*, 22nd August 1936 (republished in *Obras* de Vergílio Correia, vol. II, Coimbra, 1946, pp. 131-136).
6. Cf. Alfredo Fernandes Martins, *O esforço do homem na bacia do Mondego*, Coimbra, 1940, and Nelson Correia Borges, *Coimbra e Região*, Lisbon, Editorial Presença, 1987, p. 34.
7. *A Velha Alta de Coimbra. História - Arte - Tradição*, 1st Conference on Coimbra's Alta, GAAC, Coimbra, 1987.
8. On these collections, see Marco Daniel Duarte's essay, *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: ícone do poder. O poder das imagens para a imagem do poder*, Coimbra City Council, 2003.
9. Marco Daniel Duarte, *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: ícone do poder. O poder das imagens para a imagem do poder*, cit., pp. 127-158.
10. On this work, see Nuno Rosmaninho, *O Poder da Arte. O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, Coimbra University Press, 2006, pp. 269, 283-284 and 289-290.
11. Maria Helena da Rocha Pereira, *Greek Vases in Portugal*, Coimbra, University of Coimbra, 1962, pp. 77-80.
12. Francisco Pato Macedo, entry on 'Regra da Ordem de Santa Clara', catalogue of the exhibition *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, Lisbon, National Museum of Ancient Art, 1992, vol. II, pp. 202-203.
13. Cristina Castel-Branco, 'Os jardins de Coimbra', *Monumentos*, n.º 25, September 2006, pp. 170-185.
14. An indispensable reference continues to be the work of Vergílio Correia & António Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal. II. Cidade de Coimbra*,

Coimbra, Academia Nacional de Belas-Artes, 1947, que constitui um relato precioso das valências da cidade antes ainda das destruições e sucedâneas edificações estado-novistas.

15. Cfr. António Filipe Pimentel, *op. cit.*, 2005, em especial o cap.º «Piedade e Sabedoria», p. 620 e ss.

16. Inácio de Moraes, *Conimbricæ Encomium*, in A. da Rocha Brito, *Elogio de Coimbra, de Francisco de Moraes*, ed. Figueira da Foz, 1935.

17. Cfr. Maria de Lurdes Craveiro, *O Renascimento em Coimbra. Modelos e Programas Arquitectónicos*, tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, 2002, e Walter Rossa, «A Sofia. Primeiro episódio da reinstalação moderna da Universidade portuguesa», revista *Monumentos*, DGEMN, n.º 25, Setembro de 2006, pp. 16-23.

18. Conhece-se a actividade de Cristóvão de Figueiredo e Garcia Fernandes para Santa Cruz e a Universidade, e há referência à estada de Gregório Lopes. As tábuas do retábulo de Santa Cruz (de há muito dispersas), dirigido por Cristóvão de Figueiredo em 1522-1530, foram alvo de ensaios de reconstrução plausível: cfr. Fernando António Baptista Pereira, *Imagens e Histórias de Devoção. Espaço, Tempo e Narratividade na Pintura Portuguesa do Renascimento (1450-1550)*, tese de Doutoramento, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2002.

19. Carla Gonçalves, «Thomé Velho, escultor e arquitecto do Maneirismo coimbrão», revista *Munda*, n.º 23, Coimbra, 1992; e Pedro Dias, «A oficina de Thomé Velho, construtor e escultor do Maneirismo coimbrão», *Actas do VI Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte*, 1996, pp. 15-62.

20. Adriano de Gusmão, «O retábulo quinhentista da igreja do Carmo de Coimbra», *Diário de Notícias* de 7 de Junho de 1955; e idem, *Simão Rodrigues e seus colaboradores*, Realizações Artis, Lisboa, 1957.

21. Sobre a «parceria Simão Rodrigues-Domingos Vieira», cfr. Pedro Dias e J. J. Carvalhão Santos, *A pintura Maneirista de Coimbra*, Coimbra, 1983, Vítor Serrão, cat. *A Pintura Maneirista em Portugal – arte no tempo de Camões*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1995, pp. 475-476 e 496-499; idem, «*Pittura senza tempo* em Coimbra, cerca de 1600. As tábuas de Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão na sacristia da Igreja do Carmo», *Monumentos*, n.º 25, 2006, pp. 92-107, e Ana Paula Abrantes Garcia, *Entre Decoro e Conformismo. O pintor régio Domingos Vieira Serrão (1570-1632) e a Contra-Maneira em Portugal*, tese de Mestrado, Faculdade de Letras de Coimbra, 1996.

22. António de Vasconcellos, *Real Capella da Universidade*, Coimbra, 1908, pp. 64-65.

23. Cfr. catálogo da exposição, *A Pintura Maneirista em Portugal – arte no tempo de Camões*, cit., 1995.

24. Sobre este ambiente, cfr. Federico Zeri, *Pittura e Controriforma. La 'pittura senza tempo' di Scipione Pulzone da Gaeta*, Torino, 1957, e Alessandro Zuccari, *I pittori di Sisto V*, Fratelli Palombi editori, Roma, 1992.

25. Vítor Serrão, «La vida ejemplar de Álvaro Nogueira, un pintor portugués en la Roma de Sixto V (1585-1590)», *Reales Sitios*, n.º 157, 2003, pp. 32-47.

National Academy of Fine Art, 1947, which gives a valuable account of all the treasures of the city before the destruction and rebuilding instigated under the *Estado Novo*.

15. Cf. António Filipe Pimentel, *op. cit.*, 2005, especially the chapter entitled 'Piedade e Sabedoria', p. 620 onwards.

16. Inácio de Moraes, *Conimbricæ Encomium*, in A. da Rocha Brito, *Elogio de Coimbra, de Francisco de Moraes*, ed. Figueira da Foz, 1935.

17. Cf. Maria de Lurdes Craveiro, *O Renascimento em Coimbra. Modelos e Programas Arquitectónicos*, Doctorate Thesis, University of Coimbra, 2002, and Walter Rossa, 'A Sofia. Primeiro episódio da reinstalação moderna da Universidade portuguesa', journal *Monumentos*, DGEMN, n.º 25, September 2006, pp. 16-23.

18. It is well known that Cristóvão de Figueiredo and Garcia Fernandes were active at the Monastery of the Holy Cross and the University, and there are also references to Gregório Lopes' stay in Coimbra. There have been plausible attempts to reconstruct the altar panels from the Church of the Holy Cross (though since dispersed), designed by Cristóvão de Figueiredo in 1522-1530. Cf. Fernando António Baptista Pereira, *Imagens e Histórias de Devoção. Espaço, Tempo e Narratividade na Pintura Portuguesa do Renascimento (1450-1550)*, Doctorate Thesis, Faculty of Fine Art, University of Lisbon, 2002.

19. Carla Gonçalves, 'Thomé Velho, escultor e arquitecto do Maneirismo coimbrão', journal *Munda*, n.º 23, Coimbra, 1992; and Pedro Dias, 'A oficina de Thomé Velho, construtor e escultor do Maneirismo coimbrão', *Proceedings from the 6th Luso-Spanish Symposium on History of Art*, 1996, pp. 15-62.

20. Adriano de Gusmão, 'O retábulo quinhentista da igreja do Carmo de Coimbra', *Diário de Notícias*, 7th June 1955; and idem, *Simão Rodrigues e seus colaboradores*, Realizações Artis, Lisbon, 1957.

21. On the Simão Rodrigues-Domingos Vieira partnership, see Pedro Dias & J. J. Carvalhão Santos, *A pintura Maneirista de Coimbra*, Coimbra, 1983, Vítor Serrão, cat. *A Pintura Maneirista em Portugal – arte no tempo de Camões*, National Committee for the Commemorations of the Portuguese Discoveries, 1995, pp. 475-476 and 496-499; idem, '*Pittura senza tempo* em Coimbra, approx. 1600. The panels by Simão Rodrigues and Domingos Vieira Serrão in the sacristy of the Church of Carmo', *Monumentos*, n.º 25, 2006, pp. 92-107, and Ana Paula Abrantes Garcia, *Entre Decoro e Conformismo. O pintor régio Domingos Vieira Serrão (1570-1632) e a Contra-Maneira em Portugal*, Masters Thesis, Faculty of Letters, University of Coimbra, 1996.

22. António de Vasconcellos, *Real Capella da Universidade*, Coimbra, 1908, pp. 64-65.

23. Cf. catalogue of the exhibition '*A Pintura Maneirista em Portugal – arte no tempo de Camões*', cit., 1995.

24. On this context, see Federico Zeri, *Pittura e Controriforma. La 'pittura senza tempo' di Scipione Pulzone da Gaeta*, Turin, 1957, and Alessandro Zuccari, *I pittori di Sisto V*, Fratelli Palombi editori, Rome, 1992.

25. Vítor Serrão, 'La vida ejemplar de Álvaro Nogueira, un pintor portugués en la Roma de Sixto V (1585-1590)', *Reales Sitios*, n.º 157, 2003, pp. 32-47.

26. Ângela Negro, «Oratório del Crocifisso, il ciclo cinquecentesco: De'Vecchi, Nebbia, Circignani», *Restauri d'arte e Giubileo. Gli interventi a Roma e nel Lazio nel Piano per il Grande Giubileo del 2000*, Ministero per i Beni e le Attività Culturali, pp. 47-57.
27. Prudêncio Quintino Garcia, *Documentos para as biografias dos artistas de Coimbra*, Coimbra, 1923.
28. Vitor Serrão, «O ciclo da *História de Tobias* encomendado pelo Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco (c. 1600). Contributos para uma lição histórica, artística e iconológica», in *A trans-memória das imagens. Estudos iconológicos de pintura portuguesa dos séculos XVI a XVIII*, ed. Cosmos, Lisboa, 2007, pp. 145-179.
29. João Marujo (coord.), *A Ordem de Cristo e a comenda de Soure*, V Centenário da subida ao trono de D. Manuel, Câmara Municipal de Soure, 1996.
30. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, «Miscellanea», *O Conimbricense*, n.º 1325, 9 de Outubro de 1866.
31. Vergílio Correia e António Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal. II. Cidade de Coimbra*, Academia Nacional de Belas-Artes, 1947, p. 105.
32. António Filipe Pimentel, «As empresas artísticas do Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco», *Mundo da Arte*, n.ºs 8-9, 1982, pp. 54-68.
33. António Coelho Gasco, *Conquista, Antiguidade e Nobreza (...) de Coimbra*, cap. XX, p. 144.
34. Manuel Augusto Rodrigues, «D. Afonso de Castelo Branco, estudante da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve e de Coimbra – a sua *concio* num auto-de-fé», *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. XV-XVI, 1997.
35. Ernst H. Gombrich, *Symbolic Images. Studies in the Art of the Renaissance*, Phaidon Press, London, 1972, pp. 26-30.
36. Émile Mâle, *L'Art Religieux après le Concile de Trente*, Paris, 1932, p. 299.
37. Nelson Correia Borges, *João de Ruão, escultor da Renascença coimbrã*, Coimbra, 1979. Este retábulo calcáreo de 1580 estava colocado defronte do S. Miguel Arcanjo de João de Ruão, de 1537, funcionando como seu complemento num contexto tridentino de devoção aos Arcanjos.
38. Sobre este tipo de narração, cfr. Fernando António Baptista Pereira, *Imagens e Histórias de Devoção. Espaço, Tempo e Narratividade na Pintura Portuguesa do Renascimento (1450-1550)*, tese de doutoramento, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2003.
39. O tipo de vida de D. Afonso chocava com um Cabido depauperado de rendas. Ao criar em 1593 o Colégio de Santo Agostinho, teve contendas com os frades de Santa Cruz. Em 1599, apesar do seu apoio às vítimas da peste (enfermaria de S. Sebastião), teve oposições do Cabido e ainda lhe coube arbitrar o pleito entre os frades de São Francisco da Ponte e os de São Domingos, por aqueles quererem proibir que estes continuassem a mandar pintar imagens de Santa Catarina de Sena com as cinco chagas (considerado atributo exclusivo do *Poverello* de Assis), contenda em que Clemente VIII chegou a emitir um breve (27-XI-1599).
26. Ângela Negro, 'Oratório del Crocifisso, il ciclo cinquecentesco: De'Vecchi, Nebbia, Circignani', *Restauri d'arte e Giubileo. Gli interventi a Roma e nel Lazio nel Piano per il Grande Giubileo del 2000*, Ministero per i Beni e le Attività Culturali, pp. 47-57.
27. Prudêncio Quintino Garcia, *Documentos para as biografias dos artistas de Coimbra*, Coimbra, 1923.
28. Vitor Serrão, 'O ciclo da *História de Tobias* encomendado pelo Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco (c. 1600). Contributos para uma lição histórica, artística e iconológica', in *A trans-memória das imagens. Estudos iconológicos de pintura portuguesa dos séculos XVI a XVIII*, ed. Cosmos, Lisbon, 2007, pp. 145-179.
29. João Marujo (Ed.), *A Ordem de Cristo e a comenda de Soure*, V Centenário da subida ao trono de D. Manuel, Soure Town Council, 1996.
30. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, 'Miscellanea', *O Conimbricense*, n.º 1325, 9 October 1866.
31. Vergílio Correia & António Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal. II. Cidade de Coimbra*, National Academy of Fine Art, 1947, p. 105.
32. António Filipe Pimentel, 'As empresas artísticas do Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco', *Mundo da Arte*, Nos 8-9, 1982, pp. 54-68.
33. António Coelho Gasco, *Conquista, Antiguidade e Nobreza (...) de Coimbra*, Chapter 20, p. 144.
34. Manuel Augusto Rodrigues, 'D. Afonso de Castelo Branco, estudante da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve e de Coimbra – a sua *concio* num auto-de-fé', *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. XV-XVI, 1997.
35. Ernst H. Gombrich, *Symbolic Images. Studies in the Art of the Renaissance*, Phaidon Press, London, 1972, pp. 26-30.
36. Émile Mâle, *L'Art Religieux après le Concile de Trente*, Paris, 1932, p. 299.
37. Nelson Correia Borges, *João de Ruão, escultor da Renascença coimbrã*, Coimbra, 1979. This limestone retable from 1580 was placed opposite Jean de Rouen's 'Archangel St. Michael' of 1537, complementing it in a Tridentine context that encouraged the worship of Archangels.
38. On this kind of narration, see Fernando António Baptista Pereira, *Imagens e Histórias de Devoção. Espaço, Tempo e Narratividade na Pintura Portuguesa do Renascimento (1450-1550)*, Doctorate Thesis, Faculty of Fine Art, University of Lisbon, 2003.
39. D. Afonso's lavish lifestyle also contrasted rather starkly with the impoverished existence led by members of the Chapter. When the College of Saint Augustine was founded in 1593, he also had disputes with the friars of the Holy Cross. In 1599, despite supporting plague victims (St. Sebastian infirmary), he was opposed by the Chapter. He also had to arbitrate in a dispute between the Franciscan and Dominican friars over the latter's commissioning of pictures showing Saint Catherine of Senna with the five wounds (considered by the former to be the exclusive attribute of St Francis of Assisi). Ultimately, Clement VIII had to intervene with the issue of a papal brief (27-XI-1599).

40. Teixeira de Carvalho, *op. cit.*, 1866.

41. Jorge Estrela, Sérgio Gorjão e Vítor Serrão, catálogo da exposição *Baltazar Gomes Figueira (1604-1674), pintor de Óbidos 'que nos paizes foi celebrado'*, Câmara Municipal de Óbidos, 2005.

42. Lígia Cruz, «Alguns contributos para a história da Restauração em Coimbra», *Arquivo Coimbrão*, vols. XXIX-XXX, 1982-.83, pp. 259-441, ref.ª p. 425 e doc.º n.º 9.

43. Ernesto Soares, *História da Gravura Artística em Portugal. Os artistas e as suas obras*, Lisboa, 1940, p. 58.

44. Nicole Dacos e Vítor Serrão, «Des grotesques à la peinture de 'brutesques'» [de colaboração com Nicole Dacos], catálogo *Portugal et Flandre. Visions de l'Europe (1550-1680), Europália-1991*, Bruxelles, Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, 1991, pp. 41-55.

45. Vergílio Correia, «Obras Antigas na Universidade», in *Obras* (de Vergílio Correia), vol. I, Coimbra, 1946, pp. 187-189.

46. *Idem, ibidem*, pp. 152-164.

47. Cfr., sobre este artista, Magno de Moraes Mello, *A Pintura de Tectos de Perspectiva no Portugal de D. João V*, Lisboa, ed. Estampa, 1998, Vítor Serrão, *O Barroco*, vol. 4 da *História da Arte em Portugal* de ed. Presença, Lisboa, 2003, e Giuseppina Raggi, *Arquitecturas do engano: a longa conjuntura da ilusão*, tese de Doutoramento, Faculdade de Letras de Lisboa, 2005.

48. BNL, mss. de António Ribeiro dos Santos, *Carta sobre as origens e progressos da Pintura em Portugal*, cerca de 1805, cx.ª 11, n.º 18 («*O tecto da Livreria da Universidade de Coimbra he muito bem trabalhado, e ouvi dizer, que era obra de Lanfranco*»).

49. António Filipe Pimentel *A Morada da Sabedoria. O Paço Real de Coimbra: das origens ao estabelecimento da Universidade*, Coimbra, Livraria Almedina, 2005.

Agradecimentos

O Autor agradece a Aníbal Pinto de Castro, a António Filipe Pimentel, a Carla Alexandra Gonçalves, a Francisco Pato Macedo, a Jessica Hallett, a Joaquim Veríssimo Serrão, a Marco Daniel Duarte, a Maria Helena da Cruz Coelho, a Maria José de Azevedo Santos, a Maria de Lurdes Craveiro, a Pedro Dias, a Nelson Correia Borges, a Regina Anacleto, e aos funcionários do Arquivo da Universidade e da Biblioteca Geral da Universidade, todo o apoio, informações e facilidades de consulta, investigação e pesquisa documental realizadas para este estudo.

40. Teixeira de Carvalho, *op. cit.*, 1866.

41. Jorge Estrela, Sérgio Gorjão & Vítor Serrão, catalogues of the exhibition *Baltazar Gomes Figueira (1604-1674), pintor de Óbidos 'que nos paizes foi celebrado'*, Óbidos Town Council, 2005.

42. Lígia Cruz, 'Alguns contributos para a história da Restauração em Coimbra', *Arquivo Coimbrão*, vols. XXIX-XXX, 1982-.83, pp. 259-441, ref. p. 425 and Document No. 9.

43. Ernesto Soares, *História da Gravura Artística em Portugal. Os artistas e as suas obras*, Lisbon, 1940, p. 58.

44. Nicole Dacos & Vítor Serrão, 'Des grotesques à la peinture de brutesques' [in collaboration with Nicole Dacos], catalogue *Portugal et Flandre. Visions de l'Europe (1550-1680), Europália-1991*, Brussels, Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, 1991, pp. 41-55.

45. Vergílio Correia, 'Obras Antigas na Universidade', in *Obras* (de Vergílio Correia), vol. II, Coimbra, 1946, pp. 187-189.

46. *Idem, ibidem.*, pp. 152-164.

47. On this artist, see Magno de Moraes Mello, *A Pintura de Tectos de Perspectiva no Portugal de D. João V*, Lisbon, ed. Estampa, 1998, Vítor Serrão, *O Barroco*, vol. 4 of *História da Arte em Portugal* of ed. Presença, Lisbon, 2003, and Giuseppina Raggi, *Arquitecturas do engano: a longa conjuntura da ilusão*, Doctorate Thesis, Faculty of Letters, University of Lisbon, 2005.

48. BNL, MSS of António Ribeiro dos Santos, *Carta sobre as origens e progressos da Pintura em Portugal*, cerca 1805, Box 11, n.º 18 ('*O tecto da Livreria da Universidade de Coimbra he muito bem trabalhado, e ouvi dizer, que era obra de Lanfranco*').

49. António Filipe Pimentel *A Morada da Sabedoria. O Paço Real de Coimbra: das origens ao estabelecimento da Universidade*, Coimbra, Livraria Almedina, 2005.

Acknowledgements

The author would like to express his thanks to Aníbal Pinto de Castro, António Filipe Pimentel, Carla Alexandra Gonçalves, Francisco Pato Macedo, Jessica Hallett, Joaquim Veríssimo Serrão, Marco Daniel Duarte, Maria Helena da Cruz Coelho, Maria José de Azevedo Santos, Maria de Lurdes Craveiro, Pedro Dias, Nelson Correia Borges, Regina Anacleto, and the staff of the University Archive and General University Library for all the help, information and support they have provided in the bibliographic research that has gone into this study.

PATRIMÓNIO
DOCUMENTAL

DOCUMENTAL
HERITAGE

Estantes da Casa da Livraria *Bookcases in the Library Building*



Um Convite do Amor do Documento

Numa instituição cuja história acompanha, quase desde a sua fundação, a da Universidade em que se integra, muito de admirar seria que não existissem nos seus vários fundos raras preciosidades manuscritas, impressas e iconográficas, cuja referência não pode faltar numa obra deste género.

Não se trata, nem seria oportuno, de fazer aqui a história da Biblioteca¹, ou sequer dar conta das vias por que entraram no acervo da Instituição ao longo dos séculos, mas tão-somente de pôr em relevo o valor e a raridade dessas espécies com as quais tive oportunidade de privar durante mais das duas décadas em que estive à frente dos seus destinos ou os acompanhei de perto.

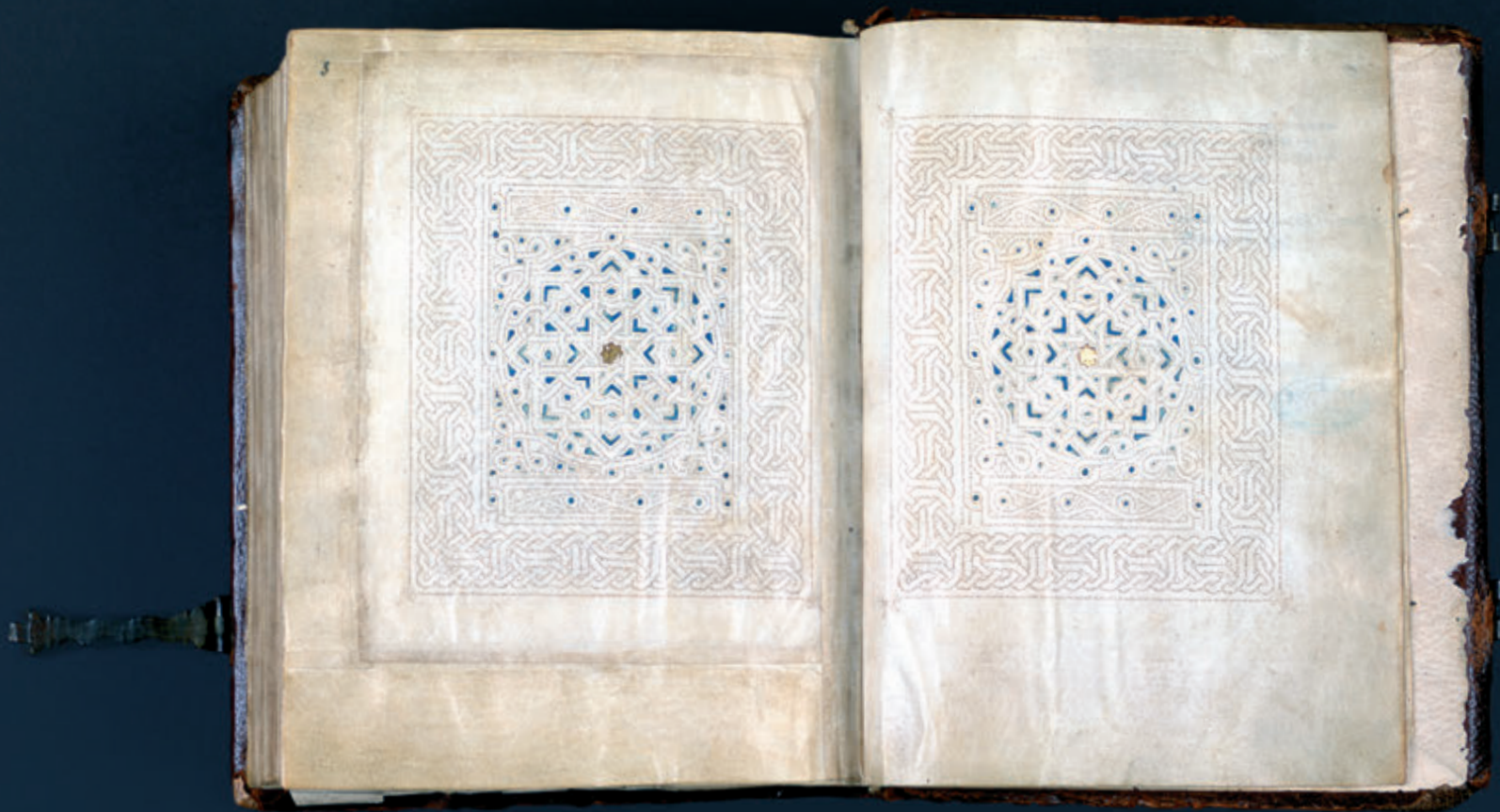
Bastaria, aliás, o recheio da Biblioteca Joanina para justificar a existência desse escrínio para regalo de eruditos e bibliófilos e, por conseguinte, para compensar a atenção e o estudo de que esta sùmula é apenas uma simples, embora naturalmente escolhida, amostra. Como, por outro lado, nos faz lamentar amargamente as perdas que as monstruosidades do tempo, a nossa consabida insensibilidade cultural e a incúria dos homens causaram na riqueza incalculável desse espólio, para fazermos uma ideia do quanto ela podia ser imensamente maior. A este propósito, bastará lembrar as irrecuperáveis razias causadas pela dispersão das bibliotecas dos colégios universitários provocada pela extinção das ordens religiosas decretada em 30 de Maio de 1834 pela arbitrária decisão de Joaquim António de Aguiar e de cujos salvados bastaria a livraria de Santa Cruz para aumentar incomensuravelmente o património dos iluminados perdidos para a Biblioteca, pela intervenção facciosa de Alexandre Herculano.

An Invitation To Explore And Appreciate
Its Ancient Books And Documents

It would be somewhat surprising if Coimbra University General Library, an institution that has been part of the University almost since its foundation, did not contain a number of rare and precious documents (such as manuscripts, printed books, iconography, etc.) amongst its various collections; and it would be equally surprising if a work such as this failed to mention them. This article, however, does not aim to offer a history of the Library¹, nor does it trace the routes by which those documents entered its collections over the centuries. Rather, it focuses upon the rareness and value of those specimens that I have personally had the opportunity of handling during the two decades in which I was responsible for them.

Indeed, the priceless treasures housed in the King John Library are themselves enough of a hoard to delight scholars and bibliophiles (and, consequently, to compensate for the deficiencies of this necessarily abridged selection); though they also make us aware of how much bigger the collection might have been had not the ravages of time and man's infamous cultural insensitivity and carelessness not led to serious depletions. For this, we only have to remember how many works were lost to oblivion with the dispersal of the university college libraries upon the dissolution of the religious orders (following the decree of 30th May 1834, by arbitrary decision of Joaquim António de Aguiar). Of those works that were saved, the Holy Cross library alone would immensurably increase the hoard of illuminated manuscripts lost to the Library through the reckless intervention of Alexandre Herculano.

This article does not offer an exhaustive technical description of the valuable documents in the library collection, an enterprise that is entirely unnecessary in a work such as this. Instead, I shall try



Não procederemos a uma descrição técnica exaustiva, de todo desnecessária neste tipo de apresentação, mas tão-só a pôr em relevo as razões pelas quais as escolhemos para as incluir na nossa escolha e para as propor à apreciação do leitor.

A espécie porventura mais preciosa existente nos fundos da Biblioteca é a *Bíblia Hebraica*. Trata-se de um manuscrito sobre pergaminho, do século XV, adquirido nos princípios de Oitocentos por intervenção do Doutor Manuel Pereira de Melo, ao tempo bolsheiro na Holanda. A obra contém alguns livros do Antigo Testamento, apresentando o texto dos primeiros fls., ao alto e no fundo, copiosas notas em hebraico e rabínico. Esses fls. iniciais e finais aparecem totalmente preenchidos com inscrições em caracteres microscópicos dispostos em ornamentação “de tapete”, de belo efeito visual, mas de leitura só possível à lupa. A encadernação é em madeira revestida de *chagrin* e copiosamente ornamentada com grande profusão de ferros dourados em “dentelle”, de pormenorizada e fina execução.

Do riquíssimo conjunto de Bíblias manuscritas e impressas existente na Biblioteca, importa referir outra, em pergaminho, da segunda metade do século XIII, pelas notas marginais ilustradas, em iluminuras de fino labor, representando textos alusivos aos dias da semana e enquadradas por motivos florais, entre outros. O exemplar está encadernado em pele, com ferros a ouro e ostentando, gravado na pasta superior, o *super libros* da Universidade.

Dos impressos, são de salientar, a primeira edição da Bíblia, chamada das 42 linhas (Mogúncia, Johann Fuste e Peter Schoeffer, 1462). O exemplar, em 2 vols., adquirido em 1796, está encadernado em marroquim vermelho, com o *super libros* da Universidade gravado a ferros dourados na pasta superior. E a *Bíblia Complutense*, por vezes chamada *poliglota*, em 5 vols., também encadernada, mandada stampar em Alcalá de Henares pelo Cardeal Francisco Cisneros (Brocard, 1502-1517).

to explain why these particular documents have been included in this selection, and highlight those features of them that readers may find worthy of interest.

The most precious specimen in the Library's collections is the *Hebrew Bible*, containing some of the books of the Old Testament. This is a parchment manuscript dating from the 15th century, acquired at the beginning of the 19th century by Dr. Manuel Pereira de Melo while on a scholarship in Holland. This volume contains some books of the Old Testament. There are copious notes in Hebrew and Rabbinic at the top and bottom of the preliminary folios. Indeed, the initial and final folios are entirely filled with inscriptions in tiny script arranged to create a beautiful visual effect (“carpet ornamentation”) but only readable with the aid of a magnifying glass. It is bound in *chagrin* leather over wooden boards, profusely decorated with highly-detailed and finely executed gold “dentelle” tooling.

Of the rich collection of handwritten and printed Bibles in the Library, another is also worthy of special mention — a parchment manuscript, dating from the second half of the 13th century. This has illustrated marginalia, carefully illuminated, referring to the days of the week, framed with floral and other motifs. It is bound in leather with gold tooling and has the *super libros* of the University stamped on the outer binding.

Of the printed Bibles, the most significant is a two-volumed first edition of the so-called ‘42-line Bible’ (Mogúncia, Johann Fuste & Peter Schoeffer, 1462), acquired in 1796, bound in red morocco leather, with the *super libros* of the University and gilt tooling on the outer cover. Then, there is the *Bíblia Complutense*, sometimes known as the *polyglot Bible*, in 5 volumes, also bound, which was printed in Alcalá de Henares upon the orders of Cardinal Francisco Cisneros (Brocard, 1502-1517).

Alongside these two works of special value, there is also a *folio* edition of the translation of Ludolph of Saxony's *Life of Christ*,

Hic amantissimi tui...
 que est...
 die amantissimi tui...
 uterum tuatum...
 reserens boestate...
 scilicet fidem...
 deam...
 nra epla...
 a malo...
 solne...
 uede...
 in sup...
 Aug...
 nob...
 In fidel...
 uamul...
 nos...
 num...
 no...
 relin...
 stuan...
 be...
 do...
 rena...
 dunt...
 sep...

B...
 Et idem...
 de...
 quod...
 dante...
 factu...
 d...
 b...
 uerato...
 me...
 nota...
 ni...
 sim...
 fere...
 p...
 gen...
 ant...
 eunt...

ome op...
 ad q...
 q...
 statum...
 ut...
 q...
 ee...
 renu...
 ver...
 ne...
 ut...
 ma...
 h...
 nu...
 clama...
 diu...
 aut...
 ei...
 sabo...
 hebr...
 de...
 d...
 f...
 f...
 nu...
 mu...
 no...
 sap...
 v...
 nich...
 g...
 au...
 q...
 pu...
 at...
 tes...
 ut...
 me...

Biblia Sacra Holy Bible

et mendaciu: mli
agn. **XXII**
luuu aque viue
crystallum: proce:
In medio platee
minis lignu vite
m: per menses sm:
uu: et folia ligni
omne maledictu
dei et agni in illa
t illi. Et videbunt
s in frontibz eoz.
n egebunt lumē lu:
ns deus illuabit
a seculoz. Et dis:
Tima sunt a vera.
phetaz misit an:
ruis suis q̄ opoz:
xlociter. Beatus
libri huius. Et
vidi hec. Et post:
idi ut adorarem
tibi hec ostende:
ne feceris. Con:
trum tuoz pph:
rba pphene libri
cit michi. Ne si:
on huius. Tem:
noceat noceat ad:

illu plagas scriptas in libro isto: et si quis
diminuerit de verbis libri pphete huius. au:
feret deus partes eius de libro vite et de ciui:
tate sancta: et de hys que scripta sunt in li:
bro isto. Dicit qui testimoniu phibet istoz.
Etiam. Venio cito amen. Veni dñe ihesu.
Gr̄a dñi nr̄i ihesu cristi cū omibz vobis amē.

**P̄ns hoc opusculū Artificōsa adinventionē
imp̄mendi seu caracterizandi absq; calami
exaracōn. in ciuitate Maguntij sic effigiatū.
q̄ ad eusebiā dei industrie per iohēz fust ciuē
et Petrū schoiffher de gernshxym clericū di:
otē eiusdem est consummatū Anno dñi. M.
cccc. lxxj. In vigilia assumpcōis virg. marie.**





Alcaba se aterceyra parte ou liuro terceyro intitulado de vida de xpo em lingoa gem por- tugues. do qual libro compos ho venerable meestre Ludolfo prior do mosteyro muy bo- rrado de argentina. da ordem muy excelente de cartura. e foy tirado segundo acodem da hostoria euangelical. do qual mandou trasladar de larym em lingoa ge portugua amuy ro alta p duncessa ynfanta dona yfabel. Duquesa de corimba. e senhora de mente moor. No muy pobre de virtudes. Dom abade do mosteyro de sam paulo. e foy corregido e re- tuito co muyta diligencia por os reverendos padres da ordem de sam fransisco de entro- beguas de obferuaga chamados menores. e foy impresso em amuy nobre e sempre leal cidade de Lisboa. apingal dos regnos de portugal. Per hos benrrados mestres e par- ceiros Calentyo de moravia e Isicelao de saronia. por mandado do muy Illustrissimo senhor el Rey dom Joham osegundo. cuja alma deos aja. e da muy esclarecida Raynha dona L rano: sua muy nobre molher. A louuo: e gloria de nello senhor ihesu xpo nesso de e remido: e da sua yntemerada e sempre virgen madre gloriosa sancta maria. em cujo no me e louuo: ho dicto liuro foy e he coposto. cujo louuo: e gloria regne em seus fices rpaes para sempre amen. Em no anno do nascimento do dicto saluador d N ill e quatroçetes e noueta e cinco. A. rr. dias do mes de nouembro. i. Regnante ho muy Illustrissimo e podero so Rey e senhor Dom Adanud Rey dos dictos Regnos de portugal e dos algarues. etc.



Me proicias me in tem
pore sciencitis cum delectit virtus
Alouua nos deus salutaris noster.
mea ne declinuas me





Quarta parte
do livro de uita xpi.





Liuro quarto.

Aquy se começã os capitolos da
questa postumeyra parte do liuro da
vida de christo aqual fala da paixão
do dicto nosso senhor ⁊ saluador. ⁊
das cousas que se depois dellas se
guiram.

Da pascoa ⁊ das maneyras des-
uayradas per que se toma ⁊ entende
aqueste nome. **Capitollo .j.**

Bora segundo
jeronimo rocie-
mos de sangue
o nosso liuro. a-
ssy como na ley
antigua rocia-
uam as entra-
das ⁊ lumiares
das cassas. E

cerquemos confio de sirgo vermelho amo-
rada da nossa oraçõ. E atemollo em ama-
ção. assy como foy feyto azaram: cuja mão

faze. ⁊c. Assy como se dis-
tes aos exēplos da paixão
porandoa aty per compa-
tro. ⁊ faze segūdo aq̃lle exē-
guindoo p obra cõ efficacia
questas duas cousas cõti-
dade ensina obemaventur
dizendo. Christo padeceo
quy a primeyra: aqual he
dilligencia com oolho do
rãdo exemplo avos que si-
lladas. Ex aquy a segun-
per obra ⁊ efficacia de segun-
primeyra cousa destas he
quiserm⁹ contar todas as
mūdo padeceo: nō abastar
⁊ mayormēte porq̃ toda a
em a terra: foy hūa paixão.
marauilhar se toda a vida
ão se elle viuer segūdo oeuā
na d̃ xp̃o: seja ē tormēto ⁊ n

A juntar a estas duas espécies de especial valor, temos o *in folio* da tradução da *Vita Christi*, de Ludolfo de Saxónia, encomendada muito provavelmente a Nicolau Vieira e a Fr. Bernardo de Alcobaça e impressa em Lisboa, em 1495, por Valentim Fernandes de Morávia e Nicolau de Saxónia, sendo o primeiro seu escudeiro; mandada fazer pela Rainha D. Leonor, foi durante muito tempo considerada o primeiro incunábulo em português.

O material tipográfico, de origem alemã, ostenta na folha de rosto um Calvário de fina execução xilográfica, bem como as imagens orantes dos patrocinadores, o Rei D. João II e a Rainha D. Leonor de Lencastre, a Princesa Perfeitíssima.

Apesar de algumas falhas, trata-se de uma bela espécie, constituída por quatro partes, impressas a duas colunas, com enquadramento, encadernadas em dois volumes, em pele, gravadas a ferros secos e lombada com ferros dourados.

Algumas notas marginais, manuscritas, sendo as dos vols. I e II, ao que parece, do punho de Joaquim Inácio Freitas. A obra foi adquirida em 1879 e 1885, vindo os tomos III e IV do Mosteiro de Lorvão².

Entre a literatura de exegese bíblica, merece referência o manuscrito do *Commentarium in Psalmos* atribuído a Pedro Lombardo, em letra gótica do séc. XIII (ca. 1208), iluminado a ouro e cores, sobre fundo azul e castanho e iniciais historiadas com animais e motivos da flora. A encadernação, em marroquim verde, ostenta na pasta superior o *super libros* da Universidade.

Dos livros de ensino, importa assinalar os *Commentaria super Decretales* de João de Imola. São dois vols. manuscritos, *in folio*, em papel, escritos em letra gótica, datáveis de meados do séc. XV, de 385 × 282 mm. O texto é em latim, e com notas marginais. De salientar, além dessas notas marginais em francês antigo, e das capitais a azul, violeta e ouro, há a iluminura inicial representando uma aula na Universidade.

probably commissioned to Nicolau Vieira and Friar Bernard of Alcobaça, and printed in Lisbon in 1495, by Valentim Fernandes of Moravia and Nicholas of Saxony upon the orders of Queen Leonor (Fernandes was her squire). It was long considered the first Portuguese incunabulum. The printed matter, of German origin, contains a fine woodcut of a Calvary scene on its frontispiece, and images of the patrons, King John II (the “Perfect Prince”) and his wife Queen Leonor of Lancaster, at prayer. Although there is one or two defects, this is a beautiful specimen. It is divided into four parts, printed in two framed columns, and bound in two leather-covered volumes with dry tooling and, on the spine, gold tooling. Some of the hand-written marginalia (in Volumes 1 and 2) seems to have been written in the hand of Joaquim Inácio Freitas. The work was acquired in 1879 and 1885, the Books III and IV of which coming from the Monastery of Lorvão².

Of the literature of biblical exegesis, mention should be made of the *Commentary on the Psalms*, attributed to Peter Lombard. This is written in 13th century Gothic script (ca. 1208), illuminated in gold and other colours on a blue and brown background, with the initial letters decorated with animal and floral motifs. The green morocco leather binding bears on its outer cover the *super libros* of the University.

Of the books used for teaching purposes, the most significant is the two-volume *Commentary on the super Decretales* by João de Imola, dating from the mid-15th century. This is also written in Gothic script, *in folio*, on paper (385 × 282 mm). The text is in Latin, with marginalia in Old French, and the capitals are decorated in blue, violet and gold. There is also an initial illumination representing a lesson at the University.

Of the prayer books, the most interesting one is a *Book of Hours* of Flemish origin, dating from the mid 15th century, in Gothic script on vellum, and consisting (in its present form) of 121 folios, followed by two blanks, measuring 165 × 125 mm, with 19 lines





Cus in **Ad tera. az**
ad iuitorum meū
intende. tōmie ad
ad iuuandū me
festina. **G**loria
pū. **S**icut eāt. **ps**

Memento salutis auctor quod
nostri quondā corporis ex il
libera uirgine nascendo formā sum
psens. **M**aria mater gracie mater
misericordie tu nos ab hoste protege
et hora mortis suscipe. **G**loria tibi
dñe qui natus es de uirgine aq; pa
tre et sancto spū in sempiterna sedā

Amen. **an.** Maria uirgo. **ps.**
Ad omni qui tribularer et a
maui et exauduit me. **D**ñe libera
animam meam a labijs iniquis et
a lingua dolosa. **Q**uo tenur tibi

Dos livros de rezar, cabe um lugar muito especial ao *Livro de Horas*, manuscrito gótico, em velino, de origem flamenga, de meados do séc. XV, constituído, na sua forma actual, por 121 fls., seguidos de 2, em branco, medindo 165 × 125 mm, com 19 linhas em cada lauda. A encadernação, da mesma época, é de madeira revestida de pele, com ferros a ouro nas pastas; o volume teve cantos e fechos de metal de que se conservam hoje apenas os vestígios da fixação. O códice apresenta-se ricamente decorado, pois todas as capitais são iluminadas a ouro e a cores. As páginas iniciais de cada um dos ofícios nele incluídos, bem como as várias horas do Ofício de Nossa Senhora aparecem enquadradas por cercaduras profusamente ornamentadas com motivos fitomórficos ao gosto flamengo, num estilo bastante próximo do que encontramos no *Livro de Horas* que pertenceu ao Rei D. Duarte.

No v. dos fólhos finais de cada um desses ofícios e partes deviam figurar inicialmente 14 iluminuras de página inteira, das quais se conservam apenas oito, tendo duas sido recuperadas em 1882 por Mendes dos Remédios⁵.

Do copioso conjunto de documentação relativo à História Geral de Portugal guardado na Biblioteca há que referir *A Crónica de D. Afonso Henriques* de Duarte Galvão, precedida de uma biografia do autor, da autoria de Lourenço Anastácio Mexia Galvão.

O texto, manuscrito, é em letra gótica sobre pergaminho, encadernado em pele marmoreada, com ferros na lombada. No fol. [I] dos preliminares pode admirar-se o retrato e armas do autor. Ostenta profusa decoração em iluminuras, de riquíssimo colorido, mormente nas capitais, com motivos florais fitomórficos e antropomórficos. No fol. 1 a cercadura vem encimada pelas armas de Portugal e pelas de D. Manuel, ladeadas por dois anjos que sustentam a esfera armilar. Todos estes elementos permitem integrar o códice na série da “leitura nova”.

Entre esses manuscritos não podemos esquecer o *Livro Vermelho*, assim chamado pela cor da encadernação, cópia do *Livro Vermelho*

per sheet. The binding, also from the same period, is leather-covered wood, with gold tooling on the covers. In the past, it had also metal corners and clasps, although today only the vestiges of these remain. This codex is richly decorated, with all capitals illuminated in gold and colours. The initial pages of each office, such as the various hours of the office for the Blessed Virgin Mary, are framed with ornamental borders, decorated with a profusion of plant-shaped motifs, in the Flemish taste (a style similar to that found in the Book of Hours belonging to King Duarte).

On the verso of the final folios of each of these offices and parts, there would originally have been 14 full-page illuminations, of which only eight remain, two having been restored in 1882 by Mendes dos Remédios⁵.

Of the Library’s large collection of documents related to the general history of Portugal, mention should be made of the *Chronicle of King Afonso Henriques* by Duarte Galvão, which is preceded by a biography of the author by Lourenço Anastácio Mexia Galvão.

The manuscript is in Gothic script on parchment, bound in marbled leather with tooling on the spine. Folio [I] of the preliminaries contains the portrait and coat-of-arms of the author. It shows richly-coloured illuminations (particularly the capital letters), decorated with a profusion of floral, plant and animal motifs. On Folio 1, the border is topped by the coats-of-arms of Portugal and of King Manuel, flanked by two angels holding up the armillary sphere. All these elements allow the codex to be included in the “new reading” series.

Amongst those manuscripts, we should not overlook the leather-bound *Livro Vermelho* (“Red Book”), so-called because of the colour of its binding. This is a copy of the *Livro Vermelho de tempo d’el-Rei D. Afonso o Quinto*, (“Red Book of the Time of King Afonso, the Fifth”), commissioned by King John III after the original had sustained damage during a trip from Alvíto to Setúbal, after the birth of Prince Manuel. Today, some pages are missing at the beginning.

de tempo d'el-Rei D. Afonso o Quinto, mandada fazer por D. João III, pelos danos causados no original numa viagem de Alvito para Setúbal, depois do nascimento do Príncipe D. Manuel. O presente exemplar encontra-se truncado no princípio. Encadernação em pele.

Igual referência merece o *Compromisso da Misericórdia* de Lisboa, o mais antigo que se conhece, impresso em Lisboa, por Pedro Craesbeeck, em 1619.

Outra peça notável é o foral de Castelo Mendo, trasladado à leitura nova, pergaminho em letra gótica, de 1510, de 280 × 195 mm. Capital inicial iluminada a azul e a vermelho, sendo outras a ouro e a cores, e apresentando belas cercaduras também a cores, enriquecidas com numerosos motivos florais. Manchas de humidade e notas marginais, a azul. No fol. 3 deparamos com esta nota: “Termo de publicação deste foral na vila feita em 2 de Maio de 1515”.

Como se compreende, os Descobrimentos deixaram entre nós numerosos documentos, sendo de todos um dos mais raros os *Paesi novamente ritrovati, et novo mondo da Alberico Vespuccio Florentino*, de Francanzano Montalbodo (Vicentia, Henrico Vicentino & Zamaria, 1507), proveniente, como muitos outros, da riquíssima Livraria do Visconde da Trindade. O frontispício apresenta uma gravura de madeira, a preto e vermelho, de belo efeito ornamental, nas volutas de cujo filactério vêm inscritos os dizeres do título enquadrando uma esfera armilar. É a primeira obra europeia onde aparecem referências ao Brasil. Trata-se de uma segunda edição dedicada a Giovanni degli Angiolliti, mas nem por isso menos bela e rara.

Espécie igualmente rara e de belíssima execução, é o conjunto das Tábuas que completavam o *Roteiro de D. João de Castro*, na rota entre Socotorá e Suez. Trata-se de 29 desenhos aguarelados, sobre papel, de primoroso traço e finíssimas cores, faltando dois ao primitivo conjunto, com as dimensões de 430 × 290 mm. A sua atribuição a D. João de Castro, embora possa datar-se de meados do séc. XVI, oferece sérias dúvidas, apresentando-se a maior parte deles

Reference should also be made to the Lisbon *Compromisso da Misericórdia* (‘Commitment to Mercy’), the oldest known specimen, printed in Lisbon in 1619 by Pedro Craesbeeck.

Another notable work is the town charter of Castelo Mendo, dating from 1510, transcribed into the new reading mode on parchment in Gothic script, and measuring 280 × 195 mm. The initial illuminated capital is in blue and red, while the others are in gold and colour, with beautiful borders, also in colours, decorated with numerous floral motifs. There can be seen some damp stains and marginalia in blue. Folio 3 bears a note that reads: “Charter proclaimed in the town on the 2nd May 1515”.

There are naturally many documents from the time of the Discoveries. One of the rarest is the *Paesi novamente ritrovati, et novo mondo da Alberico Vespuccio Florentino* (‘Land lately discovered’) by Francanzano Montalbodo (Vicentia, Henrico Vicentino & Zamaria, 1507), the first European work containing references to Brazil. It is a second edition (though no less beautiful and rare for this), dedicated to Giovanni degli Angiolliti, and like many others, came from the rich personal library of the Viscount of Trindade. The frontispiece shows a woodcut in black and red, with a spiral scroll decorative strip (*filacterium volutes*) containing the words of the title, framing an armillary sphere.

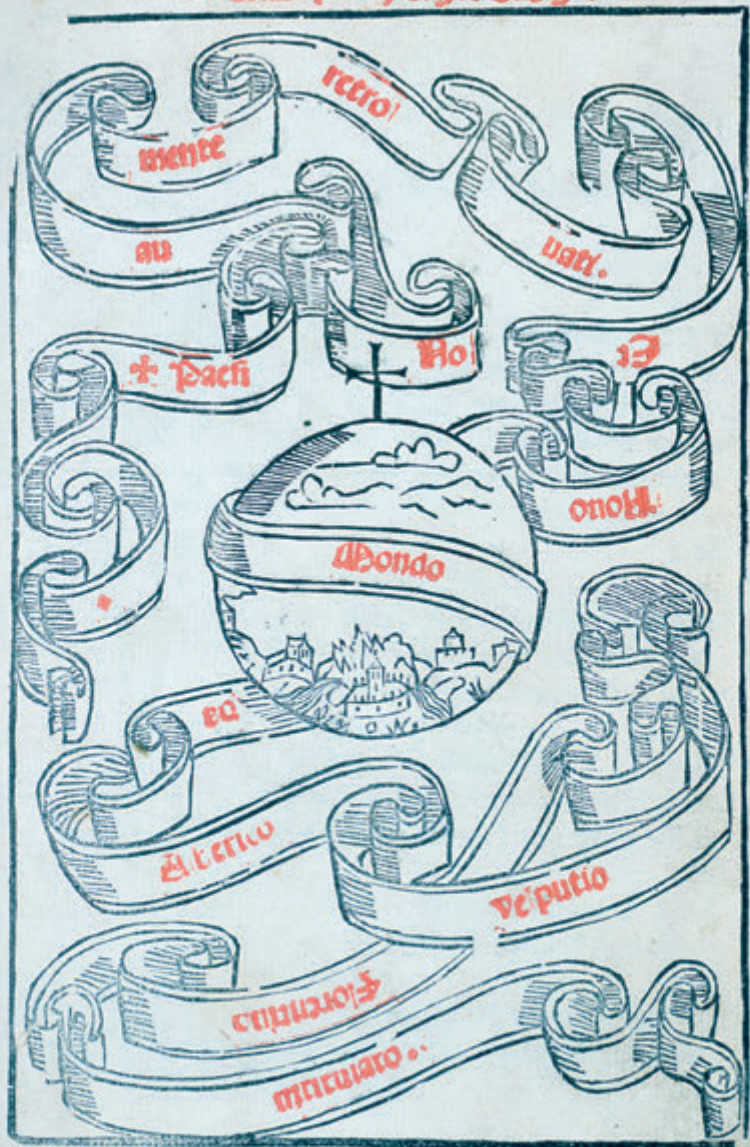
Equally rare and beautifully executed is the set of tablets that completed the *Roteiro de D. João de Castro*, the route between Socotorá and Suez attributed to D. João de Castro (somewhat dubiously — despite the fact that it is datable from the mid-16th century). It contains 29 exquisite water-coloured drawings on paper measuring 430 × 290 mm, of which only two are missing. Most depict not only the entrances of river mouths, but also various types of ship, and motifs of oriental fauna and flora that the author went on registering. The leather binding, inscribed with dry tooling on the cover and gold tooling on the spine, and the respective lacing, have recently been restored, when published by the late Prof. Luís de Albuquerque⁴.





Rellado deluro vermelbo
de tempo Dellrey Dom afó
fo O quinto: O qual amon
mo Carniceiro secretario Dellrei nullo senboz, 2
do seu conselhomandoutrellar do proprio poz:
este proprio se molhar e banficar com agua e de
ebuias e do mar: partindo ellrei dom Joham
o terceiro nullo senboz e alcacer pera setuvel. vim
do em tam Daluto bom de naco O principe
Dom manuel Mofo Senboz em dia de todos
os Sanctos Do anno de mil e quinhentos e
trinta e hum ante as tres e as quatro oras
de pois de meio dia 7

LABIRINTO



Stampato in Vicentia cū la impensa de Mg^{ro}
Henrico Vicentino: & diligente cura & indu-
stria de Zamaria suo fiol nel. M. cccc. vii. a
di. iiii. de Nouembre. Cum gratia &
priuilegio p^ani. x. como nella
sua Bolla appare: che p^a
sua del Dominio Ve-
neto nō ardisca i-
primerlo.

†

† a b c d e f g h i k l m n o p q r s t v x y z ꝛ & A B C D
Tutti sōno duerni excepto la taqola che e terno.





...Descrittione et historia del regno de l'Isule Canarie gia dette
le fortunate con il parere delle loro fortificationi

Description and history of the Canary Islands
(in Italian)





Carta-portulano da Europa *Navigational chart of Europe*

enriquecidos por elementos relativos não apenas à entrada das barras, mas aos diversos tipos de navios, bem como aos elementos da fauna e flora orientais que o autor foi registando. A encadernação em pele gravada e a ferros secos, sendo os da lombada a dourado, foi com os respectivos atilhos, objecto de recente restauro, quando da sua publicação pelo saudoso Prof. Luís de Albuquerque⁴.

Neste capítulo cumpre mencionar também a *Descrittione et historia del regno del' Isole Canarie, già dette le fortunate con il parere delle loro fortificationi*, de Fr. Leonardo Torriani. Por morte do autor o códice passou às mãos do filho, Fr. João Torriano, colegial de S. Bento; e só nos finais do século XVIII passou da Livraria do Colégio à Biblioteca Geral.

É um vol. manuscrito sobre papel, de 114 fols. inumerados, com 23,5 × 41,4 mm, muito aparado no pé; está protegido por encadernação inteira, em carneira, com ferros dourados na lombada⁵.

Espécie menos aparatosa, mas igualmente preciosa é o chamado *Códice de Bastião Lopes*, manuscrito de ca. 1568, de 91 fols., sendo alguns coloridos. Encadernação em pastas de madeira revestidas de pele gravada a ferros secos, com fechos de metal.

No verso da pasta superior da encadernação, ostenta um selo com o nome de Philip Hofer, o *ex-libris* de Charles R. Boxer e uma dedicatória do primeiro, escrita a lápis: “Given to boies Penrose with best regards. 7 March 1959. P. H.” Na 1.^a folha de guarda, o *ex libris* de Boies Penrose.

O nome por que é conhecido vem-lhe da seguinte inscrição manuscrita, exarada no fol. que antecede a primeira página do texto: “t[i]rei lembrança de trazer do brazill hũa arroba daçuquare do mylhor per’a mulher de Bastiam lopez cõ ajuda de nosso señor”. O texto desta nota encontra-se ainda traduzido para inglês, também a lápis, pelo punho de Charles Boxer⁶.

Mention should also be made here of the *Descrittione et historia del regno del' Isole Canarie, già dette le fortunate con il parere delle loro fortificationi* (“Description and History of the Canary Islands”) by Fra Leonardo Torriani. After the author’s death, this codex passed to his son, Fra João Torriano, from S. Bento’s College, and was transferred from the College Library to the General Library at the end of the 18th century.

It is a single manuscript volume on paper, with 114 numbered pages of 23.5 × 41.4 mm, which have been trimmed down considerably at the bottom, completely bound in sheepskin with gold tooling on the spine⁵.

A less showy specimen, though equally precious, is the so-called *Códice de Bastião Lopes* (“Bastião Lopes Codex”), a manuscript dating from around 1568, with 91 folios, some coloured. It is bound in leather-covered boards with dry tooling and metal clasps. On the verso of the outer binding, there is a seal bearing the name of Philip Hofer, the *ex-libris* of Charles R. Boxer, and a pencilled dedication from the former (“Given to Boies Penrose with best regards. 7 March 1959. P. H.”); the first page of the dust cover bears the *ex libris* of Boies Penrose.

The name under which it is known comes from the following handwritten inscription on the page preceding the first leaf of the text: “t[i]rei lembrança de trazer do brazill hũa arroba daçuquare do mylhor per’a mulher de Bastiam Lopez cõ ajuda de nosso señor” [“I remembered to bring from Brazil one ‘arroba’ (±32lbs) of the best sugar for Bastiam Lopez’ wife, with the help of Our Lord”]. The text of this note is translated into English, also in pencil, in the hand of Charles Boxer⁶.

In the field of nautical cartography, the Library possesses a precious *carta-portulano* (nautical chart of Europe and the Mediterranean) by Diogo Homem, with dimensions 63 × 100 mm. Drawn on parchment in around 1566, it is in excellent condition.

No domínio da cartografia náutica possui a Biblioteca uma preciosa carta-portulano da Europa, em pergaminho, em excelente estado de conservação, com as dimensões 63 × 100mm, da autoria de Diogo Homem, e executada ca. 1566.

Como acontecia nesse tipo de mapas, exclusivamente destinados a orientar a navegação, apenas se registam as zonas costeiras, com o sistema de ventos, deixando o interior das terras sem qualquer representação. Este exemplar distingue-se pela rigorosa execução do traço das linhas de rumo e dos elementos miniaturais que cercam as costas desenhadas. E mantém ainda os furos que serviam para o pendurar na casa do leme, com vista à orientação dos pilotos. Entrou na Biblioteca em 1987, por oferta de Marcel Destombes, graças à intervenção pessoal de Luís de Albuquerque⁷.

Das inúmeras obras da literatura quinhentista, cabe uma referência especial à ed. *princeps* d' *Os Lusíadas* (Lisboa, António Gonçalves, 1572). Trata-se da ed. *Ee* considerada a primeira, que apresenta o pelicano da portada com o colo virado para a esquerda do leitor. Infelizmente o exemplar está drasticamente aparado, embora nenhum dos cortes atinja o texto. Encadernação romântica inteira, em pele, gravada nas pastas com uma profusa decoração a dourado, tendo ainda gravada, também a ferros dourados, na pasta superior uma alegoria do verso “N’ua mão a espada e noutra a pena”. Ostenta o *ex-libris* de Victor de Ávila Pérez, tendo sido adquirido para a Biblioteca, pelo Governo, em 1942.

Obra de fundamental interesse para a fixação do texto da Lírica camonianiana, sobretudo em confronto com a obra de Diogo Bernardes, é o códice *In Bibliothecam Lusitanam*, onde, de fls. 187v a 194r, se encontra o *Índice do Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro*.

O precioso códice, onde alguém registou o *Índice*, foi comprado, entre 1896 e 1898 pelo bibliófilo Martinho da Fonseca, numa tabacaria da Rua do Arsenal, em Lisboa, e na sua mão se terá mantido

As generally occurred with this type of maps, designed exclusively for navigational purposes, only the coastal areas and wind systems are recorded, leaving the inland areas completely unrepresented. This particular copy is distinguished by the rigorous execution of the routes and miniatures surrounding the drawn coastlines. Moreover, we can still see the holes with which it was hung in the helmsman’s cabin to guide the pilots. It was donated to the Library in 1987 by Marcel Destombes, thanks to the personal intervention of Luís de Albuquerque⁷.

Of the numerous works of 16th century literature, special reference must be made to the *princeps* edition of *the Lusíads* (Lisbon, António Gonçalves, 1572), considered to be the first *Ee* edition, which presents the pelican on the frontispiece with its neck turned to the reader’s left. Unfortunately, the copy has been drastically trimmed down, though none of the cuts have affected the text. It is totally leather bound, with a profusion of gold decoration on the covers in accordance with the romantic taste of the period; and on the outer cover is inscribed in gold tooling an allegory of the line “N’ua mão a espada e noutra a pena” (“in one hand the sword and in the other the pen”). It bears the *ex-libris* of Victor de Ávila Pérez, and was acquired for the Library by the Government in 1942.

The codex *In Bibliothecam Lusitanam* is a work of great interest, particularly for the establishment of the Camonian Lyric, particularly when compared to the work by Diogo Bernardes, and contains the *Índice do Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro* (“Index of Father Pedro Ribeiro’s Songbook”) from folio 187v to 194r.

The precious codex, in which someone recorded the *Index*, was purchased between 1896 and 1898 by the book collector Martinho da Fonseca from a tobacconists’ shop in Rua do Arsenal in Lisbon, and it remained in his possession before passing (we don’t know how) into the hands of my late master, Dr. Manuel Lopes de Almeida. It was bought for the General Library after his death in 1980 with the rest of his personal library.





Os Lusíadas *The Lusíadas*

 Canto Quinto.



Estas sentenças tais

o velho honrado

Vociferando estava, quando a-
brimos

As asas ao sereno & sossegado

Vento, & do porto amado nos partimos:

E como he ja no mar custume usado

A vella desfraldando o ceo ferimos,

Dizendo Boa viagem, logo o vento

Nos troncos fez o usado mouimento.

Entruaa neste tempo o eterno lume,

No animal Nemejo truculento,

E o mundo que com tempo se consume

Na seista idade andaua enfermo & lento:

Nella ve, como tinha por costume

Cursos do Sol quatorze vezes cento,

Com mais nouenta & sete, em que corria

quando no mar a armada se estendia.

Ia a vista pouco & pouco se desterra
 Daquelles patrios montes que ficauão,
 Ficaua o charo Tejo, & a fresca serra
 De Sintra, & nella os olhos se alongauão:
 Ficauanos tambem na amada terra
 O coração, que as magoas lá diyxauão,
 E ja despois que toda se escondio
 Não vimos mais em fim que mar & ceo.

Assim fomos abrindo aquelles mares
 Que geração algũa não abrio,
 As nouas Ilhas vendo, & os nouos ares,
 Que o generoso Enrique descobrio:
 De Mauritania os montes & lugares
 Terra que Anteo num tempo possuyo,
 Deyxando aa mão ezquerda, que aa direita
 Não ha certeza doutra, mas sospeita.

Passamos a grande Ilha da madeira
 Que do muito aruoredo assi se chama,
 Das que nos pouoamos, a primeira,
 Mais celebre por nome, que por fama:
 Mas nem por ser do mundo a derradeira
 Se lhe auentajão quantas Venus ama,
 Antes sendo esta sua se esquecera
 De Cypro, Guido, Pafos, & Cythêra.
 Deixamos

até ter passado, não sei por que vias, às mãos do meu saudoso Mestre, Doutor Manuel Lopes de Almeida, vindo com a sua livraria, comprada depois da sua morte, em 1980, para a Biblioteca Geral.

Trata-se de um códice *in quarto*, com encadernação inteira em pele, e 497 fols. numeradas de ca. 210 × 135 mm, escrito na sua quase totalidade por uma única mão, no último quartel do século XVII. Nele o seu organizador pretendia reunir elementos para um repositório bio-bibliográfico de autores portugueses, o que levou Martinho da Fonseca a pensar, segundo nota manuscrita por ele exarada a lápis no verso de uma das folhas de guarda, considerá-lo um catálogo da biblioteca do Cardeal D. Luís de Sousa, afirmação que carece de qualquer fundamento. Melhor justificação não tem considerá-lo uma versão manuscrita de uma *Bibliotheca Portugueza* elaborada por João Franco Barreto.

Seja como for, o seu grande valor reside na inserção do *Índice do Cancioneiro*, embora não falem outros motivos de interesse, pois se trata de um elenco certamente anterior à *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado⁸.

Uma outra obra relacionada com a literatura dos Descobrimentos é a 1.^a ed. da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto (Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1614). O presente exemplar, em primoroso estado de conservação, integra-se na Livraria do Visconde da Trindade, e tem, para além dessas características, um pertence manuscrito no frontispício que diz “Do Sr. Dom Duarte”, que se refere ao Marquês de Flechilla y Malagón, tio do futuro Rei D. João IV, grande protector de escritores e apreciadores de livros. A encadernação, moderna, é de grande riqueza, feita em *chagrin* verde escuro com ferros nas pastas e seixas de seda vermelho escuro, por intervenção do seu anterior possuidor.

Muitas outras obras de assinalável raridade e interesse, porém, aqui se guardam. Delas lembraria apenas a primeira ed. do *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende (Lisboa, Hermão de Campos, 1516).

This is a *quarto* codex bound entirely in leather, with 497 numbered folios of around 210 × 135 mm, almost all of them written by a single hand in the last quarter of the 17th century. The person responsible for this codex had clearly been aiming to create a biobibliographic repository of Portuguese authors, and Martinho da Fonseca apparently believed (according to a note written by him in pencil on the back of one of the flyleaves) that it was a catalogue of the library of Cardinal Luís de Sousa, though there seem to be no grounds for this claim. Neither is there much justification for considering it a manuscript version of a *Bibliotheca Portugueza* prepared by João Franco Barreto. Whatever its true function, its greatest value lies in the insertion of the *Índice do Cancioneiro*, although there are other aspects of interest; for one, the list certainly dates from before the *Bibliotheca Lusitana* of Barbosa Machado⁸.

Another work related to the literature of the Discoveries is the first edition of the *Peregrinação* (“Pilgrimage”) by Fernão Mendes Pinto (Lisbon, Pedro Crasbeeck, 1614). The present version, in excellent condition, is part of the Viscount of Trindade’s collection. The owner’s name is handwritten on the frontispiece (“Belonging to D. Duarte”), which refers to the Marquis of Flechilla y Malagón, uncle of the future King John IV, a great patron of writers and bibliophile. The modern binding is very rich, in dark green *chagrin* with tooling on the covers, the prominent parts of which are in dark red silk, added by its previous owner.

There are many other rare and valuable works in this Library. They include the first edition of the *Cancioneiro Geral* (“General Songbook”) by Garcia de Resende (Lisbon, Hermão de Campos, 1516); though unfortunately, the copy, which has been heavily trimmed down, is incomplete and the four first folios are missing, as well as ff. 56, 61 and 83. It also has copious handwritten notes.

Then there is the *princeps* edition of the “*Poemas Lusitanos*” (“Lusitanian Poems”) by António Ferreira (Lisbon, Pedro Crasbeeck, 1598),

Infelizmente o exemplar, muito aparado, encontra-se truncado, faltando-lhe os quatro fls. preliminares, além dos fls. 56, 61 e 83. Apresenta ainda copiosas notas manuscritas.

E o exemplar da ed. *princeps* dos *Poemas Lusitanos*, de António Ferreira (Lisboa, Pedro Crasbneek, 1598), que pertenceu ao Visconde da Trindade. Por certas anotações manuscritas contemporâneas, à margem de alguns sonetos, há boas razões para concluir que este exemplar pertenceu ao filho do Poeta, Miguel Leite Ferreira, o responsável pela preparação e impressão desta edição⁹.

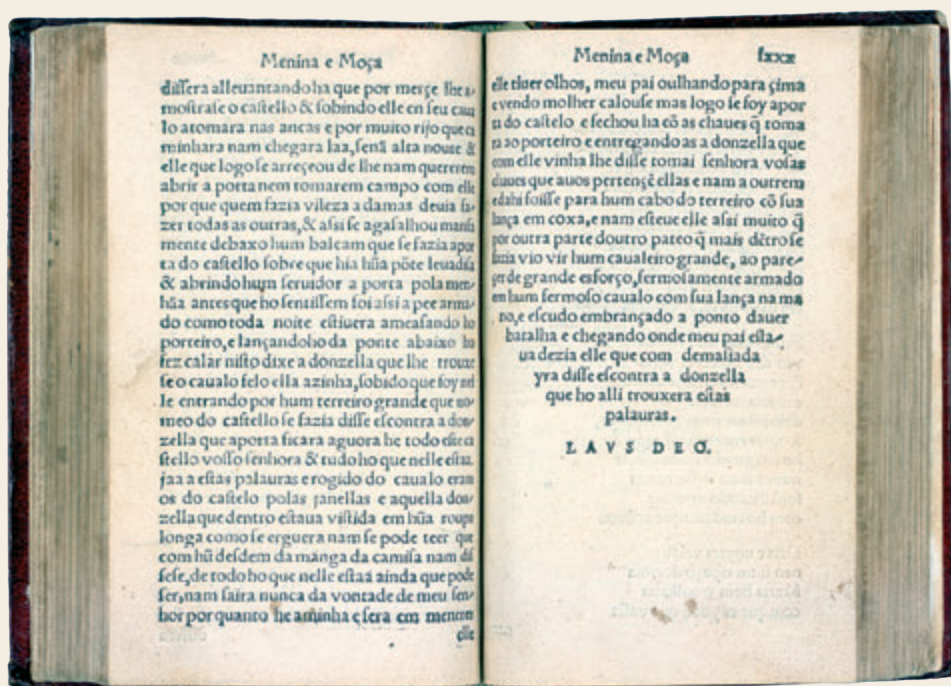
Vem depois a *História de Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro, na ed. de Colónia (Arnold Birckman, 1559), que segue muito de perto a ed. *princeps*, de Ferrara, por Abraão Usque, e é da maior importância para o estabelecimento do texto crítico da novela bernardiniana. O presente exemplar encontra-se encerrado num pequeno cofre de madeira com embutidos e interiormente forrado de veludo cor-de-rosa. Foi oferecido à Biblioteca por Joaquim Freire e pertenceu à colecção do Comandante Ernesto de Vilhena.

Foi abundante entre nós a produção literária de índole messiânica, a partir de certa altura posta ao serviço do profetismo sebastianista e da propaganda da restauração. Daí o carácter excepcional da edição das *Trovas do Bandarra apuradas e impressas, por ordem de hum grande senhor de Portugal, Offerecidas aos verdadeiros Portugueses, devotos do Encuberto*, publicada em Nantes, por Guilhelmo de Monnier em 1644. Aquele “grande Senhor de Portugal” era nada menos que o embaixador de D. João IV na corte de Luís XIV, D. Vasco Luís da Gama, 5.º Conde da Vidigueira e primeiro Marquês de Nisa. Nas páginas 1 a 5 vem a dedicatória do Bandarra ao Bispo da Guarda, D. João de Portugal. Longa e variada foi a fortuna manuscrita da obra. Dela há uma cópia no cód. 133 da Biblioteca Geral (fls. 125-155v), bem como nos códices 7211, 627 (fls. 137v e segs.), 634, entre outros da Biblioteca Nacional de Madrid e da Biblioteca Nacional de Lisboa. O presente exemplar pertenceu à

which belonged to the Viscount of Trindade. The handwritten annotations in the margins of some of the sonnets suggest that this copy belonged to the poet’s son, Miguel Leite Ferreira, who was responsible for preparing and printing this edition⁹.

There is also the *História de Menina e Moça* (“The History of a Young Lady and Maiden”) by Bernardim Ribeiro, in the Cologne edition (Arnold Birckman, 1559), which closely follows the *princeps* edition of Ferrara by Abraão Usque, and is of great importance for the establishment of the critical text of the Bernardine novella. The present copy is kept in a small inlaid wooden chest, lined inside with pink velvet. It was donated to the Library by Joaquim Freire and belonged to the collection of Commandant Ernesto de Vilhena.

In Portugal, there was also a large output of messianic literature after a certain date, particularly prophecies associated with Sebastianism and restoration propaganda. An exceptional example was the edition of the *Trovas do Bandarra apuradas e impressas, por ordem de hum grande Senhor de Portugal, Offerecidas aos verdadeiros Portugueses, devotos do Encuberto*, (“Ballads of Bandarra, selected and printed upon the orders of a great Lord of Portugal and offered to those true Portuguese subjects that are loyal to the Hidden King”), published in Nantes, by Guilhelmo de Monnier in 1644. The “great lord of Portugal” was none other than the ambassador of King John IV in the court of Louis XIV, D. Vasco Luís da Gama, 5th Count of Vidigueira and the first Marquis of Nisa; and on pages 1 to 5, there is a dedication from Bandarra to the Bishop of Guarda, D. John of Portugal. The manuscript has had a long and varied fortune. There is a copy of it in Codex 133 of the General Library (ff. 125-155v), as well as in Codices 7211, 627 (ff. 137v onwards) and 634, and others in the Madrid National Library and the Lisbon National Library. This particular copy belonged to the Azevedo-Samodães library, and, after being sold several times, it was bought in 1957 by the Viscount of Trindade, who donated his collection to the Library.



Menina e Moça

dallera alleuantando ha que por merce lhe
mostrale o castello & sobindo elle en seu cau
lo atomara nas ancas e por muito riso que a
minhara nam chegara laa, senã alta noue &
elle que logo se arreçou de lhe nam querrem
abrir a porta nem tomarem campo com elle
por que quem fazia vileza a damas deua li
zer todas as outras, & assi se agasalhou man
mente debaxo hum balcam que se fazia a por
ta do castello sobre que hã hã pôte leuada
& abrindo huy seruidor a porta pola men
hã antes que ho sentissem foia assi a pee ar
mado como toda noite estuera amesando lo
porteiro, e lançandolo da ponte abaixo ho
fez calar nisto dixea donzella que lhe trou
se o caualo felo ella azinha, sobido que foynt
le entrando por hum terreiro grande que so
meo do castello se fazia disse e contra a don
zella que a porta ficara aguora he todo dize
stello voſto senhora & tudo ho que nelle esta
jaa a estas palauras erogido do caualo era
os do castello polas janellas e aquella don
zella que dentro estava vistida em hã roupa
longa como se erguera nam se pode teer que
com hã deſdem da manga da camisa nam di
sefe, de todo ho que nelle estas ainda que pode
fer, nam fãira nunca da vontade de meu sen
hor por quanto he amanhã e sera em mentem
cite

Menina e Moça 101

elle dize olhos, meu pai oulhando para cima
eyendo molher calouse mas logo se foy a por
ta do castello e fechou ha cõ as chaves q roma
ra ao porteiro e entregando as a donzella que
com elle vinha lhe disse romai senhora voſas
diuas que auos pertençẽ ellas e nam a outrem
edahi foille para hum cabo do terreiro cõ sua
lança em coxa, e nam esteue elle assi muito q
por outra parte doutro pateo q mais dêtro se
lizia vio vir hum caualero grande, ao pare
er de grande esforço, fermosamente armado
em hum fermoso caualo com sua lança na ma
no, e escudo embrançado a ponto da uer
batalha e chegando onde meu pai esta
ua dezia elle que com demaliada
yra disse e contra a donzella
que ho alli trouxera estas
palauras.

LAVS DEO.





STORIA
MENIM
MOCA



TROVAS
DO
BANDARRA,

*Apuradas e impressas, por ordem de
hum grande Senhor de Portugal.*

Offerecidas aos verdadeiros Portuguezes,
devotos do Encuberto.

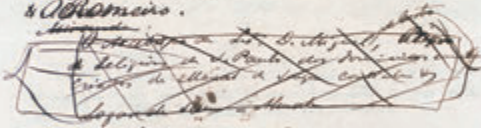


EM NANTES.
Por GUILLELMO DE MONNIEZ,
Impressor del Rey.
M. DC. XXXIII.

Três Leões de Sousa,
Drama.
(C. 27 de Março 1863.)

Personas

- 1 Manuel (Sr. Leão) de Sousa Coutinho.
- 2 D. Magdalena de Villena.
- 3 D. Afonso de Almeida, de Portugal.
- 4 Telmo - Escor.
- 5 Sr. João Coutinho.
- 6 Alfonso.



- 1 O Paço de São Domingos de Bompraz.
 - 2 Uma casa anexa do mesmo.
 - 3 Alameda.
 - 4 O arcabúzio de São Miguel de facto com o seu chaminé, e o chaminé de São Paulo de facto terminando em Alameda, e o chaminé de São Miguel de facto terminando em Alameda.
- Logar da scena - Alameda, de frente de Lisboa.

dep. João bom velho, meu irmão?
João Almeida Sr. minha - a minha de lá te cuido, João...

Pa' um b'om o'p'aculo a' t'om
Mas' cum d' afflicto e' e' e'
unde o' g'ada cum in les
glori e' m' p' o' a' t' u'.

Fim - 8 de Abril de 1843

de a' a' b' u' m, m' e' a' m'

m' a' t' e' c' o' m' d' e' m' a' d' e'

Alecin - Panca - m' g'

um fig' um coim de thea; m' u' lei
nos o' thea' traçiu moderno, ou hodi' r' e' v' i' t' a'
da m' e' m' o' d' e' n' .



Livraria Azevedo-Samodães; depois de ser vendido várias vezes, foi comprado em 1957, pelo Visconde da Trindade, que o ofereceu à Biblioteca com a sua Livraria.

O referido exemplar, raríssimo, tem a particularidade de ter visto o seu formato inicial aumentado, quando foi sofado, cortando-se as páginas quase pelas dimensões da mancha tipográfica (esta mede em regra 119 × 69 mm) e enquadrando-as em folhas maiores (de 245 × 186 mm), nas quais se tinham aberto janelas de tamanho necessário para se obter um in 4.º grande. Provavelmente na altura desta intervenção antepuseram ao frontispício, como falsa portada, uma bela gravura aberta a buril sobre chapa de metal, cortada da *Anacephaleoses id est, Suma capita actorum regum Lusitaniae*, do Padre António de Vasconcelos, impressa em Antuérpia, em 1621, data esta emendada a tinta para 1644, sem todavia se terem preocupado com o lugar de impressão, nem com o editor. Representava o escudo real português enquadrado num floreado paquife sobrepujado por um grifo, tendo ao alto, entre nuvens, a imagem de Nossa Senhora da Conceição. A encadernação é inteira de pele sumptuosamente gravada a ferros dourados e ostentando em ambas as pastas os escudos de armas da Rainha de Espanha D. Maria Bárbara de Bragança, compostas pelos escudos de Portugal e da Espanha, adossados sob o timbre, cópia de uma outra gravura, também espúria, que se repete no interior, encerrando o volume¹⁰.

Na considerável massa de manuscritos do período barroco há que distinguir dois grandes grupos — o da poesia que, embora sem grande valor próprio, permite definir uma cultura literária, onde, no entanto, avulta o cód. 400, que contém as *Obras* de Fr. Agostinho da Cruz, já aproveitado por Mendes dos Remédios, e o das apostilas, do maior interesse para o conhecimento da Pedagogia universitária entre os sécs. XVI e XIX.

De assinalar também o epistolário da correspondência trocada entre o 2.º Marquês de Alorna, D. João de Almeida Portugal,

The copy in question, which is very rare, is unusual because its initial format was enlarged when it was bound; the pages were trimmed almost to the edge of the printed surface (which generally measures 119 × 69 mm) and then framed in larger sheets (245 × 186 mm), in which windows of the right size had been cut to obtain a large quarto. It was probably at this time that a beautiful engraving, chiselled on sheet metal, was inserted before the frontispiece, cut from the *Anacephaleoses id est, Suma capita actorum regum Lusitaniae* by Father António de Vasconcelos, printed in Antwerp in 1621 (that date was altered in ink to 1644, though with no concern for the publisher's name or place of publication). It showed the Portuguese royal coat-of-arms, framed by a decorative plume, above which was a gryphon, and, higher up, surrounded by clouds, an image of Our Lady of the Conception. The volume is entirely leather bound and sumptuously engraved with gold tooling; both covers bear the coats-of-arms of the Queen of Spain, Maria Bárbara of Braganza (consisting of the combined coats-of-arms of Portugal and Spain, back-to-back under the insignia), a copy of another engraving, also spurious, which is repeated inside at the end of the volume¹⁰.

Regarding the considerable mass of manuscripts from the Baroque period, these can be divided into two broad groups: poetry (which is mostly of little literary value, though useful from the cultural perspective — with the exception of Codex 400 containing the *Works* of Friar Agostinho da Cruz, already edited by Mendes dos Remédios); and apostilles, or textual commentaries, which are of greater interest, as regards what they tell us about university education between the 16th and 19th centuries.

Also worthy of mention is the correspondence between the 2nd Marquis of Alorna, D. João de Almeida Portugal and his daughters, particularly Leonor (the future 4th Marchioness, then residing at the Monastery of Chelas), while he was held captive at the Fort of Junqueira between 1758 and 1777 upon the orders of the Marquis of Pombal, following the supposed participation of the Távora family in the attempted assassination of King Joseph.

durante o período em que esteve preso no Forte da Junqueira, entre 1758 e 1777, com as filhas, em especial D. Leonor, a futura 4.^a Marquesa, então com residência fixa no Mosteiro de Chelas, à ordem do Marquês de Pombal, na sequência da suposta participação dos Távoras no atentado contra o Rei D. José. É um copioso conjunto de ca. de 800 cartas, muitas delas escritas em tinta “simpática”, oferecidas pelo Dr. José Cassiano Neves à Biblioteca em 1989, e cuja edição tenho em mãos.

Da época romântica, a primazia cabe sem sombra de dúvida ao espólio literário de Garrett, comprado pelo Governo em 1947 e entregue à Biblioteca, onde avultam os originais autógrafos da primeira versão do *Fr. Luís de Sousa* e das *Viagens na minha terra*. A estes se viria juntar, em 1989, por compra minha num leilão da Casa Silva’s o autógrafo preparado por Garrett para uma edição da sua *Poesia*, em 1821, também conhecido por ms. Delfim Guimarães, que contém numerosos sublinhados a lápis azul do punho de Teófilo Braga, que pensou editá-lo.

Na Secção de Música, há que lembrar o magnífico conjunto dos livros de coro de Santa Cruz de Coimbra e outras peças avulsas como as *Tocatas de órgão* de Carlos Seixas, em cópia do Padre Caetano da Silva e Oliveira, da mesma proveniência e entradas na Livraria universitária após a extinção das Ordens Religiosas em 1834.

A Secção de Iconografia apresenta-se singularmente pobre.

Há, no entanto, que referir quatro aguarelas do Rei D. Carlos recebidas na herança do Doutor Mário Brandão, em 1995, e um conjunto de 84 desenhos a lápis sobre papel, recentemente descobertos pelo Dr. António Eugénio Maia Amaral, ainda em estudo.

Dos autores modernos e contemporâneos muita coisa haveria a referir, se o tempo e o espaço não estivessem de há muito ultrapassados. Gostaria apenas de lembrar a 1.^a ed. do *Só*, de

This is a copious collection of around 800 letters, many written in “invisible” ink, donated by Dr. José Cassiano Neves to the Library in 1989, and which I am presently editing.

Of the Library holdings from the Romantic era, the emphasis falls squarely upon the literary works of Garrett, purchased by the Government in 1947. These include the original handwritten copies of *Fr. Luís de Sousa* (“Friar Luis de Sousa”), *Viagens na minha terra* (“Travels in my Homeland”), and the poems, prepared for an 1821 edition of his *Poetry*, purchased by me at a Casa Silva auction. Also known as the Delfim Guimarães manuscripts, these contain numerous underlinings in blue pencil by Teófilo Braga, who had decided to edit them.

In the Music section, there is a magnificent collection of choir books from monastery of the Holy Cross in Coimbra, and other odd pieces, such as Carlos Seixas’ *Organ Toccatas* in Father Caetano da Silva e Oliveira’s copy, which came to the University Library from the same source, after the dissolution of the religious orders in 1834.

As for the Iconography section, this is somewhat impoverished, though there are four water colours of King Charles, inherited in 1995 from Dr. Mário Brandão, and a collection of 84 pencil drawings on paper, recently discovered by Dr. António Eugénio Maia Amaral, and which are still being studied.

Much might be said about the modern and contemporary authors represented in the Library, if there were time and space. However, I will merely mention the first edition of *Só* (“Alone”) by António Nobre, of which there are three copies, one bearing a dedication in the poet’s own hand to the mother of Dona Margarida de Lucena; and the first edition of *O culto do chá* (“The Cult of Tea”) by Wenceslau de Moraes (Kober, Kobe Herald, 1905), printed on rice paper in the Japanese style, with the leaves folded and the inner surfaces unprinted.

tes contra sepul
chum *Euangelium*
S terra au
tem die, que est
post Pa rascue' conuenerunt prin
cipes sacerdotu' & Phari sei

45
ad Pilatum dicen tes:
Domine, recorda ti sumus, quia
seductor ille dixit adhuc ui
ues, post tres dies resur gam
tute et go custodiri sepul
chru usq; in diem ter tium:

170

180

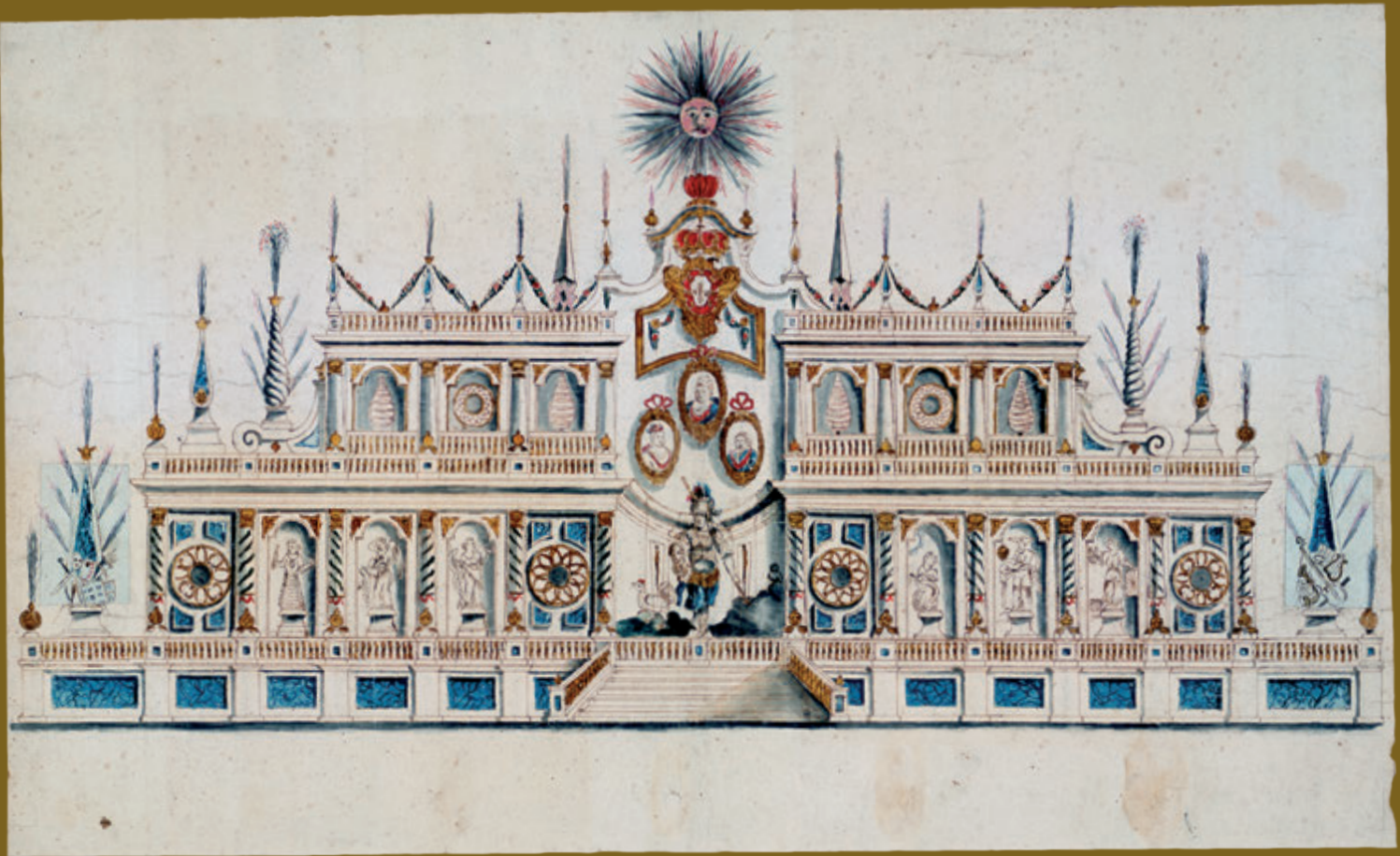
A faint purple circular stamp is located in the center of the page, overlapping the four empty staves. The stamp contains illegible text, possibly a library or collection mark.

Tocata. 3.

17

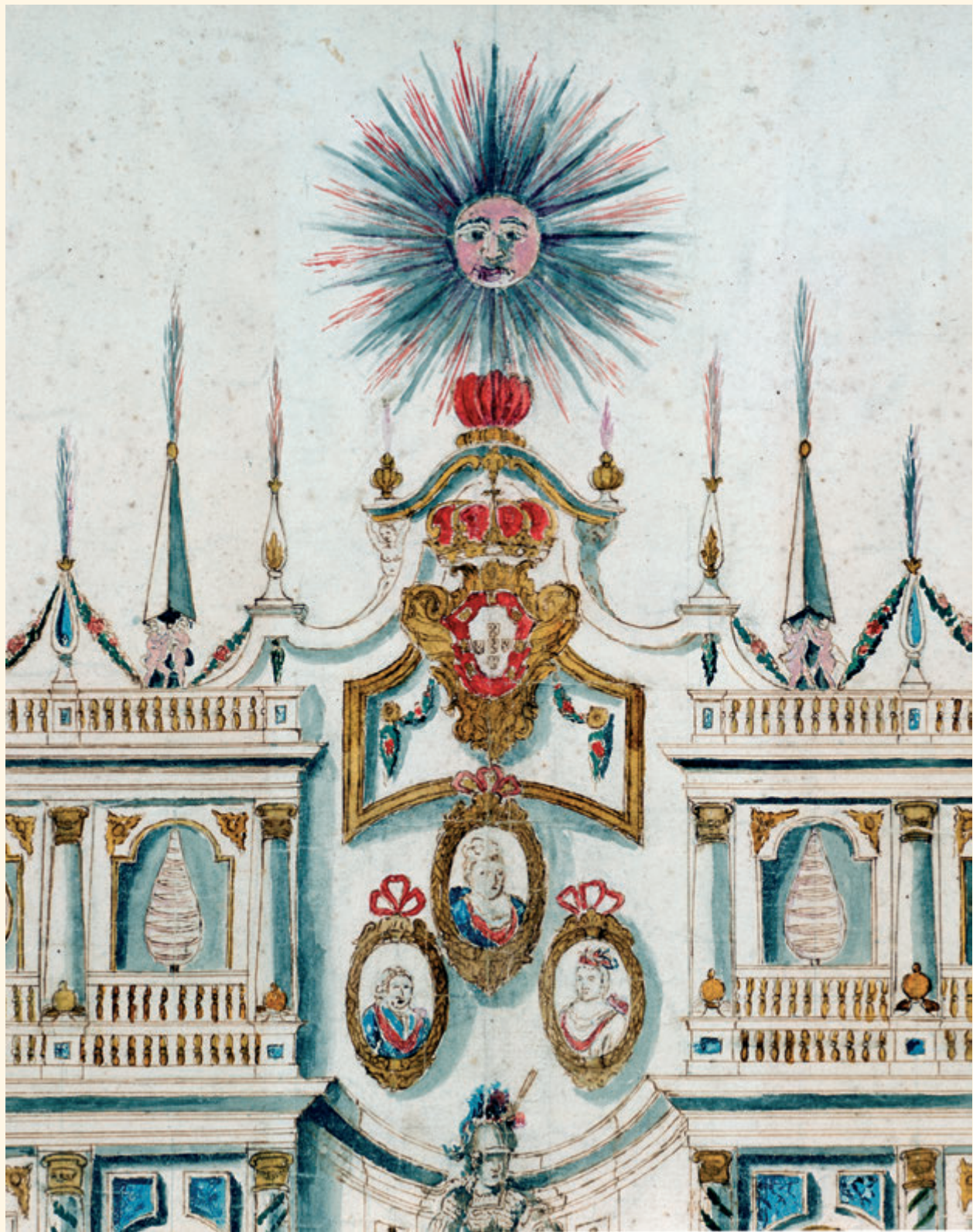


A Senhora
D. Florinda de Cabral Lucena
com M meos mais altos respetos
Paris, 22 Abril 1892. Antonio de S. M.



*“Castelo de madeira” para os festejos do nascimento
da Princesa D. Maria*

*“Wooden castle” for the celebrations of the birth
of Princess Mary*





Livro de lembra(n)ças dos planetas *Keepsake book of planets in Latin and the vernacular*





Livro de lembra(n)ças dos planetas *Keepsake book of planets in Latin and the vernacular*

António Nobre, em três exs. Um dos quais com dedicatória autógrafa do Poeta à mãe de D. Margarida de Lucena, e a 1.^a ed. de *O culto do chá* de Wenceslau de Moraes (Kober, Kobe Herald, 1905), impresso em papel de arroz, à maneira japonesa, com as folhas dobradas e não impressas nas faces interiores.

Quanto fica dito oferece, no entanto, provas suficientes e de peregrina beleza para documentar a existência, nesta Biblioteca, de um verdadeiro escrínio de tesouros da famosa arte da imprimissão.

Claro está que a escolha, que desejei propositadamente parcimoniosa e com a descrição bibliográfica reduzida ao mínimo, para não a transformar num catálogo técnico, tem muito de subjectivo, ditada que foi por critérios de índole cultural, literária e estética, mas nem de outro modo convinha que fosse, pois os livros, na sua fala eloquente com os seus amigos e leitores, ganham nesse diálogo permanente aspectos afectivos a que o saber, a curiosidade e o conhecimento dão modulações de indefinível empatia. Tudo está em que os saibamos ouvir e entender!...

Esta escolha é o que nela vai de amor, graças a um convívio diurno e nocturno de anos, num encanto que tem sempre algo mais para descobrir. E é essa apetência da descoberta que esta apresentação visa acima de tudo.

Aníbal Pinto de Castro

I hope that, in this brief text, I have given sufficient evidence of the veritable treasure trove of documents that exists in Coimbra University Library.

This selection, which I have deliberately kept short (with the description of the books reduced to the minimum so as not to become a technical catalogue) contains much that is subjective, dictated by cultural, literary and aesthetic taste. It could scarcely have been achieved otherwise, since books, which converse so eloquently with their friends and readers, acquire an affective dimension through this constant dialogue, a dimension that is subtly modulated by the knowledge, curiosity and understanding brought to bear by the individual reader. Everything depends upon what we are able to understand!

This particular selection has been made with a great deal of affection, the fruit of years of familiarity. Yet those days and nights of exploration have always, tantalisingly, left something more to be uncovered; and it is this appetite for discovery that has oriented this presentation, above all else.

Aníbal Pinto de Castro

Notas

1. A história da Biblioteca continua por fazer. Encontram-se, no entanto, desde já e entre outros, contributos fundamentais para ela nos seguintes estudos: Florêncio Mago Barreto Feio, *Memoria histórica e descritiva acerca da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1857; Bernardo Serpa Pimentel, *Breve notícia da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. *Ib.*, 1877; Isaías da Rosa Pereira, “A Livraria da Universidade no início do século XVI”. In *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, Anos X-XII, n.ºs 37-48, 1966, pp. 155-170; e Aníbal Pinto de Castro nos capítulos que lhe dizem respeito nos vols. I, Tomo II (pp. 883-894) e Tomo II da *História da Universidade em Portugal*. Universidade de Coimbra/Fundação Calouste Gulbenkian, 1997-2007.
2. Veja-se A. M. Simões de Castro, “A «Vita Christi» da Biblioteca da Universidade de Coimbra”, in *Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914, vol. 1, pp. 473-481.
3. Veja-se a introdução do signatário à reprodução fac-similada recentemente promovida pela Gráfica de Coimbra: *Livro de Horas. Ms. do séc. XV da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (edição fac-similada)*. Intr. de Aníbal Pinto de Castro. Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1995.
4. *Tábuas dos Roteiros de D. João de Castro. Cód. 55 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Intr. de Luís de Albuquerque. Lisboa, Edições INAPA, 1988.
5. Foi reproduzido, em texto bilingue, por José Manuel Azevedo e Silva (Lisboa, Cosmos, 1999). Já antes haviam sido editados alguns desenhos com textos sob a direcção de Fernando Gabriel Martín Rodríguez (veja-se *La primera imagen de Canárias: los dibujos de Leronardo Torriani*. Santa Cruz de Tenerife, Colégio Oficial de Arquitectos de Canárias, 1986-1987).
6. Foi reeditado em fac-símile, em 1987, por Luís de Albuquerque: *Códice Bastião Lopes*, introd. de Luís de Albuquerque. Lisboa, Imp. Nacional-Casa da Moeda, 1987. Ciclo de edições comemorativas dos Centenários das Grandes Navegações Portuguesas, de Bartolomeu Dias e Pedro Álvares Cabral (1487-1500).
7. Vejam-se os estudos de Luís de Albuquerque, Minako Debergh e Marcel Destombes, no folheto *Um portulano de Diogo Homem (ca. 1566) na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1988.
8. Veja-se o meu estudo *O Índice do Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro. Fac-símile e leitura diplomática* a incluir no volume *Páginas de um honesto estudo camoniano*. Coimbra, Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, 2007.
9. Foi recentemente reproduzida em fac-símile pelo meu Colega e Amigo, Prof. Vítor Manuel de Aguiar e Silva, mas infelizmente “limparam” o exemplar dessas notas: António Ferreira, *Poemas Lusitanos. Ed. fac-símile de ed. de 1598. Estudos introdutórios de Vítor Aguiar e Silva, T. F. Earle e Aníbal Pinto de Castro*. Braga, Universidade do Minho, 2000.
10. Vejam-se estes e outros pormenores na reprodução que há anos publiquei: *Trovas do Bandarra. Reprodução fac-similada da edição de Nantes (1644)*. Introdução de Aníbal Pinto de Castro. Lisboa, Edições INAPA, 1989.

Notes

1. The history of the Library has yet to be written. However, important contributions already exist in the following studies: Florêncio Mago Barreto Feio, *Memoria histórica e descritiva acerca da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Coimbra University Press, 1857; Bernardo Serpa Pimentel, *Breve notícia da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. *Ib.*, 1877; Isaías da Rosa Pereira, “A Livraria da Universidade no início do século XVI” in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, Years X-XII, n.ºs 37-48, 1966, pp. 155-170; and Aníbal Pinto de Castro in the relevant chapters of Vol. I, Book II (pp. 883-894) and Book II of the *História da Universidade em Portugal*. Universidade de Coimbra/Calouste Gulbenkian Foundation, 1997-2007.
2. See A. M. Simões de Castro, “A «Vita Christi» da Biblioteca da Universidade de Coimbra”, in *Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Coimbra University Press, 1914, Vol. 1, pp. 473-481.
3. See my introduction to a facsimile edition recently published by Gráfica de Coimbra: *Livro de Horas. Ms. do séc. XV da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (edição fac-similada)*. Intr. de Aníbal Pinto de Castro. Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1995.
4. *Tábuas dos Roteiros de D. João de Castro. Cód. 55 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Introduction by Luís de Albuquerque. Lisbon, Edições INAPA, 1988.
5. This was reproduced in a bilingual text by José Manuel Azevedo e Silva (Lisbon, Cosmos, 1999). Before this, some of the drawings had already been published with texts, edited by Fernando Gabriel Martín Rodríguez (see *La primera imagen de Canárias: los dibujos de Leronardo Torriani*. Santa Cruz de Tenerife, Colégio Oficial de Arquitectos de Canárias, 1986-1987).
6. It was republished in a facsimile edition in 1987 by Luís de Albuquerque: *Códice Bastião Lopes*, with introduction by Luís de Albuquerque. Lisbon, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987. Cycle of publications commemorating the Centenaries of the Great Portuguese Voyages of Bartolomeu Dias and Pedro Álvares Cabral (1487-1500).
7. See the studies by Luís de Albuquerque, Minako Debergh and Marcel Destombes in the leaflet *Um portulano de Diogo Homem (ca. 1566) na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra, General Library of the University of Coimbra, 1988.
8. See my study *O Índice do Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro. Fac-símile e leitura diplomática*, included in the volume *Páginas de um honesto estudo camoniano*. Coimbra, Interuniversity Centre for Camonian Studies, 2007.
9. It was recently reproduced in a facsimile edition by my colleague and friend, Prof. Vítor Manuel de Aguiar e Silva, but unfortunately, these notes were omitted: António Ferreira, *Poemas Lusitanos. Ed. fac-símile de ed. de 1598. Estudos introdutórios de Vítor Aguiar e Silva, T. F. Earle e Aníbal Pinto de Castro*. Braga, Minho University, 2000.
10. See these and other details in the reproduction that I published some years ago: *Trovas do Bandarra. Reprodução fac-similada da edição de Nantes (1644)*. Introduction by Aníbal Pinto de Castro. Lisbon, Edições INAPA, 1989.

DOCUMENTOS
DO ARQUIVO

DOCUMENTS
FROM ARCHIVE

(PÁGINA DEIXADA PROPOSITADAMENTE EM BRANCO)

DOCUMENTOS DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ALGUNS ECOS DE LEMBRANÇA E PERMANÊNCIA

Trata-se, pois, de revelar as maravilhas de uma instituição que, por um lado, escapam ao sentido do tacto, mas que se sentem sem tocar (intangível), e que, por outro, pela imensa sensibilidade, “causam impressão sobre os sentidos” (tangível). Por isso, este livro, como fica provado, procura mostrar muito mais do que há de precioso no Arquivo, na Biblioteca ou nos Museus da Universidade de Coimbra.

Contudo, cabe-nos, por amável convite da Ex.^a Senhora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, Coordenadora Científica, a quem agradecemos, escrever, em síntese, o que ao Arquivo da Universidade se refere.

No Portugal medievo, o reconhecimento do valor jurídico-diplomático dos actos escritos traduziu-se, entre outros aspectos, nas cláusulas diplomáticas, nas teorias e práticas das chancelarias, no aumento do número de tabeliães, na multiplicação de cartas, com categorias e nomenclaturas novas, e, enfim, no recurso a medidas, por vezes, muito elementares, de resguardo e arrumação de papéis, pergaminhos e livros.

Deste modo, recuando aos fins do século XIII, mais particularmente a 1 de Março de 1290, ano da fundação da Universidade de Coimbra, somos levados até àquele pergaminho proveniente da chancelaria régia de D. Dinis, lavrado em Leiria, naquele mês e ano, considerado a carta de fundação da Universidade Portuguesa que, como é sabido, começou a funcionar em Lisboa mas, depois de um vaivém traduzido em 5 transferências, ficou, por decisão de D. João III, definitivamente em Coimbra, corria o ano de 1537. Guarda a lembrança e é prova do cuidado com que ao longo dos séculos foi tratado, pois quem poderia medir, nesses longínquos tempos, a sua esperança de vida? Tem 719 anos

DOCUMENTS FROM THE COIMBRA UNIVERSITY ARCHIVE:
ECHOES OF REMEMBRANCE AND PERMANENCE

As its title suggests, this book is much more than a mere display of the precious artefacts housed in the Archive, Library and Museums of the University of Coimbra. It aims to go far beyond this, unveiling marvels that evade the sense of touch and are perceptible without any physical contact (the ‘intangible’), as well as those which “impress the senses” with their delicacy and artistry (the ‘tangible’).

My own remit, however, is much more limited in scope. Upon the kind invitation of Dra. Maria Helena da Cruz Coelho, academic editor of the volume, to whom I would like to extend my heartfelt thanks, I have been charged with preparing a brief description of the University Archive.

In medieval Portugal, written documents were accorded great legal and diplomatic value. This was manifested in a number of ways: through diplomatic clauses; the theories and practice of the Chanceries; the dramatic increase in the number of notaries; the profusion of charters issued, bearing new categories and nomenclatures, and the use of rudimentary systems for the salvaging and storage of papers, parchments and books.

If we go back to the end of the 13th century, more specifically to 1st March 1290, we encounter a parchment that is perhaps the most important document of all — the founding charter of the Portuguese University issued by the Royal Chancellery of King Dinis and drawn up in Leiria in that same month and year. As we know, the University first began operating in Lisbon, and shuttled back and forth between Lisbon and Coimbra five times before being definitively established here in 1537 upon the orders of King John III. The document, which safeguards the memory of that founding moment, was clearly treated with great care over the centuries; for who could have guessed then how long it would have survived? It



Diploma Dionisiano *Founding Charter of the University of Coimbra*

Handwritten text on a parchment strip, likely a medieval manuscript or letter. The text is written in a dense, cursive script, possibly Gothic or a similar medieval hand. The parchment is aged and shows some staining and wear. The text is arranged in several lines, with some larger initials or headings. The strip is attached to a blue cord at the bottom.



e só por isso já atingiu a eternidade. Compreensivelmente é, por tudo isto, considerado um dos documentos mais valiosos do património documental das Universidades europeias e em particular da de Portugal, que nasce num período de expansão e desenvolvimento da escrita e da cultura. Como instituição de ensino superior, com atribuições, características e funções peculiares, foi produzindo, quer em Lisboa, quer em Coimbra, uma multiplicidade de documentação administrativo-validatória que constitui verdadeiramente o arquivo da Universidade. De destacar, desde logo, a documentação das diversas Faculdades, dos Hospitais, da Biblioteca, da Capela, da Imprensa, dos Museus, dos Laboratórios, do Observatório Astronómico entre tantos outros acervos. Somos, então, surpreendidos pelo número e diversidade de alvarás, cartas, portarias, livros de matrículas, livros de actas de vários organismos universitários, cartas de formatura, horários e sumários das cadeiras, pontos de exame, correspondência, a par, e naturalmente, de um conjunto muito significativo de tombo ligados à contabilidade, receitas e despesas.

Tanto ou mais do que outras instituições, a Universidade tinha a consciência de que era preciso livrar os documentos de algum dano ou perigo futuros. Por isso, muitos documentos que emite apresentam as fórmulas mais comuns alusivas ao temor da perda ou destruição das escrituras, «em nome da dita Universidade disse que elle se temia de se lhes a dita carta perder per agoa ou fogo ou per furto ou per algum outro caso fortuito». Diga-se, aliás, que não faltavam à sua volta exemplos de conservação e defesa dos documentos. A casa real, as casas da nobreza, os mosteiros, as câmaras, as catedrais, as confrarias e outras instituições revelam preocupações muito concretas com a salvaguarda do património documental, elemento indispensável ao bom funcionamento e gestão de qualquer serviço público ou privado. Os sinais mais frequentes desse cuidado são, entre outros, as referências ao acondicionamento e protecção física dos instrumentos e livros, em móveis e objectos apropriados, a elaboração de cartulários e tombo, a execução de originais múltiplos, a difusão de públicas-formas.

is now 719 years old, which would have seemed an eternity. It is not surprising, then, that it is considered to be one of the most valuable University documents in Europe — and is particularly significant in the context of Portugal, where it heralded the start of a great period of expansion and development in writing and culture. As a higher education establishment, with particular attributes, characteristics and functions, it is natural that a great many administrative and validation documents were produced in both Lisbon and Coimbra, and it is these that largely constitute the University Archive. They include documentation from the various Faculties, Hospitals, Museums and Laboratories; from the Library, the Chapel, the Press and the Astronomical Observatory, and from many other collections. The sheer number and diversity of documents is startling. For there are licences, charters, diplomas, matriculation books, minute books from the various university bodies, degree certificates, timetables and summaries of lessons given in different subjects, examination papers, correspondence, as well as, naturally, a considerable number of files concerned with accounting, revenue and expenditure.

Like other institutions, the University was clearly aware that it needed to protect these documents from damage or future peril. For this reason, many of them contained formulas alluding to the loss or destruction of deeds, “in the name of the aforementioned University, shall ye tremble if this charter be lost to water or fire or theft or fall victim to some misfortune”. Indeed, there was no lack of examples of how best to conserve and protect documents; for institutions such as the royal palace, the stately homes of the nobility, monasteries, councils, cathedrals, associations, etc, were all very concerned with safeguarding their documental heritage, an indispensable element for the proper functioning and management of any public or private institution. The most common indications of the great care taken in this respect are references to the packaging or physical protection accorded to documents and books (often stored in chests or coffer), the preparation of registries and archives, the execution of multiple originals, and the dissemination of authenticated copies.

No que respeita à Universidade, lembramos que é na bula de Clemente V, de 26 de Fevereiro de 1308, outorgada a propósito da transferência para Coimbra, que se determina que haja aí uma arca «archam habeat comunem». Era, na verdade, o móvel por excelência da Idade Média de múltiplas funções, tamanhos, matérias-primas e formatos. Com efeito, as arcas, abundantemente representadas em iluminuras, pinturas e esculturas medievais, podiam ser de madeira, de verga, de folha de flandres, de prata, grandes ou pequenas (arquetas), encoiradas ou com chapas de ferro. A este propósito, escreve a Prof.^a Olga Weijers:

«como toda a corporação as Universidades possuíam a sua arca que continha os arquivos e servia de cofre forte. Aí era posto tudo o que de mais precioso a instituição possuía: bulas, privilégios, estatutos, mas também alfaias litúrgicas, insígnias, matrizes de selos. Muitas vezes era guardada numa igreja».

Já no século XVI, sucedem-se as alusões, estatutárias ou não, às arcas da Universidade. Como testemunho de que existiram, possui o Arquivo um belíssimo exemplar em ferro chapeado datável do século XVI ou XVII. Peça rara na Península e na Europa, impressiona pelas dimensões e o sistema mecânico, invulgarmente complicado, das três fechaduras que ostenta e lhe concedem um aparato de segurança e inviolabilidade notáveis.

Mas além das arcas, a Universidade dá, igualmente, provas da sua cautela com os escritos, ao mandar registar as escrituras que ia produzindo num livro — *Livro dos privilégios da Universidade* — que sabemos ter existido por 1379, mas que infelizmente se perdeu.

Assim, o mais antigo cartulário universitário, que chegou até nós, é o *Livro Verde*, concluído em 1471 pelo jovem escolar, em Cânones, Vasco do Avelar, objecto também eleito como precioso nesta antologia.

Não restam, pois, dúvidas, de que a Universidade se esforçava por perenizar a sua lembrança, essencialmente administrativo-validatória, embora o tenha feito, no que ao *Livro Verde* respeita,

As regards the University itself, it was the Papal Bull issued by Clement V on 26th February 1308 authorising the transfer of the University to Coimbra that stipulated that there would be a coffer to preserve the documents (“archam habeat comunem”). Chests and coffers were the most common form of furniture in the Middle Ages, abundantly represented in illuminated manuscripts, paintings and sculptures, and were used for many different purposes. They also came in a variety of sizes, shapes and materials, and could be made of wood, wicker, Flanders foil, silver; be large or small (caskets), and covered in leather or sheet metal. According to Professor Olga Weijers:

With their charter of incorporation, the Universities would acquire a chest which would house their archives and serve as a safe. Anything precious that the institution owned would be kept here: bulls, privileges, statutes, and also liturgical vestments and implements, insignia and seal matrices. It was often kept in a church.

By the 16th century, there were a number of references, in statutes and elsewhere, to the University coffers, and indeed, the Archive contains a beautiful specimen in rolled iron from the 16th or 17th century. This is a rare piece, not only in the Iberian Peninsula but in Europe generally, impressive for its size and complicated mechanical multiple locking system, which gave it an air of inviolable security.

But, in addition to these chests, the University also took the precaution of recording all deeds in a ledger (known as the *Book of University Privileges*), which we know existed in 1379. Unfortunately, though, this has since been lost. The oldest surviving university registry is the *Livro Verde* (‘Green Book’), completed in 1471 by Vasco do Avelar, then a young scholar of Canon Law, and which is also one of the most precious objects in this collection.

There is, therefore, no doubt that the University made every effort to ensure that its heritage would survive, particularly administrative-validation documents — although strangely enough,



Arca-cartório da Universidade University Records Chest



vuy d'agos Petros e po domingues mester da
 matia e lourenco and puyndor e outros mui
 toes stollares da dñe necessidade do estudo da dita cidã
 e pemedo juntos em aggregaõ pa oque se adian
 te segue em pñcia de nuy johan a fono pu
 blico tabalian de hã na dita cidade de coimbra e
 das tñas adiant q'ptas os dñs doutores Pedro
 e stollares vuy pñcia do dito nuy mesteraroy
 do dito seu nuy de bonilla e p nuy doo taba
 liam lre e publicat fizeion hũa carta delte q'
 se pta em purgamungo de coipo abrita e apella
 da do seu vridadeno sello longo pendente a
 todam decimelho segunido em illa parte da
 q' ill' otheor tall he como se segue

Fernando p'la

1211 ff 16

graça de deus Rey de portugal e de algarve
 abos futores e doutores e mestres e stollares
 do estudo da cidade de coimbra saude vs amica q'
 me embiaffes em que dades que johan estenez da
 moxada morador em esta cidade nom auja p' sua
 pill e s' mais q'buado de se estudo segunido mais
 apdamente he otheor em hũu stimento que ao
 dille parte nuy ffoi mesterido em oqual se mos
 traui que no tra se talante e ffoi mais no dito
 officio. Epidiades me p' mterce que poie ael no
 appia e obiar mais do dno officio que vos ou
 togo se out' em seu lego q' l' nuy n'ha mterce foffe
 e eu vmedo oque me pidu embiaffes. E q'ntien
 do ffoi ffoi e mterce no dno estudo dou nos hy
 por voss' q'buadoz. seuam domingues e nuy
 zela morador em esta cidade p'la q' nuy p' vnda
 rany q' ora hy tra doo johan estenez. Dos ou
 toes que ante elle hy ffoion q'buadoz. ao q' l' l'
 eu mando q' bem e decramente obre do dno
 officio e guarde any omeu de isto e ao dno
 estudo o seu segunido allo ffoi ant' juramen
 to aos santos auangelhos p' p'nte hũu tabali
 any de esta cidade que bem e decramente ofura

estranhamente, em papel e não em pergaminho. Entretanto, sabe-se que o bedel Nicolau Lopes recebeu uma paga por fazer “o tombo do cartório” (1532) enquanto se sucedem as referências à arca do cartório e em particular ao escanino. É o caso de um apontamento que João Afonso, notário, fez no traslado de uma provisão de D. João III de 17 de Novembro de 1525: “o original jaz no escanino do cartório do estudo.” Mais tarde é conhecida a atribulada nomeação do 1.º guarda do cartório e da livraria Frei Lopes de Castanheda que praticamente nunca chegou a exercer o cargo, pois a polémica com o Reitor, Fr. Diogo de Murça, que não quis entregar as escrituras, só terminou em 1558 e Fernão Lopes de Castanheda faleceu em Março de 1559. Em síntese, é necessário aguardar pelos Estatutos deste último ano para vermos fixadas as regras de funcionamento do cartório e do seu guarda.

Porém, há que lembrar os 1.ºs Estatutos escritos em português e promulgados por D. Manuel I. Datáveis de 1503, têm sido, pelo seu carácter emblemático, alvo de inúmeras referências, estudos, e mesmo reprodução fac-similada. Os regulamentos da Universidade sucederam-se e o alto valor que representavam para a vida da escola explica que, em 1600, tenham sido todos entregues à guarda de Maria Gomes, casada com um impressor e escrivão da receita e despesa da Universidade, a fim de os proteger «de pestes e outros trabalhos que causavam mudanças de casa». Teve-os consigo dezoito anos ao fim dos quais recebe a paga de 4.000 réis, quantia expressa no recibo que a própria assina em 1618. Estávamos nos inícios do século XVII, no período filipino, e a Universidade ocupava, desde 1597, o paço real de Coimbra, comprado por 30.000 cruzados, doravante na designação feliz de António Filipe Pimentel «a morada da sabedoria». As disposições estatutárias e documentação régia avulsa são rigorosas no que diz respeito ao cartório da Universidade. Escrivães e guarda são os principais responsáveis. Uns, porque devem arquivar, fazer recolher à memória, o outro, porque deve zelosamente guardar, em especial, os originais que em caso nenhum deveriam sair, devendo ser tirados deles «treslados ou trasumptos que teriam fé e crédito como se fossem originaes». Entretanto, no último

the *Green Book* was recorded on paper, not parchment. We know, for example, that the beadle, Nicolau Lopes, was paid to make “the registry archive” (1532), and there are many references to the record chest, and, in particular, to the secret compartment (such as a note made by João Afonso, notary, when transcribing a provision issued by King John III on 17th November 1525, to the effect that “the original is kept in a secret compartment in the academic archive”). Later we learn of the controversial appointment of the first keeper of the registry and library, Friar Lopes de Castanheda, who scarcely got to take up his functions because the Rector, Friar Diogo de Murça, was reluctant to hand over the deeds. The conflict only came to an end in 1558, but it was necessary to wait for the publication of the previous year’s Statutes before the rules regulating the registry and its keeper came into force; unfortunately, Fernão Lopes de Castanheda died in March 1559.

Numerous references exist to the first Statutes (promulgated by King Manuel I in 1503 and written in Portuguese), which, given their highly symbolic character, have been subject to numerous analyses and have been reproduced in a facsimile edition. Then there were the University regulations, which were so valuable to the life of the institution that, in 1600, they were handed into the care of a certain Maria Gomes, the wife of the University’s printer and book-keeper, in order to protect them “from vermin and mildew, and other pests that could force them from their home”. She kept them for eighteen years, for which she received the sum of 4000 *réis*, the amount written on the receipt she herself signed in 1618.

This was now the beginning of the 17th century (the Phillipine period), and the university was installed in the royal palace of Coimbra, which had been bought in 1597 for 30,000 *cruzados*, to be known thereafter as “the house of knowledge”, a name coined by António Filipe Pimentel. The statutes and other royal documents are very clear on the subject of the University registry: the keepers and clerks were to be responsible for it. Some had to file and register the documents; others were charged with zealously

quartel do século XVIII, período marcante da nossa história, a Universidade recebe, integrados na grande Reforma Pombalina, estatutos novos conhecidos por *Estatutos Pombalinos* datados de 1772. Estão compilados num magnífico livro de papel de linho, manuscrito, original, com mais de 1400 páginas e encadernação de luxo. Imprimem à vida da Universidade alterações muito significativas, entre as quais merece referir que determinam a existência de dois cartórios: um da fazenda e o outro da secretaria. António de Vasconcelos escreveu a este propósito:

«Estes cartórios aumentavam ambos ano a ano com a papelada que neles entrava, porque a escrituração se tornou muito mais complexa. Os dois cartórios deviam instalar-se nas repartições respectivas, um nas casas onde funcionava a junta da fazenda, outro nas que serviam para os trabalhos do pessoal da secretaria, pois a sua guarda passou à responsabilidade nominal dos chefes das duas repartições».

No entanto, só anos mais tarde, por empenho decisivo do Reitor, D. Francisco de Lemos, foi possível encontrar soluções razoáveis para a instalação dos cartórios. Aí trabalhou o «pai» da Paleografia e Diplomática Portuguesa, João Pedro Ribeiro, natural do Porto (1758-1839), Doutor em Cânones e autor, entre outros, de *Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao systema da diplomática portuguesa* (1798) e da obra magna *Dissertações Chronologicas e Criticas* (1810-1836). O Arquivo da Universidade e a Biblioteca Geral conservam testemunhos autógrafos desse labor, quer em sumários opistógrafos dos pergaminhos avulsos, quer em cópias livres de cartas integral ou parcialmente feitas. Para este ilustre homem de cultura, os cartórios da Universidade eram “copiosos tesouros de documentos indispensáveis para escrever a História da nossa Universidade”. Resultado, igualmente, dos estatutos de 1772 foram as «caixas dos pontos». O Arquivo possui dois belos exemplares, uma pequena e outra grande, do século XVIII, cuja reprodução e descrição constam deste livro (mantiveram-se em vigor até meados do século passado).

guarding the originals and under no circumstances could relinquish them, instead making “transcriptions or copies that would have the same value and credit as the originals”.

However, in the last quarter of the 18th century, an important period in Portuguese history, new statutes were drawn up for the University as part of the Great Pombaline Reform. Dating from 1772, the *Pombaline Statutes*, as they are known, are compiled in a magnificent book of linen paper with over 1400 pages and a luxurious binding. These introduced significant alterations into the life of the University, including the creation of two separate registry offices, one for the treasury and the other for administration. António de Vasconcelos wrote on this matter:

“Both of these registries have been expanding year by year with such a quantity of incoming paper, for the process of documentation has become ever more complex. The two registries should be established in their respective offices, the first in one of the houses used by the treasury, and the other in the buildings used by the administrative staff, since they are now nominally under the responsibility of the heads of those two divisions.”

However, it was only possible to find suitable accommodation for these registries some years later, upon the decisive intervention of the Rector, D. Francisco de Lemos. This was where the Oporto-born João Pedro Ribeiro (1758-1839) worked – the “father” of Portuguese Palaeography and Diplomacy, and also Doctor in Canon Law and author of the *Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao systema da diplomática portuguesa* (*Historical and Critical Observations to serve as Memorandi for the Portuguese Diplomatic System*) of 1798, and the opus magnum *Dissertações Chronologicas e Criticas* (*Chronological and Critical Dissertations*) of 1810-1836. The University Archive and General Library conserve handwritten testimony to this labour, both in the form of opisthographic summaries on loose parchments, and free copies of the charters, either whole or partial. For this illustrious man of culture, the University registries were

Que se faça eleição de Rector do curso de Gram-
matica e de outro Rector não seja official
no mesmo estudo

Leites

deputados conselheiros e deputados da universi-
dade do estudo da minha cidade de Lisboa eu elrei vos emuo
gaudar eu sou emformado que vos não fizereis eleição de
Rector de este estudo por despoza de São Martinho seg-
does hobrigados pelos estatutos dele e vos eu permi-
nha carta escreui eno dito caso não quizeris guardar hodiño
estatuto ne hadua minha carta ho q eu não ouue por be e
por que eu ei por be que adita eleição se faça logo
vos mado que tanto que esta vos for a presentada vos
ajuntres e facades adita eleição do dito Rector official
que se ouuer de emleger he ho dito Rector que a
se ouuerdes de emleger não sera official do dito estu-
do se não sera simico ne Rector ne leite ne consi-
vado por quanto eu ex. por be que nhu dos ditos
officials sera Rector ne dica Rector he isto se eu
pra nesta eleição que se oaa fizeri como emtodalas ou-
tas que se da qui endiati fizere por q eu ho ei aso
por bem de este estudo he esta fazez traladar noli-
bro dos estatutos pa estar por lembraca he se cop-
mentramete he se per be tura pra esta eleição no-
forem presumpes todos hos hordenados per estatuto
mado que se elige os que faltarem em maneira
que ocoimento das ps que ho estatuto declara que





Estatutos Pombalinos = Estatutos de 1772 Pombaline Statutes (1772 Statutes)



Caixa das sortes Fortuity box



Fruto ainda do movimento reformador do Marquês de Pombal, foram integrados na Universidade os documentos dos cartórios de todas as instituições pertencentes à Companhia de Jesus. No entanto, a documentação da Universidade viria a conhecer fases bem difíceis, sobretudo a partir de 1835: «Foram mandados incorporar nos próprios nacionais todos os bens e rendas da Universidade». Novos regimes de administração pública provocaram danos considerados irreversíveis no cartório da fazenda e não será difícil admitir que tal desorganização tivesse provocado um número significativo de perda e abandono de documentos. Entretanto, é forçoso lembrar que o historiador Alexandre Herculano, empenhado na recolha, por todo o reino, de pergaminhos, livros e papéis, a fim de os encaminhar para a Torre do Tombo, transferiu para lá centenas de pergaminhos medievais alguns anteriores à nacionalidade, tornando bem mais pobre o nosso património.

Em contrapartida, e já depois de o Arquivo da Universidade ter obtido a categoria de «repartição reservada e independente», pelo decreto n.º 4 de 24 de Dezembro de 1901, tendo sido nomeado pelo Reitor para o dirigir, no ano anterior, o ilustre lente da Faculdade de Teologia, o Doutor António de Vasconcelos, que se manteve no cargo até 1927, as portas do Arquivo abrir-se-ão a valiosíssimas incorporações. Provieram de diversos centros produtores de documentação e explicam o volume e heterogeneidade dos escritos e livros que o Arquivo guarda actualmente em caixas ou maços que ocupam cerca de 10.000m lineares de estantes metálicas distribuídas por 6 pisos de um edifício que, como é sabido, foi inaugurado em 1948 integrado no Plano de Obras da Cidade Universitária. Estamos a aludir à documentação proveniente do Seminário Diocesano, do Cabido e da Mitra da Sé de Coimbra cujo valor nos dispensamos de realçar.

Por isso, não deve causar admiração que o Arquivo possua valiosos códices medievais de que destacamos dois litúrgico-musicais (*Missale mixtum Psalterium catenatum*) e dois de natureza administrativa (*Livro Censual do Bispo de Coimbra e Livro dos Pregos do Cabido da Sé*).

“copious treasure troves of documents that are indispensable for the writing of the history of our University”.

Other results of the 1772 statutes were the creation of “exam boxes” (of which the Archive owns two beautiful examples, one large and one small, from the 18th century, reproduced and described in this book; these were used into the middle of the last century); and the transfer of records from all Jesuit institutions to the University registry. However, the Archives were to go through difficult periods, particularly after 1835, when “orders were given that all the University’s assets and revenue were to be incorporated into the national coffers”. New public administration systems caused irreversible damage to the treasury records, and in the ensuing disarray, many documents seem to have been lost or discarded. The collection was impoverished even further when hundreds of medieval scrolls, some dating back to before the establishment of the Kingdom of Portugal, were transferred to the Torre do Tombo at the instigation of historian Alexandre Herculano, who travelled about the country collecting parchments, books and papers for that Archive.

With Decree n.º 4 of 24th December 1901, however, the Coimbra University Archive was accorded the status of “independent reserved registry”, and Dr. António de Vasconcelos, the illustrious Professor of the Faculty of Theology, was appointed by the Rector to direct it, retaining the position until 1927. Its doors were open once more to receive valuable documents, which flooded in from a variety of sources. This explains the sheer number and diversity of the documents included in the present collection, which are today stored in boxes or bundles on some 10,000m of metal shelving distributed across six floors of a building inaugurated in 1948 as part of the Works Plan for the University Campus.

Many priceless documents have come to the Archive from the Diocesan Seminary and the Chapter and Mitre of Coimbra Cathedral. It is not surprising, therefore, that these include valuable medieval codices, of which the most important are two musical-

Não podemos, também, deixar de referir as largas dezenas de fragmentos de antifonários, breviários, leccionários, missais e outros textos litúrgico-musicais, alguns anteriores ao século XII que, à semelhança do que é possível encontrar em todos os Arquivos portugueses e estrangeiros, servem de capa a livros de papel, geralmente de contabilidade, dos séculos XVI e XVII.

Por sua vez, em 1918 foi criada a secção distrital, embora só bem mais tarde, em 1931, o Arquivo distrital tenha sido anexado ao da Universidade valorizando-o com documentação notarial, paroquial e judicial de processos findos. Actualmente o Arquivo possui, só de livros de registos paroquiais do distrito, cerca de 20.000 (do século XV ao XX) cuja procura e consulta é cada vez maior.

Cabe, também, salientar a incorporação, em 1944, da documentação do Governo Civil de que destacamos, pelo imenso valor que encerram, os cerca de 100 volumes e 584 maços de passaportes a par de registos e alvarás, portarias ou programas de teatro (22 maços). E como não referir a documentação do Comando da Polícia e da Polícia Judiciária estimada em milhares de processos, ofícios, registos de cadastros ou de participações?

Mas na impossibilidade de darmos aqui conta de tudo o que há de tangível e intangível no Arquivo, concluímos com uma referência às chamadas *Colecções Particulares* que não entraram nem por imperativos da lei nem por transferência ou extinção de centros produtores de documentos. São antes produto de ofertas ou aquisição por compra, de arquivos privados, de família ou pessoais. Em número significativo, não têm todos, porém, o mesmo volume de documentos e, por isso, a mesma importância. Deste modo, seja-nos lícito salientar, entre os arquivos de família, o dos Condes dos Arcos e o dos Condes da Cunha, este último constituído por mais de 2.000 documentos dos séculos XVII ao XIX. Pessoal, e oferecido pelo próprio, é o arquivo do insigne professor e cientista da nossa Universidade Francisco Gomes Teixeira (1851-1933), cuja natureza é, sobretudo, epistolar.

-liturgical documents (*Missale mixtum Psalterium catenatum*) and two administrative works (*Livro Censual do Bispaço de Coimbra* and *Livro dos Pregos do Cabido da Sé*). There are also dozens of fragments of antiphonaries, breviaries, lectionaries, missals and other musical-liturgical texts, some dating from before the 12th century, which were used in the 16th and 17th centuries to cover paper books and ledgers (as tended to happen in all Portuguese and foreign Archives).

In 1918, the district section was created to store notarial, parish and legal documentation (from completed lawsuits); this was then annexed from the main University Archive in 1931. At present, the Archive contains around 20,000 books of parish records from the district (from 15th to 20th centuries), which are increasingly sought after and consulted.

In 1944, important documentation from the Civil Governor was also added, including 100 volumes and 584 bundles of passports, registers and licences, diplomas and theatre programmes (22 wads). Then there is also documentation from the Police Headquarters and the Judicial Police, estimated to include thousands of case files, official letters, criminal records and registers of claims.

As it is impossible to describe all the tangible and intangible heritage existing in the University Archive, let us conclude with a reference to the so-called *Colecções Particulares* ('Private Collections'). These did not enter the Archive for legal reasons, nor were they transferred from any former document production centre; rather, they were donated or purchased from private (family or personal) archives. There is a considerable number of them, but not all are of the same size or importance. The most significant include the archives of the Counts of Arcos and the Counts of Cunha (the latter containing over 2000 documents dating from the 17th to the 19th centuries), not to mention the personal documents (mostly letters) of the worthy Professor and scientist of our University, Francisco Gomes Teixeira (1851-1933), donated by himself.

novissimo die de terra surrecturus sum : et tuus
circudabor pelle mea et in carne mea intello deum
salvatorem meum . Quem visurus sum ego ipse
et oculi mei conspiciant suum et non alio . Reposita est
ergo haec spes mea in signum meo .

Domine secundum actum meum noli me iudica

re nihil dignum in conspectu tuo esse cogito

propterea ut tu deleas iniquitatem meam

Amplius lava me domine ab iniquitate mea et a delicto

meo munda me quia tibi soli peccavi . ut tu
de lava eduxisti me qui utinam consump
tus essem ne oculus me videret . fuisse quia

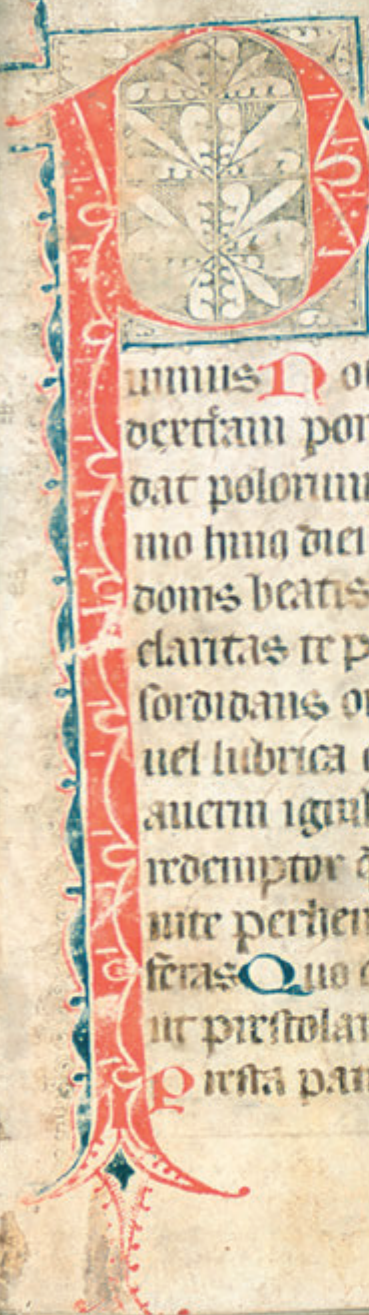
si nō essem te utero translato ad tumulū . Hūquid
 nō paucitas dieꝝ meorū finietur breui . Dimicte er
 go me ut plangam paululum dolorem meū ante q̄
 uadam ad terram tenebrosam et opertam mortis ta
 ligine . Terram miserie et tenebrarū ubi umbra mor
 tis et nullus ordo : sed sempiternus horror iha
 bitat . **℣**

Ubera me domine te morte eterna in die illa tre
 menda **℣** Quanto ce li mouendi sunt et terra **℣**
Dum ue nientis iudicare seculum per ignem
Dies illa dies ire calamitatis et miserie dies mag
 na et amara ualce **℣** Quanto **℣** Tremens factus sū ego

ai glia mit

Incontendo. Insi dñs. De ti ouis. Sepe eringua
 nerit me. R. Riel. r. pel. l. ier. pater nr. Et ue nos
 Memento nr̄i dne i beneplacito ppli tui. Visita nos i saluta
 ri tuo. Memor esto cōgationis tue. Quia tu possidisti ier
 nicō. Dñe exaudi. o. m. Et clamor. m. i. r. e. d. Dñs ubi
 est. cui p̄p̄m est misereri semp et p̄cere
 suscipe deprecōe nr̄am et quos delictor chate na cō
 stringit miseracō tue pietatis absoluat. p̄ v̄. d. nr̄i
 ept̄indis. ^{is. glia. par.} Dñe nō ē exaltati. Memē to
 dne dauid. Ecce q̄b̄num. Ecce nūc bñe. R. Riel. R. pl
 R. Riel. pat̄ nr̄. Et ue nos. Dne saluā fac regem. Et
 audi nos. Dne qua innocentiā me te. Saluos fac suos tuos et an
 allas tuas. Deo nr̄s sperantes i te. Dne exaudi. o. m. Et clamo
 meus ad te de. Dñs ubi. ^{is. glia. par.} retende dne nr̄am tuam
 famul et famulabo tuus dexteri celestis aurili
 toto corde p̄quirant et que digne postulant alleq̄
 ntur. p̄ v̄. d.

sevea 2 matinal psalms confitebor fo 8
 f. 3 matinal psalms benedicam fo 11
 f. 4 matinal psalms miserere fo 12
 f. 5 matinal psalms attendite fo 8
 f. 6 matinal psalms deus deus fo 11
 f. 7 matinal psalms confitemini fo 11
 f. 8 matinal psalms deus deus fo 11



rimo dicimus omnium quo mudo
retat conditus uel quo resingēs
conditor nos morte metra libet

Pulsis pccā temporibus singa
mus omnes oculus; et nocte que
ramus pium sicut pphetam no

uimus **N**ostras preces ut audiat suamq;
deertiam porrigat et expiatos sordibus red
dat polorum sedibus **U**t quicquid sacratissi

mo huius diei tempore horis quicquid psallim;
doms beatis numeret **I**am nunc paterna
clantia te postulamus affatim absit libido

sordidans omnisq; actus norus **N**e fere sit
uel lubrica compago nostri corporis **P**quam
auctm ignibus ipsi crememur actus **A**ob
redemptor q̄sumo ut probra nostra diluas;

nite perhemus comoda nobis benignē con
feras **Q**uo carnis actu cruces effecti ipsi celib
ut prestolamur cernui nictos canamus p̄

Pista patet pulsiue patiq; comparat

**Colheria das Regas de Hen e de sua regalia e de vny dos col
meas e de souo eal h hua come aout**

Has som asoentes das regas de Hen e de sua regalia e de vny dos col
meas e de souo eal h hua come aout. Dairam hua
hao pao. Pao carmentos. Pao galubas. Esce todo dno em pte se hua
moio de farinha penetrada pella aout maro. Esce alqes de farinha lem pte
vada pia mesa de hua se hua moio de ho dmls se hua moio dno se hua
luna de cera se hua fidal de lulo se qmra ouos se hua. Este de llo
Conte de tablas se pte solas e meo pao dntos se sal e mada e lenda
emazuga emazuga p qual dia se q auente apud dia se hua dno de hua
pao pte carmentos se hua alqes de mltos pao lantada se dntos solas
pao asoentes e dntos meo pao medano

Colheria da Rega de vny

Has som asoentes das regas de Hen e de sua regalia e de vny dos col
meas e de souo eal h hua come aout. Dairam hua
hao pao. Pao carmentos. Pao galubas. Esce todo dno em pte se hua
moio de farinha penetrada pella aout maro. Esce alqes de farinha lem pte
vada pia mesa de hua se hua moio de ho dmls se hua moio dno se hua
luna de cera se hua fidal de lulo se qmra ouos se hua. Este de llo
Conte de tablas se pte solas e meo pao dntos se sal e mada e lenda
emazuga emazuga p qual dia se q auente apud dia se hua dno de hua
pao pte carmentos se hua alqes de mltos pao lantada se dntos solas
pao asoentes e dntos meo pao medano

Summa pontificia

† Ego Gregorius scilicet colme et romanus diaconus card. ...
† Ego Nicolaus scilicet maris in portu diaconus card. ...
† Ego Decretus scilicet Nicolai in carcere tulliano diaconus card. ...
† Ego Richardus scilicet Grogovius ad vella auroi diaconus card. ...
Dat. vero in p[re]senti Albion scilicet romanus ecclesie p[re]s[bi]terus card. et ceteris q[ui] n[ost]ri
n[ost]ri indictione v[er]o incarnationis d[omi]ni anno d[omi]ni lxxxviij. pontificatus vero d[omi]ni
v[er]o p[re]s[bi]terus n[ost]ri anno ij.

Incit cardinalis scilicet romanus ecclesie legatus exco[m]m[un]icavit p[er]sonas et
vniuerso cap[itu]lo scilicet crucis p[ro]p[ri]etate sua exco[m]m[un]icavit et in
terdicere sua parrochia et co[m]m[un]e ab interdicto et exco[m]m[un]i
catione absoluit. Inclinet p[er]a facultate reposita scilicet
q[ui]s altare in ecclesia d[omi]ni mo[n]asterio.



A CIRCA DEUS SACRATA
romanus ecclesie diaconus card. ap[osto]licus sedis legatus dilectio in
f[ili]o Jo[han]ni p[er]sona et vniuerso cap[itu]lo scilicet crucis co[m]m[un]i
cacione in d[omi]no. Religio[n]is seruae que in ecclesia v[est]ra sub reg[is]
la beati Augustini vigore cognoscitur et deuotissimo serua[n]do
quo et erga sacrosanctam romanam ecclesiam in v[est]ra m[er]ita et p[ro]uidentia
n[ost]ra geritis nos p[ro]uocet ut ad ea que ad honore[m] et exaltatione[m]
v[est]re ecclesie v[est]re cura sollicitudo intendere et aspirare debeamus
Iste est q[ui] ad d[omi]n[u]m ep[iscopu]m negligens q[ui] in iusticia p[ro]p[ri]e
exco[m]m[un]icatus habet q[ui] ecclesia v[est]ra ad h[oc] d[omi]ni et romanus ecclesie sp[irit]u[m] spectat. ex p[ar]te
te d[omi]ni et p[er]sona n[ost]ra p[er] dilectio[n]em cu[m] voce h[ab]eamus a n[ost]ri vob[is] co[m]m[un]icamus et licet
vob[is] parrochia n[ost]ra vob[is] ad p[ro]p[ri]um recipere et p[ro]uidentia v[est]ra exco[m]m[un]icare et interdicere
et p[ro]uidentia ecclesie v[est]re satisfecerit ab interdicto. Leuocacione absoluit.
N[ost]ra indulgentia v[est]re auctoritate reposita altare in ecclesia d[omi]ni mo[n]asterio q[ui] co[m]m[un]i
en ep[iscopu] in exco[m]m[un]icacione v[est]ra soluit co[m]m[un]icacione et p[ro]uidentia reposita h[ab]ent in
co[m]m[un]icacione altare celebrandi. donec illud co[m]m[un]icacione faciant.

Monasterij scilicet crucis.

Celestinus p[ap]a in confirmacione libertate parrochie h[oc] mo
nasterij scilicet crucis. v[er]o exco[m]m[un]icavit nos ab omni
re ep[iscop]i et solacione d[omi]nari. n[ost]ri q[ui] instrum[en]ta
eiusdem libertatis a. v[er]o de co[m]m[un]icacione ep[iscop]i d[omi]ni.



ELESTORIS ENSCOS
Ierusalem seruae de dilecto filio p[er]sona et scilicet scilicet crucis
co[m]m[un]icacione salute et ap[osto]lica benedictione. Cu[m] a nob[is] petat
q[uo]d nullu[m] est et honestu[m] et iure p[ro]p[ri]o q[ui] exco[m]m[un]icacione
omni. et id p[ro]p[ri]etate officij n[ost]ri ad d[omi]n[u]m p[er]uenit
effectu[m]. E[rgo] vob[is] in d[omi]no filij v[est]ro iustis postulacionib[us]
grato d[omi]n[u]m alio filio libere. q[ui] venerabili
frater noster Michael co[m]m[un]icacione ep[iscop]i et co[m]m[un]icacione vob[is] ecclesie
v[est]re exco[m]m[un]icacione et scripto p[ro]p[ri]o vob[is] h[ab]ent obsequia est. vob[is] auctoritate
ap[osto]lica confirmamus. et p[ro]p[ri]o scripto patrocino co[m]m[un]icacione. cui tenore talis est.
In n[ost]re p[re]s[bi]terio et filij et sp[irit]u scilicet am[ic]i. Ego Michael de gra co[m]m[un]icacione ep[iscop]i scilicet
co. et an d[omi]ni Gregori[us] valde necessarii et honesti esse de seruicio d[omi]ni p[ro]p[ri]o
ecc[lesi]e. atq[ue] de o[mn]i p[ro]p[ri]etate securitate tractare. et ad d[omi]n[u]m co[m]m[un]icacione
monasterij scilicet crucis a sacrosancta romana ecclesia que caput et mater est om[n]i
ecclesiaru[m] p[ro]p[ri]o in gra[m] integritate libertate habere laudo. et confirmo. et cu[m] co[m]m[un]icacione
canonice mo[n]asterio p[ro]p[ri]o. et cetero fr[atr]ib[us] et p[re]s[bi]teris q[ui] in futuro in ecclesia
alij eiusdem monasterij p[ro]p[ri]o. et cetero fr[atr]ib[us] et p[re]s[bi]teris q[ui] in futuro in ecclesia
monasterio regulari v[est]ra p[ro]p[ri]o in p[ro]p[ri]o. q[ui] co[m]m[un]icacione in d[omi]ni ser
uitio gra[m] ipsi iustagite mente libere p[ro]p[ri]o. et o[mn]i canonice. q[ui] scilicet
d[omi]ni. et b[ea]ti Augustini regulari ibidem cooperare o[mn]i noscitur indubitate p[ro]p[ri]o
tunc t[em]p[or]e v[est]ro immolabiliter co[m]m[un]icacione. Confirmamus. q[ui] firmiter h[ab]e
t[ur] et id monasterij cu[m] suo parrochia. et parrochia. et confirmo ab
o[mn]i ep[iscop]i iure. et exco[m]m[un]icacione o[mn]i sit libera. Quicunq[ue] et possessio. et q[ui] q[ui]
bona eiusdem ecclesia in p[ro]p[ri]o possidet. et possidebit. aut in futuro co[m]m[un]icacione
pontificia. Linguae regali. p[ro]p[ri]o. oblatio[n]e fidelit[er] p[ro]p[ri]o potest ad
p[ro]p[ri]o. vob[is] v[est]ro q[ui] succellib[us] et p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o ecclesie scilicet crucis p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o
co[m]m[un]icacione. In q[ui] h[oc] d[omi]ni p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o. Deo v[est]ro
ecclesia in calho leuone. et firmamento. sicut co[m]m[un]icacione in testamento regni
ecclesia scilicet romanus. et scilicet maris de sena. ecclesia scilicet Jo[han]nis de alceda. ecclesia
d[omi]ni. ecclesia d[omi]ni taluero. ecclesia d[omi]ni leuone. o[mn]i illis ecclesia. quos v[est]ro
populacionib[us] nouiter edificauerit. Quicunq[ue] et illis illis ecclesia
p[ro]p[ri]o vob[is] d[omi]ni. Etiam Labo[n]e. quos p[ro]p[ri]o manib[us] aut sup[er]

*Ap[osto]lica legatione de
co[m]m[un]icacione p[ro]p[ri]o
et p[ro]p[ri]o*

Muito heterogéneo e menos volumoso é o arquivo do Dr. João Jardim de Vilhena (1873-1966?), mas nem por isso menos digno de menção, pois doou ao Arquivo da Universidade além de correspondência, documentação dos séculos XVII a XX, desenhos, aguarelas, fotografias, marcas de água, rótulos de hotéis e outros documentos.

Entre as colecções, forçoso é referir a de Martinho da Fonseca, bibliófilo, nascido em Coimbra, em 1869. Entre as mais de 5.000 peças arquivísticas, destaca-se parte do arquivo da família do famoso poeta Barbosa du Bocage. Além destas colecções, há ainda a registar, durante o século XX, e até aos nossos dias, ofertas avulsas como o caso recente de cartões de Boas Festas ou até de um só documento, como aconteceu já este ano com uma carta de Curso da «Arte de parteira» (1943) da Senhora D. Maria da Glória Pereira, natural de São João da Balança ca. de Terras do Bouro, passada pelo reitor Maximino Correia, sinal inequívoco de que o Arquivo da Universidade, como guardião de memórias, é merecedor da confiança e respeito institucional de pessoas que o escolhem como destino de documentos que guardaram e estimaram durante a vida. Neste género se insere, também, a valiosa oferta que o Doutor António de Oliveira Salazar fez, nos meados do século passado, de cerca de três centenas de cartas autógrafas de Camilo Castelo Branco dirigidas ao Visconde de Ouguela.

Em conclusão, o Arquivo é, na verdade, uma grande arca de tesouros místicos, não no sentido espiritual, mas naquele outro que a palavra também possui, o de miscelânea, isto é, que consta de vários assuntos ou de vários objectos. Com efeito, nele podemos observar, admirar ou ler e transcrever cartas régias, bulas e breves, forais manuelinos, provisões, correspondência, alvarás, inventários, cópias e originais, em latim ou em português, manuscritos ou impressos, em papel ou pergaminho. Repartem-se por mais de sete séculos de vida e quatro continentes (Europa, África, Ásia e América), pois são em número significativo os documentos lavrados no Brasil, em Angola, em Moçambique, no Congo, na Guiné, em Macau, em Goa, facto que lhe concede uma dimensão de limites universais. Foi, pois, difícil a tarefa de tentar referir, no tempo e no espaço de que dispusemos, as jóias de maior preço conservadas neste Arquivo

Much more heterogeneous, though less voluminous, is the archive of Dr. João Jardim de Vilhena (1873-1966?), which includes not only correspondence, but also documentation from the 17th to 20th centuries, drawings, watercolours, photographs, watermarks, hotel stamps and other documents.

Another important collection is that of the bibliophile Martinho da Fonseca, who was born in Coimbra in 1869. Amongst the 5000 or more artefacts, there is part of the family archive of the famous poet Barbosa du Bocage. In addition to these collections, there are also odd 20th century donations, such as the recent case of the Christmas cards, and even single documents, as occurred this year with a letter from the “Art of the Midwife” course (1943), issued by the rector Maximino Correia to a certain Maria da Glória Pereira from São João da Balança ca. de Terras do Bouro – an unequivocal sign that the University Archive, as guardian of memories, has earned the trust and respect of the common people, who choose it as the destination of choice for documents they have treasured all their lives. Another donation of this kind came from Dr. António de Oliveira Salazar in the middle of the last century, which consists of around three hundred handwritten letters from Camilo Castelo Branco to the Viscount of Ouguela.

To conclude, the Archive contains a great hoard of treasures of an almost mystical diversity, some of which are over seven centuries old. There are royal charters, bulls, Manueline city charters, legal provisions, correspondence, licences and inventories; there are originals and copies, in Latin and in Portuguese, manuscripts and printed matter on paper or parchment – all there to be admired, observed or transcribed. Moreover, four continents (Europe, Africa, Asia and America) are represented, as many of the documents were drawn up in Brazil, Angola, Mozambique, the Congo, Guinea, Macau and Goa. It has indeed been difficult to do justice to the precious treasures conserved in this Archive in the limited time and space available. For, like so many others of its kind, it is a sort of tabernacle, with an almost sacred aura. Perhaps it is the silence, the filtered light in the deposits, the bulky

que, como tantos outros, é, antes de tudo, um tabernáculo, ou seja, um lugar considerado quase sagrado. O silêncio, a luz coada dos depósitos, a imponência dos códices e livros, o respeito obrigatório por pergaminhos e papéis centenários, para isso contribuem.

Maria José Azevedo Santos

Bibliografia

ALMEIDA, M. Lopes, d'; BRANDÃO, Mário, *A Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1937.

O Arquivo da Universidade, reedição e introdução de Manuel Augusto Rodrigues, AUC, Coimbra, 1991.

BANDEIRA, Ana Maria Leitão, "A organização arquivística do Cartório, séculos XVIII-XIX", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vols. XVII-XVIII, 1997-1998, Coimbra, 1999.

CAPELO, Ludovina Cartaxo e HENRIQUES, Isabel Maria, "Inventário do Governo Civil de Coimbra", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vols. XV-XVI, 1995-1996, Coimbra, 1997.

CASTRO, Maria João, "Guia das Coleções Particulares do AUC", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vols. XIX e XX, Coimbra, 2000.

FIGUEIROA, Francisco Carneiro de, *Memórias da Universidade de Coimbra, ordenadas, por... (seguidas de Catálogo dos Reitores da Universidade de Coimbra)*, Coimbra, Por Ordem da Universidade de Coimbra, col. "Universitatis Conimbricensis Studia ac Regesta", 1937.

QUEIRÓS, Abílio, "Fragmentos de pergaminhos litúrgico-musicais, Inventário Geral 1.ª parte", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vols. XIII e XIV, 1993-1994; 2.ª parte, *ibidem*, vols. XV e XVI, 1995-1996, Coimbra, 1995 e 1997.

RODRIGUES, Manuel Augusto (intr.) VELOSO, Maria Teresa Nobre (transcr.), *Livro Verde da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1992.

RODRIGUES, Manuel Augusto (intr.), *Estatutos d'el Rei Dom Manuel I*, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1991.

RODRIGUES, Manuel Augusto (intr.), *Os primeiros Estatutos da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1991.

VASCONCELOS, Dr. António de, *O diploma dionísiano da Fundação primitiva da Universidade portuguesa (1 de Março 1290)*, reedição, AUC, Minerva, Coimbra, 1990.

VASCONCELOS, António de, "Um documento precioso", *Revista da Universidade de Coimbra, I*, Coimbra, 1912.

form of the codices and books, and the awe that such ancient scrolls and papers inevitably inspires.

Maria José Azevedo Santos

Bibliography

ALMEIDA, M. Lopes, d'; BRANDÃO, A *Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1937.

O Arquivo da Universidade, reedited and introduced by Manuel Augusto Rodrigues, AUC, Coimbra, 1991.

BANDEIRA, Ana Maria Leitão, "A organização arquivística do Cartório séculos XVIII-XIX", *Boletim do Coimbra University Archive*, vols. XVII-XVIII, 1997-1998, Coimbra, 1999.

CAPELO, Ludovina Cartaxo e HENRIQUES, Isabel Maria, "Inventário do Governo Civil de Coimbra", *Boletim do Coimbra University Archive*, vols. XV-XVI, 1995-1996, Coimbra 1997.

CASTRO, Maria João, "Guia das Coleções Particulares do AUC"; *Boletim do Coimbra University Archive*, vols. XIX and XX, Coimbra, 2000.

FIGUEIROA, Francisco Carneiro de, *Memórias da Universidade de Coimbra, ordenadas, por... (seguidas de Catálogo dos Reitores da Universidade de Coimbra)*, Coimbra, Por Ordem da Universidade de Coimbra, col. "Universitatis Conimbricensis Studia ac Regesta", 1937.

QUEIRÓS, Abílio, "Fragments of the musical-liturgical parchment, General Inventory, 1st part" *Boletim do Coimbra University Archive* vols. XIII and XIV, 1993-1994; 2nd parte, *ibidem*, vols. XV and XVI, 1995-1996, Coimbra, 1995 and 1997.

RODRIGUES, Manuel Augusto (intr.) VELOSO, Maria Teresa Nobre (transcr.), *Livro Verde da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Coimbra University Archive, 1992.

RODRIGUES, Manuel Augusto (intr.), *Estatutos d'el Rei Dom Manuel I*, Coimbra, Coimbra University Archive, 1991.

RODRIGUES, Manuel Augusto (intr.), *Os primeiros Estatutos da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Coimbra University Archive, 1991.

VASCONCELOS, Dr. António de, *O diploma dionísiano da Fundação primitiva da Universidade portuguesa (1 de Março 1290)*, re-edition, AUC, Livraria Minerva, Coimbra, 1990.

VASCONCELOS, António de, "Um documento precioso", *Revista da Universidade de Coimbra, I*, Coimbra, 1912.

A criação formal da Faculdade de Ciências e Tecnologia é recente em Coimbra. Data de 1972, em resultado de alteração legislativa que transformou a anterior Faculdade de Ciências e incorporou no ensino ministrado na Universidade as cinco especialidades canónicas da Engenharia. É certo que o curso de licenciatura em Engenharia Geográfica existia já, desde 1921, como complemento do de Matemática. Devem-se, aliás, ao muito valioso e extenso trabalho científico de um engenheiro geógrafo e também notável algebrista — o professor Luís de Albuquerque, catedrático da Faculdade (1966-1987) e director da Biblioteca Geral (1978-1987) — o interesse e a atenção colhidos por Coimbra e pela sua Universidade no mundo da história da cartografia dos descobrimentos, no último quartel do séc. XX. A alteração legislativa de 1972 instituiu em Portugal um novo modelo de faculdade — simultaneamente de Ciências e de Tecnologia — de que a de Coimbra foi a primeira. Ainda hoje é a maior e a mais diversificada em todo o País, pela multiplicidade dos domínios científicos que cultiva. Assistia-se, então, no início da década de 1970, à reforma do ensino impulsionada pelo ministro J. Veiga Simão, ele próprio titular de uma cátedra de Física na Universidade de Coimbra. Originária de um governo conservador, esta reforma nunca foi contestada com fundamento sólido, em razão da modernidade das suas propostas e das alterações que conseguiu concretizar, iniciando a liberalização do ensino superior português contemporâneo. Em 2007 a FCTUC é, portanto, uma instituição ainda jovem, com pouco mais de trinta anos, na qual as ciências físicas aplicadas — as engenharias — tiveram um difícil papel de afirmação nas suas áreas próprias, para que lhes fosse permitido atingir e, eventualmente, superar o estatuto da envolvente pré-existente a nível local e nacional e, sobretudo, internacional, em período de notável dinamismo e desenvolvimento técnico-científico. Facilmente se imaginam as dificuldades que o novo corpo docente da instituição, alargado e recomposto, teve que ultrapassar para se enraizar e desenvolver no contexto local, onde sectores das ciências clássicas se encontravam estabelecidos há décadas. Alguns destes com créditos reconhecidos já no século XX e outros, cujo lastro mais significativo remontava aos sécs. XVIII e XIX, não tinham deixado

The Faculty of Science and Technology at Coimbra University (FCTUC) came into being in its present form only recently, in 1972, as a result of legislative amendments that transformed the former Faculty of Sciences and introduced the five main branches of Engineering into the University curriculum. There had been a degree course in Geographical Engineering in existence for much longer (since 1921) as a complement to Mathematics; and indeed, the interest that Coimbra and its University attracted in the area of history of cartography of the Discoveries in the last quarter of the 20th century was due largely to the valuable scholarship of a geographical engineer, who also happened to be a notable algebrist (Luís de Albuquerque, Full Professor at the Faculty between 1966 and 1987, and director of the General Library from 1978 to 1987). With the legislative amendments of 1972, a new faculty model was introduced into Portugal, bringing together Science and Technology under the same roof, and Coimbra was the first. Today, it is still the largest of its kind in the country, and the most diversified, in terms of the range of scientific subjects on offer.

These changes took place within a more general reform of the education system promoted by the education minister, J. Veiga Simão, who was himself Professor of Physics at Coimbra University. This reform, introduced by a conservative government, was never really contested, as the proposals were designed to modernize the system, initiating the process of liberalization of Portuguese higher education. Today, therefore, the Faculty of Science and Technology is little more than 30 years old. Within it, the applied physical sciences (engineering) had some difficulties in asserting themselves and achieving status on the local, national and, especially, international levels, during this period of dynamic technical and scientific development. It is not difficult to imagine the obstacles that the new teaching body, now enlarged and reconstituted, faced in order to establish itself and develop in a context that had for decades been dominated by the classical sciences. Some of those more traditional subjects

de ser preponderantes e dominadores na comunidade universitária conimbricense, porque instalados nos usos, na tradição e no imaginário da instituição desde a Reforma do Marquês de Pombal, duzentos anos antes, em 1772. Um claro exemplo dessa situação pode ser tipificado pelo relativo fracasso de um projecto inovador no contexto internacional desenvolvido e concretizado em 1981 na nova Faculdade em resultado da investigação e da iniciativa de professores de Engenharia Electrotécnica e de Física: o computador ENER 1000. À semelhança de tantas inovações na Ciência do séc. XX, o invento incorporou num único resultado elementos do conhecimento que, andando dispersos à altura, puderam ser desenvolvidos e combinados originando um produto novo, inteiramente conimbricense na sua concepção e concretização como protótipo, a que, afinal, a indústria portuguesa, falha de capitais próprios e, talvez, de horizontes largos e de sentido do risco, não soube ou não pôde responder com sucesso.

À ideia de Engenharia anda associada a noção de transformação da realidade material pré-existente, de projecto e construção das estruturas e das infra-estruturas que suportam a actividade humana; em suma, é associada ao progresso material do mundo em que vivemos, para benefício e dignidade do Homem. Assistimos hoje a uma mudança qualitativa profunda deste paradigma, em consequência da generalização da informática. A ideia de transformação material — cerne do conceito mais ou menos consolidado que quase todos têm daquilo que é a actividade do engenheiro — tem-se deslocado modernamente, de modo acentuado e visível, para a desmaterialização do concreto, dado que o suporte informático, de que hoje toda a inovação e progresso parecem depender, é do domínio do electromagnético e da Mecânica Quântica, com preponderância da realidade virtual. Em suma, no âmago do conceito de Engenharia e, consequentemente, na sua envolvente de transformações materiais e estruturais, o predomínio do *intangível* sobre o *tangível*, sobre o concreto, passou a ser em muitos casos uma verdade objectiva indesmentível.

Afinal, esta (r)evolução do conceito veio agilizar a missão de quem queira encarregar-se de dar registo aos tesouros que se foram gerando no seio da universidade, ou seja, na cabeça daqueles que foram concebendo ideias, técnicas e instrumentos únicos ou, tão-

had made their mark in the 20th century, but others dated back much further. Indeed, many had been firmly entrenched in the habits, traditions and imagination of the University since the Reforms introduced by the Marquis of Pombal two hundred years before in 1772. Illustrative of this situation was the relative failure of an innovative project developed in 1981 by researchers of the new faculty in the area of Electrotechnic Engineering and Physics, namely the ENER 1000 microcomputer. Like many 20th century innovations, the invention had made use of knowledge from different academic fields, which it combined to form a new product. The prototype was entirely designed in Coimbra; but, unfortunately, Portuguese industry was unable to respond appropriately to the challenges of manufacture and commercialization (either for lack of capital or perhaps due to the risks involved) and the project was abandoned.

Engineering is of course closely associated with the idea of material transformation and progress, i.e. the design and construction of the structures and infrastructures that support human activity. Today, this paradigm is undergoing profound qualitative changes as a result of the widespread dissemination of information technology.

There has been a visible shift in recent years away from the idea of material transformation (which lies at the heart of most people's concept of engineering) towards the dematerialization of the concrete. Today all innovation and progress seem to depend upon information technology, the domain of electromagnetics and quantum mechanics, with its emphasis upon virtual reality. Consequently, in the realm of Engineering, the *intangible* has undoubtedly gained ascendancy in many respects over the *tangible* and concrete.

This (r)evolution in the concept has ultimately facilitated the mission of those wishing to record the treasures generated within the University — that is to say, those precious assets that took shape inside the heads of its professors and researchers as ideas, techniques or instruments, some unique, others merely significant.

-só, particularmente significativos. Sobretudo porque o número das ideias marcantes e persistentes é sempre muito inferior ao da multiplicidade da parafernália instrumental que a suporta.

A faculdade que hoje temos é, como já foi dito, herdeira da Faculdade de Ciências criada em 1911, logo após a implantação da República, por fusão de duas instituições que a precederam — a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Matemática — ambas de fundação pombalina, em 1772. O objectivo do Marquês era o de introduzir e fomentar em Portugal o ensino experimental das Ciências, isto é, o de conduzir a Universidade à “Estrada Real da Experiência, pela qual sòmente se podem fazer os convenientes progressos”, como dizem os Estatutos que fez aprovar. A Reforma pombalina não teve inteiro sucesso: entre 1772 e 1777 só quatro estudantes se inscreveram no curso filosófico, o que revela um particular desinteresse da juventude pelas Ciências experimentais, alicerçadas na minuciosa observação da Natureza e no rigor formal da abstracção matemática. Era, aliás, uma situação não muito distinta daquela que se verificara em Lisboa, poucos anos antes da Reforma, contribuindo em boa medida para a extinção do ensino das Ciências no Real Colégio dos Nobres. Cavalgando uma perigosa generalização, dir-se-ia que parte significativa da juventude portuguesa se tem mostrado, ao longo de séculos, atavicamente dissociada da curiosidade natural do Homem, quer para compreensão do *tangível*, real, que nos cerca, quer por falta de interesse no *intangível*, rigoroso, da construção matemática e das leis da Física.

A fusão das duas faculdades pombalinas eliminou distorções objectivas na estrutura da Universidade, sobretudo no domínio da organização dos cursos. O seu impacto na actividade dos professores, embora promovendo a especialização científica, terá sido menos significativo. De facto, já antes de 1911 professores da Universidade tinham demonstrado competência e evidenciado que acompanhavam de muito perto o desenvolvimento científico contemporâneo. Foi o caso, por exemplo, das experiências para utilização dos raios-X, recém-descobertos por Roentgen em 1895. Menos de dois meses depois do anúncio público dessa descoberta (na Alemanha), em Fevereiro de 1896, foram realizadas as primeiras

This is mostly because there are always fewer outstanding or enduring ideas than the multiplicity of instrumental paraphernalia that is acquired to support them.

The Faculty that exists today is, as I have said, a descendant of the Faculty of Sciences created in 1911 soon after the establishment of the Republic. That, in turn, had been formed through the merging of two earlier institutions, the Faculty of Philosophy and the Faculty of Mathematics, both of which had been founded in 1772 during the Pombaline era. The aim of the Marquis of Pombal had been to introduce experimental teaching in the Sciences and encourage their development in Portugal — that is (in the words of the Statutes approving the amendments), to lead the University along the “Royal Route of Experimentation, the only one that leads to real progress”. The Pombaline Reform was not entirely successful: between 1772 and 1777, only four students enrolled in the Philosophy course, which illustrates the general lack of interest amongst youth for experimental sciences based upon the meticulous observation of nature and the formal rigour of mathematical abstraction. A similar situation had been encountered in Lisbon, only a few years before the Reform, and it was this that had led, in large part, to the extinction of science teaching at the Royal College of Nobles. At the risk of overgeneralizing, it would seem that Portuguese youth was atavistically indifferent to either the *tangible* domain of the real world that surrounds us or the *intangible* but rigorous domains of mathematics and physical laws.

The merging of the two Pombaline faculties eliminated many inconsistencies in the University structure, particularly as regards course organization. However, its impact on professorial activity, despite promoting scientific specialization, would seem to have been less significant. For, even before 1911, a number of the University’s professors had shown themselves to be not only competent in their respective fields, but also closely in touch with contemporary scientific developments. One such case concerned experimentation in the use of X-rays, recently discovered by Roentgen in 1895. By February 1896, less than two months

experiências no Gabinete de Física Experimental da Universidade e, logo em 1 de Março, a imprensa publicava, em Lisboa, as primeiras “fotografias através dos corpos opacos” obtidas por Henrique Teixeira Bastos, lente de Física. Pouco depois, em Maio, no mesmo laboratório, fizeram-se ensaios para a utilização dos raios-X em diagnóstico médico. Quase todos os elementos do equipamento envolvido nessas experiências haviam sido adquiridos pela Universidade mais de vinte anos antes, para estudo dos espectros de emissão e das descargas eléctricas em gases, o que proporcionou a concretização dos ensaios em tão curto tempo após a descoberta do fenómeno. O caso das experiências com raios-X não é singular, no que respeita à celeridade com que as novas descobertas das Ciências Físicas de finais do séc. XIX chegaram a Coimbra e à Universidade. Também na Química há algo a assinalar, pouco passava ainda da metade do século: em 1864, o Laboratório Químico adquiriu e pôs a funcionar com objectivos analíticos um espectroscópio de chama inventado há muito pouco tempo (por Bunsen e Kirchhoff) para aquele fim, instrumento dado a conhecer à Academia de Berlim e à comunidade científica em 1860. Estas duas situações particulares representam muito pouco no contexto das Ciências Físico-Químicas do séc. XIX, especialmente notável e dinâmico em todos os aspectos. Não dizem respeito a invenções marcantes, portuguesas, a nível internacional. Mostram, todavia, que houve mérito de professores da Universidade de Coimbra, pelo menos dos mais atentos, no constante acompanhamento do progresso científico nas suas áreas de intervenção. Tal atitude teve importantes reflexos futuros: ainda hoje se constata que em ambas aquelas áreas da Ciência — a espectroscopia química e a aplicação das técnicas físicas de raios-X — se destaca o importante contributo, internacionalmente reconhecido, de professores e grupos de investigação que em Coimbra têm mantido actividade relevante nesses domínios científicos. Situação a que, igualmente, não foi estranha a constante atenção ao aparecimento de novas técnicas e equipamentos e a permanente preocupação dos responsáveis pelas áreas de Química e de Física, de fomento e apoio à formação científica de jovens investigadores, colocados como bolseiros em prestigiadas universidades inglesas e francesas, sobretudo, nos anos 1920-1940 e

after the public announcement of this discovery in Germany, the first experiments were being carried out in the University’s Experimental Physics Laboratory, and on 1st March, the first “photographs through opaque bodies”, obtained by physics scholar Henrique Teixeira Bastos, were published in the Lisbon press. Soon afterwards, in the following May, trials were under way in the same laboratory for the application of X-rays in medical diagnosis. Almost all the equipment involved in these experiments had been acquired by the University some 20 years previously in order to study emission spectra and electrical discharges in gases, and it was this that enabled these trials to take place so soon after the discovery of the phenomenon. The case of the X-ray experiments is not unique, as regards the swiftness with which new physical discoveries arrived at the University of Coimbra in the late 19th century. Chemistry too knew some triumphs around the middle of the century. In 1864, the Chemistry Laboratory acquired and began working with (with analytical objectives) a flame spectroscope, which had been invented only a short time before (by Bunsen and Kirchhoff) and had been presented to the Berlin Academy and the scientific community in 1860. These two specific situations represent only a small part of what was going on in the physical and chemical sciences in the 19th century, a period that was dynamic and noteworthy in all respects. Although this activity did not make a mark internationally, it nevertheless revealed the merit that existed amongst the professors of the University of Coimbra (or at least the more attentive of them) and their efforts to keep up with the progress that was being made in their respective areas. This posture had important repercussions in the future, for the contributions made over the years by Coimbra professors and research groups in both these areas of science (the spectroscopy and the application of X-ray technology) have since been internationally acknowledged. Of course, this reputation was not unrelated to the interest shown in new techniques and equipment, and the constant concern amongst the directors of the Chemistry and Physics departments to support young researchers by sending them with grants to prestigious universities in England, and France (a phenomenon which occurred principally between 1920 and 1940, and for some

continuada anos mais tarde. Por outro lado, há que não esquecer as contingências que afectaram directamente todo o trabalho científico no séc. XIX português, onde guerras violentas e forte agitação social nos primeiros cinquenta anos marcaram presença constante e incontornável: as invasões francesas, na década inicial; a forçada ausência da família real no Brasil e a regência efectiva entregue a militares estrangeiros, como consequência disso; a prolongada guerra civil nos anos 20 e 30, logo a seguir; as carências económicas, pelo tempo todo; o encerramento da Universidade por seis anos lectivos completos (entre 1810-1811 e 1846-1847) e, de forma intermitente, por outros períodos mais curtos; a enorme instabilidade social e política, com frequentes pronunciamentos militares, que se estendeu pela primeira metade do século. Em tais condições, como teriam os professores conseguido manter a chama do interesse pela investigação científica, num país onde ela quase nem sequer começara a despontar? Foram, sem dúvida, alguns deles quem se esforçou por manter o conhecimento actualizado, não deixando que a Universidade se atrasasse de forma irreversível em todos os domínios científicos. Foi, também, certamente por isso que na segunda metade do séc. XIX e no início do séc. XX se assistiu a uma recuperação visível na Física, na Química e, em parte, nas Ciências Naturais. Também na Matemática emergiu nesse período a notável figura do professor Francisco Gomes Teixeira, docente e investigador de mérito excepcional, com contribuições inovadoras no domínio da Análise Matemática. O seu livro *Curso de Analyse Infinitesimal*, em três volumes (1887-1892), recolheu recensões extremamente favoráveis, nomeadamente em França e nos Estados Unidos da América. Deve-se-lhe, também, a fundação do *Jornal de Sciencias Matemáticas e Astronomicas*, que muito contribuiu para quebrar o isolamento em que a Matemática portuguesa desde há muitos anos se deixara enredar, daí resultando a omissão a que internacionalmente foram votados trabalhos portugueses inovadores, nomeadamente os do Doutor Daniel Augusto da Silva (*Sobre a rotação das forças em torno dos pontos de aplicação*, 1851, cujas conclusões só foram redescobertas por G. Darboux decorrido mais de um quarto de século). Contemporâneo de Gomes Teixeira foi o professor Júlio Henriques, catedrático de Botânica. Durante a sua prolongada permanência como responsável por este sector (1873-1918), Júlio

years after). However, we should not overlook the adversities of the political and social circumstances in Portugal that directly affected all scientific development in the 19th century. There was violent warfare and great social unrest in the first fifty years, with the French invasions of the first decade; the forced migration of the royal family to Brazil, when the country was effectively governed by foreign militaries; the prolonged civil war of the 1820s and '30s; the economic problems that plagued the entire period; and the closure of the University for six whole academic years (between 1810-11 and 1846-7) and, then, intermittently, for other shorter periods, not to mention the great social and political upheavals and frequent military interventions. Under such conditions, how could professors be expected to maintain alive the flame of interest in scientific research in a country where it had almost not managed to get kindled at all? The fact that it did was undoubtedly due to the efforts of those that ensured that their knowledge was up-to-date and did not allow the University to fall too far behind in the various academic fields. This would also have been why, in the second part of the 19th century and beginning of the 20th, Physics, Chemistry and, in part, the Natural Sciences underwent a visible recovery. In Mathematics too, this period saw the emergence of Professor Francisco Gomes Teixeira, lecturer and researcher of exceptional merit, who made important contributions in the area of Mathematical Analysis. His three-volume "Course of Mathematical Analysis" (1887-1892) received glowing reviews in France and the United States; and he also launched the *Jornal de Sciencias Matemáticas e Astronomicas* ('Journal of Mathematical and Astronomical Sciences'), which did a great deal to break the isolation in which Portuguese mathematics had long been immersed. This insularity had meant that many innovative Portuguese works had gone unnoticed for many years, such as Dr Daniel Augusto da Silva's study 'On the rotation of forces around application points' (1851), whose conclusions were rediscovered by G. Darboux over a quarter of a century later. A contemporary of Gomes Teixeira was Júlio Henriques, Professor of Botany. During his long stint at the head of this department (1873-1918), Júlio Henriques contributed a great deal to the *tangible* heritage, by enriching the herbarium,

Henriques desenvolveu actividade extremamente meritória no domínio do património *tangível*: enriqueceu o Herbário, por troca de exemplares de espécies botânicas com os mais actualizados centros da disciplina no mundo inteiro; adquiriu muitas colecções e promoveu a organização de outras, novas; ampliou o acervo do Museu Botânico, com incidência particular em objectivos didácticos; actualizou, embelezou e diversificou o Jardim Botânico, de origem pombalina, jóia ímpar da Universidade e da cidade. É da mesma época a formalização do interesse pela área da Antropologia Física, com a criação da cadeira de Antropologia, Paleontologia e Arqueologia Pré-histórica, cujo primeiro lente foi o professor Bernardino Machado Guimarães, domínio científico que ainda hoje, noutro contexto e com outros objectivos, diferencia Coimbra no meio universitário português. É certo que os estudos inaugurados por Bernardino Machado (em 1885), em laboratório especialmente dedicado à antropometria, soçobraram, por conhecidas carências do suporte científico em que se alicerçavam. Tem, porém, interesse museológico o espólio instrumental do antigo laboratório e (mais que esse) a notável colecção osteológica, que se conservam no Museu Antropológico. Nele se guardam (e expõem), também, as valiosíssimas colecções etnográficas (com relevo para as de máscaras autóctones) oriundas do Brasil, das ex-colónias de África, de Timor e de outras origens, a mais antiga das quais é provavelmente a brasileira, recolhida entre 1783 e 1792 pelo naturalista português Alexandre Rodrigues Ferreira na sua extraordinária *viagem filosófica* à Amazônia. Até às primeiras décadas do séc. XX, também o Museu Zoológico se foi apetrechando pela aquisição de exemplares de espécimes animais de vários tipos, muitos deles raros, que pelos anos fora têm desempenhado uma função pedagógica importante, respondendo à curiosidade dos visitantes que, em número considerável, procuram o Museu “dos bichos”, como lhe chamam as crianças de Coimbra. Menos visíveis para o grande público, mas cientificamente mais significativas, são as colecções de insectos (cerca de 180.000 exemplares) e de conchas (20.000), arquivadas e catalogadas, a que investigadores, estudantes universitários e peritos credenciados podem ter acesso. No Museu Mineralógico e Geológico podem apreciar-se peças únicas e ricas colecções do reino mineral, incluindo fósseis, a par de antigos atlas e cartas

through exchanges of botanical specimens with the more up-to-date centres elsewhere in the world, acquiring many collections and organizing new ones, increasing the assets of the Botanical Museum, with a view to reinforcing its educational role, and updating, embellishing and diversifying the Botanical Garden (one of the great treasures of the University and of the city, built during the Pombaline era). The same period also saw the development of a formal interest in Physical Anthropology, with the creation of the Chair in Anthropology, Palaeontology and Prehistoric Archaeology (first occupied by Professor Bernardino Machado Guimarães); indeed, Coimbra University still plays a distinguished role in this scientific field, though in another context and with other objectives. Although the anthropometry studies, inaugurated in 1885 by Bernardino Machado, were later discredited as scientifically unsound, the instrument and bone collections from his former laboratory are of great museological interest.

Today these are kept in the Anthropology Museum, which also houses valuable ethnographic collections from Brazil, the African ex-colonies, Timor and elsewhere (including an assortment of native masks, the oldest group of which is probably a Brazilian one, collected between 1783 and 1792 by the Portuguese Alexandre Rodrigues Ferreira during his extraordinary ‘philosophical journey’ to Amazonia). Until the first decades of the 20th century, the Zoological Museum also acquired animal specimens of various types, some quite rare, and has played an important educational role in the city over the years, attracting many curious visitors. Less visible to the public at large, but scientifically more significant, are the collections of insects (with around 180,000 specimens) and shells (20,000), which are filed and catalogued for use by researchers, university students and accredited experts.

The Mineralogical and Geological Museum, for its part, contains rich collections from the mineral world, including fossils, as well as ancient atlases and geological maps (many of which date from the inception of these studies in Portugal), geographical

geológicas (muitas delas datando do início destes estudos em Portugal), maquetes geográficas e instrumentos científicos de que as Ciências da Terra foram lançando mão ao longo dos últimos duzentos anos para investigar, analisar e dar a conhecer a herança ancestral do Planeta. Ligado à mesma área científica, há que referir o Instituto Geofísico, onde se fazem medidas de diversos parâmetros climatológicos e da actividade terrestre, nomeadamente da sísmica e da geomagnética, observações de que o Instituto mantém registo contínuo desde 1866, integrado em rede europeia, e conserva a instrumentação que lhe tem dado suporte.

Em 1989, a reorganização estatutária da FCTUC determinou que se incorporassem as quatro antigas secções museológicas do Gabinete de História Natural pombalino numa só unidade orgânica, denominada Museu de História Natural, à semelhança da designação original. A operação não teve sucesso visível. Na verdade, mantiveram-se separadas, nas suas antigas instalações, as colecções dos respectivos museus, sem a desejada interacção e concertação de objectivos, muito possivelmente por insuficiência dos meios postos ao seu dispor. No seu conjunto, o acervo museológico da Universidade constitui, todavia, um potencial muito valioso e único no País para a materialização de um verdadeiro Museu da Ciência, em projecto na Universidade há duas décadas. Por dois séculos foram-se, assim, mantendo, melhor ou pior (conforme as épocas), e ampliando, mais ou menos (consoante as verbas disponíveis e o empenhamento dos responsáveis), os espaços museológicos originários da época do Marquês. Muita coisa se foi perdendo na usura do tempo. Mesmo assim, há aspectos e elementos bastantes cuja singularidade e valor patrimonial justificam todas as diligências que possam ser feitas para os manter, melhorar e evidenciar de forma apropriada. Dentre todos, ressalta o Gabinete de Física Experimental, de criação pombalina, tal como o Gabinete de História Natural. Para a direcção de cada um dos dois Gabinetes por si instituídos, o Marquês de Pombal mandou contratar professores italianos, de Pádua: João António Dalla Bella, para o de Física Experimental, e Domingos Vandelli, para o de História Natural (e para o “Laboratorio Chimico”), ambos transferidos de Lisboa, do Real Colégio dos Nobres para a nova

models, and scientific instruments from the last two hundred years. Within the same scientific area, mention should also be made of the Geophysics Institute, which measures climate change, and earth movements, such as seismic and geomagnetic activity. These observations have been recorded continuously since 1866 and since then, have been included in the findings of a European-wide network.

In 1989, the statutory reorganization of the FCTUC meant that the four museological divisions of the Pombaline Office of Natural History were incorporated into a single unit, now called the Museum of Natural History. However, this operation was not visibly successful. The collections belonging to the various museums have continued to be housed separately in their former locations, without any genuine interaction or combining of objectives, a situation that is quite possibly due to inadequate resources. However, as a whole, the patrimony contained in the University’s museums, most of which is unique in Portugal, offers great potential for the creation of a true Science Museum, a project that has been in the offing for almost two decades.

The various museums dating from the period of the Marquis of Pombal have thus been maintained for two centuries (for better or worse, depending on the period) and have gradually expanded in accordance with the resources available and dedication shown by their various directors. Much has been lost over time. Nevertheless, the unique patrimonial value of these collections justifies all efforts to maintain, improve and display them in a more appropriate form.

It is perhaps the Office of Experimental Physics that stands out most of all. This was also created during the Pombaline period, like the Office of Natural History. The two Offices were initially directed by Italian professors from Pádua, specially contracted by

Faculdade de Filosofia (Natural), em Coimbra. Dalla Bella foi encarregado de apetrechar o Gabinete com *máquinas* destinadas à demonstração dos diversos fenómenos que a Física do séc. XVIII se empenhava em compreender, explicar e justificar perante os alunos. Em quase todos estes aparelhos, à função pedagógica aliam-se características construtivas de grande beleza formal verdadeiramente únicas. O conjunto foi fabricado nas melhores oficinas de instrumentação setecentistas, sendo de registar a particularidade de certas peças serem da concepção de João Jacinto de Magalhães, físico português residente em Londres. O acervo original foi sendo ampliado nos anos que se seguiram à criação do Gabinete, por acção dos professores Constantino de Lacerda Lobo e José Homem de Figueiredo Freire, com aquisição de novas *máquinas*, eléctricas em grande parte. Para além do tratado *Physices Elementa*, de 1168 páginas e 37 folhas desdobráveis, com 262 gravuras, escrito em latim e publicado nos anos de 1789 e 1790, em três volumes, hoje raros, Dalla Bella organizou e deixou para a posteridade um detalhado registo do equipamento existente — o *Index Instrumentorum* — que Figueiredo Freire manteve actualizado. No *Index* (datado de 1788) são minuciosamente catalogadas as 580 *máquinas* que inicialmente equiparam o Gabinete de Física, número que o próprio Marquês comparava, com orgulho, às “apenas 400” existentes em Pádua. Infelizmente, os professores de Física Experimental que se seguiram àqueles foram menos cuidadosos na manutenção das *máquinas* e desvirtuaram, até, a catalogação e os registos que vinham do antecedente. A contínua degradação do acervo instrumental do Gabinete, com muitas mutilações, culminou em 1911 com um leilão das peças que foram julgadas imprestáveis (curiosamente, autorizado pelo então director do Laboratório de Física e do Gabinete, professor Teixeira Bastos, a quem atrás nos referimos, a outro propósito, bem mais nobre). Foi uma perda enorme, que hoje não estamos, sequer, habilitados a avaliar em toda a extensão. Só muito mais tarde (nos anos 1930-1940 e 1970), por esclarecida e diligente acção do professor Mário Augusto da Silva, se recuperou parte do que ainda havia, incluindo alguns aparelhos que o próprio professor conseguiu readquirir aos arrematantes de 1911 ou mandar refazer. O acervo actual, de 149 entradas em catálogo, tem proporcionado as mais elogiosas referências ao

the Marquis of Pombal for the purpose. These were João António Dalla Bella, for Experimental Physics and Domingos Vandelli for Natural History (and the Chemical Laboratory), both of whom were transferred from the Royal College of Nobles in Lisbon to the new Faculty of (Natural) Philosophy in Coimbra. Dalla Bella was charged with equipping the Office with ‘machines’ designed to demonstrate the various physical phenomena that the physicists of the 18th century were trying to understand and explain to their students. As well as having educational value, many of these apparatus are also quite unique, and formally beautiful, manufactured by the best 18th century instrument workshops. Some were designed by João Jacinto de Magalhães, a Portuguese physicist resident in London. They were later supplemented by more ‘machines’ (partly electrical), acquired for the department by Professors Constantino de Lacerda Lobo and José Homem de Figueiredo Freire. A detailed record of this equipment (the *Index Instrumentorum*) was drawn up by Dalla Bella (who also wrote a 1168-page treatise *Physices Elementa*, with 37 foldouts containing 262 plates, written in Latin and published in 1789 and 1790 in three volumes) and was subsequently updated by Figueiredo Freire. The 580 ‘machines’ are meticulously catalogued in the 1788 *Index*, a number which the Marquis de Pombal proudly compared to the ‘mere 400’ that existed in Padua.

Unfortunately, though, subsequent professors of Experimental Physics were less careful about maintaining this equipment, and neglected the catalogues and records from the previous period. The gradual deterioration of the Office’s instrument collection culminated in 1911 with the auctioning-off of pieces deemed worthless (a sale curiously authorised by the director of the Physics Laboratory and Office, Professor Teixeira Bastos, mentioned above in a somewhat more favourable context). This was an incalculable loss, and it was only much later (in the years 1930-40 and 1970) that part of it was recovered. Some of the apparatus was bought back from the purchasers of 1911, and other pieces were remade, thanks to the enlightened and painstaking efforts of Professor Mário Augusto da Silva; as a result, the present collection of 149 catalogued items has been

património da Universidade em múltiplos eventos internacionais. A Mário Silva se deve, ainda, a criação formal (em 1976) do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, hoje aparentemente inactivo. Espera-se que o seu espólio (actualmente no Colégio das Artes) seja incorporado no património da Universidade, para que, ainda outra vez, nem tudo se perca.

A reforma de 1772 exigiu que a Universidade fosse dotada de espaços adequados à instalação das novas valências laboratoriais e museológicas, que Pombal promoveu e mandou executar. O Gabinete de Física Experimental ficou sediado em duas grandes salas (e um anfiteatro anexo, para as aulas) no piso superior do antigo Colégio de Jesus, desocupado desde a expulsão dos jesuítas (em 1759), depois de extensas obras de reconversão. O mobiliário para acolhimento das colecções de instrumentos, ainda hoje existente no mesmo local (o actual Museu de Física), foi mandado executar em ricas madeiras exóticas que, só por si, têm direito a referência entre os tesouros *tangíveis* da Universidade. Referência semelhante merecem os espaços reservados ao Museu Zoológico, ao Museu Mineralógico e Geológico e os respectivos conteúdos e mobiliário, também ainda no edifício do mesmo Colégio. No que se reporta à Mineralogia e Geologia destaca-se a galeria José Bonifácio d'Andrade e Silva, que foi lente de Metalurgia na Universidade (1801-1814) e figura singular nas Ciências da Terra desse tempo: do seu nome deriva a designação do mineral *andradite*; foi também responsável pela descoberta, identificação e classificação de minerais diversos, hoje universalmente consagradas. Figura agitada, de viajante compulsivo e de político, foi um dos patronos da independência do Brasil. Contemporâneo seu, em Coimbra, foi o professor Manuel José Barjona, lente de Zoologia e Mineralogia (1802-1830), que publicou, ainda em latim, o meritório livro *Metallurgica Elementa* (1798), recentemente reeditado em fac-símile pela FCTUC e Biblioteca Geral.

Das construções pombalinas do séc. XVIII destaca-se o “Laboratorio Chimico”, desenhado pelo inglês Guilherme Elsdon, que tem a particularidade, referida por muitos autores, de ter sido, com toda a probabilidade, o primeiro edifício numa universidade

highly praised in many international events. Mário Silva was also responsible for the formal creation (in 1976) of the National Museum of Science and Technology, but this survived for only thirty years. It is hoped that its collections (presently housed in the College of Arts) will be incorporated into the University's patrimony before anything more is lost.

The 1772 Reform also stipulated that the new laboratories and museums should be housed in suitable premises. The Office of Experimental Physics occupied two large rooms, with an adjoining lecture hall for lessons, on the upper floor of the College of Jesus (which had been vacant since the expulsion of the Jesuits in 1759), after extensive renovation work. The cabinets and display cases that housed the instruments were made of rich exotic woods, and as such are themselves worthy of being included amongst the tangible assets of the university. They still exist today in what is now the Museum of Physics.

The same might be said of the spaces reserved for the Zoological Museum and the Mineral and Geology Museum, and their respective contents and furniture, which are also still in the same College building. With regard to the Mineralogical and Geological Museum, mention should be made of the gallery named after José Bonifácio d'Andrade e Silva, a scholar of Metallurgy at the University between 1801 and 1814 and an important figure in the Earth Sciences at the time. With a mineral (andradite) named after him, he was responsible for the discovery, identification and classification of a variety of different minerals, today universally recognised. A restless figure, compulsive traveller and politician, he was also one of the most ardent supporters of Brazilian independence. Another figure of the same period in Coimbra was Professor Manuel José Barjona, scholar of Zoology and Mineralogy (1802-1830), who in 1798 published the important work *Metallurgica Elementa*, in Latin still. This was recently republished in a facsimile edition by the FCTUC and General Library.

Of the 18th century Pombaline constructions, one of the most significant is the Chemistry Laboratory, designed by the Englishman

européia concebido e construído de raiz para albergar a Química Experimental. Caberá a outros desenvolver este aspecto particularmente singular do património conimbricense. Conserva-se no Departamento de Química da Universidade o original de um desenho do alçado principal do Laboratório assinado pelo Marquês de Pombal. Do ponto de vista das ideias, é mais importante realçar aqui a implantação que a Ciência Química logrou, logo à partida, em Coimbra. O Doutor Vandelli, primeiro professor de Química, por formação era médico e naturalista; não era um químico exercitado. Como naturalista teve o mérito de trazer para Coimbra coleções distintas, que cedeu à Universidade e que ainda hoje, em parte, aqui se conservam. Trocou abundante correspondência científica com o famosíssimo Lineu, professor em Uppsala. Exemplos enviados por Vandelli ao fundador do *Systema Naturae* podem ainda hoje encontrar-se em Londres (na Linnean Society) e em Paris (no Muséum National d’Histoire Naturelle). O Doutor Vandelli, adepto das teorias fisiocráticas, tinha um apurado sentido do valor económico das riquezas naturais como fundamento do progresso industrial e agrário de que o país carecia, aspecto do pensamento que tão caro deveria ter sido ao Marquês. Fundou em Coimbra (em 1780) uma fábrica de cerâmica, onde se produziram as enormes quantidades de telha indispensáveis à cobertura das novas construções universitárias e, ao longo de anos, foi apresentando à Academia das Ciências de Lisboa numerosas e importantes memórias económicas para fomento da produção mineira e agrária em Portugal e no Brasil. Por outro lado, com o mesmo objectivo, incentivou entre os seus discípulos a apetência pela exploração da Natureza, de que é exemplo marcante (mas não único) a já mencionada viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira, notável a todos os títulos. Dos sucessores de Domingos Vandelli no Laboratório Químico, são dignos de referência Tomé Rodrigues Sobral — o “mestre da pólvora” — lente de Química (1791-1822) que, pelo seu envolvimento na reacção nacional às invasões francesas, viu o manuscrito do livro de Química que andaria a escrever e, também, a sua casa de família em Coimbra incendiados e destruídos. No campo das ideias, muito mais importante é o trabalho, isolado, mas pioneiro, do Doutor Vicente Coelho de

William Elsdon and built between 1773 and 1775 — probably the first building in any European university to have been specifically designed and constructed to house Experimental Chemistry. This unique aspect of Coimbra’s heritage deserves greater attention than can be given in this short text; it will thus have to be developed by others. Interestingly, the original of a design for the main upright projections of the Laboratory, signed by the Marquis of Pombal, is still conserved in the University’s Chemistry Department. As regards the development of ideas, Chemical Science quickly became established in Coimbra from the outset. Dr. Vandelli, the first Professor of Chemistry, was a doctor and naturalist by training and not a practising chemist. As a naturalist, he had brought distinguished collections to Coimbra and sold them to the University, part of which are still conserved there today. He maintained a lively correspondence with the world-famous Linnaeus, professor at Uppsala, and in fact, specimens sent to Linnaeus by Vandelli may still be found in London, at the Linnean Society, and in Paris, at the National Museum of Natural History. Dr. Vandelli, who was attracted by physiocratic theories, had an acute sense of the economic worth of the natural heritage as the basis of industrial and agrarian progress that the country so dearly needed (a way of thinking that would have pleased the Marquis). He founded a ceramics factory in the city in 1780, which produced tiling in large quantities, essential for surfacing the roofs of the new university buildings, and over the years, presented numerous economic memoranda at the Academy of Sciences in Lisbon, designed to encourage mining and agriculture in Portugal and Brazil. With the same objective, he also fostered a taste for the exploration of nature amongst his disciples, the most famous of whom (though not the only one) was Alexandre Rodrigues Ferreira, who undertook the remarkable philosophical voyage, mentioned above. Of Domingos Vandelli’s successors at the Chemical Laboratory, the most significant were Tomé Rodrigues Sobral (the ‘gunpowder master’), Professor of Chemistry between 1791 and 1822, whose book on chemistry and family home were burned in retaliation for his involvement in the resistance against the French invasions; and Dr. Vicente Coelho de Seabra e Silva Teles, who holds an important place in the field of ideas for his

Seabra e Silva Teles, lente substituto (1795-1804), nascido no Brasil e falecido sem completar os quarenta anos de idade. Ainda estudante publicou, em Coimbra, em 1788, o primeiro volume dos *Elementos de Química*, um ano antes do livro fundador *Traité Élémentaire de Chimie*, de Lavoisier, adoptando os mesmos princípios científicos, que revolucionariam toda a Química. Com um 2.º volume publicado em 1790, a obra foi reeditada pela FCTUC, em fac-símile, em 1985. Da sua autoria é também uma *Nomenclatura Química Portuguesa, Franceza e Latina* (1801), de grande utilidade imediata e futura. A prematura perda de Vicente de Seabra constituiu um rude golpe na Ciência Química portuguesa, se bem que haja indícios de que o seu trabalho, como quase todas as ideias novas, possa não ter sido devidamente acarinhado na Congregação da Faculdade. Nunca foi adoptado por ela para o ensino da Química na Universidade. O autor dedicou o seu livro à Sociedade Literária do Rio de Janeiro (e ao Doutor José Bonifácio, brasileiro como ele). Nas actas da Congregação, é feita lacónica referência à apresentação e aprovação (em 1788) de um livro proposto por Vicente de Seabra, intitulado *Observações Físico-Químicas*, que provavelmente é aquele que veio a ser publicado em 1788 e 1790 como *Elementos de Química*.

Dos encargos que Pombal atribuiu a Vandelli fazia parte a implantação de um jardim botânico na Universidade, para suporte dos estudos médicos e farmacêuticos. A proposta apresentada pelo professor italiano ao Marquês foi recusada, por megalómana, e mandada reformular em escala mais modesta. Desta forma, o Jardim Botânico de Coimbra só veio a estabelecer-se poucos anos mais tarde e a desenvolver-se de modo efectivo sob a direcção de Félix de Avelar Brotero, lente de Botânica e Agricultura (1791-1811), que ampliou o espaço do jardim, após a jubilação de Vandelli. Brotero tinha publicado em Paris, onde então vivia, um *Compendio de Botânica* (1788), em língua portuguesa. Em Portugal organizou e publicou, entre muitos outros, o seu mais importante trabalho, a *Flora Lusitânica* (1801), obra cujo valor se projecta até à actualidade. Não deixa de ser um tanto enigmático que em Coimbra não exista hoje um único exemplar pertencente ao herbário que Brotero preparou e coleccionou ao longo da vida para

isolated but pioneering work. Replacement professor between 1795-1804, Vicente de Seabra was born in Brazil and died before the age of 40. Nevertheless, he managed to publish the first volume of his *Elements of Chemistry* in 1788 (in Coimbra) while he was still a student, a year before Lavoisier's seminal work *Traité Élémentaire de Chimie*, adopting the same scientific principles that revolutionised the subject. A second volume came out in 1790, and the whole work was republished by the FCTUC in facsimile edition in 1985. The same author was also responsible for a work of *Chemical Nomenclature in Portuguese, French and Latin* (1801), which proved to be very useful not only in its day but also for many years to come. The premature loss of Vicente de Seabra was a harsh blow to Chemical Science in Portugal, although there are indications that his work, like most new ideas, may not have been received too warmly by the Faculty Congregation. It was never adopted for the teaching of Chemistry in the University; instead, the author dedicated his book to the Rio de Janeiro Literary Society (and to Dr. José Bonifácio, who was a Brazilian like himself). In the Congregation Proceedings, there is a brief reference to the presentation and approval (in 1788) of a book proposed by Vicente de Seabra entitled *Observações Físico-Químicas* ('*Physicochemical Observations*'); it was probably this that was published in 1788 and 1790 under the title of *Elementos de Química* ('*Elements of Chemistry*').

Pombal's instructions to Vandelli included the establishment of a botanical garden in the University to provide support for medical and pharmaceutical studies. Vandelli duly produced a proposal for the project, but this was rejected by the Marquis for being too expensive, and he was asked to reformulate it on a more modest scale. Thus, Coimbra's Botanical Garden only came into being some years later, and most of the credit for its development is due to Félix de Avelar Brotero, professor of Botany and Agriculture (1791-1811), who directed it after Vandelli's retirement, and extended its scope. In 1788, Brotero had published a *Compendium of Botany* in Paris where he then lived, written in Portuguese; and in Portugal, he edited and published (amongst many other works) the *Flora Lusitânica* (1801), which is still of value today. He also built up a herbarium for his own

estudo próprio. Prestigiados botânicos europeus atribuíram, em sua honra, o nome do ilustre professor e investigador português a plantas que identificaram e estudaram.

De tudo isto ressalta, como conclusão óbvia, o impacto que a política de Pombal teve quase de imediato na implantação e desenvolvimento das Ciências “Filosóficas” em Portugal: pelos edifícios que mandou construir (ou reconstruir), pelos equipamentos de que os fez apetrechar, pela sucessão de professores distintos que contratou ou que na Universidade então se geraram, pelos livros e trabalhos de Ciência que publicaram. Os últimos anos do séc. XVIII e os primeiros do séc. XIX marcaram em definitivo as Ciências positivas em Portugal. Foi com esse lastro fundador que conseguiram sobreviver à atribulada envolvente social e política das décadas imediatas, vindo a renascer em finais do séc. XIX.

Falta-nos olhar para a Matemática. Também neste domínio as reformas de Pombal produziram frutos visíveis. Para a Faculdade então recém-criada, foram contratados conhecidos professores: para a Astronomia, Miguel António Ciera, e para a Álgebra, Miguel Franzini, ambos italianos, de cuja actividade poucas notícias de relevo científico ficaram. Ao contrário, está muito bem documentada a intervenção do padre Monteiro da Rocha, antigo jesuíta, nomeado lente de Astronomia (1783-1795) depois de ter ocupado idêntico lugar em Foronomia, *i.e.* em Ciências Físico-Matemáticas (a partir de 1772). Ainda no Brasil, na Baía, em 1760, Monteiro da Rocha escrevera um *Sistema físico-matemático dos cometas*, que permaneceu inédito até 2000, quando foi descoberto em Évora e dado à estampa. No âmbito da Junta de Providência Literária, o Marquês de Pombal encarregou-o de colaborar na redacção dos Estatutos da Universidade na parte referente às Ciências matemáticas e naturais. Em Coimbra, a energia e saber de Monteiro da Rocha focalizaram-se noutra importante tarefa da Reforma Pombalina: o estabelecimento do Observatório Astronómico. O projecto inicial para a construção de um observatório de grandes dimensões foi abandonado em 1775. Só em 1790 começou a ser erguido um edifício mais modesto,

private study, which he added to and worked on throughout his life; however, strangely, not a single specimen of this exists today in Coimbra. He has also had plants named after him by prestigious European botanists.

All of this illustrates the political impact that Pombal had upon the establishment and development of the ‘Philosophical’ Sciences in Portugal: the buildings that he ordered to be built (or rebuilt); the equipment that these were filled with; the succession of distinguished professors that he appointed or who were generated by the University; the books they wrote and the scientific studies that they published. In the final years of the 18th century and the first of the 19th, the positive sciences made a definitive mark in Portugal. It was no doubt this early momentum that enabled them to withstand the social and political upheavals of the following decades, until they were able to revive at the end of the 19th century.

Turning to the subject of Mathematics, Pombal’s reforms also produced visible effects in this domain. He recruited renowned professors for the recently-created Faculty, namely Miguel António Ciera for Astronomy and Miguel Franzini for Algebra, both Italians. We know very little about the scientific activities of these two figures, unlike those of Father Monteiro da Rocha, a former Jesuit, whose interventions are very well documented, and who was appointed professor of Astronomy between 1783-1795 after having occupied a similar place in Phoronomy (Physical-Mathematical Sciences) from 1772. While in Baía, Brazil, in 1760, he had written a *Physicomathematical System of Comets*, which remained unpublished until 2000, when it was discovered in Évora and finally printed. As part of the Literary Providence Committee, he was appointed by the Marquis of Pombal to collaborate on the draught of the Statutes (the part concerning the mathematical and natural sciences). In Coimbra, Monteiro da Rocha’s energies and knowledge were also channelled into another important task of the Pombaline Reform, namely the establishment of the Astronomical Observatory. The initial project for a large-scale observatory was abandoned in 1775, and only in 1790 did construction work begin on a more modest (though

mas ainda assim de bom volume, no pátio da Universidade. Ficou concluído em 1799, tendo sido equipado com instrumentos do antigo Colégio dos Nobres, uns, ou encomendados a João Jacinto de Magalhães, outros. Parte deles são conservados no actual observatório. Nomeado expressamente pelo Marquês como lente de Geometria foi José Anastácio da Cunha (1773-1778), o mais brilhante dos matemáticos portugueses de Setecentos, até aí tenente nas guarnições de Valença do Minho e de Almeida. Sabe-se que na juventude obtivera instrução junto da congregação dos oratorianos, adversários intelectuais dos jesuítas. Em 1778 foi preso, destituído da cátedra e condenado pela Inquisição. Em 1790, já depois da sua morte, publicou-se a notabilíssima obra *Princípios Matemáticos*, cuja escrita fora iniciada talvez em 1766, e que a FCTUC reeditou (em fac-símile) em 1987. Um seu antigo aluno promovera a publicação do livro em França (em Bordéus, 1811, e Paris, 1816). Neste livro, José Anastácio estabeleceu teoria nova, entre outros no domínio das séries infinitas que, só anos mais tarde (em 1821), Cauchy, o notável matemático francês, veio a publicar, ficando o assunto conhecido pelo nome deste (associado ao de Bolzano). Por isto e pela clareza das suas originais definições de infinito e de infinitésimo, Anastácio da Cunha pode, com justiça, ser considerado um dos eminentes precursores da Análise Infinitesimal.

É preciso recuar mais dois séculos para encontrar entre nós um vulto de cientista com verdadeira projecção mundial. Referimo-nos a Pedro Nunes, médico e matemático, que foi cosmógrafo-mor do Reino (1547-1578) e primeiro lente de Matemática (1544-1562) na Faculdade de Artes da Universidade, logo após a definitiva transferência desta para Coimbra. A sua obra, em parte dirigida a objectivos náuticos, é vasta, original e diversificada. Foi autor de livros notáveis com ampla divulgação na Europa do seu tempo: *Tratado em defensão da carta de marear* e *Tratado sobre certas dúvidas da navegação* (Lisboa, 1537), *De Crepusculis* (Lisboa, 1542; Coimbra, 1573; Basileia, 1592), *De erratis Orontii Finoei* (Coimbra, 1546; Coimbra, 1573; Basileia, 1592), *De arte atque ratione navigandi* (Basileia, 1566; Coimbra, 1546 e 1573), e *Libro de Algebra en Arithmetica y Geometria* (Antuérpia, 1567). O *Libro de Algebra*,

nevertheless good-sized) building in the University courtyard. It was completed in 1799 and equipped with instruments that had come from the former College of Nobles or were commissioned from João Jacinto de Magalhães and other manufacturers. Some of these are conserved in the present-day observatory. The most brilliant 18th century Portuguese mathematician was perhaps José Anastácio da Cunha (1773-1778), who was expressly appointed by the Marquis as Professor of Geometry after having held military posts in Valença do Minho and Almeida. We know that in his youth he had been educated by the congregation of Oratorians, the intellectual rivals of the Jesuits, and in 1778, he was arrested, divested of his position and condemned by the Inquisition. In 1790, after his death, his remarkable work *Mathematical Principles*, which he had started writing around 1766, was published (to be republished as a facsimile edition by the FCTUC in 1987); it also came out in France (Bordeaux, 1811, and Paris, 1816), thanks to the efforts of one of his former students. In this book, José Anastácio developed a new theory in the field of infinite series, but it was Cauchy, the famous French mathematician, that got the credit (along with Bolzano), having published something similar several years later (in 1821). Also, given the precision of his original definitions of the infinite and infinitesimal, Anastácio da Cunha may legitimately be considered one of the eminent precursors of Infinitesimal Analysis.

We need to go back two centuries to find another great Portuguese scientist who truly made a mark on the international scene. We are referring here to Pedro Nunes, doctor as well as mathematician, who was head cosmographer at court (1547-1578) and the first professor of Mathematics (1544-1562) in the Faculty of Arts, immediately after the University had been definitively transferred to Coimbra. His oeuvre, which was partly concerned with nautical matters, is vast, original and diverse. He was the author of several famous books that were widely divulged across Europe in his day: the *Treatise in Defence of the Sea Chart* and the *Treatise about some Navigational Doubts* (Lisbon, 1537), *De Crepusculis* (Lisbon, 1542; Coimbra, 1571; Basel, 1573), *De erratis Orontii Finoei* (Coimbra, 1546 and 1573; Basel, 1592), *De*

escrito em castelhano, teve traduções (que ficaram manuscritas) em latim e em francês. Para além dos seus próprios livros, Pedro Nunes traduziu obras de outros autores, antigos, importantes para a sua actividade de cosmógrafo e de matemático, escritos que fez acompanhar de numerosas notas e correcções suas (de que se destaca o *Tratado da Sphera*, publicado em Lisboa, em 1537, e que, pouco depois, teve significativa difusão na Europa científica). Interessou-se pela construção de aparelhos de medida (sobretudo ligados à náutica) e foi inventor do instrumento cuja designação deriva do seu nome — o *nónio*, que denota, como os seus outros trabalhos, uma clara preocupação de rigor científico. São muitos os escritos de Pedro Nunes hoje presumivelmente perdidos. Foi estudado e citado com abundância pelos mais eminentes matemáticos do seu tempo, e depois disso. A sua fama além fronteiras é atestada pelo facto, comprovado, de ter sido uma das personalidades que o Papa Gregório XIII quis consultar com vista à alteração do calendário universal que promoveu. Pedro Nunes, já de avançada idade (nascera em 1502) e doente, não pôde encarregar-se da tarefa, vindo a falecer pouco depois (em 1578). Após a jubilação deste notável homem do saber, único em toda a história da Ciência em Portugal, a cátedra de Matemática na Universidade ficou vaga por muitas décadas.

Têm sido várias as interpretações para o prolongado silêncio da Ciência portuguesa ao longo dos dois séculos que mediarão até ao advento do iluminismo pombalino. Tem prevalecido a tese de que tal se deveu ao monopólio que a Companhia de Jesus rapidamente conseguiu conquistar no campo do ensino em Portugal, logo depois de aqui se ter instalado (em 1540). Praticamente, toda a instrução formal pré-universitária foi propriedade dos jesuítas, na metrópole e nas colónias, nesses duzentos anos. A Universidade de Évora, fundada em 1559 (e extinta exactamente dois séculos depois, em 1759), era jesuíta também. Só a Universidade de Coimbra escapou, em parte, a esse domínio, sendo certo, todavia, que muitos professores seus foram membros activos da Companhia e todo o sistema educativo a montante da universidade estava em mãos inicianas. Nas matérias que ensinava, a Companhia de Jesus seguia rigorosamente as concepções aristotélicas e

arte atque ratione navigandi (Basel, 1566 and Coimbra, 1546 and 1573), and *Book of Algebra in Arithmetics and Geometry* (Antwerp, 1567). His *Book of Algebra*, written in Spanish, was translated into Latin and French, manuscripts of which have survived. In addition to his own books, Pedro Nunes also translated works by ancient authors that were important for his own activity as a cosmographer and mathematician, supplementing them with numerous notes and corrections (these include the *Tratado da Sphera*, or “Treaty on the Globe”, published in Lisbon in 1537, which rapidly became very influential for European science). He was interested in the construction of measuring devices (particularly those with nautical applications) and invented an instrument that was called after him (the nonius), which, like his other works, reveals a clear concern with scientific rigour. Many of Pedro Nunes’ works are today presumed lost, but he was frequently studied and quoted by eminent mathematicians of his time, and afterwards. His international fame is attested by the fact that he was one of the personalities whom Pope Gregory XIII wished to consult about altering the calendar; but he was by then advanced in age (he was born in 1502) and ill, and was unable to take on the task. In fact died soon after (in 1578). After his retirement, the chair of Mathematics at the University remained vacant for many decades.

Several interpretations have been put forward for the prolonged silence of Portuguese science during the two centuries before the advent of Pombaline Enlightenment. The most commonly accepted thesis is that this was due to the monopoly that the Company of Jesus rapidly managed to achieve over education in Portugal, soon after the establishment of the order in 1540. For two hundred years, almost all formal pre-university education was in the hands of the Jesuits in the metropolis and colonies. The University of Évora, founded in 1559 (and closed exactly two centuries later, in 1759) was also Jesuit. The University of Coimbra partly escaped this domination, although many of its professors would also probably have been active members of the Company, and of course the whole pre-university education system was in their hands. The subjects taught by the Company

tomísticas, peripatéticas, na interpretação ortodoxa que os próprios jesuítas e a sua hierarquia lhes foram dando. Não surpreende, por isso, que as ideias novas tenham tido extrema dificuldade em penetrar o tecido universitário em Portugal. Está fora de dúvida que, no seio da Companhia, surgiram espíritos mais curiosos e irreverentes que, esporadicamente, foram desafiando as determinações superiores e dando notícia pública do seu desconforto. Merece referência particular a este propósito o padre Inácio Monteiro, professor de Matemática no Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus (o qual, recorde-se, não estando completamente integrado na Universidade de Coimbra, preparava a maioria dos jovens alunos que nela iriam ingressar). Inácio Monteiro, mesmo depois de repreendido (em 1752) pelo Geral da Companhia “em virtude de se inclinar mais do que era justo, para os amadores de novidades”, publicou (em 1754-56) um *Compendio dos Elementos de Mathematica*, em dois grossos volumes, onde se ocupa de muitas aplicações às Ciências, e em particular à Física. O *Prólogo* ao *Compendio* é elucidativo quanto à posição de Monteiro, que nele escreve:

“A Physica verdadeira, que nestes tempos se cultiva, não são os entes da razão, as possibilidades, e chymeras dos antigos, ociosas subtilezas do entendimento humano. Estudamos hoje a natureza pela observação, e pelo cálculo; os entes da razão não se medem por Geometria; porêm esta sciencia he o fundamento dos conhecimentos physicos, que fazem o corpo da Philosophia moderna”.

Não pode deixar de nos surpreender que este *Compendio* tenha sido editado pelo próprio Colégio das Artes. Em todo o caso, certo é, porém, que em 1746, apenas quatro anos antes da chegada de Pombal ao poder, o reitor do mesmo Colégio mandou ler nas aulas e afixar numa das portas um edital proibindo quaisquer “opiniões novas pouco recebidas, ou inúteis para o estudo das Sciencias mayores como são as de Descartes, Gassendi e Newton”. O texto deixa ver que tais “opiniões novas” estariam já presentes em muitas instâncias da mentalidade portuguesa e entre os próprios jesuítas, situação que preocupava a hierarquia da Companhia. As orientações que Pombal impôs a seguir estão, por isso, quase que

of Jesus rigorously followed Aristotelian and Thomist principles, interpreted in a highly orthodox manner. It is therefore not surprising that new ideas had great difficulty penetrating the university fabric in Portugal.

Undoubtedly, there were some curious and irreverent spirits within the Company who from time to time would defy their superiors and publicise their concerns. Such a spirit was Father Inácio Monteiro, professor of mathematics at the Royal College of Arts of the Company of Jesus (which, we should recall, was not fully part of the University of Coimbra, but which prepared almost all the young students that would enter it). Even after being reprimanded in 1752 by the Jesuit General for “having an unreasonable inclination towards novelty and those that promote it”, he published a two-volume *Compendium of Elements of Mathematics* (1754-56), which dealt with the many applications of mathematics to the sciences, particularly Physics. The *Prologue* of the *Compendium* illustrates Monteiro’s position. He wrote:

“The true Physics being cultivated in our times is not like the entities of reason, the possibilities and chimeras of the ancients, which are but idle subtleties of human understanding. Today we study nature by observation and calculation; the entities of reason are not measured by Geometry; however, this science is the foundation of physical knowledge, which forms the body of modern Philosophy.”

Given statements like these, it is somewhat surprising that the *Compendium* was published by the College of Arts. In any case, in 1746, only four years before Pombal came to power, the rector of the same College ordered a notice to be affixed to doors and read out in class prohibiting any “new opinions that have been poorly received or which are useless for the study of higher knowledge, such as those of Descartes, Gassendi and Newton”. The text shows that these “new ideas” were already present in many Portuguese minds, and even amongst the Jesuits themselves, a situation that clearly concerned the upper ranks of the Company. The radical reorientation of knowledge subsequently imposed by Pombal is, therefore, almost self-justified, even when, probably

auto-justificadas, mesmo quando, com algum aparente exagero, dirigiu frases duras à Universidade e se referiu à sua “miserável Faculdade de Artes”, que convictamente achou dever extinguir.

A Ciência na Universidade, como património, *tangível* ou *intangível*, não se esgota num breve texto. Há aspectos importantes que dificilmente nele se poderão enquadrar de maneira harmónica. Como deveria ser situado e classificado o facto de Bernardino Machado e Sidónio Pais, ambos lentes da Faculdade de que nos ocupamos, terem ascendido à Presidência da República? Onde e como seria referido esse património? E a situação mais singela, mas muito significativa, certamente singular na Europa, de existir em Coimbra, quase entre paredes da Universidade, uma “Rua da Matemática”?

Lélio Quaresma Lobo

Bibliografia

A. J. Andrade de Gouveia, *Vicente de Seabra e a Revolução Química*, in *História do Desenvolvimento da Ciência em Portugal*, Academia das Ciências, Lisboa, 1986.

A. M. Amorim da Costa, *A Universidade de Coimbra na Vanguarda da Química do Oxigénio*, in *História do Desenvolvimento da Ciência em Portugal*, Academia das Ciências de Lisboa, 1 (1986) pp. 403-416.

A. M. Amorim da Costa, *Boletim da Soc. Port. Química*, 58 (1995) pp. 36-41.

Actas das Congregações da Faculdade de Filosofia (1772-1820), Universidade de Coimbra, 1978.

António Leal Duarte, Jaime Carvalho e Silva, João Filipe Queiró, *Algumas Notas Sobre a História da Matemática em Portugal*, Encontro HEM 96, Braga, 1996.

Catálogo da Galeria de Minerais José Bonifácio d’Andrade e Silva, Museu Mineralógico, Universidade de Coimbra, 1999.

Cem Anos de Antropologia em Coimbra (1885-1985), Instituto de Antropologia, Universidade de Coimbra, 1985.

exaggerating somewhat, he described the University in harsh terms, calling its Faculty of Arts a “wretched” institution which should be closed down.

This short text has not been able to do full justice to the role of Science as part of the *tangible* and *intangible* heritage of the University of Coimbra. There are important aspects that we have had to leave out, such as the fact that Bernardino Machado and Sidónio Pais, both professors of the Faculty that concerns us here, became Presidents of the Republic. How might that heritage be classified? And what about the unusual but significant detail that there exists in Coimbra, practically within the University walls, a thoroughfare that bears the name “Mathematics Street”?

Lélio Quaresma Lobo

Bibliography

A. J. Andrade de Gouveia, *Vicente de Seabra e a Revolução Química*, in *História do Desenvolvimento da Ciência em Portugal*, Academia das Ciências, Lisbon, 1986.

A. M. Amorim da Costa, *A Universidade de Coimbra na Vanguarda da Química do Oxigénio*, in *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal*, Academia das Ciências de Lisboa, 1 (1986) pp. 403-416.

A. M. Amorim da Costa, *Boletim da Soc. Port. Química*, 58 (1995) pp. 36-41.

Actas das Congregações da Faculdade de Filosofia (1772-1820), University of Coimbra, 1978.

António Leal Duarte, Jaime Carvalho e Silva, João Filipe Queiró, *Algumas Notas Sobre a História da Matemática em Portugal*, HEM Conference 96, Braga, 1996.

General Catalogue of the José Bonifácio d’Andrade e Silva, Mineral Gallery, Mineral Museum, University of Coimbra, 1999.

Cem Anos de Antropologia em Coimbra (1885-1985), Institute of Anthropology, University of Coimbra, 1985.

Cristina Castel-Branco, *Félix de Avelar Brotero. Uma História Natural*, Livros Horizonte/Imprensa da Universidade, Coimbra, 2007.

Décio R. Martins, *A Ciência em Coimbra no Século XIX*, 1.º Congresso Luso-Brasileiro da Ciência e da Técnica, Évora/Aveiro, 2000.

Francisco da Costa Freire, *Memória Histórica da Faculdade de Matemática*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1872.

Francisco Gomes Teixeira, *História das Matemáticas em Portugal*, Academia das Ciências, Lisboa, 1934.

Gabinete de História Natural. Revivências, Museu Zoológico, Universidade de Coimbra, 2000.

J. A. Simões de Carvalho, *Memória Histórica da Faculdade de Philosophia*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1872.

João Filipe Queiró, *José Anastácio da Cunha: a forgotten forerunner*, The Mathematical Intelligencer, 10 (1988) pp. 38-43.

João Jacinto de Magalhães, *Proc. Conf. Physical Sciences in the XVIII-Century*, Departamento de Física, Universidade de Coimbra, 1990.

José Anastácio da Cunha, *Principios Mathematicos*, (fac-símile da edição de 1790), Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra, 1987.

José Francisco Rodrigues, *Cultura e Ciência em Portugal no Século das Luzes. A obra matemática de José Anastácio da Cunha*, Colóquio/Ciências, 1 (1988) p. 84.

M. Ermelinda S. Eusébio, M. Luísa P. Leitão, J. Simões Redinha, *Apontamentos da História do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra. A Evolução da Espectroscopia*. Química, 93 (1999) pp. 33-41.

Manuel José Barjona, *Metallurgica Elementa* (fac-símile da edição de 1798), FCTUC/Biblioteca Geral, Coimbra, 2001.

Mário A. Silva, *O Museu Pombalino de Física da Faculdade de Ciências de Coimbra (Carta ao Director da Faculdade de Ciências, 5/6/1957)*, Seara Nova, n.º 1414 (1963) pp. 199-201.

Martim R. Portugal Vasconcelos Ferreira, *200 Anos de Mineralogia e Arte de Minas: Desde a Faculdade de Filosofia (1772) até à Faculdade de Ciências e Tecnologia (1972)*, FCTUC, Coimbra, 1998.

Memória da Amazónia, Museu e Laboratório Antropológico, Universidade de Coimbra, 1994.

Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis (1772-1957), vol. II (Direcção de Manuel Augusto Rodrigues), Arquivo da Universidade, Coimbra, 1992.

Memórias de História Natural. Domingos Vandelli (Coordenação de José Luís Cardoso), Porto editora, Porto, 2003.

Cristina Castel-Branco, *Félix de Avelar Brotero. Uma História Natural*, Livros Horizonte/ Coimbra University Press, Coimbra, 2007.

Décio R. Martins, *A Ciência em Coimbra no Século XIX*, 1st Luso-Brazilian Conference of Science and Technology, Évora/Aveiro, 2000.

Francisco da Costa Freire, *Memória Histórica da Faculdade de Matemática*, Coimbra University Press, Coimbra 1872.

Francisco Gomes Teixeira, *História das Matemáticas em Portugal*, Academy of Sciences, Lisbon, 1934.

Gabinete de História Natural. Revivências, Museu Zoológico, University of Coimbra, 2000.

J. A. Simões de Carvalho, *Memória Histórica da Faculdade de Philosophia*, Coimbra University Press, Coimbra, 1872.

João Filipe Queiró, *José Anastácio da Cunha: a forgotten forerunner*, The Mathematical Intelligencer, 10 (1988) pp. 38-43.

João Jacinto de Magalhães, *Proc. Conf. Physical Sciences in the XVIII-Century*, Department of Physics, University of Coimbra, 1990.

José Anastácio da Cunha, *Principios Mathematicos*, (facsimile of 1790 edition), Department of Mathematics, University of Coimbra, 1987.

José Francisco Rodrigues, *Cultura e Ciência em Portugal no Século das Luzes. A obra matemática de José Anastácio da Cunha*, Colloquium/Sciences, 1 (1988) p. 84.

M. Ermelinda S. Eusébio, M. Luísa P. Leitão, J. Simões Redinha, *Apontamentos da História do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra. A Evolução da Espectroscopia Química*, 93 (1999) pp. 33-41.

Manuel José Barjona, *Metallurgica Elementa* (facsimile of 1798 edition), FCTUC/General Library, Coimbra, 2001.

Mário A. Silva, *O Museu Pombalino de Física da Faculdade de Ciências de Coimbra (Carta ao Director da Faculdade de Ciências, 5/6/1957)*, Seara Nova, no. 1414 (1963)pp. 199-201.

Martim R. Portugal Vasconcelos Ferreira, *200 Anos de Mineralogia e Arte de Minas: Desde a Faculdade de Filosofia (1772) até à Faculdade de Ciências e Tecnologia (1972)*, FCTUC, Coimbra, 1998.

Memória da Amazónia, Museu e Laboratório Antropológico, University of Coimbra, 1994.

Memoria Professorum Universitatis Coninbrigensis (1772-1957), vol. II, (edited by Manuel Augusto Rodrigues), Coimbra University Archive, Coimbra, 1992.

Memórias de História Natural. Domingos Vandelli, (Ed. José Luís Cardoso), Porto editora, Oporto, 2003.

Museu da Ciência. Luz e Matéria (2.^a ed.), Museu da Ciência, Universidade de Coimbra, 2006.

O Engenho e a Arte. Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra, 1997.

O Marquês de Pombal e a Universidade (Coordenação de Ana Cristina Araújo), Imprensa da Universidade, Coimbra, 2000.

Nuno Luís Madureira, *A Estatística do Corpo: Antropologia Física e Antropologia na Alvorada do Séc. XX*, *Etnográfica*, VII (2) (2003) pp. 283-303.

Rómulo de Carvalho, *História da Fundação do Real Colégio dos Nobres de Lisboa (1761-1772)*, Atlântida, Coimbra, 1959.

Rómulo de Carvalho, *História do Gabinete de Física desde a sua Fundação (1772) até ao Jubileu do Professor Italiano Giovanni Antonio Dalla Bella (1790)*, Biblioteca Geral da Universidade, Coimbra, 1978.

Rómulo de Carvalho, *História do Ensino em Portugal*, Fundação C. Gulbenkian, Lisboa, 1986.

Rui Pedro Lobo, *Os Colégios de Jesus, das Artes e de S. Jerónimo*, edarq, Universidade de Coimbra, 1999.

Vicente Coelho de Seabra, *Elementos de Química* (fac-símile da edição de 1788 e 1790), Universidade de Coimbra, 1985.

Museu da Ciência. Luz e Matéria. (2nd ed.), Science Museum, University of Coimbra, 2006.

O Engenho e a Arte. Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, University of Coimbra, 1997.

O Marquês de Pombal e a Universidade (Ed. Ana Cristina Araújo), Coimbra University Press, Coimbra, 2000.

Nuno Luís Madureira, *A Estatística do Corpo: Antropologia Física e Antropologia na Alvorada do Séc. XX*, *Etnográfica*, VII (2) (2003) pp. 283-303.

Rómulo de Carvalho, *História da Fundação do Real Colégio dos Nobres de Lisboa (1761-1772)*, Atlântida, Coimbra, 1959.

Rómulo de Carvalho, *História do Gabinete de Física desde a sua Fundação (1772) até ao Jubileu do Professor Italiano Giovanni Antonio Dalla Bella (1790)*, General University Library, Coimbra, 1978.

Rómulo de Carvalho, *História do Ensino em Portugal*, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, 1986.

Rui Pedro Lobo, *Os Colégios de Jesus, das Artes e de S. Jerónimo*, edarq, University of Coimbra, 1999.

Vicente Coelho de Seabra, *Elementos de Química* (facsimile of 1788 and 1790 edition), University of Coimbra, 1985.





Bastão de Chefe *Chieftain's Staff*
Escudo cerimonial *Ceremonial shield*





Cinto de gala *Ceremonial belt*

Ídolo de pregos «Nkisi Nkondi» Idol with nails (“Nkisi Nkondi”)





Apoia - nuca Neck rest



Machadinba Hatchet





Caixa de Rapé Snuff box



Máscara «Ndunga» "Ndunga" mask







Goniómetro facial de Broca Broca's Facial Goniometer



Goniómetro Parietal *Parietal Goniometer*

Depuis le dernier ouvrage publié par Gall et Spurzheim
le système phénologique a successivement reçu diverses augmentations
et modifications qui ont élevé le nombre des organes ou facultés
fondamentales de 27 que Gall regardait comme bien constatées
et qu'il avait découvertes lui seul, à près de 50 dont on parle
aujourd'hui. D'abord Spurzheim réduisit à 26 facultés les 27
admis par Gall et, sur lui et publiant ensuite plusieurs
facultés que Gall ne regardait pas encore comme suffisam-
ment établies, il ajouta 9 nouvelles facultés qui sont
l'habitativité, la conscienciosité, l'espérance, la merveilleosité,
l'individualité, l'étendue, la pesanteur, l'ordre et
le temps et obtint ainsi 35 facultés qu'il pu-
blia dans ses observations sur la phéno-
logie Paris 1818.



Le cerveau est une substance blanche, molle, et délicate, qui se trouve dans le crâne, et qui est le siège de la vie animale. Elle est divisée en deux parties principales, le cerveau antérieur et le cerveau postérieur. Le cerveau antérieur est divisé en deux lobes, le lobe antérieur et le lobe postérieur. Le lobe antérieur est divisé en deux parties, le lobe frontal et le lobe pariétal. Le lobe postérieur est divisé en deux parties, le lobe occipital et le lobe temporal. Le cerveau postérieur est divisé en deux parties, le cervelet et le tronc cérébral. Le cervelet est divisé en deux parties, le vermis et les hémisphères latéraux. Le tronc cérébral est divisé en trois parties, le mésencéphale, le pont et le bulbe rachidien. Le cerveau est entouré de trois membranes, la dure-mère, l'arachnoïde et la pie-mère. Le cerveau est irrigué par les artères carotides et vertébrales, et drainé par les veines jugulaires et vertébrales. Le cerveau est le siège de la pensée, de la sensibilité, et de la volonté. Les différentes parties du cerveau ont des fonctions différentes. Le lobe frontal est le siège de la raison, de la volonté, et de la sensibilité. Le lobe pariétal est le siège de la sensibilité, et de la conscience. Le lobe occipital est le siège de la vision. Le lobe temporal est le siège de l'ouïe, et de la parole. Le cervelet est le siège de l'équilibre, et de la coordination des mouvements. Le tronc cérébral est le siège de la respiration, et de la circulation sanguine.



Cabeça de Estudo para a Frenologia *Model head for the study of phrenology*

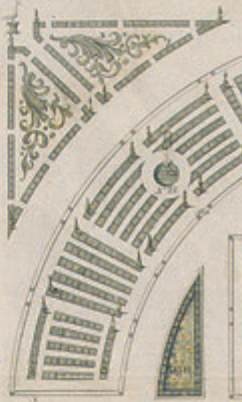
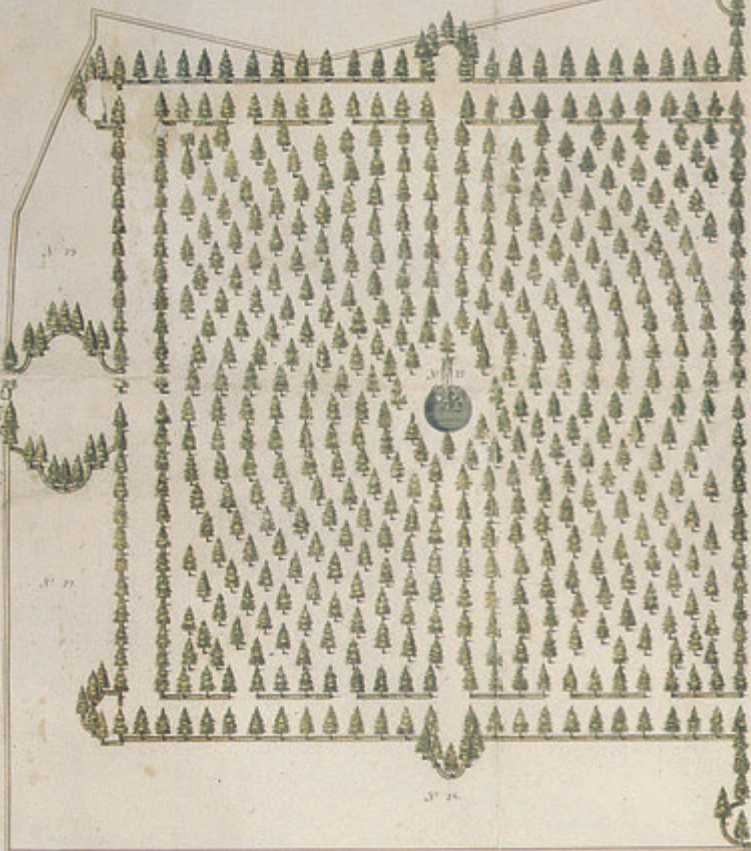




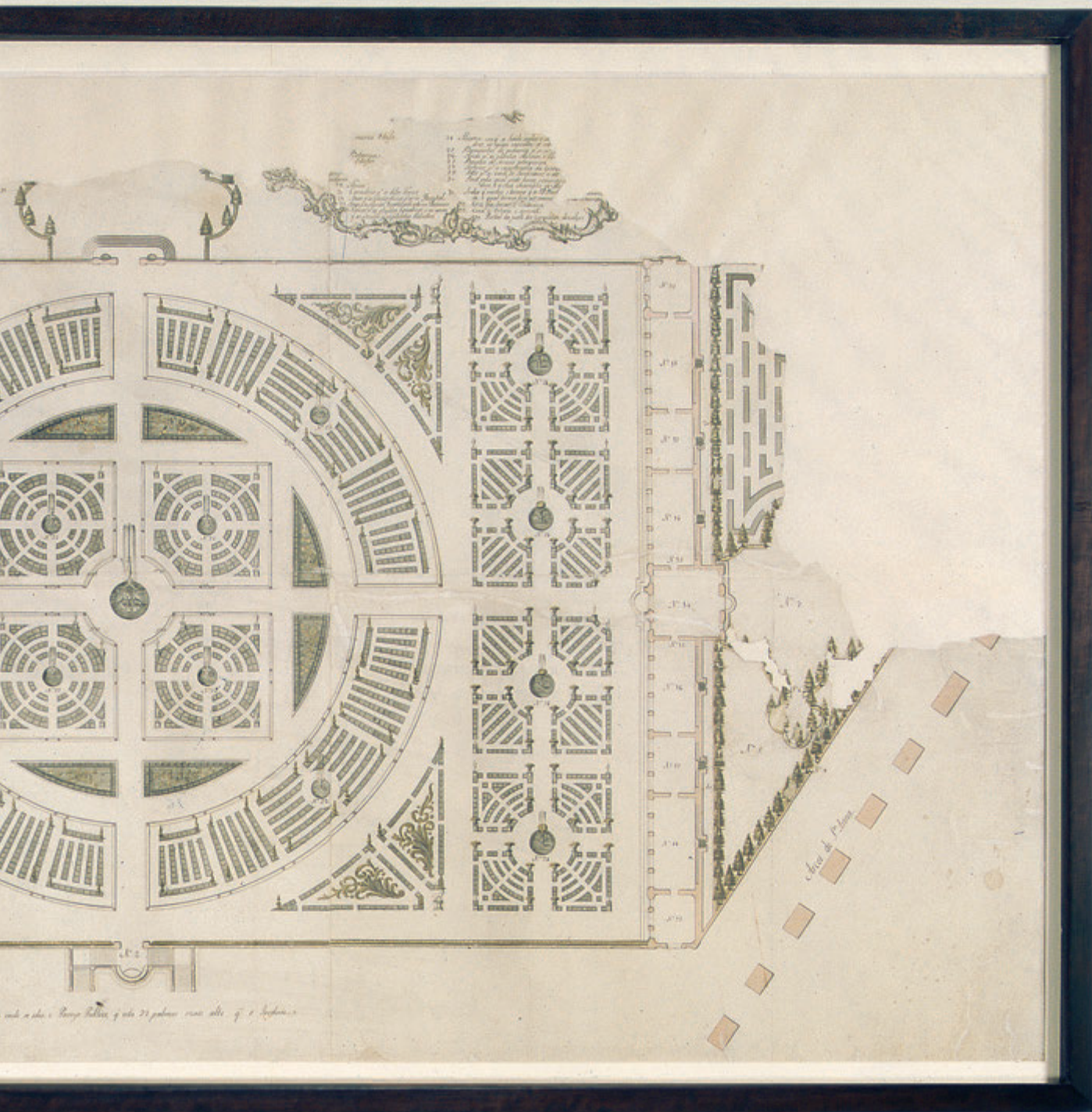
*Povo de Andim 7 ann.
de Coimbra*



Legenda para este e forço do Real de Minas Gerais de 1763



Compl. de P. de



Risco do Jardim Botânico da
Universidade de Coimbra

Plan of the Botanical Garden
of the University of Coimbra





Modelos de flores e de frutos *Models of flowers and fruits*
Narchantia Polymorpha





Modelos de flores e de frutos *Models of flowers and fruits*
Poa Pretensis



Modelos de flores e de frutos *Models of flowers and fruits*
Malva Silvestris



Modelos da ontogenia de um óvulo anátropico *Models of flowers and fruits*

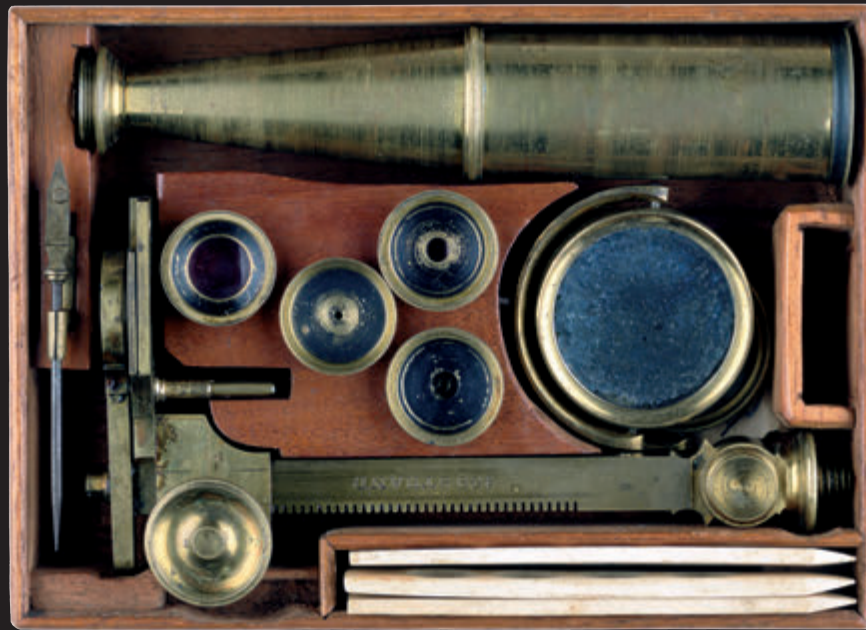


Modelos de flores e de frutos *Models of flowers and fruits*
Figo

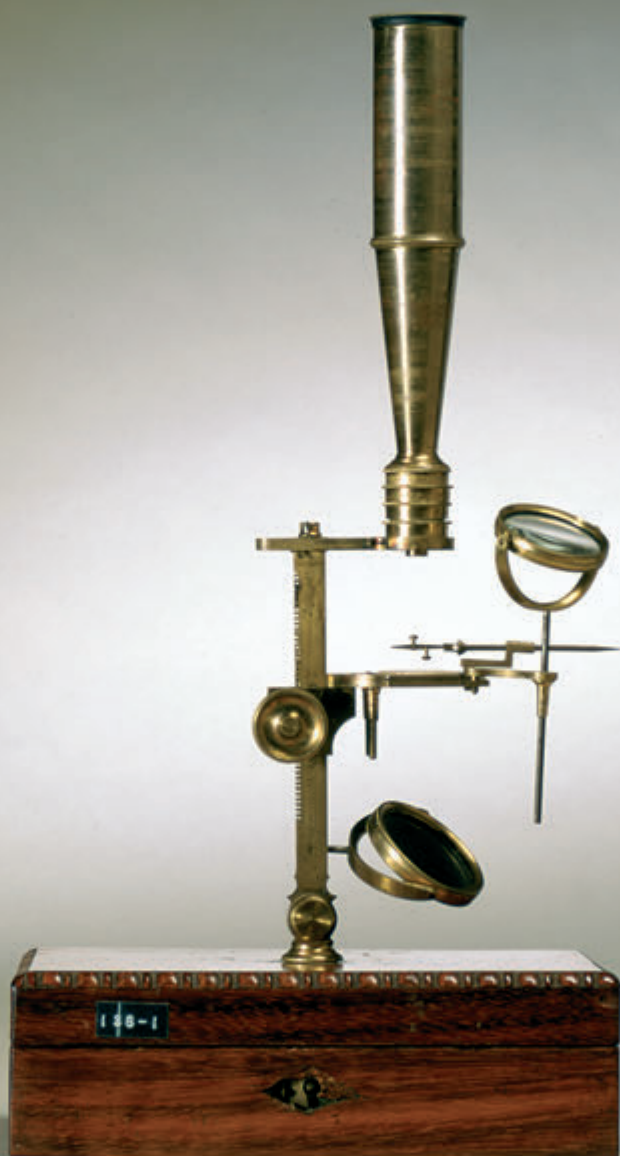


Modelos de cogumelos sobre base comum *Models of mushrooms on a common base*





Microscópio "Strand 428" "Strand 428" Microscope





Carrisoa angolensis Baker f.
(Família Fabaceae)

Carrisoa angolensis Baker f.
(Família Fabaceae)

ANGOLA



Herb. Botanic Garden, Cambridge
TYPE ANGOLANUM 1937
Made known to Dr. L. W. CROSBY
Hydnum longicollis Wellw.
MORNING: *Arundinaceae*, *Setaria*, etc.
see also the *Arundinaceae*, *Setaria*, etc.
later, *Arundinaceae*, *Setaria*, etc.
See Dr. L. W. CROSBY & F. W. W. W. W.

ANGOLA 1937
MORNING 1937

Hydnum longicollis Wellw.

Hydnora longicollis Wellw. *Hydnora longicollis* Wellw.
(Hydnoraceae Family)

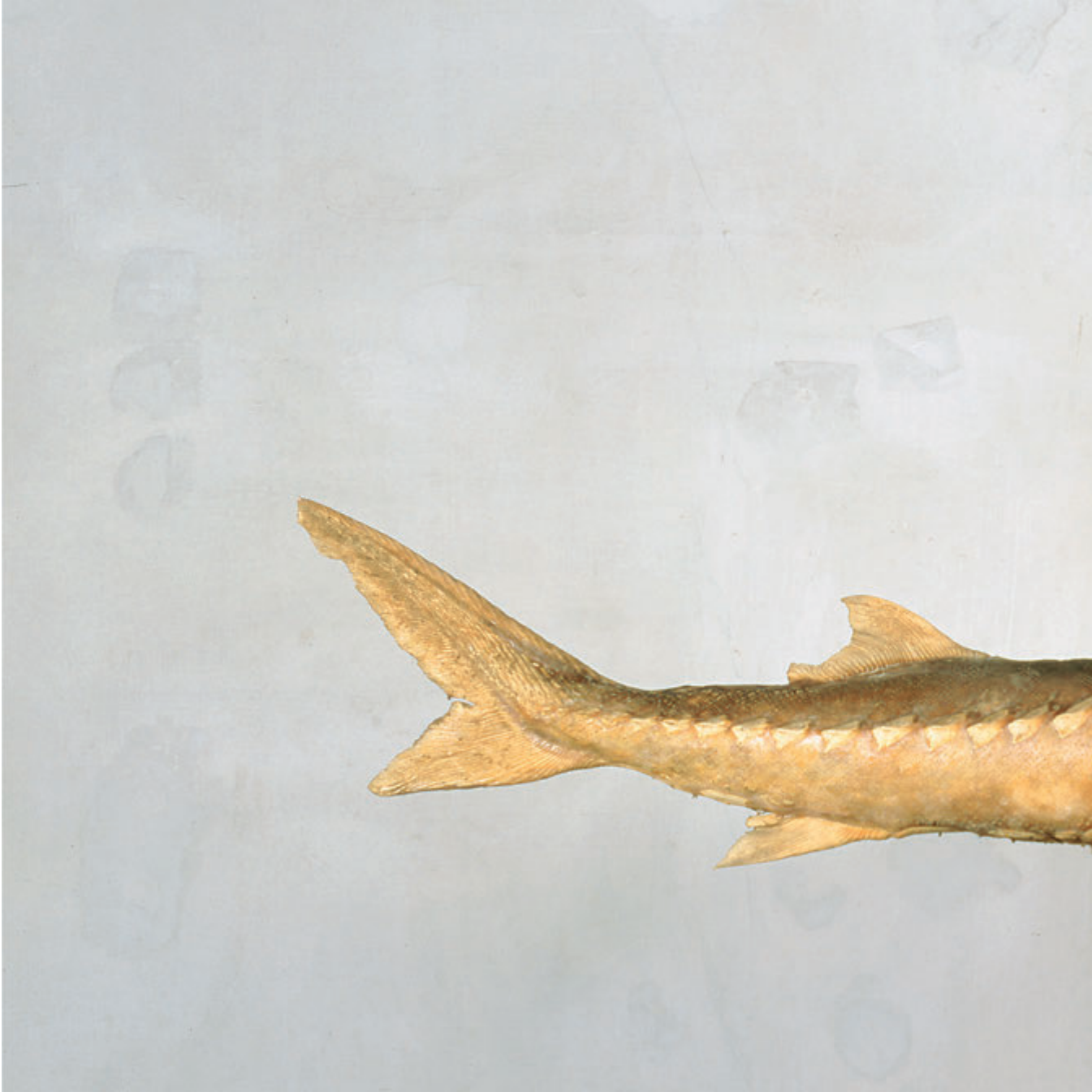
*Quadro didático representativo
de Cuscuta glomerata Choisy*

Diagram of Cuscuta glomerata Choisy

Bedel-Port Atlas.



Cuscuta glomerata, Choisy.



Acipenser naccarii Sturgeon (*Acipenser naccarii*)



*Ovo e ninho de Aquila beliana
chrysaetos homeyeri*

*Nest and eggs of the Spanish Imperial Eagle
(Aquila beliana chrysaetos homeyeri)*







Balaenoptera physalus

*Skeleton of Finback Whale
(Balaenoptera physalus)*





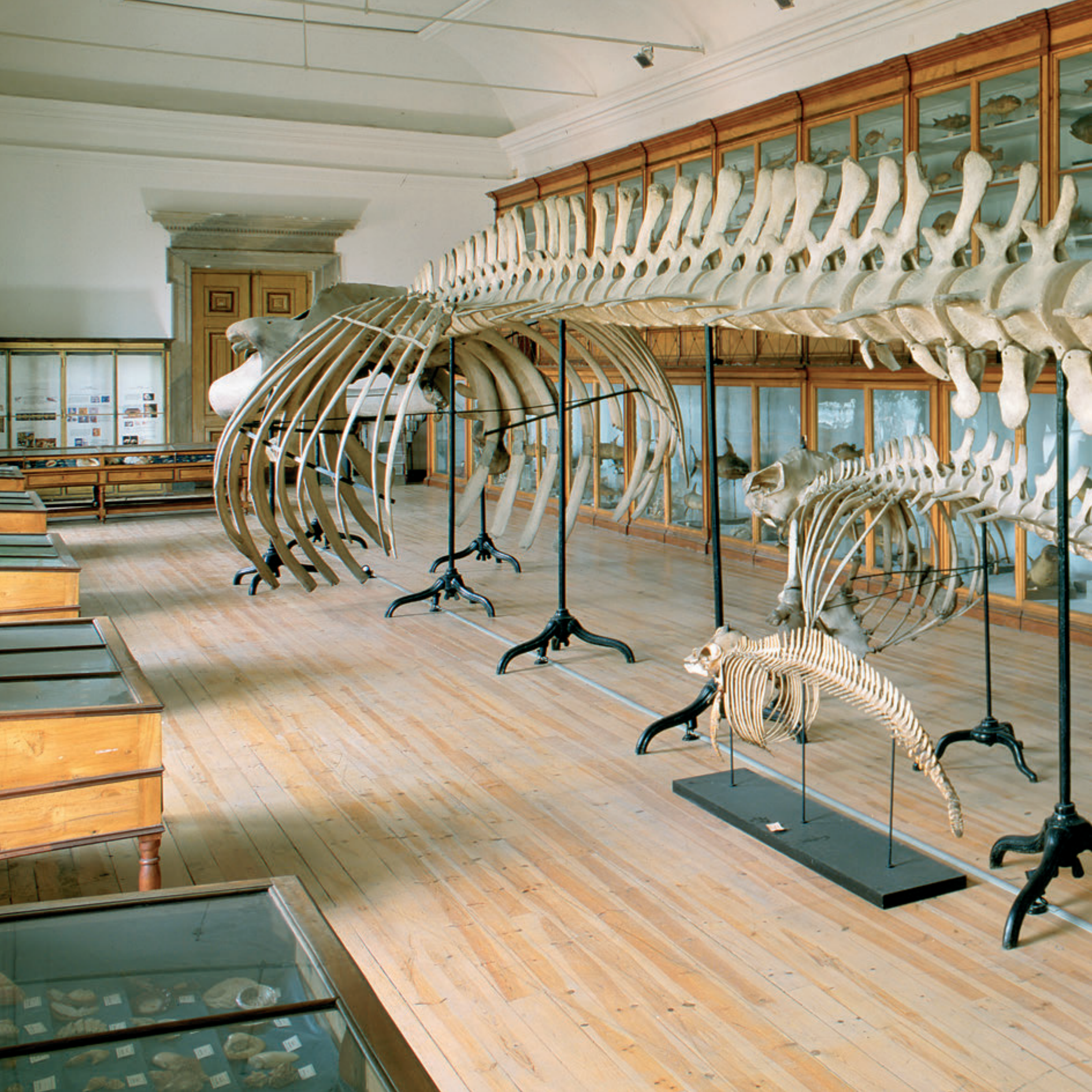
Capra pyrenaica lusitanica Portuguese Ibex
(*Capra pyrenaica lusitanica*)





Ursus arctos arctusa *Brown bear (Ursus arctos arctus)*







Balaenoptera physalus

Skeleton of Finback Whale
(*Balaenoptera physalus*)







Microscópio composto e estojo *Compound microscope and case*



Conjunto anamórfico O Fumador Anamorphic set (The Smoker)



67

W. G. Pinx.

THE SMOAKER

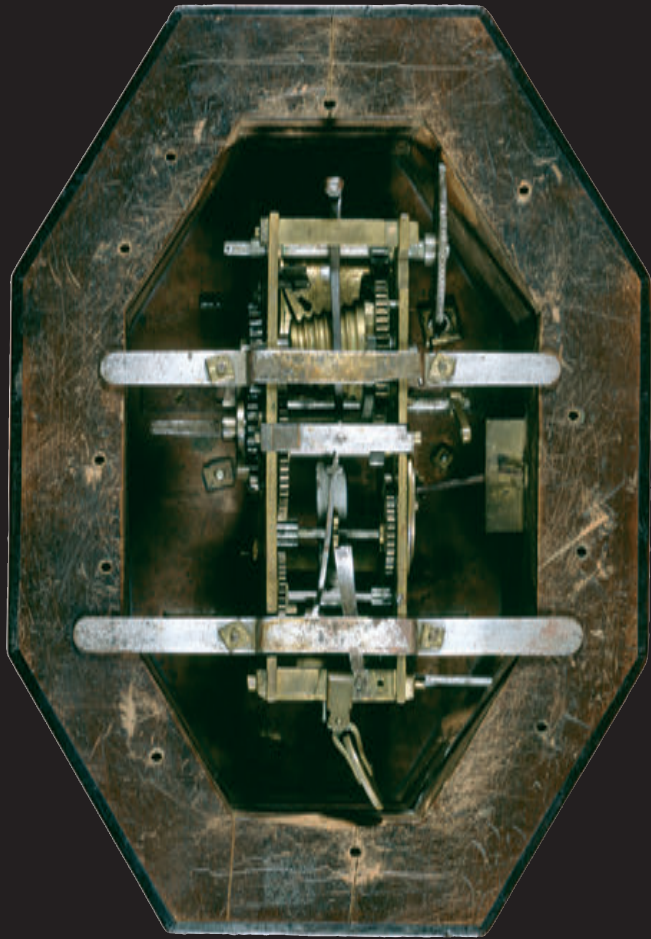
R. Houston fecit











Autómato representando um centauro *Automated figure of Centaur*

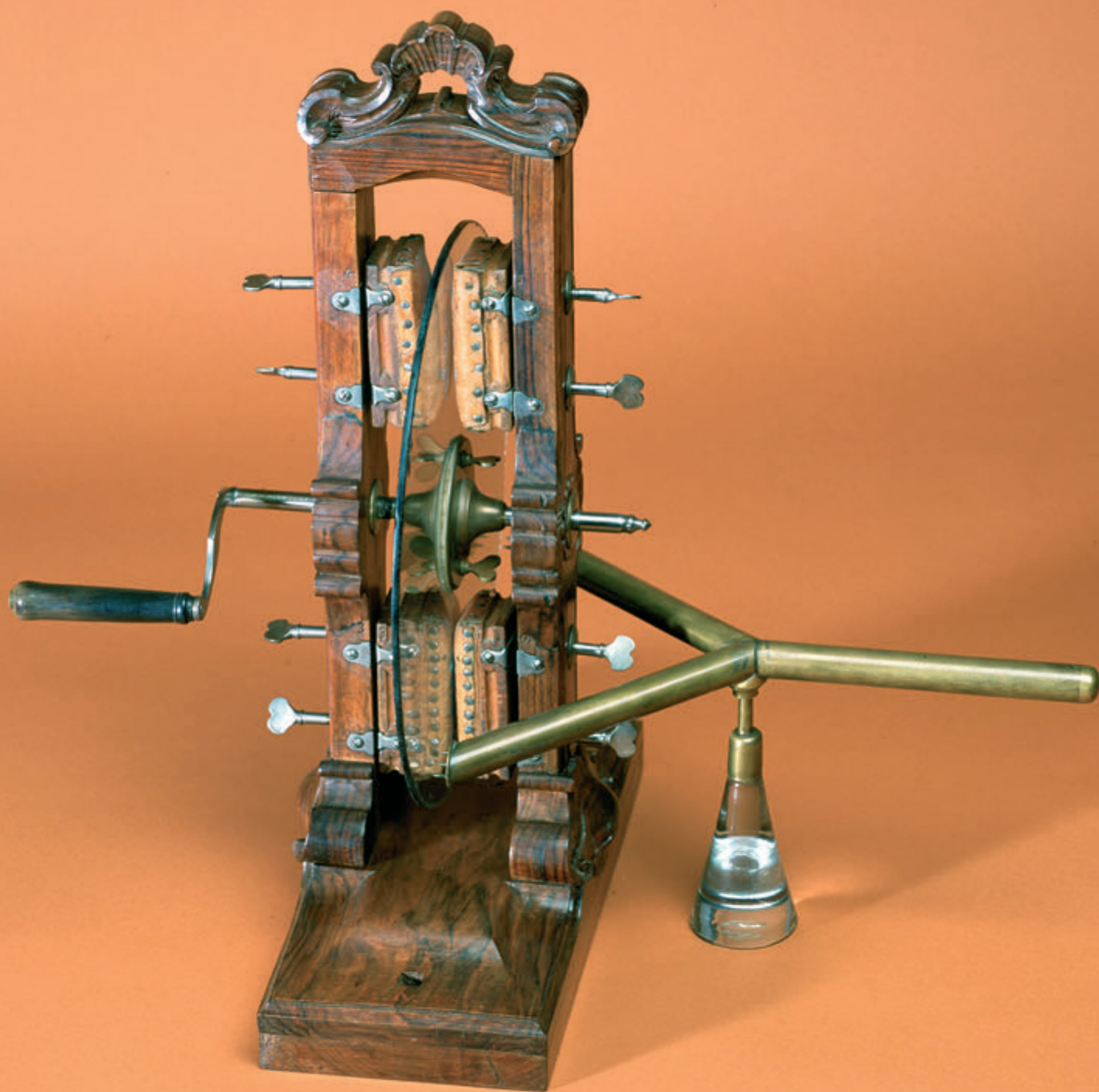








Equilibrista Equilibrist





Máquina eléctrica de disco de vidrio *Electrical glass disk machine*





Caixa óptica e vistas ópticas *Perspective box and views*



*Aparelho para ilustrar a trajetória
parabólica de um projétil*

*Apparatus to illustrate the parabolic
trajectory of a projectile*



Balança Romana Composta *Roman Scales*





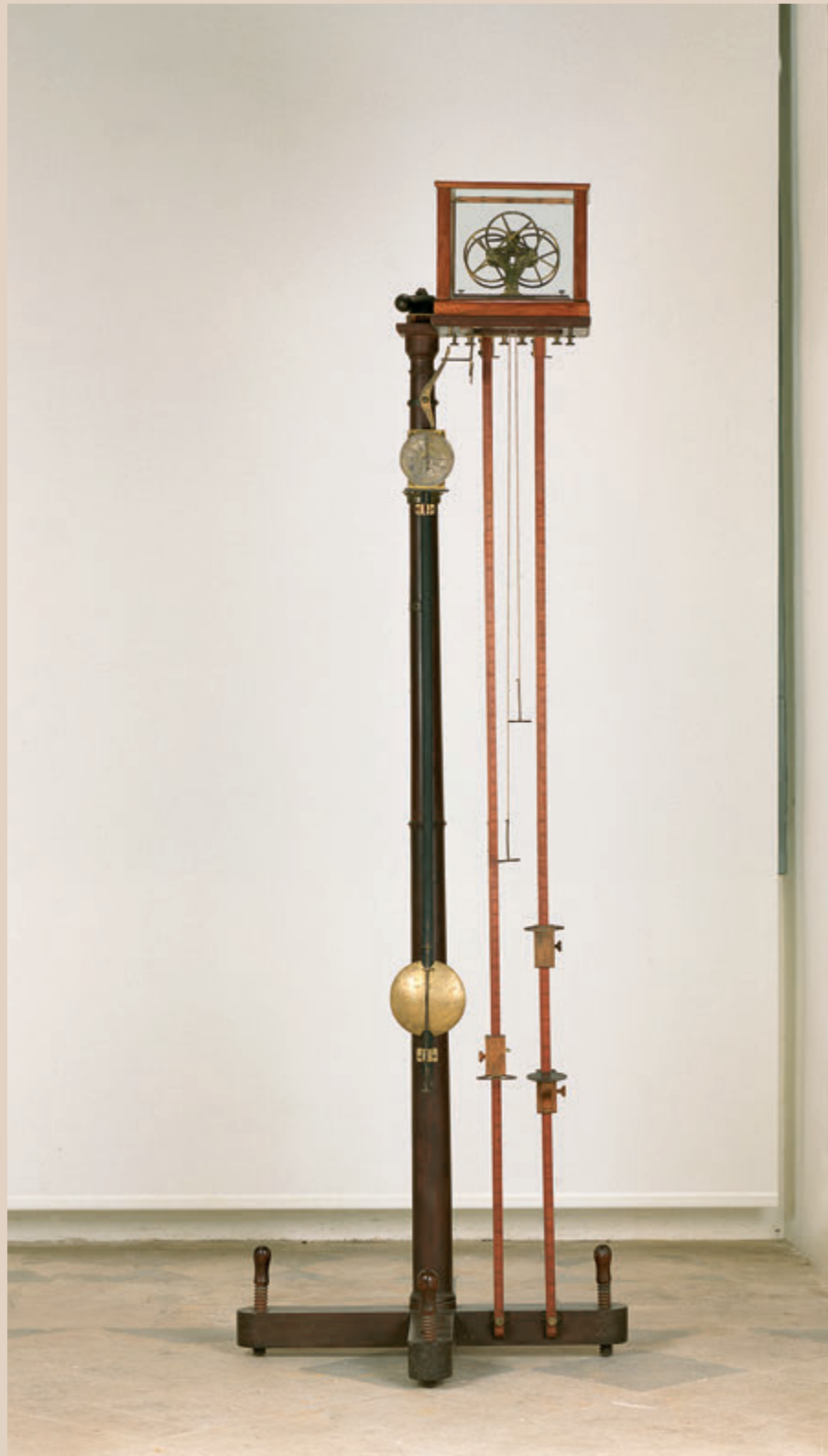


Fonte de compressão e bomba Compression fountain and pump





Máquina de Atwood *Atwood's Machine*





OBSERVATÓRIO
ASTRONÓMICO

ASTRONOMICAL
OBSERVATORY





E.sfera Terrestre Globe





Esfera Celeste *Celestial Sphere*





Esfera Armilar (com planetário) Armillary Sphere (with planetarium)







Quadrante Solar Equatorial Equatorial Solar Quadrant

Cronómetro de Dent Dent's Chronometer





DOWN
UP

A. Johnson's
149. Minutes

60
176

35
40
15
16
17
18
19
20
25
30
35
40
45
50
55
60
65
70
75
80
85
90
95
100



Círculo Meridiano Meridian Circle





Pêndula de Magalhães *Magellan's Pendulum Clock*



Pêndula de Compensação Berthoud's Pendulum Clock



Quadrante tipo Mural Troughton's Quadrant

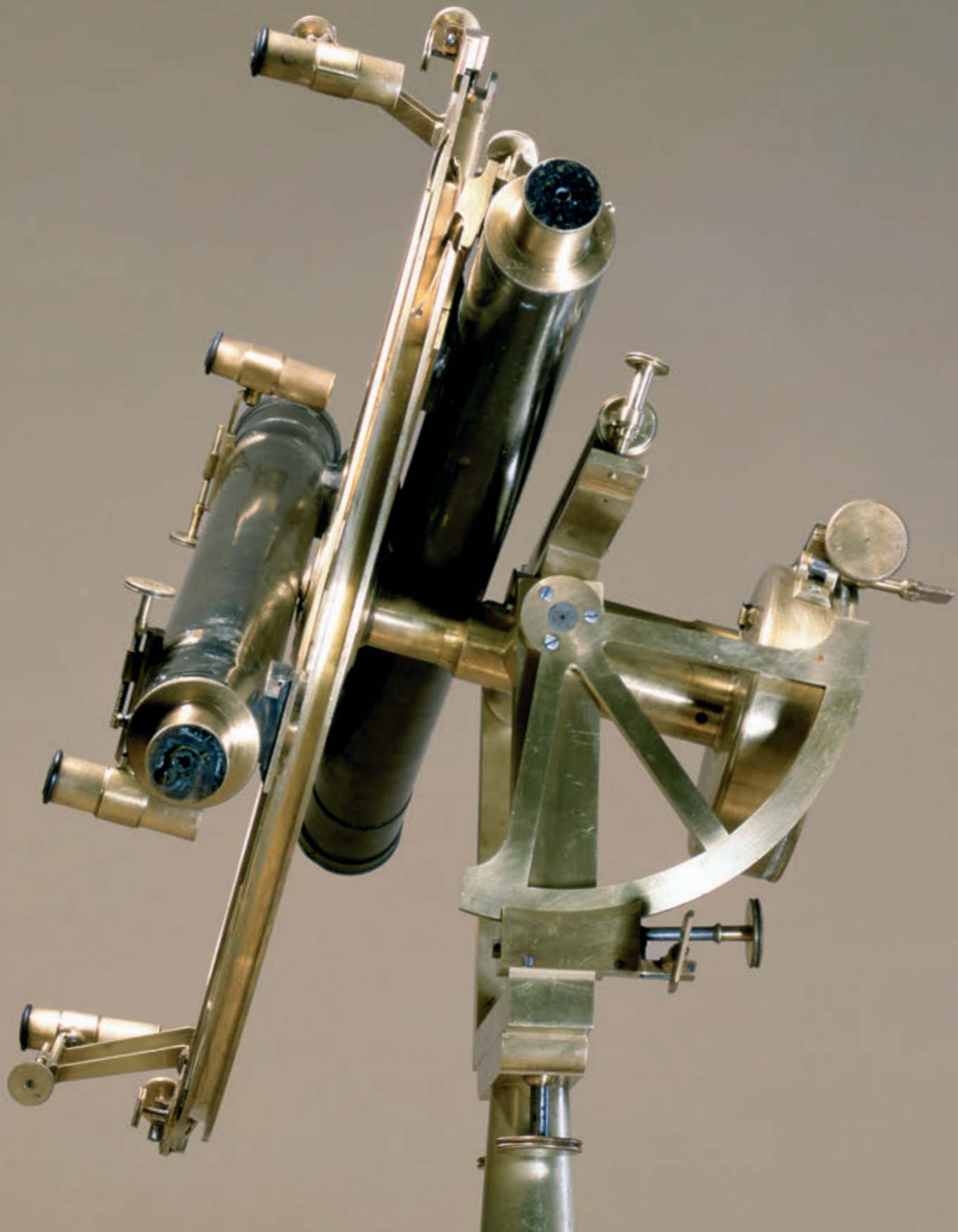




Quadrante tipo Mural Troughton's Quadrant



Equatorial Portátil Portable Equatorial (1781)





Círculo Repetidor *Compass Repeater (1788)*





Instrumento de Passagens *Transit instrument*



Luneta Adams' Telescope



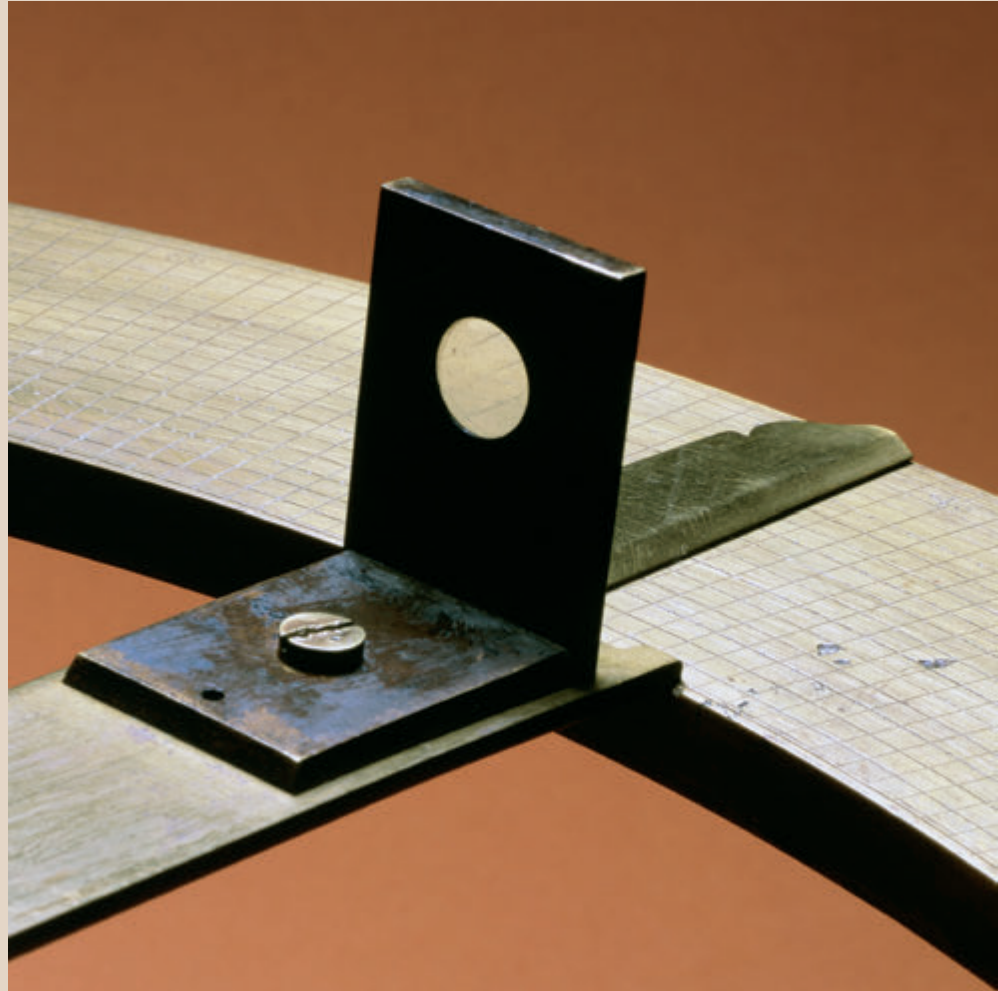


Fotobeliógrafo Photobeliograph



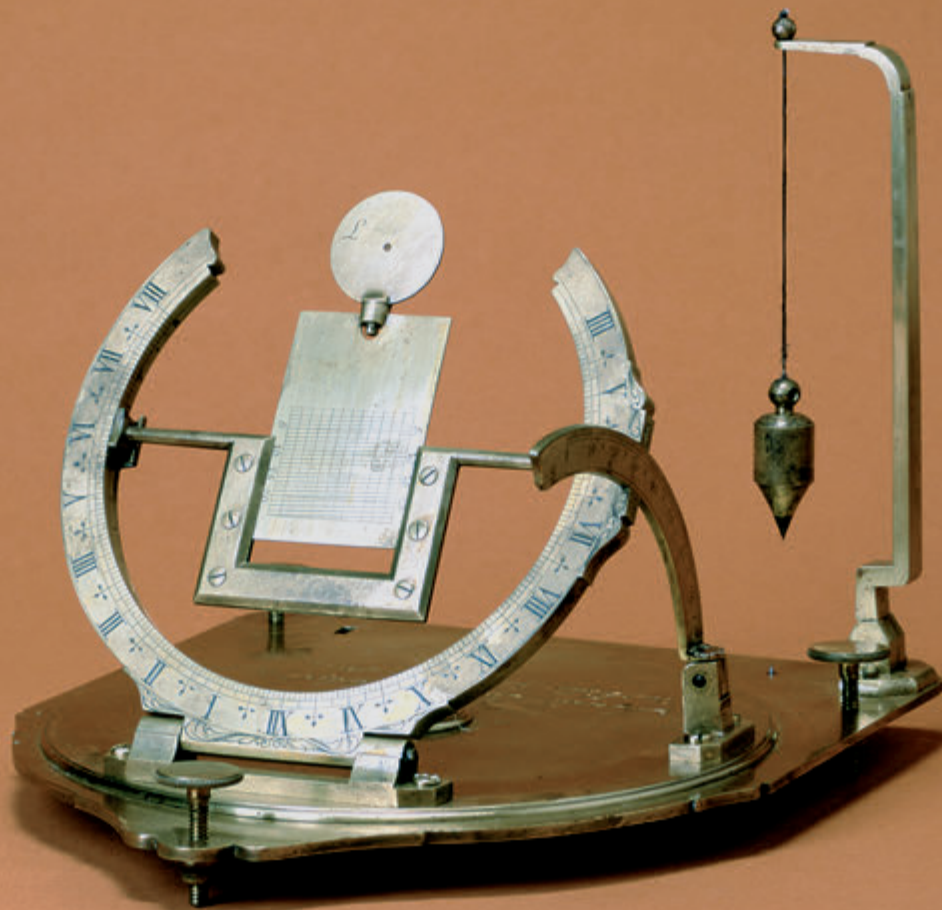


Astrolábio Astronómico Astronomical Astrolabe





Astrolábio Náutico *Nautical Astrolabe*



Quadrante Equinocial Universal Meurand's Quadrant



Rosa-dos-ventos Wind rose (1685)



PATRIMÓNIO ARTÍSTICO
ARTISTIC HERITAGE

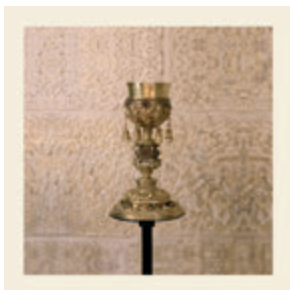


12

Santa Catarina de Alexandria • Capela de São Miguel; retábulo do lado da Epístola • 1691-1692 • Encomendada para o local • Frei Cipriano da Cruz (trabalho de pintura de Luís d'Oliveira) • Escultura • Madeira de castanho • 175 x 90 x 50 cm • O trabalho escultórico, de estilística barroca, representa Santa Catarina como uma jovem nobre, envergando túnica, sobretúnica e manto, todas estas roupagens preenchidas com padrões vegetalistas em fundo dourado de efeito luminoso. O cabelo comprido, elaboradamente esculpido, enuncia a santa como virgem, porquanto aparece totalmente descoberto. Sobre a cabeça, a escultura exibe um resplendor radiado. Santa Catarina segura na mão dextra a espada, símbolo da sua degolação, e na sinistra um livro, símbolo da sua especial protecção aos discípulos da ciência. • Não causará admiração que a Universidade encomende a imagem de Santa Catarina para a sua capela, pois esta mártir é considerada patrona dos sábios e dos estudantes, sobretudo dos de Filosofia. É necessário esperar pelos inícios da década de 80 do século XX para ser documentalmente identificado o autor da escultura, o monge beneditino Frei Cipriano da Cruz; datará, provavelmente, do século XIX a inserção de olhos de vidro, facto que não deixará de interferir na estética do rosto da imagem. • Nelson Correia Borges, *Os retábulos gémeos da Capela da Universidade de Coimbra*, em *Actas do Congresso "História da Universidade"*, Coimbra, 1991, vol. 2.º, pp. 305-326; Manuel Augusto Rodrigues, *Frei Cipriano da Cruz, imagem de Santa Catarina da Capela da Universidade de Coimbra*, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, IV, Coimbra, 1982, pp. 131-134; Adília Alarcão, Ana Alcoforado (coord.), *Frei Cipriano da Cruz em Coimbra* [catálogo da exposição], [Coimbra], 2003, pp. 148-149; Prudêncio Quintino Garcia, *Documentos para as biografias dos artistas da Coimbra*, Coimbra, 1923, pp. 349-350. • Esta peça foi eleita para abrir a exposição *Frei Cipriano da Cruz em Coimbra*, patente ao público no ano de 2003, no Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra), no âmbito da

Coimbra Capital Nacional da Cultura. • M. D. D.

Saint Catherine of Alexandria • St Michael's Chapel; retable on the Epistle side • 1691-1692 • Specially ordered for the site • Friar Cipriano da Cruz (paintwork by Luís d'Oliveira) • Sculpture • Chestnut wood • 175 cm x 90 cm x 50 cm • Baroque sculpture of St Catherine as a young noblewoman, wearing a tunic, over-tunic and veil, all decorated with vegetal patterns on a luminous gilt background. The saint's elaborately-carved long hair is completely uncovered, indicating that she is a virgin. There is a radiating halo over her head. St Catherine holds a sword in her right hand (symbol of her beheading) and in her left, a book (symbol of the special protection she offers to scholars). • It is not surprising that the University should have ordered a figure of St Catherine for its chapel, for this martyr is the patron saint of scholars and students (particularly of Philosophy). The author of the piece was only documentally identified in the 1980s as the Benedictine monk, Friar Cipriano da Cruz. The glass eyes were probably inserted in the 19th century, fortunately without upsetting the aesthetics of the face.



13

Cálice com tintinábulo • Museu de Arte Sacra / tesouro da capela • Número de Inventário: OUR8 • 1601-1602 • Encomenda da Universidade • Simão Ferreira • Ourivesaria • Prata dourada • 31 cm (altura) x 17,5 cm (diâmetro da base) • Cálice com a superfície exterior quase totalmente ornamentada, à excepção do terço superior da copa. A zona baixa da copa é decorada com anjos de asas muito desenvolvidas que se sobrepõem umas às outras. De cada anjo parte uma pequena cadeia rematada, em pendente, por uma campainha. A base do cálice e o nó do pé são decorados e, como também a copa, cravejados com algumas pedras coloridas. A decoração inclui caras, cartelas e querubins segundo uma estética adentro dos pa-

drões do maneirismo. • Ao contrário do que aconteceu com outros cálices seus contemporâneos que foram fundidos em meados de Setecentos, sobreviveu incólume, provavelmente pela sua decoração ser apreciada. • António de Vasconcelos, *Real Capela da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua história)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1908, pp. 115-119, Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004, p. 70. • O autor deste cálice foi também autor da lâmpada da capela de São Miguel da Universidade de Coimbra. • M. D. D.

Chalice with bells • Museum of Sacred Art/St Michael's Chapel collection • Inventory Number: OUR8 • 1601-1602 • Commissioned by the University • Simão Ferreira • Metalwork • Silver gilt • 31 cm (height) x 17.5 cm (diameter at base) • The outer surface of the chalice is almost completely decorated, except for the upper third. The lower part of the cup is engraved with overlapping angels with elaborately-wrought wings. A decorative chain leads from each angle to a bell. There are coloured stones set into the base and cup of the chalice and into the bulge of the stem. The ornamentation includes faces, cherubs and inscription tablets in the Mannerist style. • Unlike other chalices from the same period that were melted down in the 18th century, this one has survived unscarred, probably because its decoration was appreciated.



16-17

Retrato de D. João V • Casa da Livraria (Biblioteca Joanina) • 1725 • Giorgio Domenico Duprà (atribuição consensual de Ayres de Carvalho) • Pintura • Óleo sobre tela • Situado no eixo longitudinal da Biblioteca, o retrato régio, uma das melhores pinturas da efígie de D. João V, cenograficamente emoldurado, funciona como retábulo de um templo-todo-de-ouro. O monarca, de pé sobre um pavimento axadrezado, encontra-se junto a uma mesa

coberta por mantel rubro, sobre a qual repousa a coroa, onde o monarca apoia a mão sinistra, e o ceptro real. D. João V ostenta cabeleira cerimonial, envergava rutilo manto e encontrava-se vestido com jaqueta comprida de manga desenvolvida e decorada com brocado de ouro. Por baixo do retratado, ainda na tela, aparece uma cartela pintada com texto panegírico relativo à "augusta" obra do monarca. • Ayres de Carvalho, *D. João V e a arte do seu tempo*, Lisboa, 1962, vol. I, p. 225; António Filipe Pimentel, *O gosto oriental na obra das estantes da Casa da Livraria da Universidade de Coimbra*, em *IV Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte. Portugal e Espanha entre a Europa e Além-Mar*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra, 1998, pp. 347-368; Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004, p. 88; José Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra. Edifícios do corpo central e casa dos Melos*, Coimbra, 1943, tomo I, pp. 174-176; Florêncio Mago Barreto-Feio, *Memória histórica e descritiva á cerca da Bibliotheca da Universidade de Coimbra e mais estabelecimentos anexos*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1857, pp. 21-22, 27-28. • A obra encontra-se contextualizada por uma moldura de talha cenograficamente enquadrada pelo prolongamento em altura das madeiras entalhadas que rematam num escudo régio ladeado por dois anjos trombeteiros pousados sobre sanefa de onde pequenos putti afastam o cortinado fingido que deixa ver o retratado. O estofador da grande moldura foi Manuel da Silva, também responsável pela pintura das estantes da biblioteca. A pintura deixa notar que se encontra emendada, pelo que se denotam linhas verticais paralelas à margem do quadro, sensivelmente na zona do ângulo posterior da mesa e, no lado oposto, trespassando as dobras do manto. No limite superior também se observa esta linha de emenda. • M. D. D.

Portrait of King John V • Library Building (King John Library) • 1725 • Giorgio Domenico Duprà (attributed by Ayres de Carvalho, with general consensus) • Painting • Oil on canvas • This is one of the best paintings that exists of King John V. Located on the far wall of the Library, it is framed by an elaborate gilt canopy designed to imitate the front of a theatre stage, functioning as a kind of "altar-piece" in this remarkable gold "temple". The monarch is depicted standing on a chequered floor next to a table covered with a red cloth, where lies the royal sceptre and the crown, on

which he rests his right hand. He wears a ceremonial wig, a magnificent cloak and a long jacket with elaborate gold-brocaded sleeves. Beneath the portrait, though still on the canvas, is a painted tablet with a panegyric relating to the "august" work of the king.



18

Lâmpada de prata da capela de São Miguel • Capela de São Miguel (capela-mor) • 1597 • Simão Ferreira • Ourivesaria • Prata • 130 x 40 cm • A lâmpada maneirista da capela-mor é composta por uma base de planta circular a que corresponde um cupulim, de menor diâmetro que aquela, mas de maior altura. Ligam-se estas duas partes através de seis altos e delgados balaustrés relevados em toda a superfície. Embora apareça, múltiplas vezes, apelidada de renascentista, o tratamento plástico conferido aos elementos de matriz clássica corrobora a utilização de uma linguagem adentro da estética maneirista. • A execução da peça e a sua inicial utilização (apenas em dias solenes) encontra-se bem documentada. Foi mandada fazer pela mesa da fazenda, em 5 de Outubro de 1569. Restaurada nos inícios do século XX (1903) pelo ourives Manuel Martins Ribeiro, artista do círculo do erudito António Augusto Gonçalves (1848-1932), que, provavelmente, terá tido alguma influência no processo de restauro. Segundo a imprensa conimbricense da época do restauro novecentista, a peça foi restaurada no século XVII, intervenção que mereceu à mesma imprensa a pior apreciação. Integrou, no século XIX, várias exposições de arte. • Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004, p. 69; António de Vasconcelos, *Real Capela da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua história)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1908, pp. 109-115. • A lâmpada que se encontra na capela de São Miguel acumula intervenções várias que tiveram o intuito de restaurar a peça por esta se encontrar com dano. Exibindo, obviamente,

uma fâcies que não se afastará muito da primeva, haverá, necessariamente, recriações que hoje serão dificilmente destrincháveis do que seria o original do século XVI. O autor da lâmpada, Simão Ferreira, é também o autor de um cálice pertencente ao tesouro da mesma capela. • M. D. D.

Silver lamp from St Michael's Chapel • St Michael's Chapel (main chapel) • 1597 • Simão Ferreira • Metalwork • Silver • 130 × 40 cm • This Mannerist-style lamp from the main chapel has a circular base, with a cup-shaped body that is smaller in diameter but taller in height. The two parts are connected by six elegant balusters. Although this kind of artwork has often been called Renaissance, there is evidence of Mannerist aesthetics in the treatment of Classical features. • There is ample documentation concerning the production of this piece and its initial use (only for ceremonial occasions). It was ordered by the Treasury Board on 5th October 1569, and restored at the beginning of the 20th century (1903) by Manuel Martins Ribeiro, a member of the artistic circle of António Augusto Gonçalves (1848-1932), who probably had some influence over the restoration process. According to the Coimbra press of the period, an earlier restoration had been undertaken in the 17th century, which was generally considered not to have been very successful. The piece was included in several art exhibitions in the 19th century.



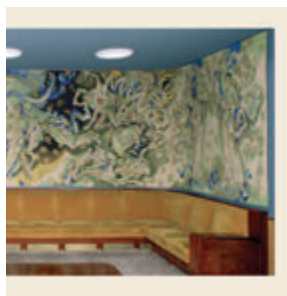
20

Última Guitarra de Augusto Hilário • Departamento da Canção Coimbrã do M.A.C. • Número de Inventário: 983 • Década de 80 do Séc. XIX • Oferta da sobrinha-neta de Augusto Hilário, Maria Alice Trindade, Figueiredo Alves, em 24 de Junho de 1967, ao primitivo Museu Académico. • Augusto Vieira, fabricante de cordofones, em Lisboa. • Instrumento de cordas (cordofone) – Guitarra. Peça numerada: 4516. • Madeira, marfim, aço, metal branco. • Comprimento total 740 mm. Altura máxima da caixa: 60 mm.

Largura máxima do tampo: 360 mm. • Guitarra com caixa de ressonância periforme, tampo em casquinha, ilhargas verticais e fundo em noqueira, com mata-juntas em sicómoro. Braço em pau-santo e em ressalto, com 17 trastos, terminando em pestana de marfim. Armada de 6 pares de cordas duplas fixadas em cravilhame metálico em leques com atadilho de 12 presas e parafuso de fixação. Cavalete e barra de marfim. Profusa decoração em marchetaria de sicómoro e de pau-santo, na periferia e na abertura do tampo. Cravilhame e atadilho decorados com motivos florais gravados. Cabeça em voluta, termina com motivo floral dorsal sobre fundo fosco. • A guitarra, com as características da guitarra de Lisboa, foi oferecida a Augusto Hilário pelo Ateneu Comercial de Lisboa, depois de Hilário ter destruído a sua por ocasião do espectáculo da homenagem nacional a João de Deus, em 1885, no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Com a morte de Hilário em 1886, a guitarra ficou na posse dos familiares até à época (24/6/1967) em que foi oferecida ao primitivo Museu Académico. Esteve presente em numerosas exposições. Foi restaurada por Gilberto Grácio, no Cacém, em 1996. • Instrumento Musical de Cordas. • Essencialmente de índole histórica e de Canção Coimbrã. • Peça única, apenas considerando que foi a última guitarra de Augusto Hilário e a única que deixou. • M. D. D.

Portuguese Guitar used by Augusto Hilário • Coimbra Song Department, Coimbra Academic Museum • Inventory No.: 983 • Date: 1880s (fabrication) • Donated to the Academic Museum on 24th June 1967 by Maria Alice Trindade Figueiredo Alves, great-niece of Augusto Hilário. • Augusto Vieira, string instrument manufacturer, in Lisbon. • String instrument – Portuguese Guitar. Piece numbered: 4516. • Wood, ivory, steel, white metal. • Total length: 740 mm. Maximum height of box: 60 mm. Maximum width of resonating board: 360 mm. • Guitar with pear-shaped sound box, plywood resonating board, vertical sides and bottom in walnut, battens in sycamore. Neck in guayacan ('lignum vitae') with 17 frets, ending in an ivory nut. The instrument has 6 pairs of double strings attached to a fan-shaped metal peg box with 12 pins and a fixation screw. Bridge and tailpiece in ivory. It is elaborately decorated, with inlays of sycamore and guayacan around the edges of the body and rosette (sound hole), and flower motifs on the peg box. The head is scroll-shaped, terminating with a flower motif on the back on a dark background. • This instrument, which bears the characteristics of the Lisbon guitar, was

given to Augusto Hilário by the Lisbon Commercial Association after his own had been destroyed on the occasion of show given in honour of João de Deus in 1885 at the Lisbon Coliseum. Following Hilário's death in 1886, the guitar remained in his family until it was donated to the Academic Museum in 1967. It has been on display at numerous exhibitions. It was restored by Gilberto Grácio in Cacém in 1996. • Musical instrument (strings) • Of historical interest, with relationship to Coimbra Song. • The singularity of this instrument lies in the fact that it was the last guitar that Augusto Hilário owned and the only one he left.

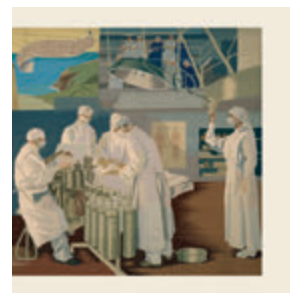


22-23

Alegoria ao Literato • Faculdade de Letras; Sala dos Conselhos • 1955 • Encomendada para o local • Guilherme Camarinha / Manufatura de Tapeçarias de Portalegre • Tapeçaria • Lã • 10,56 × 2,07 m • Ladeada por duas musas, a figura central masculina, representativa da ideia-conceito de Literato, rodeada por um enorme corcel branco (Pégaso), é aconselhada por duas mulheres, anti-nómicas, sobre dois mundos: o das Alegrias (formado por uma roda de donzelas em torno de um jovem tocador de aulos) e o das Dores (constituído por cenas bélicas e sangrentas de um mundo de destruição). As ilhargas exibem duas alegorias de cada lado: a Arte e a Ciência; a Filosofia e a Religião. As tonalidades vivas e formas angulosas, típicas das tapeçarias do autor, povoam, em dicotomia cromática, todo o campo pictórico. • A encomenda resulta da necessidade de valorizar a Sala dos Conselhos, espaço que, à altura da inauguração da Faculdade de Letras, ainda não se encontrava com qualquer objecto artístico. O panfleto de publicitação da inauguração do edifício incluía, em 1951, a previsão de uma tapeçaria para o local. • Marco Daniel Duarte, *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Icone do Poder. Ensaio Iconológico da Imagética do Estado Novo*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, 2003, pp.

127-160; *Guilherme Camarinha: 1912-1994 [catálogo da exposição]*, Museu Nacional de Soares dos Reis, comissária Teresa Pereira Viana, Lisboa, Instituto Português de Museus, 2002, pp. 24, 101, 112, 214-215; Nuno Rosmaninho, *O Poder da Arte. O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006, pp. 278-279. • M. D. D.

Allegory to Literatus • Faculty of Letters; Council Room • 1955 • Commissioned for the site • Guilherme Camarinha / Manufatura de Tapeçarias de Portalegre • Tapestry • Wool • 10.56 × 2.07 m • The central male figure, representing Literatus, is flanked by two muses and an enormous white charger (Pegasus). He is being advised about the two contrasting worlds of Joy (represented by a group of damsels around a young flute player) and Pain (scenes of war and bloodshed of a world in destruction). At each side are two allegories: art and science on the one side, and philosophy and religion on the other. The whole of the picture plane is covered with vibrant colours and angular shapes, typical of the tapestries by this artist. • The work was commissioned to adorn the Council Room, which, at the time of the inauguration of the Faculty of Letters, contained no artwork at all. The publicity leaflet for the 1951 inauguration of the building makes reference to a tapestry that was forthcoming for the site.



24-25

A evolução da Medicina através da história; A Assistência Pública • Faculdade de Medicina; Sala dos Conselhos • 1956 • Encomendada para o local • Domingos Rebelo / Manufatura de Tapeçarias de Portalegre • Tapeçaria • Lã • 15,07 m²; 10,95 m² • Através de figuração naturalista, apresenta-se a evolução da medicina fixada em três marcos cronológicos: Antiguidade, Portugal seiscentista e século XX. A tapeçaria dedicada à Assistência Pública exhibe, igualmente, três pontos através da figuração de três rainhas: D. Isabel, D. Leonor e D. Amélia são

figuradas em contexto de acção caritativa e assistencial, representações enquadradas por paisagens arquitectónicas conformes ao tempo das soberanas. • Nuno Rosmaninho, *O Poder da Arte. O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006, pp. 269-279, 283. • M. D. D.

Medicine through the Ages: Public Welfare • Faculty of Medicine; Council Room • 1956 • Specially commissioned for the site • Domingos Rebelo / Manufatura de Tapeçarias de Portalegre • Tapestry • Wool • 15.07 m²; 10.95 m² • Using naturalistic figuration, this tapestry depicts the development of medicine across three time periods (Classical Antiquity, 17th century Portugal and the 20th century). The tapestry dedicated to public welfare also represents three historical periods through the depiction of three queens, Isabel, Leonor and Amélia, shown in the act of providing charity and assistance, within a landscape that conforms architecturally to the period of each sovereign.



26-27

Progresso Técnico • Departamento de Matemática, Sala do Conselho • 1969 • Encomendada para o local • Rogério Ribeiro / Manufatura de Tapeçarias de Portalegre • Tapeçaria • Lã • 5,50 × 3,30 m • No centro psicológico da exposição pictórica encontra-se o Homem, inserto num quadrilátero e num círculo que, à distância, fazem memória do Homem de Vitruvius, de Leonardo da Vinci. Nos vértices do quadrado, encontram-se os quatro elementos: fogo e ar, em cima, terra e água, em baixo. O conjunto alegórico, de pendor abstraccionista, evadido de expressionismo, é trespassado, em diagonal, por uma mancha composta de linhas, representando o conhecimento querido em enérgico dinamismo. • A tapeçaria foi mandada fazer à Manufatura de Tapeçarias de Portalegre segundo cartão de Rogério Ribeiro para paramentar a Sala do Conselho. Pelo seu carácter menos figurativo-naturalista, o

cartão deste autor mereceu o elogio do professor de Matemática responsável por acompanhar o andamento dos trabalhos de carácter artístico. • Nuno Rosmaninho, *O Poder da Arte. O Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006, pp. 269, 277, 283-284, 289, 290, 297. • Existe memória descritiva da tapeçaria, onde o autor se detém na exposição dos vários elementos figurados. • M. D. D.

Technical Program • Department of Mathematics, Council Room • 1969 • Specially commissioned for the site • Rogério Ribeiro / Manufatura de Tapeçarias de Portalegre • Tapestry • Wool • 5.50 x 3.30 m • At the focal point of the picture plane is a figure of Man, inserted into a quadrilateral and a circle, which, at a distance, is reminiscent of Leonardo da Vinci's Vitruvian Man. At the corners of the central square are the four elements, fire and air at the top, earth and water at the bottom. The somewhat abstract expressionistic allegory is diagonally crossed by a splash of lines, representing knowledge in the form of dynamic energy. • According to Rogério Ribeiro's card, the tapestry was commissioned from the Portalegre Tapestry Company to adorn the Council Room (this card was praised for its non-figurative and non-naturalistic design by the Mathematics professor responsible for overseeing the progress of the art work).



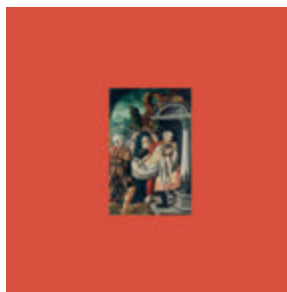
30

Sagrada Família • Tesouro da Capela de São Miguel • Século XVIII, 2.ª metade • Pasquale Parente • Pintura a óleo sobre tábuas • Óleo sobre tela • 144,5 x 124,8 cm (com moldura) • Num cenário organizado, tendo como fundo a ideia de um espaço natural (chão de terra, céu, árvores), o pintor apresenta as três pessoas da Sagrada Família em planos pictóricos sucessivos e exibidores de hierarquia: o Menino, em primeiro plano, sustentado pela Virgem, com vestes vultuosas que ocupam grande parte do quadro, e, em último nível, José, um ancião de cabelo e barba brancos que

sustenta o cajoado florido da mesma tonalidade. Esta "arquitectura" do campo visual não é entrave para o autor apresentar um diálogo, ainda que apenas idealizado, entre as personagens, bem patente no gesto do ancião que apresenta uma rosa vermelha ao infante. A disposição cénica das personagens é auxiliada por elementos construtivos, em contraste com a paisagem natural: uma espécie de pilastra para equilíbrio formal, um plinto para assento da Virgem, uma base decorada com um anjo-nágide para apoio do Menino. • Pedro Dias, *As pinturas do italiano Pasquale Parente da coleção do Museu Nacional Machado de Castro*, em *Arquivo Coimbrão*, 27, Coimbra, 1979; Pedro Dias, *As obras de Pasquale Parente na Beira Alta*, em *Estudos Italianos em Portugal*, n.º 38, [Lisboa]: [s.n.], 1976; Pedro Dias, *A actividade do pintor italiano Pasquale Parente em terras beirão*, Viseu, Assembleia Distrital, [s.d.]. • M. D. D.

Holy Family • St Michael's Chapel collection • 18th century, 2nd half • Pasquale Parente • Oil painting on panel • Oil on canvas • 144.5 x 124.8 cm (framed) • The three members of the Holy Family are presented in an organised scene, which evokes the idea of natural space (earth, sky, trees). The figures are shown in successive picture planes, reflecting their hierarchy. Much of the painting is occupied by the Child, in the foreground, held by the Virgin in voluminous clothes, while Joseph, on the last level, is shown as an old man with white hair and beard, holding a staff decorated with white flowers. Despite the way in which the visual field has been organised, the figures are shown interacting (though in an idealized way), as is clearly evident in the gesture of the old man who offers a red rose to the child. The layout of the figures is assisted by architectural features that contrast with the natural landscape: there is a kind of pilaster providing formal equilibrium, and a plinth on which the Virgin is seated, the base of which is decorated with an angel that supports the Child.

Prisão de Cristo • Tesouro da Capela de São Miguel • Número de Inventário: PIN4 • Século XVI • Pertencencia, provavelmente, a um antigo retábulo • Pintura a óleo sobre tábuas • Óleo sobre madeira • 129 x 88 cm (sem moldura); com mold. 137,5 x 99 cm • O campo pictórico, completamente povoado de figuras é, na zona superior, delimitado por um arco redondo. Não sendo uma peça de primeira plana, enquadra-se na primeira estética maneirista que dominou o gesto da pintura

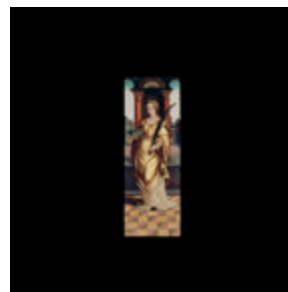


33

na era de Seiscentos, apelando, neste caso, para uma movimentada valorização da temática retratada. A pintura exhibe vários momentos da narração evangélica relacionada com a prisão de Cristo: a figura central que aparece rodeada pelos soldados da guarda, multiplicados, em jogo de ilusão, pelo avultado número de lanças; pela figura de Judas, no momento do beijo da traição; e pela cena, em primeiro plano, de Pedro cortando a orelha a Malco. As figuras ocupam a quase totalidade do campo pictórico, sobrando tão-somente espaço para o azul do céu, coberto, na ilharga esquerda, por uma mancha de vegetação e, na zona oposta, por um pequeno apontamento arquitetónico. • Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004; Vergílio Correia, Nogueira Gonçalves, *Inventário artístico de Portugal: cidade de Coimbra*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1947. • Integra um conjunto de três peças que se conservam no espólio pertencente à Capela da Universidade, provavelmente provenientes de um antigo retábulo. • M. D. D.

Christ's Arrest • St Michael's Chapel collection • Inventory No.: PIN3 • 16th century • Probably originally part of an altar piece. • Oil painting on panels • Oil on wood • 129 x 88 cm (unframed) / 137.5 x 99 cm (framed) • The picture plane is completely filled with figures and the top is delimited by a rounded arch. Although this is not an exceptional piece, it is nevertheless a good example of early Mannerist style, predominant in the 17th century. It also depicts a popular subject, namely scenes from the New Testament account of Christ's arrest. Christ is shown surrounded by guards, whose numbers are multiplied in an optical illusion created by the proliferation of lances; there is the figure of Judas at the moment of the kiss, and in the foreground of Peter cutting off Malchus's ear. The figures occupy almost the entire picture plane, with just a small space left for the blue of

the sky, covered on the left hand side, by a patch of vegetation, and on the right, by a small architectural feature.



34

Santa Luzia • Tesouro da Capela de São Miguel • Número de Inventário: PIN3 • Século XVI • Pintura a óleo sobre tábuas • Óleo sobre madeira • 155,5 x 55,4 cm (sem moldura) / com moldura: 171,5 x 70,5 cm • Pintada a corpo inteiro, a virgem e mártir Santa Luzia é apresentada segundo um cânone maneirista, embora não muito alongado, num cenário construído para realçar a figurada: atrás da santa encontra-se um intercolúnio fechado, ladeado por dois abertos que deixam ver um conjunto de arquitecturas que permitem situar a cena em ambiente palacial. Tais cenários permitem também a entrada de luminosidade que, conjugada com a que artificialmente emana frente à santa, cria a volumetria da imagem cujos pés assentam em ladrilhos de padrão dispostos para traçar as linhas de perspectiva. Luzia ostenta na mão esquerda a palma do martírio e na mão direita um prato com os olhos, símbolo da sua protecção. Traja roupagem de cor clara, túnica e sobretúnica, e o cabelo comprido, sem véu, em entrelaçados, cai sobre as vestes. • Pedro Dias, *Coimbra. Guia para uma visita*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2002, p. 31. • Esta pintura faz conjunto com uma outra, do mesmo tesouro artístico da capela, com iguais medidas, exibidora de linhas pictóricas similares, dedicada a Santa Catarina de Alexandria. A proveniência de ambas as peças é, seguramente, a mesma. • M. D. D.

Saint Lucy • St Michael's Chapel collection • Inventory No.: PIN3 • 16th century • Oil painting on wooden panels • Oil on wood • 155.5 x 55.4 cm (unframed) / 171.5 x 70.5 cm (framed) • This painting of the virgin martyr, St Lucy, is in Mannerist style, though it is not particularly elongated. The background scenery has been designed to show off the figure. Behind the saint, we can see part of a colonnade, open on either side to reveal a palatial

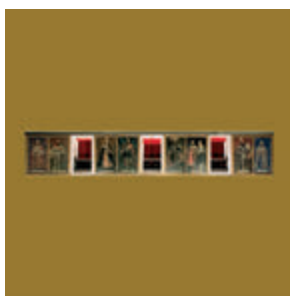
setting. These scenes allow light to enter, which, together with that emanating from the saint, gives volume to the figure. Her feet are resting on tiles that are arranged to give a sense of perspective. She holds a palm branch, symbol of martyrdom, in her left hand, and in her right, a plate with eyes, representing the protection she provides. She wears light-coloured clothing, a tunic and over-tunic. Her hair is long and unveiled, and falls in tresses over her robes.



35

Custódia • Tesouro da Capela de São Miguel • Número de Inventário: OUR17 • Século XVIII, terceiro quartel (post 1754) • Encomendada para a capela • Ourivesaria • Prata dourada • 87 x 23 cm • O Hosiário envolto numa coroa de nuvem portadora de motivos vegetais eucarísticos (pequenos bagos e espigas) é sublinhado pelo resplendor irradiante e coroado por uma cruz. Sustentada sobre uma muito bem lançada haste que se esculpe, em fino trabalho, a partir de base de planta triangular, onde moram cabeças de anjo, símbolo de corpo inteiro, pequenos festões e jogos de concheados que anunciam já a estilística rococó. A delicada lavra de todo o conjunto, bem visível no esculpido plasticamente grácil dos feixes de espigas e de cachos de uvas, na haste, prova de um barroco produzido por um ourives e por um tempo de maturidade artística. • A custódia do século XVIII foi mandada executar por D. Francisco da Anunciação, segundo o que a visitação de 1754 deixa entender. Para a execução da custódia segundo a «moda mais moderna» foi fundida uma outra custódia, de menores dimensões e considerada menos digna, que servia o culto da capela real. • Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004; António de Vasconcelos, *Real Capela da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua história)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1908, pp. 107-109. • M. D. D.

Monstrance • St Michael's Chapel Collection • Inventory No.: OUR17 • 18th century, third quarter (post 1754) • Specially ordered for the chapel • Metalwork • Silver gilt • 87 × 23 cm • The luna is surrounded by natural motifs from the Eucharist (small bunches of grapes and ears of corn), framed by a 'sunburst' and crowned with a cross. It is supported by an elegant stem, which arises from a triangular base, bearing angel heads, full-body putti, small floral garlands and shell patterns, typical of the Rococo style. The delicate workmanship, clearly visible in the graceful sculpture of the ears of corn and bunches of grapes on the stem, is testimony to the artistic maturity of this Baroque metalwork. • The 18th century monstrance was commissioned by Don Francisco da Anunciação, according to records of the 1754 visitation. In order to create this monstrance in "the most modern style", another monstrance was melted down. That one, which had been used for worship in the royal chapel, was smaller and considerably less ornate.



37

Galeria dos Reis • Sala Grande dos Actos • Século XVII-XIX • Vários (Carlos Falch: D. Afonso I até D. João IV; João Baptista Ribeiro: D. João VI, D. Pedro IV, D. Maria II e D. Pedro V; Columbano Bordalo Pinheiro; Leopoldo Battistini.) • Pintura de retrato • Pintura sobre tela • Conjunto de 31 quadros mandados pintar em tempos diversos, fazendo memória, num dos mais importantes espaços da Universidade, da ligação institucional entre a Alma Mater Conimbragensis e os monarcas de Portugal, seus patronos. Os reis são apresentados em retrato de pose, de corpo inteiro, com os *regalia* e outros atributos relacionados com a construção da sua imagem histórica. A galeria, ocupando todo registo superior dos muros da Sala Grande dos Actos, constituiu-se, assim, uma espécie de panteão nacional. • A galeria foi iniciada no século XVII e o seu programa, assente numa interpretação vincadamente nacionalista da história, não contempla a III dinastia, a dos Filipes,

assim como não integra D. António, Prior do Crato, o último rei antes da perda da independência. • António Filipe Pimentel, *João Baptista Ribeiro e os Retratos Régios da Sala dos Capelos*, em *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, volume VIII, Coimbra, 1986, pp. 23-63; Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.^a ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004, pp. 41-42. • A diacrónica constituição da galeria régia testemunha o sentir da Universidade relativamente aos diversos momentos político-institucionais da História de Portugal. Aquando da implantação da República, os símbolos institucionais tornaram-se alvo de ataque, sobretudo os que umbilicalmente se relacionavam com o regime monárquico; entre estes, na Universidade de Coimbra, estavam, obviamente, os retratos dos reis dos últimos anos da Monarquia. O de D. Carlos e de D. Manuel II foram, inclusive, objecto de disparos de projectéis. Fazia parte da tradição da Universidade que o quadro do monarca reinante estivesse colocado no enfiamento da cátedra. • M. D. D.

Gallery of Kings • Great Hall • 17th-19th centuries • Various (Carlos Falch: King Afonso I to King John IV; João Baptista Ribeiro: John VI, Peter IV, Mary II and Pedro V; Columbano Bordalo Pinheiro; Leopoldo Battistini.) • Portrait painting • Painting on canvas • Set of 31 portraits ordered at different times for one of the most important spaces of the university to commemorate the institutional connection between the University of Coimbra and the monarchs of Portugal, who were its patrons. The monarchs are shown in whole-body pose wearing full regalia. The gallery, which occupies the whole of the upper part of the walls of the Great Hall, is thus a kind of national pantheon. • The gallery was started in the 17th century, and had a strictly nationalist agenda that did not contemplate the inclusion of the 3rd dynasty (the Phillips) or King Anthony (Prior of Crato, the last king before the loss of independence).

Vida de Tobias • Tesouro da Capela de São Miguel • Número de Inventário: PIN90-97 • 1600 • Colégio de Jesus de Coimbra • Mateus Coronado (?) [atribuição, com reservas, de Vítor Serrão] • Pintura, série de oito tábuas • Óleo sobre madeira • 80 × 120 cm • Exibindo formulários pictóricos da estética maneirista, as oito tábuas narram a história da Vida de Tobias, contada com intenções catequéticas, a partir das fontes veterotestamentárias (precisamente, do Livro de Tobias). A representação incomum deste temário

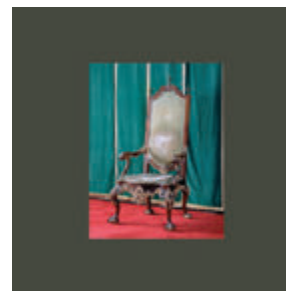


41-43

remete-o para um círculo de erudição típico da elite eclesiástica do século XVII. As formas artísticas entroncavam-se na tradição da grande pintura europeia que toma como fonte gravuras de Dirk Volkerst, o Coornhert (1522-1590), que por sua vez reproduzem a obra de Maerten van Heemskerck, pintor maneirista à moda romana. As cenas não deixam, contudo, de informar acerca de alguns quadros do quotidiano da época. • Pertença do Tesouro da Capela de São Miguel de Coimbra, as oito tábuas, que estiveram nos muros do seu coro alto, são provenientes do antigo Colégio da Companhia de Jesus da mesma cidade, casa a que foram oferecidas, cerca de 1600, pelo erudito bispo-conde de Coimbra D. Afonso de Castelo Branco (1522-1615), encomendante da obra. • DIAS, Pedro; SANTOS, J. J. Carvalhão, *A Pintura Maneirista em Coimbra. Ensaio Iconográfico*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988. CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira, *Inventário Artístico de Portugal. II. Cidade de Coimbra*, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes, 1947, p. 105. PIMENTEL, António Filipe, "As empresas artísticas do Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco", em *Mundo da Arte*, n.º 8-9, Coimbra, 1982, pp. 54-68. SERRÃO, Vítor, "O Ciclo da Vida de Tobias Encomendado pelo Bispo-Conde de Coimbra D. Afonso de Castelo Branco (ca. 1600): Contributos para uma Lição Histórica, Artística e Iconológica", em *Idearte - Revista de Teorias e Ciências da Arte*, ano 1 (Janeiro / Março 2005), pp. 45-72 [disponível em www.idearte.org]. Desapreciadas pela historiografia artística ganharam novo fôlego investigativo, depois de sujeitas a trabalhos de limpeza e na senda dos avanços epistemológicos da valorização do maneirismo, com o artigo que o historiador da arte Vítor Serrão lhe dedicou. • M. D. D.

Life of Tobias • St Michael's Chapel collection • Inventory No.: PIN90-97 • 1600 • College of Jesus in Coimbra • Mateus Coronado (?) [attributed,

with some reservations, by Vítor Serrão] • Painting, series of eight panels • Oil on wood • 80 × 120 cm • These eight panels, displaying features typical of the Mannerist style, tell the moralistic tale of the Life of Tobias, based upon Old Testament sources (the Book of Tobias). The unusual representation of this theme harks back to a learned circle typical of the 17th century ecclesiastical elite. The artistic forms derive from the great European painting tradition that developed from the engravings of Dirk Volkerst, the Coornhert (1522-1590), which were in turn based upon the work of Maerten van Heemskerck, a Mannerist painter working in the Roman style. The scenes show some aspects of daily life of the time. • The eight panels belong to the St Michael's Chapel collection and were on the walls of the upper choir. They were originally from the former College of the Company of Jesus in Coimbra, to which they had been donated in around 1600 by the learned Bishop and Count of Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco (1522-1615), who had commissioned the work.



47

Cadeira reitoral • Sala Grande dos Actos (Sala dos Capelos) • Século XVIII, 1.^a metade • Mobiliário • Madeira 163 × 78,5 × 69,5 cm • Peça de mobiliário de madeira talhada e dourada, possui estofos de veludo no assento e no espaldar. É na parte inferior (isto é, nos braços, no assento e nas pernas) que se encontra a maior plasticidade porquanto é pontuada de apontamentos de concheados e outros ornatos que cobrem a silhueta da peça. O alto espaldar afigura-se menos preenchido, apenas rematado por três pequenos apontamentos de bronze dourado, e as pernas, povoadas por decoração rococó, desenham-se segundo o figurino dos meados da centúria de Setecentos, terminando nas típicas garras que se apoiam em esferas achatadas. • Para além do reitor, na cadeira reitoral tinham assento os monarcas ou seus delegados, aquando das visitas à Universidade. É deste lugar que o reitor preside aos actos solenes. Nos espaços

do Paço das Escolas existem outras cadeiras, de carácter cerimonioso, para assento reitoral, designadamente a da Sala do Senado e a da Capela de São Miguel, junto ao retábulo maior. • M. D. D.

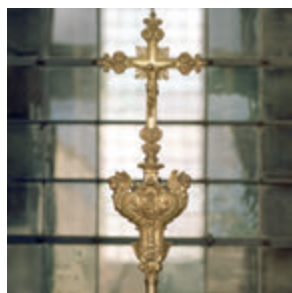
Rector's chair • Great Hall • 18th century, 1st half • Furniture • Wood • 163 × 78.5 × 69.5 cm • Carved and gilded wooden chair with velvet upholstery on the seat and back. The lower part (arms, seat and legs) are the most elaborately worked, covered with shell shapes and other kinds of ornamentation. The high back is plainer, merely topped with three small gilded bronze features, while the legs, which are highly decorated in Rococo style, have ball-and-claw feet, typical of mid 18th century taste. • This chair would be used, not only by the rector, but also by monarchs or their delegates, when visiting the University. It is here that the Rector presides over solemn ceremonies. There are other ceremonial chairs for use by the rector elsewhere in the university, such as in the Senate Hall, and in St Michael's Chapel, near the largest retable.



Galeria dos Reitores • Vários locais: Sala do Senado; Sala Azul; Sala Amarela; Sala do Exame Privado; corredor do andar superior da Ala de São Pedro; Gabinete Reitoral • Século XVIII-... • António Simões; João Pedro Binhatti; Bernardo Alves; Inácio da Silva Coelho; José Campos; António Carneiro, Maluda; Luís Pinto-Coelho; Daniel Abrunheiro • Pintura • Óleo sobre tela; técnica mista sobre tela • Variáveis • Composta, até ao momento, por quase oito dezenas de quadros, expressa, através da arte do retrato, o propósito da preservação da memória das mais altas figuras da Universidade. Necessariamente heterogênea nos estilos artísticos, na qualidade das pinturas e nas intencionalidades na apresentação das figuras retine, para além de António Simões e João Pedro Binhatti (iniciadores da galeria), nomes cimeiros da pintura portuguesa de Oitocentos e de Novecentos: en-

tre eles, António Carneiro, Maluda, Luís Pinto-Coelho. • Pedro Dias, *Pinturas de João Pedro Binhetti na Universidade de Coimbra*, em Sep. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. VIII, Coimbra, 1986, pp. 3-16; Manuel Augusto Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores: para uma história da instituição*, Coimbra, Arquivo da Universidade, 1990; Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004, pp. 35 e 37. • M. D. D.

Gallery of Rectors • Various sites: Senate Hall; Blue Room; Yellow Room, Private Examination Hall; upper floor corridor in St Peter's Wing; Rector's Office • 18th century onwards • António Simões; João Pedro Binhetti; Bernardo Alves; Inácio da Silva Coelho; José Campos; António Carneiro, Maluda; Luís Pinto-Coelho; Daniel Abrunheiro • Painting • Oil on canvas; mixed technique on canvas • Variable • To date, this consists of almost eighty portraits designed to preserve the memory of the men that have held the most senior position in the University. These portraits are naturally very heterogeneous as regards artistic styles, quality and intention. In addition to paintings by António Simões and João Pedro Binhetti (who began the gallery), other famous artists from the 19th and 20th centuries are represented, including, António Carneiro, Maluda, Luís Pinto-Coelho.



51

Cruz processional • Tesouro da Capela de São Miguel • Século XVIII, terceiro quartel (post 1754) • Ourivesaria • Prata dourada • 77,5 x 30 + 22 cm (nó da cruz) • Para evidência da figura do crucificado, em vulto, a cruz, rematada nas extremidades por um trabalho de volutas e concheados, possui um resplendor que parte de cada um dos quatro ângulos rectos da intersecção das hastes da cruz. Ergue-se a partir do nó constituído por um cinzelado assente numa forma piramidal invertida, de plástica vigorosa, decorada por querubins de asas bem

desenvolvidas e por volutas e concheados típicos do momento barroco. • A encomenda da cruz para abrir os ritos processionais deriva da necessidade de, no século XVIII, dotar a capela com uma cruz em conformidade com os requisitos do cerimonial litúrgico, já que, à época, não se conferia tal dignidade às cruzes existentes para o serviço cidual. Terá sido mandada executar após a visitação de D. Francisco da Anunciação, portanto, depois de 1754. • Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004. António de Vasconcelos, *Real Capela da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua história)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1908, pp. 127-128. • M. D. D.

Processional cross • St Michael's Chapel Collection • 18th century, third quarter (after 1754) • Metalwork • Silver gilt • 77.5 x 30 + 22 cm (crossbar) • The tips of the cross are decorated with scrolls and shell-shapes, and there is a radiating aureole emanating from each of the four right angles where the crossbar intersects with the staff, highlighting the corpus (crucified figure). The shaft emerges from an engraved protuberance set in an inverted pyramid shape, vigorously decorated with winged cherubs, scrolls and shell-shapes typical of the Baroque period. • The cross was commissioned in the 18th century because the chapel did not have one that was suitable for the requirements of the liturgical ceremony (the existing crosses were deemed unworthy). It was probably ordered after the visitation of Don Francisco da Anunciação (i.e. after 1754).



52

Porta-paz • Tesouro da Capela de S. Miguel • Número de Inventário: OUR 13 • Século XVI • Ourivesaria • Prata dourada • 28 x 16,5 cm. • É representado em forma de um portal em ogiva, ao gosto manuelino, onde se abre um nicho decorado com estrelas e raios solares, no qual se apresenta Nossa Senhora da Luz. • Coroadado por uma Cruz de Cristo, o arco que compõe todo este conjunto é preenchido

por motivos vegetalista e, por fora, é rematado com ornamentos em forma de folhas onduladas. A base é em forma de pódio, estando a Virgem ao centro, ladeada por dois medalhões ovais. O da esquerda com uma imagem de S. Miguel Arcanjo a lutar contra o dragão e o da direita representando um Rei. Vislumbra-se igualmente na base, flanqueada por duas flores, a seguinte inscrição: IN:LVMIINE:TVOVIDEBIMVS:LVMEN. No reverso predomina a decoração vegetalista gravada a cinzel e, fundida à peça, existe uma pega. Ao fundo encontra-se a inscrição: PAX TECV, estando por cima da letra V um ómega grego (Ω). • Porta-paz ou Ósculo da Paz foi usado na liturgia cristã como símbolo de amor fraterno e reverencial. É um símbolo de reconciliação e de alegria em Deus. • No fundo da base está gravado: "António Ribeiro DEZENHOU-MODELOU-CINZELOU PORTO" – assinatura do artífice que operou um restauro na peça. Igualmente na base é possível vislumbrar algumas marcas de contrastaria.

Pax board • St Michael's Chapel Collection • Inventory No.: OUR 13 • 16th century • Metalwork • Silver gilt • 37 x 16.5 cm • This is shaped like an arched gateway, in the Manueline style, giving onto an alcove decorated with stars and sunrays, containing the figure of Our Lady of the Light. • The group is presented within an arch crowned with the Cross of Christ and filled with vegetal motifs; outside it are undulating leaf shapes. The base is in the form of a podium with the Virgin at the centre, flanked by two oval medallions; the left one has the image of St Michael the Archangel struggling with the dragon, while the one on the right shows the King. The base also bears an inscription, flanked by two flowers: IN:LVMIINE:TVOVIDEBIMVS:LVMEN. The back is mostly decorated with engravings of vegetal patterns and there is a handle, fused into the piece. At the bottom is the inscription: PAX TECV, with a Greek omega (Ω) above the letter V. • The pax-board, or 'osculatorium', was used in the Catholic liturgy as a symbol of fraternal and reverential love. It is a symbol of reconciliation and of joy in God. • On the bottom is engraved: "António Ribeiro DESIGNED-MODELLED-ENGRAVED OPORTO" – the signature of the craftsman that restored the piece. There are also some assayer's marks on the bottom.

Sacra • Tesouro da Capela de S. Miguel • Número de Inventário: OUR 22 • Século XVII • Colégio das Artes • Ourivesaria • Prata e prata dourada • 19 x 25,3 cm. • Placa de prata rectangular com moldura rectilínea em prata dourada, com inscrições latinas gravadas no centro. •



53

Esta sacra que pertence a um conjunto de três pertenceu ao Colégio das Artes. As sacras eram colocadas na mesa da celebração ficando uma do lado da epístola, outra ao centro (como esta agora descrita) e a terceira que era posta do lado do evangelho. Nesta sacra pode ler-se: *Hoc este enim corpus meum / Hic est enim calix sanguinis / mei, noui & aeterni testamenti, mysterium fidei: qui pro vobis, & pro multis effundetur / in remissionem peccatorum.* (tradução: Pois, este é o meu corpo. Pois, estes é o cálice do meu sangue, do novo e eterno testamento, Mistério de Fé, que será derramado por vós, e por muitos, para remissão dos pecados).

Paten • St Michael's Chapel Collection • Inventory No.: OUR 22 • 17th century • College of Arts • Metalwork • Silver and silver gilt • 19 x 25.3 cm • Rectangular silver plaque with straight frame in silver gilt, with Latin inscriptions engraved on the centre. • This paten is one of a set of three belonging to the College of Arts. They were placed on the altar table, one on the epistle side (right), another in the middle (the one described here) and the third on the gospel side (left). The inscription on this paten reads: *Hoc este enim corpus meum / Hic est enim calix sanguinis / mei, noui & aeterni testamenti, mysterium fidei: qui pro vobis, & pro multis effundetur / in remissionem peccatorum* (translation: "This is my body. This cup is the cup of my blood, the blood of the new and everlasting Covenant, which will be shed so that sins will be forgiven").

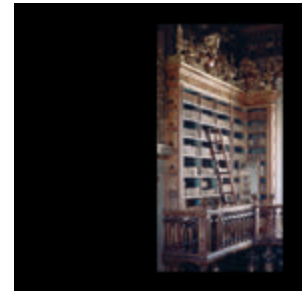
Fui Tirado de Dentro de Mim • A integrar as instalações da Faculdade de Farmácia – Pólo das Ciências da Saúde • 2000 • Doada à Universidade de Coimbra pela Associação Nacional das Farmácias. • Rui Chafes • Escultura • 2,50 x 1,70 x 4,60m • Estrutura elaborada em torno da ideia de viagem, usando a dupla significação de esquife (embarcação e féretro). Assim se alude, em maturada reflexão filosófica e artística, a uma viagem que conduzirá ao que o escultor-poeta denomina "morte purificada", uma espécie de contemplação do inexorável binómio



54-55

vida-morte (morte-prolongamento-da-vida), onde há lugar para a doença e onde o saber farmacêutico desempenha importante papel. A peça foi propositadamente colocada acima do nível do solo para ser vista de baixo, para que por ela passe a luz, modelada como o autor quer, através de uma plataforma com grade e rede, criando um efeito moiré, e, de forma directa, incisiva, através de duas frinchas estreitas. • Escultura criada no âmbito de uma evocação à docência do saber farmacêutico, em 2000. • *Alquímias: dos pensamentos das artes*, Coimbra, Associação Nacional de Farmácias, 2001, pp. 69-74. • Esteve exposta no Edifício das Caldeiras, em Coimbra, no âmbito do ciclo *Alquímias: dos pensamentos das artes*, 2000.07.15-2000.07.15.27. • M. D. D.

Fui Tirado de Dentro de Mim ('I was brought out of myself') • To be placed in the new Faculty of Pharmacy premises on the Health Sciences campus • 2000 • Donated to the University by the National Association of Pharmacies. • Rui Chafes • Sculpture • 2.50 x 1.70 x 4.60 m • Structure designed to evoke the idea of a journey, playing with the double meaning of the Portuguese word *esquife* (both a type of boat and a coffin). Thus, it is a mature philosophical and artistic reflection on a journey that will lead to what this sculptor-poet calls "purified death", a kind of contemplation of the inexorable dualism of life and death (death-prolongation of life), where there is room for illness and where pharmaceutical knowledge has an important role to play. The piece has been deliberately placed above ground level so that it can be seen from below, and so that light can pass through it, creating a Moiré effect through the use of a platform with bars and mesh, and two narrow fissures. • Sculpture created to evoke the teaching of pharmaceutical knowledge in 2000. • *Alquímias: dos pensamentos das artes*, Coimbra: National Association of Pharmacies, 2001, pp. 69-74. • The sculpture was on display in the Caldeiras Building in Coimbra during the cycle *Alquímias: dos pensamentos das artes*, 2000.07.15-2000.07.15.27.



Estantes da Casa da Livraria • Casa da Livraria (Biblioteca Joanina) • 1719-1723 (carpintaria); 1923-1927 (pintura) • Executadas para o local • Gaspar Ferreira (direcção da obra de carpintaria e marcenaria); Manuel da Silva (pintor) • Mobiliário adossado à arquitectura • Madeiras exóticas • As 72 estantes, dispostas em dois andares, de madeiras douradas e policromadas (de fundo azul, verde e vermelho), que cobrem as paredes das três salas da Casa da Livraria organizam, através de prateleiras, o vasto acervo bibliográfico. Para além de entalhada e de povoada com incontáveis motivos vegetalistas (ramos, silveiras, flores), a madeira levou tratamento policrómico de charão, exibindo inúmeras figuras de *chinoiserie*. O frontão de remate dos móveis contém cartelas-rótulos onde se coloca o número da estante. O acesso às estantes superiores é garantido por um varandim, assente em estípides entalhadas, de elegante recorte, cujos balaústres também se desenhavam como obeliscos invertidos.

• António Filipe Pimentel, *O gosto oriental na obra das estantes da Casa da Livraria da Universidade de Coimbra*, em *IV Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte. Portugal e Espanha entre a Europa e Além-Mar*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra, 1998, pp. 347-368; Pedro Dias, António Nogueira Gonçalves, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, 2.ª ed., rev. e aumentada, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2004, pp. 80-88; António Filipe Pimentel, *Chinoiserie*, em *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, dir. José Fernandes Pereira, coord. Paulo Pereira, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 118-119; António Filipe Pimentel, *Bibliotecas*, em *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, dir. José Fernandes Pereira, coord. Paulo Pereira, Lisboa, Editorial Presença, 1989, p. 90; Germain Bazin, *La Bibliothèque la plus fastueuse que j'aie jamais vue*, em *Connnaissance des Arts*, n.º 100, Paris, 1960; José Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra. Edifícios do corpo central e casa dos Melos*, Coimbra, 1943, tomo I, pp. 160-162; Florêncio Mago Barreto-Feio, *Memória histórica e descritiva á cerca da*

Bibliotheca da Universidade de Coimbra e mais estabelecimentos anexos, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1857, pp. 22-27. • M. D. D.

Bookcases in the Library Building • Library Building (King John Library) • 1719-1723 (carpentry); 1923-1927 (painting) • Specially made for the site • Gaspar Ferreira (carpentry and masonry); Manuel da Silva (painter) • Furniture backing onto architecture • Exotic woods • The 72 bookcases, arranged over two floors, are of wood, gilded on painted backgrounds in blue, green and red, and they cover the walls of the three rooms of the Library Building, housing a vast collection of books. The wood is not only carved and decorated with numerous vegetal motifs (branches, berries, flowers), but is also lacquered, and displaying numerous figures of *chinoiserie*. The frontal at the top of the bookcases contains labelling tablets, where each stand is numbered. Access to the upper shelves is via little balcony, which has balustrades in the shape of inverted obelisks, and is supported by elegantly-carved props.



66

Bíblia hebraica • Número de inventário: Cofre 1 • Séc. xv • Foi adquirida na Holanda pelo lente de Matemática, Manuel Pedro de Melo • Manuscrito • Pergaminho • 276 x 226 mm • BÍBLIA. A. T. [Bíblia]. – [1401-1450]. – [385] f. (3 cols., 32 l.) • Manuscrito contendo livros do antigo testamento hebraico com os sinais massoreticos e tendo à margem, no alto e no fundo das páginas muitas notas em hebraico e algumas em rabino. As primeiras 4 p. são totalmente preenchidas por dois “tapetes” micrográficos, dispostos a par, os primeiros dos quais apresentam como motivo central uma estrela dourada, rodeada de arabescos e decoração azul. O texto das 4 f. seguintes encontra-se inserido em pórticos rodeados por bordaduras de microgramas; há 2 p. em branco colocadas frente a frente, seguindo-se de imediato o texto propriamente dito, distribuído em 3 colunas, com pequenas anotações no espaço intercolunar e notas à cabeça e no pé, assumindo por vezes formas de ara-

bescos e figuras geométricas de desenho de fantasia como flores-de-lis, coroas de flores e outros motivos fitomórficos estilizados; a partir da f. 310 v. até à f. 350 v. o texto passa a estar de forma geral distribuído em 2 colunas, após o que retoma definitivamente a disposição em 3 colunas até à f. 379 v.; as últimas folhas apresentam de novo o texto inserido em molduras retangulares em forma de pórticos, estando as últimas 4 páginas totalmente preenchidas por “tapetes” micrográficos, de dois estilos. Encadernação com pastas de madeira revestidas a chagrim castanho-escuro, ornamentadas com ferros dourados em estilo “à dentelle”, fechados de metal incompletos, um dos quais totalmente desaparecido, lombada de 5 nervos, com as casas ornamentadas com profusos dourados. • Conhecida por Bíblia de Abravanel por ter pertencido provavelmente a Isaac Abravanel. • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel; Inventário dos códices iluminados até 1500 / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. científica e técnica Isabel Vilares Cepeda, Teresa A. S. Duarte Ferreira. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001. – 2 vols.. • M. L. S. M.

Hebrew Bible • Inventory No.: Coffe 1 • 15th century • Acquired in Holland by Manuel Pedro de Melo (Professor of Mathematics) • Manuscript • Parchment • 276 x 226 mm • Bible, Old Testament [1401-1450]. – [385] sh. (3 cols., 32 l.) • Manuscript containing the books of the Old Testament in Hebrew with the Massoretic signs. There are copious notes in Hebrew and some in Rabbinic at the top and bottom of the pages. The first four pages are “carpet” pages, entirely filled with tiny script, arranged in pairs, the first two of which have a golden star motif in the centre, surrounded by arabesques and blue decoration. The text of the next four folios is framed by porticos with ornate borders. There are two blank pages facing each other, followed immediately by the text itself, divided into 3 columns, with tiny annotations between the columns, and at the top and foot of the page. These sometimes take the form of arabesques, and geometric drawings of fantasy shapes, such as fleurs-de-lys, garlands, and other stylized plant and animal motifs. From f. 310 v. to f. 350 v., the text is mainly divided into 2 columns, resuming the 3-column layout at f. 379 v. In the final folios, the text is once more framed by rectangular porticos, and the last four pages are “carpet” pages, totally filled with microscopic script, in two styles. Bound in dark brown chagrin over wooden boards, with gold “dentelle” tooling. The metal

clasps are incomplete, and one has totally disappeared. 5-ribbed spine, with spine panels profusely decorated with gold. • Known as the “Abravanel Bible”, as it probably belonged to Isaac Abravanel.



68-69

Bíblia Sacra • Número de inventário: Cofre 3 • Séc. XIII • Manuscrito • Pergaminho • 246x185 mm • BÍBLIA. [Bíblia]. – [Bolonha, 1251-1300]. – [2], [491], [2] f. (2 cols., 45-52 l.) • Texto em latim. – Letra gótica. – Notas mss. marginais. – Inicial historiada com cenas alusivas aos sete dias da criação do mundo (f.4); iniciais ornamentadas com motivos vegetalistas predominando a utilização de folha e flor de acanto; iniciais decoradas com animais fantásticos, prolongando-se pelas margens; pequenas iniciais filigranadas a azul e vermelho. – Encadernação em pele com ferros gravados a ouro e super-livros da Livraria da Universidade gravado a ferros dourados na pasta superior. • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel • Inventário dos códices iluminados até 1500 / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. científica e técnica Isabel Vilares Cepeda, Teresa A. S. Duarte Ferreira. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001. – 2 vols.. • M. L. S. M.

Holy Bible • Inventory No.: Coffe 3 • 13th century • Manuscript • Parchment • 246 x 185 mm • BIBLE [Bible]. – [Bologna, 1251-1300]. – [2], [491], [2] f. (2 cols., 45-52 l.) • Text in Latin. • Gothic script. • Handwritten notes in the margin. • First letter embellished with scenes of the Creation (page 4); Other initials decorated with vegetal motifs, particularly acanthus leaves and flowers and fantasy animals, extending into the margins; small initials delicately decorated in blue and red. • Leather binding, with gold tooling on the outer binding and the stamp of the University Library also in gold tooling.

Bíblia latina • Número de inventário: Cofre 24 • 1462 • Impresso • Papel • In-folio. [BÍBLIALATINA]. • Biblia. – Mainz: Johann Fust e Peter Schoeffer,



70-73

14 de Agosto 1462. – 2 vols. (242; 239) f. (2 cols, 48 l.) • Texto em latim. – Letra gótica • A Bíblia foi impressa em 1462 pelos sócios de Gutenberg, Peter Schoeffer e Johann Fust, em Mogúncia. Iniciais capitais iluminadas a ouro e cores com motivos florais; pequenas capitais decoradas a azul e vermelho; caldeirões a azul e vermelho. No colofon do 2.º vol. apresenta a marca tipográfica, dos impressores, impressa a vermelho. Encadernação em marroquim vermelho com o super-livros da Livraria da Universidade gravado a ferros dourados na pasta superior. • Trata-se da 1.ª edição da Bíblia com data certa e ficou conhecida como a Bíblia das 48 linhas. • Foi adquirida pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em 25 de Maio de 1796. • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel. • Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. – Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura; Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995. 2 v. • M. J. S. P.

Latin Bible • Inventory No.: Coffe 24 • 1462 • Printed • Paper • In-folio • Latin Bible • Bible – Mainz: Johann Fust & Peter Schoeffer, 14th August 1462. – 2 vols.. (242;239) f. (2 cols, 48 l.) • Text in Latin, Gothic script • The Bible was printed in 1462 by the partners of Gutenberg, Peter Schoeffer and Johann Fust in Mainz. Initial capitals illuminated in gold and colours with floral motifs; small capitals decorated in blue and red; blue and red pilcrow signs. The colophon in the second volume bears the printers’ logotype in red. • Bound in red morocco leather with the stamp of the University Library and gilt tooling on the outer binding. • This is the first edition of the Bible with a precise date and is known as the 48-line Bible. • It was acquired by the University of Coimbra General Library on 25th May 1796.

Vita Christi • Número de inventário: R-67-1/2 • 1495 • Impresso • Papel • In-fólio. LUDOLPHODESAXÓNIA.



74-77

Vita Christi / [trad. port.]. – Lisboa: Nicolau de Saxónia e Valentim Fernandes, 14 de Agosto 1495, 7 Setembro 1495, 20 Novembro 1495, 14 Maio 1495. – 4 partes: il. • Encadernação em pele gravada a ferros secos com lombada gravada a ferros dourados. • Da autoria de Ludolfo de Saxónia, esta obra foi impressa em Lisboa por Valentim Fernandes de Morávia e Nicolau de Saxónia em 1495. A tradução portuguesa deve-se a Nicolau Vieira e a frei Bernardo de Alcobaca. • A obra compõe-se de quatro partes ou tomos encadernadas em 2 volumes, sendo as folhas impressas a duas colunas. Cada parte tem frontispício, índices próprios e paginação independente. • A iniciativa da publicação e o seu patrocínio coube à Rainha D. Leonor e a seu marido, o rei D. João II. • Até ao ano de 1879 não tinha a Biblioteca Geral da Universidade nenhum volume da *Vita Christi*, tendo sido adquiridos nesse ano o 3.º e 4.º tomos que se encontravam no Mosteiro do Lorvão. Em 1885 foram adquiridos o 1.º e 2.º tomos com os quais a obra viria a ser completada. • CASTRO, A. M. Simões de – *A Vita Christi da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, V. 1 (1914), pp. 473-481 • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel • Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura; Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995. 2 v. • M. J. S. P.

Life of Christ • Inventory No.: R-67-1/2 • 1495 • Printed • Paper • In-folio • LUDOLPH OF SAXONY • Vita Christi / [transl. Port.]. Lisbon: Nicolau de Saxónia and Valentim Fernandes, 14th August 1495, 7th September 1495, 20th November 1495, 14th May 1495. – 4 parts: ill. • Leather binding with dry tooling; gold tooling on the spine. • Written by Ludolph of Saxony, printed in Lisbon by Valentim Fernandes de Morávia and Nicholas of Saxony in 1495. The Portuguese

translation was by Nicolau Vieira and Friar Bernardo of Alcobaça. • The work consists of four parts (tomes) bound in two volumes, printed in two columns. Each part has a frontispiece, its own index and is independently paged. • The work was commissioned by Queen Leonor and her husband, King John II. • The University General Library had no copy of the *Life of Christ* until 1879, when the third and fourth tomes were acquired from the Monastery of Lorvão. In 1885, the first and the second tomes were obtained, thereby completing the work.



79

Commentarium in Psalmos • Número de inventário: Cofre 19 • Século XIII • Manuscrito • Pergaminho • 353 x 246 mm • PEDRO LOMBARDO, ? – 1160 • [Commentarium in Psalmus / Pedro Lombardo]. – [12-]. – [1], [208], [1] f. (2 cols., 53-54 l.); Texto em latim. – Letra gótica. – Iniciais ornamentadas a ouro e cores sobre fundo de ouro, azul e castanho; iniciais historiadas; iniciais com cenas referentes aos Salmos; iniciais ornamentadas com animais fantásticos e motivos de flora dispostos geometricamente; iniciais filigranadas a azul e vermelho. Encadernação em marroquim verde com o super-livros da Livraria da Universidade gravado a ferros dourados na pasta superior e lombada gravada a ferros dourados. • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel; Inventário dos códices iluminados até 1500 / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. científica e técnica Isabel Vilares Cepeda, Teresa A. S. Duarte Ferreira. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001. – 2 vols. • M. L. S. M.

Commentaries on the Psalms • Inventory No.: Coffe 19 • 13th century • Manuscript • Parchment • 353 x 246 mm • PETER LOMBARD? – 1160 • [Commentarium in Psalmus / Petrus Lombardus]. – [12-]. – [1], [208], [1] f. (2 cols., 53-54 l.). • Text in Latin, Gothic script. • Initials ornamented in various ways: in gold and colours on a gold, blue and brown background; with scenes from the Psalms; with

fantasy animals and floral motifs geometrically arranged; delicately decorated in blue and red. The work contains a commentary on the Psalms. Green morocco leather binding with the stamp of the University Library in gold tooling on the outer binding and gold tooling on the spine.



80-81

Commentaria super Decretales • Número de inventário: Ms. 721 • Séc. XV • Manuscrito • Papel • 385 x 282 mm • JOHANNES DE IMOLA, ?-1436 [Commentaria super Decretales / Johannes de Imola]. – [1401-1450]. – [404], [5] f. (2 cols., 57 l.); Texto em latim. – Letra gótica. – Notas marginais manuscritas em francês antigo. – Iniciais a azul, violeta e ouro; iluminura representando uma aula na Universidade (f.1). – Pert.: Jean du Chastel, “evesque de Carcassone” (séc. XV). – Encadernação em pele com o super-livros da Livraria da Universidade gravado a ferros dourados, encadernação mutilada nos cantos e na lombada. • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel; Inventário dos códices iluminados até 1500 / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. científica e técnica Isabel Vilares Cepeda, Teresa A. S. Duarte Ferreira. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001. – 2 vols.. • M. L. S. M.

Commentary on the Decretales • Inventory No.: Ms.721 • 15th Century • Manuscript • Paper • 385 x 282 mm • JOHANNES DE IMOLA, ?-1436 [Commentaria super Decretales / Johannes de Imola]. – [1401-1450]. – [404], [5] f. (2 cols., 57 l.). • Text in Latin; Gothic script. Marginalia in Old French. Initials in blue, violet and gold; picture depicting a lesson at the University (folio 1). It originally belonged to Jean du Chastel, “Bishop of Carcassone” (15th century). Leather binding with the stamp of the University Library in gold tooling; binding damaged on the edge and the spine.

Livro de Horas • Número de inventário: Cofre 13 • Séc. XV • Flamengo • Manus-



82-83

crito • Velino • 165 x 125 mm • IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Livro de Horas [Livro de Horas]. – [14-]. – 121 [i.e.123] f. (191.) Texto em latim. – Letra gótica • Livro de Horas de Nossa Senhora, sendo cada um dos ofícios introduzidos por uma página enquadrada por cercaduras de desenho fitomórfico, ao gosto flamengo. No final destes ofícios figuravam inicialmente 14 iluminuras a plena página relativas à vida da Virgem de Cristo, das quais restam apenas 8. Iniciais decoradas a ouro e cores, ornamentadas com motivos fitomórficos estilizados. Pequenas iniciais a ouro e cores. Encadernação da época com pastas em madeira revestidas a pele negra gravada a ferros dourados e apresentando vestígios de fechos. • Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Cultural Móvel • Inventário dos códices iluminados até 1500 / Inventário do Património Cultural Móvel; coord. científica e técnica Isabel Vilares Cepeda, Teresa A. S. Duarte Ferreira. – Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001. – 2 vols.. • M. J. S. P.

Book of Hours • Inventory No.: Coffe 13 • 15th century • Flemish • Manuscript • Vellum • 165 x 125 mm • Catholic Church. Liturgy and ritual. [Book of Hours]. – [14-]. – 121 [i.e.123] f. (191.). • Text in Latin. • Gothic script • The Book of Hours of the Blessed Virgin Mary; each office is introduced by a page framed with ornamental borders, decorated in the Flemish style with plant patterns. There were originally 14 full-page illuminations following the offices, related to the life of the Virgin and of Christ, of which 8 remain. Main initials embellished with stylized plant motifs in gold and colours. Small initials in gold and colours. The binding, which dates from the same period, is leather-covered wood (black) with gold tooling, and the remains of clasps.

Livro vermelho • Número de inventário: Cofre 21 • Século XV • Coleção de manuscritos de Manuel Severim de Faria • Manuscrito • Papel • 300 x 222 mm • [Treslado do liuro vermelho de tempo Dell Rey Dom afo[n]so O quinto...]. –



86-87

84 f.; Encadernação em pele com o seguinte pertence manuscrito a tinta preta na pasta superior: “Morgado do Vimieiro” • O codex não é o original, mas uma cópia mandada fazer por o Rei D. João III dado o original se ter molhado e danificado com as chuvas na viagem de Alvito para Setúbal depois do nascimento do Príncipe D. Manuel. As primeiras folhas do original foram perdidas, por isso este exemplar começa com as palavras “Seguem-se os capitulos & detriminações das cortes da guarda”. Este livro ficou conhecido por Livro Vermelho dada a cor da encadernação do século XVI que era castanha avermelhada. • SERRA, José Correia da – *Collecção de livros inéditos de historia portugueza, dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V, e D. João II* / publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa por José Corrêa da Serra, Secretario da mesma Academia, e Socio de varias outras. Lisboa: Na Officina da mesma Academia, 1790-1824. – 5 t. • M. L. S. M.

Red Book • Inventory No.: Coffe 21 • 15th century • Manuel Severim de Faria manuscript collection • Manuscript • Paper • 300 x 222 mm • [Treslado do liuro vermelho de tempo Dell Rey Dom afo[n]so O quinto...]. (Copy of the Red Book of the time of King Afonso the Fifth) – 84 pages. • Bound in leather, with the owner’s name written in black ink on the outer binding: “Morgado do Vimeiro”. • The codex is not the original but a copy commissioned by King John III after the original was damaged by rain during a journey from Alvito to Setubal following the birth of Prince Manuel. The first pages of the original were lost so this copy starts with the words “Seguem-se os capitulos & detriminações das cortes & determinations of the Courts of Guarda”. This book became known as the Red Book due to the reddish brown colour of its 16th century binding.

Paesi novamente retrouati, et novo mondo da Alberico Vespuccio Fiorentino intitolato • Número de inventário: V.T.-19-7-17 • 1507 • Livraria do Visconde da Trinda-

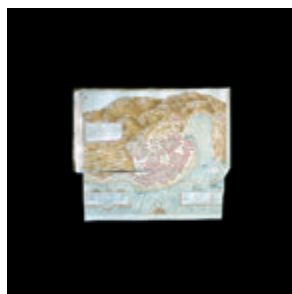


88-89

de • Impresso • Papel • In-quarto • MONTALBODO, Francanzano • Paesi novamente retrouati et novo mondo da Alberico Vespuccio fiorentino intitolato. – Vicentia: Henrico Vicentino & Zamaria suo fiol, 1507. – 124 f. • No frontispicio o título é gravado em madeira, em caracteres góticos a tinta vermelha nas dobras de uma fita fluutuante na página e envolvendo, no centro, um globo encimado por uma cruz, as palavras dispostas de forma irregular, mas obedecendo ao ondulado da fita. • No final da última folha a marca do impressor que consiste em dois círculos concêntricos encimados por uma cruz que se levanta do diâmetro, e no semicírculo inferior as iniciais R. V. • Encadernação em pergaminho, a obra está inserida numa caixa em formato de livro revestida a chagrim vermelho com o título e os dados da publicação gravados a ferros dourados e com o super-livros do Visconde da Trindade gravado a ferros dourados na pasta superior. • Impressa em Vicenza por Enrico Vicentino em 1507 (1.ª edição), a obra é dedicada a Giovanni degli Angiolilei, como o testemunha a dedicatória. Seguem-se então as viagens que ocupam seis livros. • NAVARRO, Alberto - *Catálogo da Livraria do Dr.º Alberto Navarro*, tomo V, f. 28-45; PALAU y DULCET, Antonio - *Manual del librero hispano-americano: bibliografía general española e hispano-americana desde la invención de la imprenta hasta nuestros tiempos...* – 2.ª ed., corregida y aumentada por el autor. Barcelona: Palau, 1948-1977. – 28 v, tomo XXVI, p. 300 • M. J. S. P.

‘Land lately discovered...’ • Inventory No.: V.T.-19-7-17 • 1507 • Papel • In-quarto • MONTALBODO, Francanzano, Paesi novamente retrouati et novo mondo da Alberico Vespuccio fiorentino intitolato. – Vicentia: Henrico Vicentino & Zamaria suo fiol, 1507. – 124 p. • On the frontispiece, the title is engraved in wood in red gothic script on an undulating ribbon surrounding a globe topped with a cross; the words are laid out irregularly, following the folds of the ribbon. • On the bottom of the final page is the printer’s mark, consisting of two concentric circles,

the innermost of which is bisected across the diameter, with a cross extending vertically from this line, and the initials R.V. printed in the lower semicircle. • The book is bound in parchment and kept in a book-shaped box, covered with red chagrin; the title and date of publication are engraved with gold tooling, and the stamp of the Viscount of Trindade is gold tooled on the outer binding. • The work was printed in Vicenza by Enrico Vicentino in 1507 (1st edition) and is dedicated to Giovanni degli Angiolilei. The dedication is followed by the account of the travels, which occupies six books.



90-91

...*Descrittione et historia del regno de l'Isle Canarie gia dette le fortunade con il parere delle loro fortificationi*. Número de inventário: Ms. 314 • Redigido entre 1590 e 1594 • Colégio de São Bento, em Coimbra • Leonardo Torriani, ca. 1560-1628 • Manuscrito • Pigmentos sobre papel • 23,5 x 41,4 cm • Volume com 114 f., rosto numerado e mais 2 f. de guarda em branco, muito aparado no pé. Já se encontrava incompleto, como hoje está, quando foi manuseado e copiado por Frei Francisco de São Tomás, na segunda metade do séc. XVIII. Encadernação inteira de carneira com ferros dourados na lombada, em mau estado de conservação. Restaus modernos. • Na posse de Frei João Turriano (até 1679), filho do autor, ingressou por morte deste na biblioteca do Colégio de São Bento, em Coimbra, onde se conservou até, pelo menos, finais do século XVIII e de onde veio, finalmente, para a posse da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. • Álbum (incompleto) ilustrado com cartas e vistas aguareladas que descreve o mar e as ilhas atlânticas, Porto Santo, Madeira, Selvagens e, com mais pormenor, as Canárias. Parece ser o resultado final do relatório sobre as obras militares e a defesa do arquipélago das Canárias, encomendado ao autor por Filipe II, de Espanha, em 1587. • TORRIANI, Leonardo; MARTIN RODRIGUEZ, Fernando Gabriel (org.) - *La primera imagen de Canarias: los dibujos de Leonardo*

Torriani. Santa Cruz de Tenerife: Colegio Oficial de Arquitectos de Canarias, cop. 1986-1987. 2 vols.; TORRIANI, Leonardo; CIORANESCO, Alexandro (trad.) - *Descripción e historia del Reino de las Islas Canarias, antes Afortunadas, con el parecer de sus fortificaciones*. Santa Cruz de Tenerife: Goya Ediciones, 1978. Reprint: Tenerife: Cabildo de Tenerife; Ayuntamiento, 1999. TORRIANI, Leonardo; SILVA, J. M. Azevedo e (trad.) - *Descrição e história do Reino das Ilhas Canárias*. Ed. bilíngue. Lisboa: Cosmos, 1999. • A. E. M. A.

Description and history of the Canary Islands (in Italian) • Inventory No.: Ms. 314 • Written between 1590 and 1594 • São Bento College, Coimbra • Leonardo Torriani, ca. 1560-1628 • Manuscript • Pigments on paper • 23.5 x 41.4 cm • Volume with 114 pages, title page unnumbered and 2 blank flyleaves, trimmed too short at the bottom. It was incomplete, as it is today, when it was copied by Friar Francisco de São Tomás in the second half of the 18th century. Sheepskin binding with gold tooling on the spine, in poor condition. Evidence of modern restoration work. • It was owned by Friar João Turriano, the author's son, until his death in 1679, when it passed to the Library of St Bento College Library in Coimbra. It was kept there until at least the end of the 18th century, from where it finally came to the University's General Library, where it is stored in the Manuscript section. • Album (incomplete). Illustrated with letters and water colours showing the sea and the Atlantic islands of Porto Santo, Madeira, the Selvagens and, in more detail, the Canaries. It is probably the result of a report about military and defence works in the Canaries archipelago, commissioned by Phillip II of Spain in 1587.



92-93

Carta-portulano da Europa • Número de inventário: Cofre 35 • Ca. 1566 • Coleção particular de Marcel Destombes (Paris) • Atrib. Diogo Homem, fl. 1557-1576 • Material cartográfico original • Pigmentos sobre pergaminho • 63 x 100 cm • Representa o Mediterrâneo

e as costas da Europa e África, com escalas gráficas de milhas, duas aplicáveis às costas do Mediterrâneo e outra (maior) às costas atlânticas. A atribuição ao cartógrafo Diogo Homem (fl. 1557-1576) e a datação foram feitas por M. Destombes, com base no desenho das rosas-dos-ventos, na nomenclatura geográfica e na escrita, portuguesa e direita. Nascido por volta de 1520, e filho do cartógrafo oficial Lopo Homem, Diogo foi ainda novo degredado para África na sequência de um crime cometido em Portugal. Porque nunca mais terá voltado ao Reino, este é o único trabalho, da sua abundante produção cartográfica, que se conserva em Portugal. • A carta-portulano terá sido desenhada em Inglaterra ou em Veneza, onde o cartógrafo viveu e executou a maior parte dos seus trabalhos. Esteve em colecção particular francesa e depois na colecção de Marcel Destombes (1905-1983). Foi oferecido à Biblioteca Geral pela viúva do colecionador, em 1984. • ALBUQUERQUE, Luís de (apres.) - *Um portulano de Diogo Homem (ca. 1566) na Biblioteca Geral da Universidade*. Coimbra: BGUC, 1988; DESTOMBES, Marcel - *Une carte inédite de Diogo Homem, circa 1566*. "Rev. da Univ. de Coimbra". 1971, pp. 503-513. • A. E. M. A.

Navigational chart of Europe • Inventory Number: Coffre 35 • ca. 1566 • Marcel Destombes private collection (Paris) • Atrib. Diogo Homem, fl. 1557-1576 • Original cartographic material • Pigment on parchment • 63 x 100 cm • Shows the Mediterranean and coasts of Europe and Africa, with scales in miles, two of which apply to the Mediterranean coasts and the other (larger) to the Atlantic coasts. The chart was attributed to cartographer Diogo Homem (fl. 1557-1576) by M. Destombes, who also dated it on the basis of the design of the wind rose, the geographical nomenclature and the Portuguese script. Diogo Homem was born around 1520, the son of official cartographer Lopo Homem. While young, he was deported to Africa, following a crime committed in Portugal. As he never returned to the Kingdom, this is the only sample of his abundant cartographic work in Portugal. • The navigational chart was probably designed in England or Venice, where the cartographer lived and did most of his work. It was held first in a private French collection and then in the collection of Marcel Destombes (1905-1983), before being donated to the General Library by the collector's widow in 1984

Os Lusíadas • Número de inventário: Cofre 2 • 1571 • Impresso • Papel • In-quarto • CAMÕES, Luís de • Os



96-99

Lusíadas de Luis de Camões. - Lisboa: em casa de Antonio Go[n]çalvez, 1572. - [2], [1], 2-186 f. • Rosto enquadado por uma portada que tem na parte superior, ao meio, um pelicano com a cabeça voltada para a esquerda do observador. Na f. [2] alvará de privilégio datado de 24 de Setembro de 1571, na f. [2] verso a aprovação de frei Bartolomeu Ferreira. Exemplar com o ex-libris da Livraria de Victor Marat d'Avila Perez. • Encadernação em pele ricamente gravada a ferros dourados com guardas em seda castanha e lombada gravada a ferros dourados. • Poema épico de inspiração clássica, constituído por dez cantos compostos por décimas em decassílabos heróicos, vive de uma contradição esteticamente harmonizada entre a acção das divindades pagãs e a tutela do sentimento cristão e da expansão da fé, que anima um ardor de conquista e de possessão do mundo. • Segundo a descrição de António Joaquim Anselmo na "das obras impressas em Portugal no séc. XVI", trata-se incontestavelmente da 1.ª edição dos Lusíadas, a edição Ee, como se lhe chama por virtude de o 7.º verso da 1.ª oitava começar pelas palavras "E entre gente remota edificarão...", conhecida por edição A ou Prínceps. • ANSELMO, António Joaquim - *Das obras impressas em Portugal no século XVI / por António Joaquim Anselmo*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926. - 367 p., N.º 697, pp. 199-200 • M. J. S. P

The Lusíadas • Inventory No.: Coffre 2 • 1572 • Printed • Paper • In-quarto • Camões, Luís de • Os Lusíadas de Luís de Camões. - Lisbon: em casa de António Go[n]çalvez, 1572. - [2], [1], 2-186 f. Title page framed by a frontispiece topped by a pelican, with its head turned to the reader's left. On the second folio, there is a charter of privilege dated 24th September 1571, and on the verso, the approbation of Friar Bartolomeu Ferreira. This copy bears the stamp of the Library of Victor Marat d'Avila Perez. • Leather binding with rich gold tooling, flyleaves of brown silk and gold-tooled spine. • Epic poem in Homeric style, consisting of 10 cantos in the decasyllabic

"ottava rima". The poem manages to harmonize the classical world of pagan gods with the view offered by Christianity, which was at that time fuelling the impulse for conquest and world domination. • According to António Joaquim Anselmo in "*Bibliografia das obras impressas em Portugal no séc. XVI*" ("Bibliography of works printed in Portugal in the 16th century"), this is unquestionably the first edition of the *Lusíadas*, the Ee edition, so-called because the 7th line of the first octave begins by the words "E entre gente remota edificarão..." (known as the A or Príncipe edition).



102-103

História de Menina e Moça • Número de inventário: RB-32-5 • 1559. Oferecido pelo Senhor Joaquim Freire • Impresso • papel • In-oitavo • RIBEIRO, Bernardim • *Hystoria de menina e moça* por Bernaldim Ribeyro agora de nouo estampada, e cof[m] summa deligencia emendada e assi algu[m]jas Eglogas suas com ho mais que na pagina seguinte se vera. - [Colónia]: Arnold Birkman: vende-se ... em casa de Francisco Grafeo, 1559. - [1], CLXXI f. • No rosto e no verso da última folha a marca de Arnold Birkman. • Encadernação em marroquim vermelho ricamente gravado a ferros dourados. A obra está protegida num pequeno cofre de madeira com embutidos, forrado a veludo de cor rosa claro. • *Menina e Moça*, romance de Bernardim Ribeiro, editado por três vezes no séc. XVI: 1554 (edição de Ferrara, com o título *História de Menina e Moça*), 1557-58 (Évora, com o título *Saudades*) e 1559 (Colónia, a partir da 1.ª edição). • SILVA, Inocência Francisco da - *Dicionário bibliográfico português / estudos de Innocência Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1972-1987. - 25 Vol., tomo I, p. 357 • M. J. S. P.

History of a Young Lady and Maiden • Inventory No.: RB-32-5 • 1559 • Donated by Joaquim Freire • Printed • Paper • In-oitavo • RIBEIRO, Bernardim • *Hystoria de menina e moça por Bernaldim Ribeyro agora de nouo estampada, e cof[m] summa deligencia*

*emendada e assi algu[m]as Eglogas suas com bo mais que na pagina seguinte se vera. – [Colônia]: Arnold Birckman: vendeu ... em casa de Francisco Grafeo, 1559. – [1], CLXXI f. • The front and back of the last sheet bear the mark of Arnold Birckman. • Red morocco leather binding with elaborate gold tooling. The work is kept in a small inlaid wooden chest, lined with pale pink velvet. • This romance by Bernardim Ribeiro was published three times in the 16th century: 1554 (Ferrara edition, entitled *História de Menina e Moça*), 1557-58 (Évora edition, entitled *Saudades*) and 1559 (Cologne edition, based on the first edition).*



104-105

Trovões do Bandarra • Número de inventário: V.T.-17-8-5 • 1644 • Casa de Azevedo and Samodães • Impresso • Papel • In-oitavo • BANDARRA, Gonçalo Anes, ca. 1500-1556; Trovas do Bandarra / Apuradas e impressas, por ordem de hum grande Senhor de Portugal. – Em Nantes: Por Guillelmo de Monnier, 1644. – [8], 53 [i.e. 63], [5] p. O exemplar que está primorosamente espelhado, pelo que apresenta o formato de 4.º grande, tem duas gravuras a buril em chapas de metal, que não fazem parte da edição nem da obra. A primeira reproduz o escudo d'armas de Portugal, encimado por viseira, coroa ducal e cabeça de dragão alado, a segunda, uma espécie de escudete, também encimado por coroa real e tendo no centro os escudos d'armas de D. João V e de D. Mariana de Áustria, sua mulher. Encadernação inteira de carneira fina ricamente gravada a ferros dourados tendo no centro de ambas as pastas, sobre o respectivo manto de arminho encimado por coroa real, os mesmos escudos de D. João V e de D. Mariana de Áustria. O facto de o exemplar conter a citada gravura e de na encadernação se encontrarem os dois mencionados escudos dos reais consortes, leva-nos a crer que a obra deve ter pertencido à Biblioteca particular dos referidos monarcas. • As trovões do Bandarra são impressas pela primeira vez em Paris por obra de D. João de Castro. Cerca de 40 anos depois, em 1644, é publicada

uma segunda edição destas profecias, mais completa, com o título de "Trovões do Bandarra apuradas e impressas por ordem dum grande senhor de Portugal, oferecidas aos verdadeiros portugueses, devotos do Encoberto". Esta segunda edição foi pois publicada em Nantes, sob o patrocínio do Conde da Vidigueira, então embaixador de Portugal em Paris e considerada como modelo directo ou indirecto de todas as edições posteriores, chegando a ser a "Vulgata" do Bandarra. • SANTOS, José dos - *Catálogo da importante e preciosíssima livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães...* / redigido por José dos Santos; com uma introdução pelo erudito escritor e bibliófilo Sr. Anselmo Braamcamp Freire. Porto: Tip. Da Empresa Literária e Tipográfica, 1921-1922. – 2 vols.. • M. L. S. M.

Ballads of Bandarra • Inventory No.: V.T.-17-8-5 • 1644 • Seal of the House of Azevedo and Samodães • Printed • Paper • In-oitavo • BANDARRA, Gonçalo Anes, ca. 1500-1556; Trovas do Bandarra / Apuradas e impressas, por ordem de hum grande Senhor de Portugal ("Ballads of Bandarra, selected and printed upon orders of a great Lord of Portugal") – In Nantes : By Guillelmo de Monnier, 1644. – [8], 53 [i.e. 63], [5] p. • The copy, which has been resized to a large quarto format, has two metal-plate engravings, which are not part of the edition or the work. The first shows the coat-of-arms of Portugal, topped with a visor, a ducal crown and the head of a winged dragon; the second one, a kind of small escutcheon, also topped with a royal crown, with the coat-of-arms of King John V and Queen Mariana of Austria in the centre. Fully bound in fine sheepskin with rich gold tooling. The royal coats-of-arms are reproduced on the outer binding, above a mantle of ermine and the royal crown. The inclusion of the engraving and the presence of the royal coats-of-arms suggest that the work must have belonged to the monarchs' private collection. • *The Ballads of Bandarra* was printed for the first time in Paris by João de Castro. Some forty years later, in 1644, a second edition was published that was more complete, under the title "Trovões de Bandarra apuradas e impressas por ordem dum grande senhor de Portugal, oferecidas aos verdadeiros portugueses, devotos do Encoberto" ("Ballads of Bandarra, selected and printed upon the orders of a great Lord of Portugal and offered to those true Portuguese subjects that are loyal to the Hidden King"). This second edition was then published in Nantes, under the patronage of the Count of Vidigueira, who was Portugal's ambassador in Paris. This

edition was believed to have been modelled directly or indirectly on the earlier ones, and was thus and considered to be the "Vulgata" of Bandarra.



106-107

Frei Luis de Sousa, Drama (começado em 27 de Março de 1843). Primeiro rascunho • Número de inventário: Espólio de A. Garrett, caixa 3, n.º 14 • 1843 • Compra a D. Heloísa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, 1947 • Almeida Garrett, 1799-1854 • Manuscrito autógrafa • Tinta sobre papel • 30,0 x 20,5 cm • Manuscrito constituído por 6 cadernos e algumas f. soltas, numerado modernamente f. 1-52 e com bastantes emendas. Tem no final uma nota "Fim – 8 de Abril de 1843 / de manhan, na cama / n' esta casa da rua do / Alecrim – Parece-me q(ue) /5 não fiz uma coisa de theatro; não sei / mas o theatro tragico moderno ou hade ser isto / ou não é nada". • As vicissitudes por que passou o espólio literário de Garrett são detalhadamente contadas por Ferreira Lima nas "Palavras prévias" ao seu Inventário. Esta parte, a mais importante do espólio, foi adquirida pelo Governo português para a Biblioteca Geral, em 1947, por cento e cinquenta contos. • O espólio de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett não está integralmente na BUC: Peças relevantes encontram-se na Sala Ferreira Lima anexa ao Instituto de Língua e Literatura Portuguesas da Faculdade de Letras da U. C., na Biblioteca Nacional e na biblioteca da Universidade de Harvard. O núcleo da Biblioteca Geral é, no entanto, o mais completo e importante e tem sido oportunamente acrescentado com novas aquisições (manuscrito Delfim Guimarães, cartas, etc.). • LIMA, Henrique de Campos Ferreira – *Inventário do espólio literário de Garrett*. Coimbra: B.G.U.C., 1948, p. 3; MONTEIRO, Ofélia Paiva – Da urgência de uma edição "crítica" da Obra Completa de Garrett. *Leituras*. Lisboa: N.º 5 (1999); pp. 173-180. OLIVEIRA, Fernando Matos – O Teatro da minha Nação. *Colóquio. Letras*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 153-154 (1999), pp. 209-222. • A. E. M. A.

Draft of "Frei Luis de Sousa, Drama" (begun 27th March 1843) • Inventory No.: Works of A. Garrett, Box 3, No. 14 • 1843 • Purchased from Heloísa de Almeida Magalhães Colaço, 1947 • Almeida Garrett, 1799-1854 • Auto-graphed manuscript • Ink on paper • 30.0 x 20.5 cm • Manuscript consisting of six notebooks and some loose leaves, numbered in the modern manner from 1 to 52 with several amendments. At the end of the text is the following note: "The end – 8th of April 1843 / in the morning, in bed / in this house / on Alecrim Street – It occurs to me that / I have not done anything for the theatre; I don't know / but the tragic modern theatre must either be like this or be nothing at all". • The Almeida Garrett literary collection underwent some misfortunes, as described by Ferreira Lima in the Preliminary Note to his Inventory. This manuscript, the most important part of the collection, was acquired by the government for the General Library in 1947, (...) • The Library does not hold all of Almeida Garrett's oeuvre; other parts are in the Ferreira Lima Room at the Portuguese Language and Literature Institute (Faculty of Letters, University of Coimbra), in the Portuguese National Library and in the University of Harvard Library. The General Library collection is, however, the most extensive and important part and has been supplemented over the years by new acquisitions (Delfim Guimarães Manuscript, letters, etc).



110-111

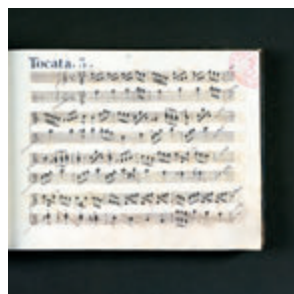
Pasionário de Santa Cruz de Coimbra • Número de inventário: MM 200 • Finais do século XVI • Livraria do Noviciado do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra • Manuscrito. Cópia • Pigmentos sobre papel • 19,5 x 14,0 cm • Pequeno livro de cantochão com belas capitais iluminadas, em razoável estado de conservação, apesar de incompleto. Pode supor-se ser da mão de D. Francisco de Santa Maria (†1597), compositor, copista e iluminador de muitas obras "...elle as compunha escrevia e apontava de letra e letras de debuxo, e ponto muito perfeito..." (Rol dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, óbito n.º 144). Encadernação em mau estado,

com ferros secos e douradura (posterior?), notação musical branca de transição ou mista com barras verticais a separar todas as palavras, seis pautas de cinco linhas a preto por página e capitais iluminadas. Cortes dourados. [3], 179. [3] f. Faltam folhas entre as Paixões e o pregão pascal e falta pelo menos uma f. no final. Isso mesmo fora já assinalado em 1816 na folha de guarda onde se lê: "Falta hua folha q(ue) continua a Paixão / de N. S. J. Christo" e confirmado pela nota à margem "habes aliter / fo. 180" (f. 23v). Tem duas marcas de posse "Da Livraria do Noviciado de S(an)ta Cruz. 1752 p(ar)a 1753" e "Da Livraria do Noviciado de S(an)ta Cruz. Anno Domini 1816". • Como se desprende dos "pertences" manuscritos, a espécie conservou-se com natural estimação na biblioteca do Noviciado de Santa Cruz até, pelo menos, o ano de 1816. Ignoram-se as circunstâncias da incorporação na Biblioteca Geral dos fundos musicais das Livrarias do Noviciado e do Mosteiro. Sabemos que um pequeno número de livros veio através da biblioteca do Liceu José Falcão, que os grandes livros de coro ou facistol vieram através do Museu Machado de Castro, mas a maior parte deve ter sido integrada directamente, após a extinção da Ordens religiosas. • Pela clareza da sua paleografia musical, foi digitalizado e extensamente utilizado juntamente com o MM 37 na criação e ensaio de um software de Music Character Recognition aplicado aos manuscritos musicais de Santa Cruz, no âmbito do Projecto ROMA (PRAXIS/P/EEI/12 122/98 e POSI/EEI/12 122/98), que associou a Biblioteca Geral ao IDMEC do I.S.T. de Lisboa. • CARDOSO, J.M. Pedrosa – *O canto litúrgico da Paixão em Portugal nos séculos XVI e XVII: Tese de Doutoramento*. Coimbra: [ed. do aut.], 1998; PINHO, Ernesto Gonçalves de – *Santa Cruz de Coimbra, centro de actividade musical nos séculos XVI e XVII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981; PINTO, João Caldas, et al. - *Ancient music recovery for Digital Libraries*. ECDL 2000, Fourth European Conference on Research and Advanced Technology for Digital Libraries, Lisbon. September 18-20, 2000, pp. 24-34. Research and Advanced Technology for Digital Libraries, Lecture Notes in Computer Science, vol. 1923, Berlin: Springer, 2000, pp. 24-34. Em linha em <http://www.springerlink.com/app/home/content.asp?wasp=03x1mb0qmk2xxwb2wmf0&referrer=contribution&format=2&page=1&pagecount=0>; Rees, Owen – *Poliphony in Portugal: ca. 1550-ca. 1620: sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*. New York: Garland, 1995; SOUSA, Teodoro Dias de – *O canto da Paixão nos sécs. XVI-XVIII em Portugal*

centro e sul. Roma: Pontifício Instituto de Música Sacra, 1990 (Dissertação de Mestrado inédita). Vol. 1, 2.ª parte, pp. 3-110 (transcrição completa), vol. 3, pp. 68-70; VIEIRA, Pedro Mateus e PINTO, João Caldas - *Recognition of musical symbols in ancient manuscripts*. IICIP2001, International Conference on Image Processing, Salónica (Grécia), 7-10 Out., 2001, pp. 38-42; VIEIRA, Pedro Mateus e PINTO, João Caldas - *A classification method for ancient handwritten musical symbols*. Actas do 10.º Encontro Português de Computação Gráfica, pp.123-130, Lisboa, 1-3 Outubro 2001, em publicação; VIEIRA, Pedro Mateus, et al. - *Ancient Music Optical Recognition*. 11th Portuguese Conference on Pattern Recognition RecPad2000, Porto Maio 2000, pp. 419-420; VIEIRA, Pedro Mateus, et al. - *Ancient Music Optical Recognition*. V Ibero-American Symposium On Pattern Recognition, Siarp, Lisboa, 11-13 Set. 2000, pp. 749-758. • A. E. M. A.

Passional from the Monastery of the Holy Cross in Coimbra • Inventory No.: MM 200 • End of 16th century • Novitiate Library, Monastery of the Holy Cross, Coimbra • Manuscript. Copy • Pigments on paper • 19.5 x 14.0 cm • Small book of plainsong, with beautiful illuminated capital letters. In a reasonable condition, despite being incomplete. This may be the hand of D. Francisco de Santa Maria (†1597), composer, copyist and illuminator of many works (“...he would compose, draft and write them in a very punctilious hand...” (Scroll of the Canons Regular of St Augustine, death record No. 144). Binding in poor condition, with dry and gold tooling (from a later date?). Musical notation is white, transitional and mixed, with vertical bars separating each word, six black five-line staves per page, and illuminated capital letters. Burnished edges. [3], 179, [3] f. Leaves are missing between the Passions and the Easter proclamation and at least one folio is missing at the end. This fact was indicated in 1816 by a note on the flyleaf (“The page is missing that continues the Passion / of Our Lord Jesus Christ”) and by a margin note (“habes aliter/fo. 180”) [f. 23v]. There are two indications of ownership: “From the Novitiate Library of the Holy Cross. 1752 to 1753” and “From the Novitiate Library of Santa Cruz. Anno Domini 1816”. • As is suggested by these handwritten assertions of ownership, the specimen was carefully conserved in the novitiate library of Holy Cross until at least 1816. The circumstances under which the musical collections from the Monastery and Novitiate Libraries came to be incorporated into the General Library of the

University are unknown. We do know, however, that a few books came via the library of the José Falcão High School, and that the large choir books came via the Machado de Castro Museum; most, though, will have come directly, following the dissolution of the religious orders. • Given the legibility of the musical notation, this work has been digitalized and used extensively (alongside MM 37) in the creation and testing of a Music Character Recognition software programme. This was applied to the musical manuscripts from the Holy Cross within the project ROMA (PRAXIS/P/EEI/12 122/98 and POSI/EEI/12 122/98), undertaken by the General Library in association with the Institute of Mechanical Engineering, Lisbon Technical Institute (I.S.T).



112-113

Tocatas de orgão. Joze An(tón)io Carlos de Seixas... [copiadas] por o P. Caetano da Silva e Oliveira • Número de inventário: MM 57 • Séc. XVIII • Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra • Carlos de Seixas, 1704-1742, e outros • Manuscrito. Cópia • Tinta sobre papel • 20,5 x 26,6 cm • Códice encadernado em couro, com ferros dourados na lombada e nas pastas. [3] f. de guarda, f. 1-101 (numeradas modernamente a vermelho), sendo as 2 últimas em branco. Contém 30 Tocatas (ou Sonatas) de José António Carlos de Seixas, de Scarlatti (Alessandro? Domenico?) e de D. João Jorge. • Conservava-se na Livraria do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, na 2.ª metade do séc. XVIII, vindo mencionado por D. Pedro da Encarnação no seu *Catálogo...* e *Appendix...* [BGUC Ms. 1828-1829], tendo entrado na Biblioteca Geral após a extinção das Ordens religiosas, em 1834. • Do famoso compositor comimbricense tem a Biblioteca Geral outro códice (MM 58), além de diversas obras que lhe podem ser hipoteticamente atribuídas, como escrevia, entre 1771 e 1778, o bibliotecário de Sta. Cruz: “São 50s volumes, que dizem ser de Joseph Antonio Carlos” (*Appendix*, p. 630, artº 4256). É a única fonte conhecida para 12 sonatas. Apesar de o nome do copista

aparecer no rosto, o texto poderia até ser um autógrafo seixiano, o que o tornaria também único: note-se a enigmática sigla “J.A.[ou F.] S.” inscrita no final das composições. • CARVALHO, J. M. Teixeira de - *A livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: estudos dos seus catálogos, livros de música e coro, incunábulo*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921, p. 68, 78; ENCARNACÃO, Pedro da - *Catálogo... e Appendix...* [manuscrito] BGUC, Ms. 1828-1829, Artº 4256, pp. 629-630; SEIXAS, Carlos de, Kastner, Macario Santiago (org.) - *80 sonatas para instrumentos de tecla*. Lisboa: Fund. C. Gulbenkian, 1965. 2 vols.. (Portugaliae Musica. Série A; 10). 2.ª ed. 1992. • A. E. M. A.

Orgão Tocatas by Joze An(tón)io Carlos de Seixas... [copied] by Priest Caetano da Silva e Oliveira • Inventory No.: MM 57 • 18th century • Monastery of the Holy Cross, Coimbra • Carlos de Seixas, 1704-1742, and others • Manuscript. Copy • Ink on paper • 20.5 x 26.6 cm • Leather-bound codex with gold tooling on the spine and boards. Three flyleaves; pages 1 to 101 (numbered, in modern style, in red), the last two of which are blank. Contains thirty Tocatas (or Sonatas) by José Carlos de Seixas, Scarlatti (Alessandro? Domenico?) and D. João Jorge. • In the second half of the 18th century, it was conserved in the Library of the Holy Cross Monastery in Coimbra, and is mentioned by D. Pedro Encarnação in his *Catálogo...* and *Appendix...* [Coimbra University General Library Ms. 1828-1829]. It probably came to the General Library after the extinction of the religious orders in 1834. • The Library has another codex with copies of works by this famous Coimbra composer (MM 58). In addition to this, there are other diverse works that could be attributable to Seixas, in accordance with a comment written between 1771 and 1778 by the librarian of the Monastery of the Holy Cross, D. Pedro de Encarnação: “there are five volumes, which are supposedly by Joseph Antonio Carlos” (*Appendix*, p. 630, Article 4256). This is the only known source for 12 sonatas. Although the copyist’s name appears on the front, the text may have been written by Seixas himself, which would make it unique: we should note the enigmatic initials “J.A.[ou F.] S.” inscribed at the end of the compositions.

Só • Número de inventário: R-36-21b • 1892 • Oferta à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em 10 de Janeiro de 1989 por Dona Margarida de Lucena e Sampaio Sanches • Im-

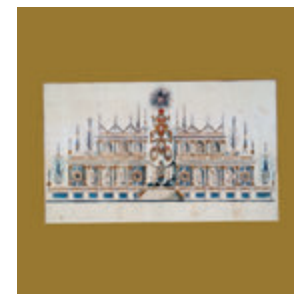


114-115

presso • Papel • In-oitavo 222 x 145 mm • NOBRE, António - *Só*. Paris: Léon Vanier; Henri Jouve, 1892. - [4], 157, [2] p. Da autoria de António Nobre, esta coletânea de poemas românticos foi impressa em Paris por Léon Vanier e Henri Jouve em 1892. • Encadernação em percalina castanha. Exemplar com dedicatória do autor “À senhora D. Florinda de Cabral Lucena com os meus mais altos respeitos”, datada de Paris, 22 de Abril de 1892. • O primeiro ano de estadia do autor em Paris, ano de 1891, é o da composição de grande parte dos poemas do *Só*. O *Só* é publicado em Paris, em 2 de Abril de 1892, por Léon Vanier, e tem como depositário em Portugal França Amado, editor de Coimbra. Esta edição teria sido feita a expensas de Eduardo Prado, escritor brasileiro e grande amigo de Eça de Queirós em Paris, provavelmente por interferência do Cônsul de Portugal. A obra, sem escapar à influência do “fim de século” marcou a sua época, sendo definida pelo próprio autor como “o livro mais triste que há em Portugal”. A tiragem de duzentos exemplares apresenta-se sóbria e de gosto elegante, bem de acordo com o seu autor. Na capa do *Só*, as duas grandes letras sobressaem, negras e esguias. • SILVA, Inocêncio Francisco da. Dicionário bibliográfico português/estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1972-1987. - 23 vol., vol. XXII, p. 327. *Só* / António Nobre; introd. Maria Ema Tarracha Ferreira. - 2.ª ed. - [Lisboa]: Ulisseia, 1989. M.L.S.M.

Copy of 'Só' by António Nobre, with handwritten dedication • Inventory No.: R-36-21b • 1892 • Donated to the University of Coimbra General Library on 10th January 1989 by Margarida de Lucena and Sampaio Sanches • Print • Paper • In-octavo (222 x 145 mm) • NOBRE, António Só. Paris: Léon Vanier; Henri Jouve, 1892. - [4], 157, [2] p. This collection of romantic poems by António Nobre was printed in Paris by Léon Vanier and Henri Jouve in 1892. • Bound in brown percaline. This copy has a dedication from the author

“To Mrs Florinda de Cabral Lucena, with my very greatest respects”, dated Paris, 22nd April 1892. • Most of the poems contained in *Só* were composed during the first year of the author’s stay in Paris, in 1891. The work was published in Paris on 2nd April 1892 by Léon Vanier, with the Coimbra publisher, França Amado, acting as depository in Portugal. This edition was probably printed at the expense of Eduardo Prado, a Brazilian writer who was a great friend of Eça de Queirós in Paris, probably upon the intervention of the Portuguese Consul. The work, which has some *fin-de-siècle* influences, was described by the author as “the saddest book in Portugal”. The print-run of 200 was bound in sober and elegant fashion, with title *Só* written in thin black letters on the cover.



116-117

Castelo de madeira para os festejos do nascimento da Princesa D. Maria • Número de inventário: Ms. 3377/176 (antigo Ms. 3180, n.º 51) 1793 • Universidade • Manuel Alves Macomboia, 175?-1815 • Desenho • Pigmentos sobre papel • 49,8 x 74,4 cm • Projecto aguarelado, sem escala, de arquitectura efémera projectada por Manuel Alves Macomboia para o Pátio das Escolas. Num documento do A.U.C., é descrito como “castelo de madeira que se fez no meyo do pateo da Universidade para o fogo-de-artifício na função de Acção de Graças e demonstração de jubilo pelo nascimento da Sereníssima Senhora D. Maria Princesa da Beira” (*Universidade, Receta e Despesa*, L.º 8, f. 177). • Pertence aos conhecidos “Álbuns Pombalinos”, uma coleção de plantas e desenhos precariamente encadernada em dois álbuns, no séc. XIX. Desmembrados, em 2002, os desenhos foram profundamente restaurados a expensas da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo conceituado técnico Vítor Milheirão, e finalmente colocados em “passepartouts” de cartão desacidificado. Constituem agora um conjunto de 78 peças com a nova cota Ms. 3377. • A documentação conservada no A.U.C. permite lançar luz sobre as festivas comemorações e até sobre esta efémera construção

de madeira, pintada em 22 dias pelo espanhol Luis Martinez “fingindo pedra tudo de huma so cor e claro excuru” (*Livro de Contas das Obras da Universidade*, f. 11v^o-12) e na qual Macamboa “gastou dias e noutes, fazendo mais do q(ue) pedião suas forças” (*Universidade de Coimbra – Obras*, Dep. IV, S, 1.ª E, Est. 10, Tab. I, n.º 21, doc. avulso). • BANDEIRA, José Ramos – Universidade de Coimbra. *Bol. da Bibl.Geral da U. C. Coimbra*: Biblioteca Geral da Universidade, vol. 17 (1947), pp. 301-607; CRAVEIRO, Maria de Lurdes dos Anjos - *Manuel Alves Macomboa, arquitecto da reforma pombalina da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1990 (Subsídios para a História da Arte Portuguesa; 31); LEMOS, Maria Luísa – *Secção de Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: inventário sumário*. Coimbra: [BGUC], n.º 3179-3180 (1974). • A. E. M. A.

“Wooden castle” for the celebrations of the birth of Princess Mary • Inventory No.: Ms.3577/76 (Ancient Ms.3180, No. 31) • 1793 • University • Manuel Alves Macomboa, 175? -1815 • Drawing • Pigments on paper • 49.8 × 74.4 cm • Unsealed water-colour painting of ephemeral architecture designed by Manuel Alves Macomboa for the University courtyard. A document owned by the University Archives describes it as a “wooden castle constructed in the middle of the University courtyard for the fireworks used in the celebrations of thanksgiving and rejoicing for the birth of Her Highness, Princess Mary of Beira” (*Universidade, Receita e Despesa*, L^o8, f. 177). • It is part of the well-known “Pombaline Albums”, a collection of plans and drawings that were precariously bound in two albums in the 19th century. • This collection was split up in 2002, when the drawings were restored by the highly-respected specialist, Vítor Milheirão, at the expense of the Calouste Gulbenkian Foundation, and mounted in passe-partouts of deacidified card. There is now a set of 78 pieces bearing the new reference code Ms. 3577. • There are documents in the University Archives that provide more information about the festivities and the ephemeral wooden construction, which was painted in 22 days by the Spaniard, Luis Martinez “to look like stone, all in one colour and in *chiaroscuro*” (*University Works Account Book*, f. 11v^o-12) and on which Macamboa “spent days and nights, exerting himself beyond what he was able” (Universidade de Coimbra – *Obras*, Dep. IV, S, 1.ª E, Est.10, Tab. I, No. 21, loose document).



118-121

Livro de lembra(n)ças dos planetas repartido em quatro / tratados ... algu(m) as vam em latim e outras em l̃ roma(n) ce pera que que(m) o não souber possa gosar das que / acabar em Romance – e tudo sub Censura Sanctae / Matris Ecclesiae feito este anno de 1595 ad laude(m) dei • Número de inventário: Ms. 440 • 1593 • Manuscrito original • Pigmentos sobre papel • 27,9 × 17,5 cm • Manuscrito de conteúdo astrológico e astronómico, profusamente ilustrado a cores, com desenhos e tabelas. Diversas imagens têm componentes quinéticas, complexas nalguns casos e algumas já incompletas. Volume brochado em pergaminho flexível, [III, 140] f. inum., 1 f. embranco e 2 de guarda. • Possivelmente, do fundo antigo da Livraria da Universidade. • Contém algumas soluções cientificamente válidas sobre as tábuas de declinação solar em uso pelos navegadores portugueses, mas que parecem não terem tido acolhimento nem influência. • ALBUQUERQUE, Luís de – *Curso de história da náutica*. Coimbra: Almedina, 1972, pp. 133-134; ALBUQUERQUE, Luís de – Textos portugueses mal conhecidos respeitantes à marinharia do século XVI, *O Comércio do Porto*. Porto: 15 Maio 1973, p. 15 (com ilustrações). Reimpr. em *Estudos de História*. Coimbra: Por ordem da Universidade, vol. 4 (1976), pp. 291-293; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; CASTRO, Augusto Mendes Simões de (org.) – *Catálogo de manuscritos: códices 251 a 555*. Coimbra: BGUC, n.º 440 (1945). • A. E. M. A.

Keepsake book of planets in Latin and the vernacular • Inventory No.: Ms. 440 • 1593 • Original Manuscript • Pigments on paper • 27.9 × 17.5 cm • Manuscript of astrological and astronomical matters, profusely illustrated in colour, with drawings and charts. Some pictures have movable parts, very complex in some cases. Stitched volume in flexible parchment, [III, 140] with unnumbered leaves, 1 blank page and 2 flyleaves. • Possibly from the University Library's ancient collection. • The work contains valid scientific information about the declination tables used by Portuguese navigators, although it does not appear to have been particularly influential.



128-129

Diploma Dionísiano • Carta Régia da Fundação da Universidade • Número de Inventário: Cofre n.º 14 • 1 de Março de 1290 • Chancelaria Régia • Rei D. Dinis (1279-1325) • Manuscrito • Pergaminho-225×145mm • Pergaminho, bem conservado, escrito em latim em uma só face, pelo notário *Alfonus Martini*. Autenticado com selo de autoridade de D. Dinis, impresso em cera branca, pendente por cordão de algodão azul e branco. Embora bastante mutilado no rebordo, no anverso tem a figura equestre do rei e ostenta, no reverso, o escudo real. • Documento doado à Universidade de Coimbra em 1912 pelo deão António Marques de Figueiredo, que o havia encontrado no arquivo do cabido da Sé de Viseu. A carta é um diploma régio, considerado fundacional do Estudo Geral. Foi lavrado em Leiria a 1 de Março da Era de 1328 (A.D. 1290). • VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro de – *O diploma dionísiano da fundação primitiva da universidade de portuguesa (1 de março de 1290)* / Reed. e introd. de Manuel Augusto Rodrigues. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra - Livraria Minerva, 1990. *Universitatis Conimbrigenis historiae*. Fontes e subsidia. Série Minerva; 3; VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro de – *Escritos vários relativos à Universidade Dionísiana* / Reed. e pref. Manuel Augusto Rodrigues. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1987-1988. 2 vols • L. C. C.

Founding Charter of the University of Coimbra • “Carta Régia da Fundação da Universidade” (“Royal Charter of the Foundation of the University”) • Inventory No.: Coffe 14 • 1st March 1290 • Royal Chancellery • King Denis (1279-1325) • Manuscript • Parchment • 200 × 145 mm • Parchment in good condition, written in Latin on one side only, by the notary *Alfonus Martini*. Authenticated with the seal of King Denis in white wax hanging on a blue and white cotton cord. The obverse, though rather mutilated around the edges, bears a picture of the King on horseback, while the reverse has the royal coat-of-arms. • Document donated to the University of Coimbra in 1912 by the Dean, António Marques de Figueiredo, who had found it of Viseu Cathedral. This royal

charter is considered to mark the foundation of the University (*Estudo Geral*). It was drawn up in Leiria on 1st March 1290 (1328 Hispanic Era).

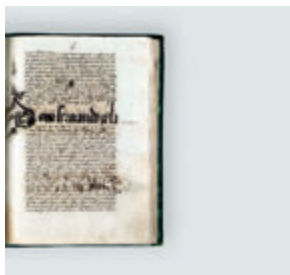


132-133

Arca-cartório da Universidade • Número de Inventário: A. U. C., inventário dos móveis n.º 030769 • Século XVI ou XVII (?) • Cartório da Universidade de Coimbra • Arca (“Burra”) • Ferro chapado • 1670 × 640 × 620 mm • Arca férrea com pinturas florais sobre fundo rosa, com pregaria regular e chapas recortadas a formar quadrículas em toda a superfície. Exterioirmente, dispõe de três fechaduras de mecanismo complexo e, no interior, um cofre com fechadura, também em chapa, além de duas argolas de ferro chumbadas nas faces laterais para o seu transporte; está assente em dois socos grossos de madeira de castanho. • Desde 1532 existem referências às primitivas arcas-cartórios para recolha de documentos. Em carta de 27 de Dezembro de 1540, ordenava-se ao Reitor que mandasse fazer uma arca com três fechaduras para nela se acondicionarem e guardarem os documentos da Universidade, devendo ser depositários das chaves o Reitor, o lente de Prima de Cânones ou Medicina e o bedel. • BANDEIRA, José Ramos – *Universidade de Coimbra. Edifícios do corpo central e casa dos Melos*. Coimbra: Casa do Castelo, 1943-1947; VASCONCELOS, António de – *O Arquivo da Universidade*. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1991. Reed. • J. R.

University Records Chest • Inventory No.: Coimbra University Archives, furniture inventory No. 030769 • 16th or 17th century (?) • Records of the University of Coimbra • Chest (“Strongbox”) • Rolled iron • 1670 × 640 × 620 mm • Iron chest, decorated with floral designs painted on a pink background, on square engraved plaques, covering the entire surface; nailing at regular intervals. On the outside, there are three locks, with complex mechanism, and inside, a coffer with a lock, also in sheet metal. There are two leaded iron rings, one either side, for transportation. The chest is set on two thick chestnut-wood

runners. • There are references to the existence of such record chests from 1532. In a letter dated 27th December 1540, the Rector was instructed to order a chest to be made for the storage and protection of University documents; the chest would have three locks, and the keys were to be deposited with the Rector, the Professor of Canon Law or Medicine, and the beadle.



134-135

Livro Verde da Universidade • Número de Inventário: Cofre, n.º 31 • 1471, Maio, 20 [Lisboa] • Universidade de Coimbra • Vasco de Avelar, estudante da Faculdade de Cânones • Manuscrito • Papel e encadernação com pastas de papelão revestidas a veludo verde, com cinco pregos em cada plano, superior e inferior • 305 x 225 mm • Códice cartáceo, com 120 folhas de papel, em letra gótica cursiva, com iniciais e caldeirões filigranados, contendo o traslado de documentos régios e pontifícios, em latim e português, datados de 1288 a 1456. Corte a dourado e aparado pela renovação da encadernação. Em mau estado de conservação por corrosão da tinta ferro-gálica, com omissões de texto. • Cartulário elaborado para reunir os documentos de índole judicial, pedagógica, económica e normativa da Universidade, então situada em Lisboa. Existem no AUC traslados deste códice, nomeadamente um de 1562, ordenado para modelo da organização da Universidade de Évora e outro de 1604. A encadernação, em veludo verde, foi-lhe atribuída cerca de 1950, para repor a cor original da encadernação que dera o nome ao códice. Fora desfigurada no séc. XIX, ao ser encadernado em carneira. • *Livro Verde da Universidade de Coimbra (cartulário do século XIV)*. Leitura, rev. e pref. António Gomes da Rocha Madahil. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1940; *Livro Verde da Universidade de Coimbra*. Transcrição de Maria Teresa Nobre Veloso. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1992; *Livro Verde da Universidade de Coimbra*. Introdução de Manuel Augusto Rodrigues. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1990. Edição fac-similada. • A. M. L. B.

University Green Book • Inventory No.: Coffe No. 31 • 1471, May 20th, Lisbon • University of Coimbra • Vasco de Avelar, student at the Faculty of Canon Law • Manuscript • Paper, bound with green velvet over cardboard, with five nails on each part, top and bottom • 305 x 225 mm • Soft-bound codex, with 120 paper pages, in cursive Gothic script, with finely decorated initials and pilcrow signs, containing a copy of royal and papal documents, in Latin and Portuguese, dating from 1288 to 1456. Edges burnished and trimmed when the binding was restored. In poor condition, due to the corrosion of the iron gall ink, with textual omissions. • Cartulary for the collection of documents (of a legal, educational, economic and regulatory nature) belonging to the University, then situated in Lisbon. The Archive also holds other copies of this codex, one dating from 1562, organized in accordance with the model used by the University of Evora, and another from 1604. The codex acquired its present green velvet binding in around 1950 to replace its original colour, following a 19th century rebinding in sheepskin.



138-139

Estatutos Manuelinos = Estatutos d'el Rei Dom Manuel I • Estatutos d'el Rei Dom Manuel para a Universidade de Lisboa • Número de Inventário: Cofre n.º 16 • [1503] • Chancelaria Régia • Rei D. Manuel I (1495 - 1521) • Manuscrito • Pergaminho e papel • 300 x 225 mm • Manuscrito original, autografado pelo Rei. Embora não estando datado foi-lhe atribuído o ano de 1503. Na segunda folha mantém o título: *Statutos d'el Rei Dom Manoel p^o a Vniuersidade de Lix^a*. Apresenta encadernação forrada a carneira, com duas guardas de papel no início e três no fim. Anexa carta de D. Manuel I, datada de Almeirim a 17 de Novembro de 1525, e 5 alvarás que abrangem as datas de 1525 a 1537. • Foram dados à Universidade por D. Manuel I, na última fase de permanência desta em Lisboa, e são os primeiros escritos em português. Acompanharam a Universidade em 1537 para Coimbra e só serão substituídos em 1559. • *ESTATUTOS d'el Rei Dom*

Manuel I / introd. de Manuel Augusto Rodrigues. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1991. - Reprodução fac-similada de 1503; FERREIRA, Francisco Leitão – *Notícias cronológicas da Universidade de Coimbra*. 2.ª edição. Organizada por Joaquim de Carvalho. Coimbra: Por ordem da Universidade de Coimbra, 1937; *PRIMEIROS (Os) estatutos da Universidade de Coimbra* / Introd. Manuel Augusto Rodrigues, transc. Maria Teresa Veloso, trad. José Gerales Freire. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1991. • L. C. C.

Manueline Statutes (Statutes of King Manuel I) • Estatutos d'el Rei Dom Manuel para a Universidade de Lisboa • Inventory No.: Coffe No. 16 • [1503] • Royal Chancellery • King Manuel I (1495 - 1521) • Manuscript • Parchment and paper • 300 x 225 mm • Original manuscript, signed by the King. Although this document is undated, it is considered to be from 1503. The second leaf contains the title: *Statutos d'el Rei Dom Manoel p^o a Vniuersidade de Lix^a*. The binding is lined with sheepskin, with two paper flyleaves at the beginning and three at the end. It holds the charter of King Manuel I, dated 17th November 1525, Almeirim, and 5 writs, with dates ranging from 1525 to 1537. • These were given to the University by King Manuel I during the last phase of its stay in Lisbon, and they are the first to be written in Portuguese. They accompanied the University to Coimbra in 1537 and were only replaced in 1559.



140-141

Estatutos Pombalinos = Estatutos de 1772 • Estatutos da Universidade de Coimbra de 1772 • Número de Inventário: Cofre n.º 17 • 1772 • Chancelaria Régia • Rei D. José I (1750 - 1777) • Livro Manuscrito • Papel de linho, encadernação em marroquim, cantoneiras e fecharia em prata gravada. Conservados na bolsa original de veludo carmesim com borlas e galões dourados. • 250 x 360 mm • Estatutos originais manuscritos com 8 + 1012 + 421 = (1441) páginas numeradas e assinadas, na primeira de cada uma delas, pelo Marquês de Pombal. Estão precedidos de uma “Carta de Roboração dos

Estatutos” de D. José I. • Também conhecidos como os “Estatutos Novos”, este diploma legislativo foi compilado pela Junta de Providência Literária, sob a imediata e suprema inspeção de El-rei D. José I. Foram entregues em sessão solene de 29 de Setembro de 1772, na Sala dos Capelos, pelo Marquês de Pombal, ao então Reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos. • *ESTATUTOS da Universidade de Coimbra de 1772*. Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1772; *ESTATUTOS da Universidade de Coimbra: 1772*. Reed., Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1972. 3 vol. (II Centenário da Reforma pombalina). Reprodução fac-similada da edição de 1772; *UNIVERSIDADE de Coimbra: Sete séculos de História (1288-1988)*. Exposição Documental. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1988. • L. C. C.

Pombaline Statutes (1772 Statutes) • Estatutos da Universidade de Coimbra (1772). • Inventory No.: Coffe No. 17 • 1772 • Royal Chancellery • King Joseph I (1750 - 1777) • Manuscript • Linen paper, morocco binding, with corners and clasp in engraved silver. Kept in its original pouch of crimson velvet, decorated with tassels and gold braid • 250 x 360 mm • Original manuscripts of statutes, with 8 + 1012 + 421 = (1441) numbered pages, the first of each signed by the Marquis of Pombal. They are preceded by a “Corroborative Charter” issued by King Joseph I. • Also known as the “New Statutes”, this legal document was compiled by the Literary Providence Board, under the direct supervision of King Joseph I. They were handed over to the Rector, D. Francisco de Lemos, by the Marquis of Pombal in a solemn ceremony on 29th September 1772, in the Great Hall of the University.



142

Caixa das sortes • Número de Inventário: A. U. C., inventário dos móveis n.º 030764 • Século XVIII • Secretaria da Universidade de Coimbra • Caixa • Madeira • 750 x 565 x 260 mm • Caixa de formato trapezoidal em madeira folheada a cerejeira, com pés recortados e duas argolas de latão crava-

das lateralmente para o transporte. Destinada ao sorteio dos temas para dissertação das Faculdades, possui vinte e oito compartimentos com o interior em veludo verde e tampas em veludo vermelho; sobre estas figuram o nome e ano dos cursos. Também designada por “caixa das dissertações”. • Os Estatutos da Universidade de Coimbra de 1772 determinam que, para a realização dos actos e exames públicos, os temas das matérias devem ser “todos impressos em bilhetes de papel de corpo bastante ... e se dobrarão e se lançarão todos em uma pequena urna para eles somente deputada ... e serão tirados por sorte ...”. • *Estatutos da Universidade de Coimbra (1772)*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1972. 3 vol. • J. R.

Fortuity box • Inventory No.: Coimbra University Archives, furniture inventory No. 030769 • 18th century • Office of the University of Coimbra • Box • Wood: 750 x 565 x 260 mm • Trapezoid-shaped box in cherrywood veneer, with carved feet and two brass rings on the sides for transportation. Used to allocate dissertation topics in the various Faculties. It contains 28 compartments lined with green velvet, with red velvet lids bearing the name and year of the courses. Also known as the “dissertation box”. • The 1772 University Statutes stipulated that, for any public examinations or acts to take place, the topics had to be “printed on thick slips of paper... and folded and thrown into a small urn specially assigned for the purpose... from where they would be taken out at random...”.



143

Matriz tipográfica do selo da Universidade • Séc. XIX? • Gravura matricial tipográfica • Latão e madeira • 75 mm x 53 mm • Selo aberto em chapa de latão de 7 mm de espessura, em formato oval. No campo, a figuração da Sapiência, coroada e entronizada, rodeada de livros, como representando o universo das ciências; na mão direita, empunha o cetro rematado pela esfera armilar; enquanto na esquerda, ostenta um livro de grandes proporções. Apresenta, como símbolo de acuidade, o mocho. Na bordadura do campo, a inscrição da

divisa da Universidade: *PER ME REGES REGNANT: ET LEGVM: CONDI TORES: IVSTA: DECERNVNT: PROVERBIORUM: C 8: +*. A primeira referência a um instrumento sigilar data de 1309 e consta da *Magna Charta privilegiorum*. Ao ser criado o Estudo Geral, foi este dotado de selo próprio, como meio de autenticar os diplomas emanados da instituição. • MADAHIL, António Gomes da Rocha – *A insígnia da Universidade de Coimbra: esboço histórico*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1957; VASCONCELOS, António de – *O selo medieval da Universidade Portuguesa*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1990 (reed.); BANDEIRA, José Ramos – *Universidade de Coimbra: edifícios do corpo central e casa dos Melos*. Coimbra: Casa do Castelo, 1943-1947. • A. Q.

University Seal Matrix • 19th (?) century • Seal matrix • Brass and wood • 75 × 53 mm • Seal cut into oval brass plate, 7mm thick. It depicts the figure of Wisdom, crowned and enthroned, and surrounded by books to represent the world of learning; in her right hand, she holds a scepter topped with an armillary sphere, and in her left, a large book, with an owl, the symbol of perspicacity. The University's motto is inscribed around the edge: *PER ME REGES: REGNANT: ET: LEGVM: CONDI TORES: IVSTA: DECERNVNT: PROVERBIORUM: C 8: +* • The first reference to the existence of such a seal dates from the *Magna Carta privilegiorum* of 1309. When the *Estudo Geral* was founded, it was given its own stamp for the authentication of documents issued by it.



Missale mixtum • Número de Inventário: Cofre, n.º 42 • > 1320 • Sé de Coimbra • Códice litúrgico-musical • Pergaminho, madeira e pele • 285 × 205 mm • Códice litúrgico com notação "portuguesa"; encadernado em pele castanha com ornatos a ferros secos; contém o ofício de defuntos e as principais festas litúrgicas. • CORBIN, Solange – *Essai sur la musique religieuse portugaise au moyen-âge: 1100-1385*. Paris: Les Belles Lettres, 1952; QUEIRÓS, Abílio – *Missal medieval da Sé de Coimbra, 1999* (dis-

sertação de Mestrado em Ciências Musicais apresentada na F.L.U.C.); VASCONCELOS, António de – Fragmento precioso dum códice visigótico: I.- Descreve-se um códice litúrgico medieval da catedral de Coimbra. *Biblos*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1929. pp. 245-249. • A. Q.

Missale mixtum from Coimbra Cathedral • Inventory No.: Coffre No. 42 • > 1320 • Coimbra Cathedral • Liturgical-musical codex • Parchment, wood and leather • 285 × 205 mm • Liturgical codex with "Portuguese" notation; bound in brown leather with dry tooling. It contains the Office of the Dead and the main liturgical festivals.



148-149

Psalterium catenatum • Número de inventário: Cofre, n.º 27 • > 1340 • Sé de Coimbra • Códice de pergaminho litúrgico-musical • Pergaminho, madeira e pele • 285 × 215 mm • Códice litúrgico com notação de uma linha, com o livro dos salmos completo, acompanhado das antífonas aparentemente distribuídas ao longo das horas do ofício divino; abundante coleção de hinos cobrindo praticamente o repertório hímico do ofício; encadernado em pele, protegida por brochas, conserva ainda a cadeia de ferro que o prendia à estante de arquiabanco. Encontra-se com a encadernação desmantelada, tendo mesmo desaparecido o plano posterior. • CORBIN, Solange – *Essai sur la musique portugaise au moyen-âge: (1100-1385)*. Paris: Les Belles Lettres, 1952. • A. Q.

Psalterium catenatum from Coimbra Cathedral • Inventory No.: Coffre No. 27 • > 1340 • Coimbra Cathedral • Coimbra Cathedral • Liturgical-musical codex on parchment • 285 × 215 mm • Liturgical codex with single-line notation, containing the complete Book of Psalms, accompanied by antiphons apparently distributed across the hours of the Divine Office; abundant collection of hymns covering almost the entire repertoire of hymns for the Divine Office. Bound in leather, secured with nails. It still bears the iron chain used to attach it to the stalls. The binding has come apart

and the back has disappeared entirely.



150-151

Livro Censual do Bispo de Coimbra • Número de inventário: Cofre, n.º 11 • 1450 • Bispo de Coimbra • Manuscrito • Pergaminho • 300 × 220 mm • Códice manuscrito em pergaminho, com letra gótica caligráfica e iniciais iluminadas, capas de madeira revestida a carneira e decorada com ferros a seco; vestígios de fechos. • Foi por ordem do bispo D. Luis Coutinho que se começou este traslado contendo o "tombo das posesões, terras e herdades que o Cabido de Coimbra e sua Igreja tem em este bispado e em alguns outros lugares fora dele". Esta documentação entrou na posse do Estado em 1911 em virtude da Lei da Separação, vindo a ser incorporada no A.U.C. • A. Q.

Censorial Book of the Diocese of Coimbra • Inventory No.: Coffre 11 • 1450 • Diocese of Coimbra • Manuscript • Parchment • 300 mm × 220 mm • Manuscript codex in parchment, in Gothic script with illuminated initials; sheepskin over wooden boards, decorated with dry tooling; remains of clasps. • This "registry of all the positions, lands and estates owned by the Coimbra chapter and its churches in this diocese and in some other places outside it" was ordered by Bishop Luís Coutinho, and became the property of the State in 1911 with the Act of Separation of Church and State, when it entered the University Archives.

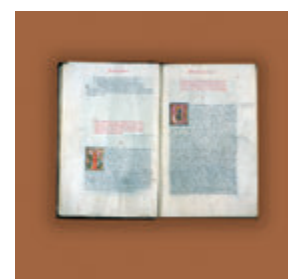
Carta de venda dos Paços Reais à Universidade • Número de inventário: Dep. iv-gav. 3, mc. 2, n.º 26 • 1597, Setembro, 28. Lisboa • Chancelaria Régia • Chancelaria Régia (Filipe I) • Manuscrito • Material. Pergaminho. Selo pendente de chumbo • 335 × 220 mm: selo: 40 mm • Caderno com quatro fólhos, com selo pendente de chumbo, em mau estado de conservação, já intervencionado para sustentar a corrosão do metal. A carta régia de venda dos paços está lançada a fl. 1 a 3v. No mesmo caderno, segue-se a fl. 4 e 4v. o auto de posse dos referidos paços, por Afonso Furtado de



152

Mendonça, reitor da Universidade, em 24 de Julho de 1598. • Em 24 de Setembro de 1537 D. João III ordena a instalação da Universidade nos seus paços reais de Coimbra. Filipe II ordena em 1583 que estes paços sejam desocupados, certamente como retaliação por a Universidade ter aclamado rei D. António, prior do Crato. Dado que a Universidade desde 1547 fizera já obras de ampliação e manutenção dos paços reais, o monarca decide estipular um prego de venda de 30 mil cruzados. Este documento foi pela primeira vez publicado no *Anuário da Universidade de Coimbra, 1875-1874*. • BANDEIRA, José Ramos – *Universidade de Coimbra. Edifícios do corpo central e Casa dos Melos*. Coimbra: Casa do Castelo, 1943-1947. 2 vols; PIMENTEL, António Filipe – *A morada da sabedoria. I. O paço real de Coimbra: Das origens ao estabelecimento da Universidade*. Coimbra: Almedina, 2006. • A. M. L. B.

Deed of sale of the Royal Palace to the University • Inventory Number: Dep. IV-drawer 3, mc. 2, No. 26 • 1597, September 28th, Lisbon • Royal Chancery • Royal Chancery (Phillip I) • Manuscript • Parchment. Lead hanging seal • 335 × 220 mm: seal: 40 mm • Bound with four folios, with lead hanging seal. In poor condition; restoration work already carried out to stem metal corrosion. The royal deed of sale of the palace is registered on leaves 1 to 3v. On leaves 4 and 4v, the volume also records the act of possession of the palace by Afonso Furtado de Mendonça, rector of the University, on 24th July 1598. • On 24th September 1537, King John III ruled that the University should be installed in the Royal Palace of Coimbra. However, in 1583, Phillip II ordered the palace to be vacated once more, certainly in retaliation for the university having acclaimed Anthony, Prior of Crato, as King. As the University had carried out maintenance and extension work on the royal palace, the King stipulated a selling price of 30 thousand cruzados. This document was published for the first time in the Coimbra University Yearbook of 1873-1874.



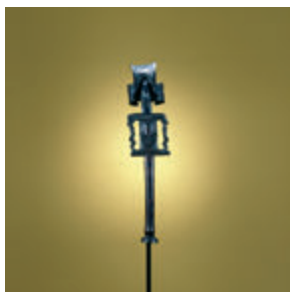
153

Bulário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra • Número de Inventário: A. U. C., Cofre, n.º 2 • Século XVI • Mosteiro de Santa Cruz • Manuscrito • Pergaminho e encadernação com pastas de madeira revestida a pele • 499 × 343 mm • Códice de 89 fl. (mais 2 de guarda e contra-guarda com fragmentos de pautas musicais em pergaminho) em letra gótica com iniciais iluminadas e com motivos vegetalistas e zoomórficos policromos; encadernação com pastas de madeira revestida a carneira e decorada com ferros a seco; lombada restaurada a pele sobrecolada sem nervos. • Cópia feita pelos cônegos do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra de 73 bulas papais e outros documentos pontifícios dos séculos XII a XVI, dirigidos, na sua quase totalidade, àquele Mosteiro, instituição estreitamente ligada à Universidade de Coimbra desde as suas origens, e cujo cancelário, de 1539 a 1834, foi o D. Prior-Geral Crúzio. • *Bullarium Monasterii Sanctae Crucis Conimbrigenis*. Edição Fac-similada. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1991. • J. R.

Bullary from the Monastery of the Holy Cross in Coimbra • Inventory Number: Coimbra University Archive, Coffre No. 2 • 16th century • Monastery of the Holy Cross • Manuscript • Parchment; bound in leather over wooden boards • 499 × 343 mm • Codex of 89 pages (plus 2 flyleaves, front and back, in parchment, bearing fragments of musical staves); in Gothic script; initials illuminated and decorated with colourful plant and animal motifs; bound in sheepskin over wooden boards; decorated with dry tooling; spine restored in leather, pasted down without ribbing. • Contains copies of 73 papal bulls and other papal documents dating from the 12th to 16th centuries made by the canons of the Monastery of the Holy Cross in Coimbra. Almost all the documents are addressed to that institution, which had close links with the University of Coimbra from its founding; indeed, from 1539 to 1834, the University Chancellor was the Prior General of that Order.

MUSEU DA CIÊNCIA
SCIENCE MUSEUM

MUSEU ANTROPOLÓGICO • ANTHROPOLOGY MUSEUM

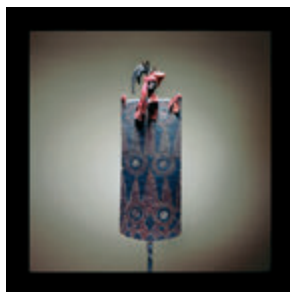


178

Bastão de Chefe • Número de Inventário: Angola 375 • Oferta, 1881 • Angola, Benguela. Cokwe • Colector, Alfredo Pereira de Melo • Etnográfica • Madeira • Altura: 52,5 cm • Bastão encimado por uma cabeça de chefe (*Cibinda Ilunga*) com grande chapéu armado, duas figuras de antepassados esculpidas, diametralmente opostas, a ladear uma face de máscara feminina em baixo-relevo, unidas por duas travessas formando um retângulo. Decoração com motivos geométricos incisos • Adquirida pelo Governador de Benguela, Alfredo Pereira de Melo, em 1881 • Símbolo do poder • BASTIN, Marie Louise – *Escultura Angolana. Memorial de Culturas*. (Catálogo) Lisboa: Electa – Lisboa Capital Europeia da Cultura '94. 1994. 191 p. [peça n.º] 131; BASTIN, Marie Louise – *Escultura Tivokwe*. (Catálogo) Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999. 153 p. [peça n.º] 21; OLIVEIRA, Ernesto Veiga; BASTIN, Marie Louise – *Escultura Africana em Portugal*. (Catálogo) Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, 1985. [peça n.º] 119. • M. R. M.; M. A. M.

Chieftain's Staff • Inventory No.: Angola 375 • Donated, 1881 • Angola, Benguela. Cokwe • Collector, Alfredo Pereira de Melo • Ethnographic • Wood • 52.5 cm (height) • Staff topped with a carving of the chieftain's head wearing a tall headdress (*Cibinda Ilunga*); beneath are two figures of ancestors facing each other and linked by two cross-pieces to form a rectangular shape, in the centre of which is a female face carved in low relief. Decorated with carved geometric motifs • Acquired by the Governor of Benguela, Alfredo Pereira de Melo, in 1881. • Symbol of power.

Escudo cerimonial • Número de Inventário: Timor 94 • 1879? • Timor, Ilha de Polu-Kambing. Atauro • Colector, José A. Homem da Cunha Corte Real? • Etnográfica, arma cerimonial • Madeira, tecido, plumária, metal • 102 × 33 cm • Feito de uma só peça,

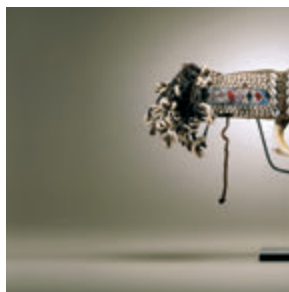


179

encimado por uma figura humana envolta num turbante de tecido vermelho com um tufo de penas. No bordo inferior está rematado por um espigão pontiagudo. Na face interna apresenta uma pega, em forma de aselha, cavada na madeira. • Na face interna do escudo está representado um corpo com braços e pernas estendidas que, conjuntamente com as penas envoltas no topo da cabeça, remete para uma possível alusão à posição de voo. • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 94. • FELDMAN, Jerome – Sureste Asiático. Filipinas. Indonésia. In: *Orígenes. Artes Primarias. Colecciones de la Península Ibérica: América, Oceanía, Asia, África*. Madrid: Centro Cultural Conde Duque, 2005. pp. 151-195, [peça n.º] 75. • M. R. M.; M. A. M.

Ceremonial shield • Inventory No.: Timor 94 • 1879? • Timor, Polu-Kambing Island. Atauro • Collector, José A.H da Cunha Corte Real? • Ethnographic, ceremonial weapon • Wood, cloth, feathers • 102 × 33 cm • Made from a single piece, topped by a human figure with its head wrapped in a turban of red cloth and a plume of feathers. The lower part of the shield ends in a sharp point. On the inside, there is a handle carved into the wood. The inner surface of the shield depicts a body with arms and legs outstretched and feathers on its head, possibly representing flight.

Cinto de gala • Número de Inventário: Angola 344 • Compra, 1897 • Angola, Moçâmedes. Herero • Colector, António E. Ferreira de Mesquita • Etnográfica, adorno • Casca de árvore, missangas, tecido, cauris, tachas de latão, pele, dentes de animal, fibras vegetais. • Largura: 8 cm • Feito de

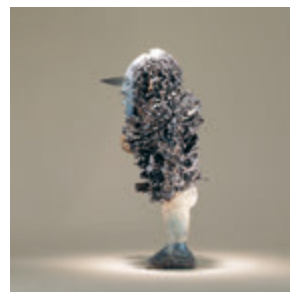


180-181

casca de árvore, ornamentado na face exterior com cauris e missangas multicolores formando desenhos geométricos. Ao centro tachas de latão sobre tecido vermelho. Lateralmente pendem feixes de tiras de couro com cauris a rematar as extremidades. Cordões de fibra vegetal para prisão à cintura ornados com dois dentes de javali. • Usado como adorno de gala em festividades. • Cerimonial • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 344; FELDMAN, Jerome – Sureste Asiático. Filipinas. Indonésia. In: *Orígenes. Artes Primarias. Colecciones de la Península Ibérica: América, Oceanía, Asia, África*. Madrid: Centro Cultural Conde Duque, 2005. pp. 151-195, [peça n.º] 75; MARTINS, Maria do Rosário; CRUZ, Maria das Dores Girão – Adornos Africanos como Entidade Cultural. Coimbra: Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1989. 66 p. [peça n.º] 90. (Publicações do Centro de Estudos Africanos, n.º 12). • M. R. M.; M. A. M.

Ceremonial belt • Inventory No.: Angola 344 • Purchase, 1897 • Angola, Moçâmedes. Herero • Collector, António E. Ferreira de Mesquita • Ethnographic, adornment • Tree bark, beads, cloth, cowry shells, brass studs, skin, animal teeth, vegetal fibre. • 8 cm (width) • Made of tree bark, adorned on the outside with cowry shells and colourful beads, forming geometric designs. The centre is decorated with brass studs on red cloth, while on the sides there are bundles of leather strips with cowry shells dangling on the ends. Cords of vegetal fibre are used to fasten the belt to the waist, decorated with two wild boar teeth. • Used as an adornment on festive occasions. Cerimonial.

Ídolo de pregos «Nkisi Nkondi» • Número de Inventário: Angola 1.045 • Recolha,

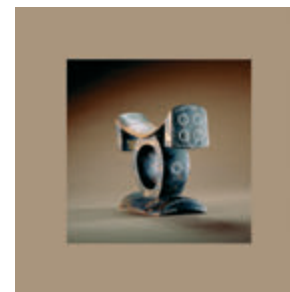


182-183

1892 • Angola, Litoral do Mayombe. Kongo/ Yombe • Silva Carvalho • Etnográfica, mágico-religiosa • Madeira, ferro, fibras vegetais, matérias compósitas, plumária, caulino, vidro. • Altura: 110 cm • Representação de uma figura antropomorfa com o braço direito levantado empunhando uma faca. Corpo cravejado de pregos e lâminas de ferro. Rosto com olhos abertos com incrustações de vidro espelhado. No topo da cabeça um vestígio de penas brancas. Dois relicários na região abdominal (*mayo* ou vida), contendo medicamentos ou cargas mágicas. • «Esta peça foi aprendida pelo Sr. Silva Carvalho, em 1892, quando acompanhou ao interior uma expedição militar portuguesa que ali foi castigar um régulo insubordinado». Peça adquirida a Alberto Correia em 1897 • Ritual, mágico – religiosa • BASTIN, Marie Louise – *Escultura Angolana. Memorial de Culturas*. (Catálogo) Lisboa: Electa – Lisboa Capital Europeia da Cultura '94. 1994. 191 p. [peça n.º] 23; OLIVEIRA, Ernesto Veiga; BASTIN, Marie Louise – *Escultura Africana em Portugal*. (Catálogo) Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, 1985. [peça n.º] 86; THOMPSON, Robert Farris – *La gestuelle kôngo*. In FALGAYRETTE-LEVEAU, Christiane (Direção) *Le geste kôngo*. (Catálogo). Paris: Musée Dapper, 2002. (edição brochada) pp. 23-129. [peça n.º] 83. • Escultura ritual ligada ao universo do poder sobrenatural. Nkisi são espíritos da terra, Nkondi é um vocábulo que significa caçador e, simultaneamente, um Nkisi representado em estatuária cravejada de pregos ou outros objectos de carácter simbólico. Ao Nganga, operador cultural, compete transformar o objecto-matéria em objecto-sobrenatural através de rituais propiciatórios. • M. R. M.; M. A. M.

Ídolo with nails («Nkisi Nkondi») • Inventory No.: Angola 1.045 • Collected, 1892 • Angola, Mayombe coast. Kongo/ Yombe • Silva Carvalho • Ethnography, magical-religious • Wood, iron, vegetal fibre, composite materials, feathers, kaolin, glass. • 110 cm (height) •

Anthropomorphic figure with the right arm raised, clutching a knife. Torso studded with nails and iron blades. Face with open eyes, inlaid with mirrored glass. The remains of a white plume can be seen on the top of the head. There are two reliquaries in the abdominal region (*mayo* or life) containing medicines or fetishes. • “This piece was taken by Mr Silva Carvalho, in 1892, when he accompanied a Portuguese military expedition into the interior to subdue an insubordinate chieftain”. Acquired from Alberto Correia in 1897. • Ritual, magical-religious • Ritual sculpture linked to the world of supernatural powers. *Nkisi* are earth spirits; *Nkondi* means both “hunter” and a representation of a *Nkisi* in the form of a statue studded with nails or other symbolic object. The role of the *Nganga*, or spiritual healer, is to transform the material object into a supernatural object through propitiatory rituals.



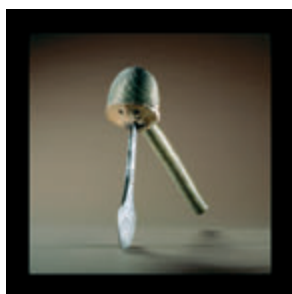
184

Apoia - nuca • Número de Inventário: Moçambique 332 • 1901 • Moçambique, Maputo (Manica?) • anuel Ferreira de Almeida Manso • Etnográfica • Madeira, missangas • 18,5 × 24,5 cm • Traveseiro de madeira, monobloco, formado por uma aduela levemente curva assente num toro de abertura circular sobreposto numa prancha de secção rectangular. Ornado com embutidos de missangas brancas. • Usado para proteger o penteado durante o sono • Este tipo de objectos tem conotações simbólicas suportando uma visão que repousa em metáforas sobre uma estrutura binária: os eclipses, o ciclo lunar, a vida e a morte. O sono e o sonho são em diversas populações um meio de comunicação privilegiado entre o homem e um outro mundo habitado por entidades distintas: as divindades, os mortos e os antepassados. Por outro lado, respondem a funções muitas vezes complexas: proteger a cabeça do contacto com o solo, favorecer o desenvolvimento do sonho ou constituir um elemento determinante do mobiliário funerário como suporte mediador entre a morte e o

além. • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 332; MARTINS, Maria do Rosário. 1986. Moçambique Aspectos da Cultura Material. In *Moçambique Aspectos da Cultura Material* (Catálogo). Coimbra: Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1986. 101p., [peça n.º] 1. (Publicações do Centro de Estudos Africanos, n.º 6). • M. R. M.; M. A. M.

Neck rest • Inventory No.: Mozambique 332 • Offer, 1901 • Mozambique, Maputo (Manica?) • Collector, Manuel Ferreira de Almeida Manso • Ethnographic • Wood, beads • 18.5 × 24.5 cm • Wooden headrest, formed by a slightly-curved stave resting on a circular plinth, supported by a rectangular block. Decorated with white inlaid beads. • Used to preserve hairstyle during sleep. • Objects of this kind have symbolic connotations involving binary metaphors, such as eclipses, the lunar cycle, life and death; in many different cultures, sleep and dreams are seen as a means of communicating with another world inhabited by different entities, such as divinities, the dead and ancestors. These objects also fulfil complex functions, as they are used not only to prevent the head coming into contact with the soil, but also to foster the dream life, and, on funerary occasions, to mediate between death and the afterlife. • Amorim, Fernando Bayolo Pacheco; Morais, Maria Helena Xavier, “Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto Antropológico da Universidade de Coimbra” Catalogue) in *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Overseas Missions and Research Board, Vol. X, Tome I, 1955, 581 p. [piece no.] 332; Martins, Maria do Rosário. 1986. “Moçambique Aspectos da Cultura Material”, in *Moçambique Aspectos da Cultura Material* (Catalogue). Coimbra: University of Coimbra Anthropology Institute, 1986. 101p., [piece no.] 1. (African Studies Centre Publications, No. 6).

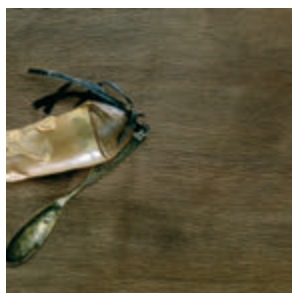
Machadinha • Número de Inventário: Moçambique 775 • 1924 • Moçambique • Colector, José Francisco Nazaré • Etnográfica, arma cerimonial • Madeira, ferro, latão • 35,5 × 22,5 cm. • Cabo cilíndrico encimado por uma figura humana de face circular e espalhada, partindo da boca o espigão da lâmina de ferro de gume circular. Fios en-



185

traçados de latão ornar o cabo e cabeça. • Cerimonial de guerra • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 775. • M. R. M.; M. A. M.

Hatchet • Inventory No.: Mozambique 775 • 1924 • Mozambique • Collector, José Francisco Nazaré • Ethnographic, ceremonial weapon • Wood, iron, brass • 35.5 × 22.5 cm • Cylindrical handle topped with a round piece, flattened on the front, representing a human head, with the iron blade protruding from its mouth. Head and handle decorated with intertwining brass threads. • Ceremonial war piece.



186-187

Caixa de rapé • Número de Inventário: Guiné 47 • 1897 • Guiné. Fulas • António E. Ferreira de Mesquita • Etnográfica • Chifre, madeira, couro • Comprimento: 20 cm • Confeccionada em chifre de boi com gravuras em alto-relevo. Tampa de madeira ornada com uma franja de couro. Presa à tampa, uma colher de latão com ornatos numa das faces do cabo. • Recipiente para rapé • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Univer-

sidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 47. • M. R. M.; M. A. M.

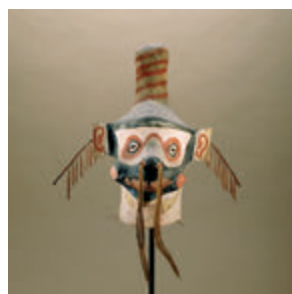
Snuff box • Inventory No.: Guiné 47 • 1897 • Guiné, Fulas • António E. Ferreira de Mesquita • Ethnographic • Horn, wood, leather • 20 cm (length) • Made of ox horn with carvings in high relief. Wooden lid decorated with leather fringe. A brass spoon is fastened to the lid, with decorations on one side of the handle. • Container for snuff.



188

Máscara «Ndunga» • Número de Inventário: Angola 268 • Compra, 1897 • Angola, Cabinda. Woyo • Alberto Correia • Etnográfica, ritual • Madeira • 27,6 × 19 cm • Rosto pintado de branco com testa bombeada, marcado por traços rituais azuis e vermelhos. Nas faces manchas azuis e vermelhas *mbuambua*. Utilizada por ocasião das manifestações rituais da associação Ndunga. Máscara incumbida do controlo da ordem social. • Objecto de culto, mágico-religioso • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia)*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 268; BASTIN, Marie Louise – *Escultura Angolana. Memorial de Culturas*. (Catálogo) Lisboa: Electa – Lisboa Capital Europeia da Cultura '94. 1994. 191 p. [peça n.º] 39. • M. R. M.; M. A. M.

«Ndunga» mask • Inventory No.: Angola 268 • Purchase, 1897 • Angola, Cabinda. Woyo • Collector, Alberto Correia • Ethnography, ritual • Wood • 27.6 × 19 cm • Face painted white with a rounded forehead, daubed with ritual blue and red marks. The cheeks display blue and red “mbuambua” marks. Mask used on Ndunga ritualistic occasions, to keep social order. • Magic-religious cult object.



189

Máscara • Número de Inventário: Brasil 136 • Recolha, 1783/1792 • Brasil. Índios Jurupixuna • Colector, Alexandre Rodrigues Ferreira • Etnográfica, ritual • Entrecasca de árvore batida, fibras vegetais • Altura: 61,5 cm; Diâmetro da base: 23 cm • Estrutura em fibra vegetal coberta por entrecasca de árvore batida. Boca rasgada com pedaços de cana à guisa de dentes. Das narinas passam feixes de fibra vegetal desfiada. Atrás das abas laterais (orelhas) prende-se uma verga fina com segmentos pendentes, roliços, de cana ou taboca. Motivos policromados geométricos ornar o conjunto. • É uma das máscaras pertencentes aos Índios Jurupixuna recolhidas pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira no decurso da Viagem Filosófica (1783-1792), programada no quadro ideológico-científico da Reforma Pombalina, apoiada pela Universidade de Coimbra. Embora o Real Museu da Ajuda tenha constituído o destino inicial das diversas coleções remetidas por A.R.F., em 1806 parte das mesmas foram transferidas para o Museu de História Natural da Universidade de Coimbra. Actualmente são conhecidos vinte e quatro destes artefactos, treze dos quais integram o espólio do Museu Antropológico. • Ritual. Uso masculino em danças nocturnas, propiciatórias, de agradecimento ou de celebração. • AREIA, Manuel Laranjeira Rodrigues de; MIRANDA, Maria Arminda; HARTMANN, Thekla – Memória da Amazônia • Alexandre Rodrigues Ferreira e a Viagem Philosophica pelas Capitánias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá, 1783-1792. Coimbra: Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra, 1991. 267 p. MARTINS, Maria do Rosário; MIRANDA, Maria Arminda – Máscaras Brasileiras. In: *Cem anos de Antropologia em Coimbra*. Coimbra: Museu e Laboratório Antropológico, 1985. pp. 195-205; AREIA, Manuel Laranjeira Rodrigues de; MIRANDA, Maria Arminda; MARTINS, Maria do Rosário Rodrigues – Alexandre Rodrigues Ferreira na Universidade de Coimbra. In *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira: Coleção Etnográfica*. [Lisboa]: Kapa Editorial,

2005. Vol. II. pp. 9-54; MARTINS, Maria do Rosário Rodrigues; HARTMANN, Thekla – A Coleção Etnográfica do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. In “Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira: Coleção Etnográfica”. [Lisboa]: Kapa Editorial, 2005. Vol. II. pp. 55-200. • M. R. M.; M. A. M.

Mask • Inventory No: Brazil 136 • Collected, 1783/1792 • Brazil, Jurupixuna Indians • Collector, Alexandre Rodrigues Ferreira • Ethnographic, ritual • Tree bark, vegetal fibres. • 61.5 cm (height); 23 cm (diameter at base) • Structure in vegetal fibre covered by tree bark. Mouth slit showing pieces of cane, like teeth. Vegetal fibres hang from the nostrils. Behind the side flaps on each side (ears) is a thin stick upon which are hung cylindrical pieces of cane or bamboo. The mask is decorated with colourful geometric motifs. • This is one of the masks collected by the naturalist Alexandre Rodrigues Ferreira during his Philosophical Voyage of 1783-1792, supported by the University of Coimbra in the ideological-scientific spirit of the Pombaline Reforms. Although Ferreira's various collections were sent first to the Royal Museum of Ajuda, some were transferred to the University of Coimbra Natural History Museum in 1806. At present, 24 of these articles are known, 13 of which are part of the Anthropology Museum collection. • Ritualistic. Worn by men during night-time dances for propitiatory, thanksgiving or celebratory purposes.

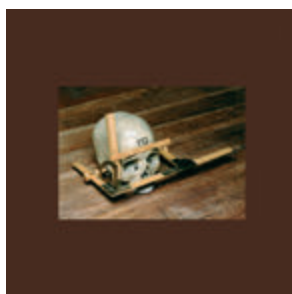


190-191

Cefalómetro d'Antelme • Número de Inventário: MAUC • Comprado em 1889 por Bernardino Machado • Paris (Raoul Mathieu) • A. Antelme, médico francês • Raoul Mathieu, Paris. • Instrumento antropológico • Instrumento: latão, aço, veludo, 29,2 × 31,5 × 18,9 cm / Estojo: madeira, papel, veludo, 36,5 × 24,5 × 11 cm. • Instrumento: um círculo fixo (elipse) ou de suporte constituído por duas partes onde se distribuem 6 longos

parafusos de rosca com as extremidades internas munidas de peças elipsoidais, côncavas, forradas a veludo vermelho. Articulado, perpendicularmente, um *semi-círculo móvel*, maior, graduado, sobre o qual desliza um cursor onde encaixa uma *baste vertical*, também graduada. Um pequeno *mostrador* circular graduado e as duas *agulhas auriculares* saem das peças auriculares, uma de cada lado do suporte; Caixa-estopo: madeira revestida, exteriormente, a papel de cor cinzenta esverdeada e, interiormente, a veludo lilás; semi-lunar, tampa articulada. • Instrumento concebido pelo médico A. Antelme e submetido a apreciação da *Académie des Sciences* em 1838. Construídos dois exemplares em 1839 os quais foram utilizados nas investigações antropológicas da "Expedition Scientifique du Nord". Em 1845, foi recomendado que M. Darcet o usasse na sua viagem ao Brasil. Instrumento utilizado, primeiramente, para todas as medidas cefalométricas (M.Ch. Martins In M. A. Antelme, 1860-1863), foi posteriormente usado para a cabeça óssea. Foi um dos primeiros instrumentos de precisão da antropologia. • Permite projectar no papel tantos pontos quantos os necessários para a construção das curvas cefálicas ou das cranianas, medir ângulos e raios. Método das coordenadas polares. • Antelme, A. 1860-1863. Note sur la céphalométrie (Lu dans la séance du 18 Juillet 1861). *Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*, 1.^a série, tomo 1: 337-348; ROCHA, M. A. et al. 1985. [Guião da exposição] *Cem Anos de Antropologia em Coimbra (1885-1985)*. Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra. • M. A. R.

shape, articulated cover. • Instrument designed by Dr A. Antelme and presented to the French Academy of Science in 1838. Two examples were manufactured in 1839 and used in the anthropological research carried out on the Northern Scientific Expedition ("Expedition Scientifique du Nord"). In 1845, M. Darcet was advised to use it on his trip to Brazil. Instrument used, first of all, to take head measurements (M. Ch. Martins in M. A. Antelme, 1860-1863), then later for skulls. It was one of the first precision tools to be used in anthropology. • It enables a series of points to be projected onto paper to reconstruct the curves of a head or skull, measure angles and radii.

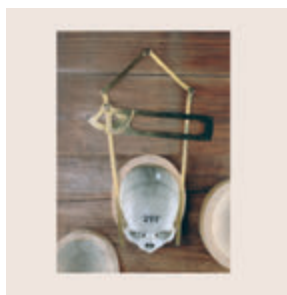


192

Goniómetro facial de Broca • Número de Inventário: MAUC • Comprado em 1889 por Bernardino Machado • Paris (Raoul Mathieu) • Paul Broca, médico e antropólogo francês • Raoul Mathieu • Instrumento antropológico • Madeira de buxo, cobre, aço • Instrumento: 34,3 x 20,2 cm, auriculares: comp. 6,8 cm; diam. 1,9 cm • Caixa - estopo: 18,8 x 20,7 x 2,5 cm. • Instrumento constituído por base e aparelho goniométrico. Base formada por duas réguas – *ramo transversal* e *ramo direito* – fixas em ângulo recto. O primeiro é articulado ao centímetro 13 e sobre ele desliza o *ramo esquerdo* paralelo ao ramo direito. *Dois auriculares* deslizam sobre estes. • Aparelho goniométrico: *transferidor* articulado do ramo direito; *ramo ascendente*, régua graduada com sulco longitudinal sobre o qual se desloca, perpendicularmente, uma haste rectangular - o *ramo explorador*. • Na sessão de 22 de Dezembro de 1864 Paul Broca apresentou, perante os seus pares da *Société d'Anthropologie de Paris* um novo goniómetro, já que os existentes eram pesados e dispendiosos. Baseando-se no princípio do craniómetro de Bush adaptou-lhe um aparelho goniométrico e confiou a L. Mathieu a execução do instrumento. • Medir o ângulo facial (esqueleto e vivo) e projectar o triângulo de Cuvier • BROCA, Paul 1864. Nouveau

goniometre. *Bulletins de la Société d'Anthropologie de Paris*, tomo v: 943-946; BROCA, Paul 1875. Instructions craniologiques et craniométriques de la Société de Paris. Paris, Librairie Georges Masson; ROCHA, M. A. et al. 1985. [Guião da exposição] *Cem Anos de Antropologia em Coimbra (1885-1985)*. Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra. • M. A. R.

Broca's Facial Goniometer • Inventory No.: Anthropology Museum • Purchased in 1889 by Bernardino Machado • Paris (Raoul Mathieu) • Designed by: Paul Broca, French doctor and anthropologist • Manufactured by: Raoul Mathieu • Anthropological instrument • Boxwood, copper, steel • Instrument: 34.3 x 20.2 cm; Auricular axis: 6.8 cm (length); 1.9 cm (diameter); Case: 18.8 x 20.7 x 2.5 cm. • Instrument consists of a base and goniometric device. The base is formed of two rulers, fixed at right angles, on a transversal arm and a right arm. The first is jointed at the thirteenth centimetre, and the left arm, set parallel to the right one, runs along it. Two auricular axes slide along these. • Goniometric device: articulated protractor on the right arm; vertical arm, calibrated ruler with longitudinal furrow over which a rectangular rod (the "explorer arm") moves. • Paul Broca presented his new goniometer to his colleagues at the Paris Anthropology Society on 22nd December 1864 (the existing ones being too heavy and expensive). He had adapted the principle used by Bush's craniometer for the purpose of goniometry, and had it manufactured by L. Mathieu. • To measure the facial angle (in skeletons and living people) and project Cuvier's triangle.



193

Goniómetro parietal • Número de Inventário: MAUC • Comprado em 1889 por Bernardino Machado • Paris (Raoul Mathieu) • Jean-Louis-Armand de Quatrefages de Bréau, naturalista e antropólogo • Mathieu, fabricante de instrumentos cirúrgicos e antropológi-

cos (Paris) • Instrumento antropológico • Latão • 54,5 x 11,3 cm • Compasso de braços articulados. O ramo direito tem, abaixo da zona de mobilidade, fixos um transferidor cujo zero coincide com o eixo da régua e uma peça móvel, rectangular, perpendicular à alidade e subdividida em duas réguas paralelas com graduações iguais e correspondentes. • Instrumento utilizado em antropologia; concebido por A. Quatrefages foi apresentado à comunidade científica na *Académie des Sciences* em 1858; medição do ângulo parietal tanto no vivo como no esqueleto. • Medir o ângulo parietal • O pensamento científico do séc. XIX atribuiu, também, grande importância à medição do ângulo parietal considerando-o importante para a "distinção das raças humanas" (Prichard In Quatrefages, 1858). A inexistência de um instrumento de precisão para o determinar levou o naturalista e antropólogo Jean-Louis-Armand de Quatrefages de Bréau a idealizar e mandar fabricar o goniómetro parietal. • QUATREFAGES, A. de 1858. Note sur l'angle pariétal et sur un goniometre destiné à le mesurer. *Compte rendu des séances hebdomadaires de l'Académie des Sciences*, tome XLVI, n.º 17: 791-793; ROCHA, M. A. et al. 1985. [Guião da exposição] *Cem Anos de Antropologia em Coimbra (1885-1985)*. Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra • M. A. R.

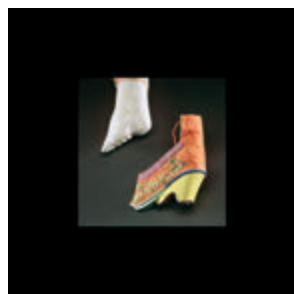
Parietal Goniometer • Inventory No.: Anthropology Museum • Purchased in 1889 by Bernardino Machado • Paris (Raoul Mathieu) • Designed by: Jean-Louis-Armand de Quatrefages de Bréau, naturalist and anthropologist • Fabricated by: Mathieu, manufacturer of surgical and anthropological instruments (Paris) • Anthropological instrument • Brass • 54.5 cm x 11.3 cm • Compass with articulated arms. There is a protractor fixed to the right arm, beneath the movable areas, whose zero coincides with the axis of the ruler, and a movable rectangular part, set perpendicular to the alidade and subdivided into two parallel rulers with equal corresponding calibrations. • Instrument used in anthropology. It was designed by A. Quatrefages and presented to the French Academy of Science in 1858. Used for measuring the parietal angle in living people and skulls. • Measure the parietal angle. • In the 19th century, great importance was attributed to the parietal angle, which was considered important for "distinguishing the human races" (Prichard in *Quatrefages*, 1858). The lack of a precision instrument to measure this angle led the naturalist and anthropologist, Jean-Louis-Armand de Quatrefages de Bréau, to design the parietal goniometer.



194-197

Cabeça de Estudo para a Frenologia • Número de Inventário: MAUC • Legada. Entrada: Universidade de Coimbra 1861(?); Museu Antropológico 1894 (?). • Paris • Produtor Desconhecido • Modelo para estudo da Frenologia • Gesso, papel • 36 x 7,2cm; Comp. antero-posterior 24,2 cm. • Cabeça assimétrica, reconstituída, incompleta: metade esquerda mostra as circunvoluções cerebrais do encéfalo e referencia, numericamente, as zonas frenológicas; na direita, circunscritas por sulcos, as diferentes zonas frenológicas conservando algumas a sua nomenclatura. Base paralelepípedica: legenda na face anterior e textos nas faces posterior, direita e esquerda. Identificações e textos manuscritos sobre papel. • A cabeça modelo para estudo da Frenologia integra o legado que o Comendador José Joaquim da Gama Machado (n. Lisboa, 26 Maio 1774?; f. Paris, 9 Junho 1861) fez à Universidade de Coimbra, por testamento de 1852. Em 17 de Março de 1894 a Faculdade de Filosofia Natural da Universidade de Coimbra, a pedido de Bernardino Machado, solicitou a transferência da "Colecção de cabeças para o sistema de Gall" da Faculdade de Medicina para a secção de Antropologia do Museu de História Natural tendo obtido autorização ainda em Março desse mesmo mês. • A frenologia, etimologicamente *ciência do espírito*, considerava a sede das faculdades da alma (afectos, instintos e intelecto) em zonas particulares do cérebro. Pela observação das bossas cranianas de cada indivíduo – que exteriorizavam as dezenas desses "órgãos" – era possível "conhecer o seu carácter". Se de início a teoria de Franz Gall (1758-1828) e de Spurzheim (1776-1832) teve grande aceitação nos meios intelectuais e da nobreza, acabou por cair em descrédito. O criador da teoria frenológica foi, posteriormente, considerado o precursor da teoria das circunvoluções cerebrais e o actual desenvolvimento das neurociências vem confirmar que Franz Gall tinha, em parte, razão ao localizar, também, no cérebro as emoções. • MIRABEAU, B. A. Serra de 1872. *Memoria historica e Comemorativa da*

Faculdade de Medicina nos cem annos de corridos desde a Reforma da Universidade em 1772 até o Presente. Coimbra, Imprensa da Universidade; Livro de registo de officios da Secretaria da Universidade de Coimbra (a partir de 1882-1899). In: *Universidade de Coimbra Secretaria Geral correspondência expedida Officios – Copiador 1882-1899.* Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra; PESSOA, Alberto 1926. *J. J. da Gama Machado. O homem e a obra - O legado à Universidade de Coimbra.* Coimbra, Imprensa da Universidade; PESSOA, Alberto 1927. J. J. da Gama Machado. *Revista da Universidade de Coimbra*, 10 (1-4):303-459; PESSOA, Alberto 1931. La collection phrénologique du chevalier Da Gama Machado. [Actas] *XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique. IV session de l'Institut International d'Anthropologie.* (Coimbra–Porto, 1930). Paris, Librairie Nourry: 110-116; ROCHA, M. A. et al. 1985. [Guião da exposição] *Cem Anos de Antropologia em Coimbra (1885-1985).* Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra. • M. A. R.

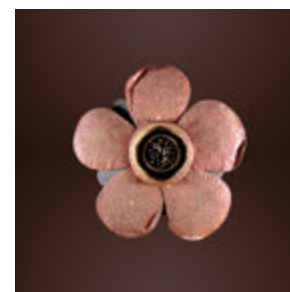


199

Sapato • Número de Inventário: Macau 11 • 1879 • China, Cantão • José Alberto Homem da Cunha Corte-Real • Etnográfica, calçado. • Seda, fios de ouro • Comp.: 10,5 cm • Pequeno sapato de senhora, de cunha alta, forrado de seda com aplicações e bordados a fio de ouro. Usado antigamente por uma larga maioria de mulheres chinesas que, em criança, eram submetidas à prática ritual de ligar os pés com faixas de tecido impedindo-os de crescer e, simultaneamente, deformando-os. Acompanhado do modelo do pé e da liga. • Deformar e tornar mais pequenos os pés. • AMORIM, Fernando Bayolo Pacheco; MORAIS, Maria Helena Xavier – Catálogo – Inventário do Museu de Etnografia do Ultramar do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. *Anais (Estudos de Etnologia).* Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vol. x, tomo I, 1955, 581 p. [peça n.º] 11. • A prática de enfaixar os pés iniciava-se, de uma maneira geral, na infância. A técnica consistia em dobrar para baixo os dedos e a parte anterior do pé, cobrindo-os com uma ligadura de modo a que os quatro dedos pequenos e o tornozelo ficassem juntos, em tensão, quebrando com o tempo o arco do pé. O objectivo era obter um pé cuja base não tivesse de comprimento mais de 7-8 centímetros, tamanho ideal de um pé de «lótus dourado». Para o conseguir, as mulheres suportavam longos anos de doloroso sofrimento e uma vida de grande imobilidade. A moda dos pés ligados ou «lótus dourados», durou mais de mil anos na China. O declínio do costume de enfaixar os pés deu-se

apenas nos finais do séc. XIX, sobretudo devido a influências ocidentais e à acção de sociedades que se opunham àquela tradição e promoviam a sua extinção, o que viria a ocorrer gradualmente com a nova república, a partir de 1912, ainda que, durante algumas décadas, com alguns focos de resistência. • M. R. M.; M. A. M.

Shoe • Inventory No.: Macau 11 • 1879 • China, Canton • José Alberto Homem da Cunha Corte Real • Ethnographic, footwear • Silk, gold thread • 10.5 cm (length) • Small lady's shoe with high wedge heel, silk-lined, with gold thread embroidery and appliqués. Formerly used by most Chinese women, who, as children, had their feet ritually bound with strips of cloth to prevent them from growing normally. Exhibit accompanied by a model of a foot and garter. • To deform the feet and keep them small. • Foot-binding generally began in childhood. The technique consisted of folding down the toes and forefoot and then covering them with a bandage so that the four small toes and ankle are maintained in close proximity, in tension. Over time this breaks the arch of the foot. The objective was to ensure that the sole of the foot was no longer than 7-8 centimetres, considered to be the ideal size of the “golden lotus” foot. To achieve this, women would have to endure long years of suffering and a life of immobility. The fashion for foot-binding lasted for over a thousand years in China, and only declined at the end of the 19th century, largely due to Western influences and the action of societies that opposed the custom and tried to have it banned. This happened gradually from 1912 onwards with the new republic, though there was resistance for decades.

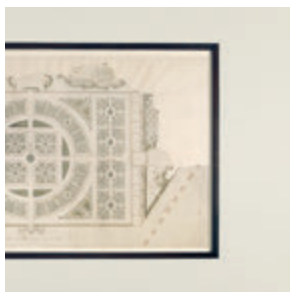


205

Modelo de Rafflesia arnoldii R. Br. • Número de Inventário: 499 • Compra, ano lectivo de 1884-1885 • Berlim • Fabricante, R. Brendel • Cera • Diâmetro: 90 cm • Modelo em cera representando a flor feminina de *Rafflesia arnoldii* R.Br. (Rafflesiaceae). É um modelo funcional, de tamanho real, da maior flor de Angiospérmicas que se conhece. • Foi adquirido pelo Professor Júlio Henriques, como material didáctico utilizado nas aulas de Botânica (Henriques, J., 1885). A compra do modelo de *Rafflesia arnoldii* é referida no relatório anual da cadeira de Botânica, mas desconhece-se a data de incorporação deste objecto no espólio do Museu Botânico. Este modelo, pelas dimensões que apresenta, constitui um cartão-de-visita do Museu Botânico. • HENRIQUES, Júlio – *O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1876, pp. 49-54; HENRIQUES, Júlio – Relatório do Professor da cadeira de Botânica, relativo ao ano lectivo de 1884 a 1885. *Anuário da Universidade de Coimbra – Anno lectivo de 1885 a 1886.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1885, pp. 258-270. • C. P.

Model of Rafflesia Arnoldi R. Br. • Inventory No.: 499 • 1884-1885 • Berlin • R. Brendel • Wax • Diameter: 90 cm • Model in wax representing the female flower of the *Rafflesia arnoldii* R. Br. (Rafflesiaceae). This is a functional life-size model of the largest *Angiospermae* flower known. • It was acquired by Prof. Júlio Henriques for use in Botany classes (Henriques, J., 1885). The purchase of the *Rafflesia arnoldii* model is mentioned in the Botany class annual report, but it is not known when the object became part of the Botanical Museum collection. Given its size, this model is one of the main attractions of the Botanical Museum.

Risco do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra • Número de Inventário: • 1773 • Coimbra • Guilherme Eldsen • Mapa Cartográfico • 112 × 233 cm • Primeira planta do Jardim Botânico da

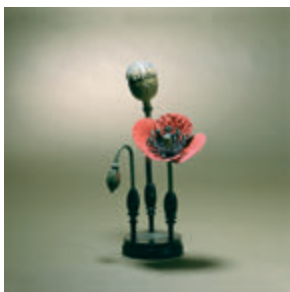


204-205

Universidade de Coimbra, elaborado em 1772-1773 no âmbito da Reforma Pombalina da referida Universidade. • As obras da Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra deram origem a uma grande produção de desenhos, plantas e memórias justificativas reunidas em diversos manuscritos, uns originais, outros simples cópias. Tudo leva a crer que o presente "Risco" é a planta original (rejeitada pelo Marquês de Pombal) do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Trata-se de uma peça única, que não tem paralelo com outras que se acham publicadas em manuscritos da época. • FRANCO, Matilde de Sousa – *Riscos das obras da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Museu Nacional de Machado de Castro, 1983; HENRIQUES, Júlio – *O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1876, pp. 49-54; PAIVA, Jorge, PEREIRA, J. Tomaz – *Um projecto (rejeitado) de Vandelli para o Jardim Português (séculos XV a XIX)*. Lisboa: Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, 1989. • C. P.

Plan of the Botanical Garden of the University of Coimbra • 1773 • Coimbra • William Elsdon • Map • 112 × 233 cm • First plan of the Botanical Garden of the University of Coimbra (U.C.), drawn up in 1772-1773 within the context of the Pombaline reforms of the University. • The Pombaline reforms gave rise to a great many drawings, maps and project briefs collected in several manuscripts, some originals, others merely copies. This particular sketch is probably the original plan for the Botanical Garden that was rejected by Marquis of Pombal. It is a unique piece, quite distinct from others published in manuscripts from the period.

Modelos de flores e de frutos • Número de Inventário: 455; 561-A; 782; 1094 • Compre, anterior a 1899 • Berlin • R. Brendel • Indeterminado • (comprimento máximo, livre de suportes, por ordem de número de inventário): 38,8 cm; 28 cm; 23,5 cm; 31,2 cm. •

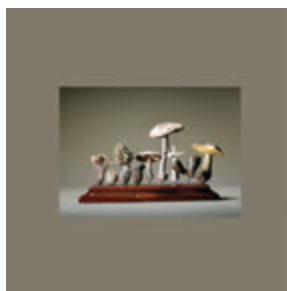


207-213

Modelos ampliados de flores e/ou de frutos compostos por peças móveis ou destacáveis de forma a evidenciar a organização da flor e/ou a estrutura do fruto. Por ordem de números de inventário: *Ficus carica* L. (Moraceae) com modelos da flor e da infrutescência; *Papaver rhoeas* L. (Papaveraceae) com modelos do botão floral, da flor e do fruto (cápsula); *Malva sylvestris* L. (Malvaceae) com modelos da flor, e do ovário e estames em corte longitudinal, modelo da inflorescência de *Poa pratensis* L. (Poaceae) • Estes modelos, provavelmente adquiridos pelo Professor Júlio Henriques, fazem parte de uma coleção, valiosa não só pela heterogeneidade temática e minúcia na representação, como pela particularidade de funcionamento dos modelos, com peças móveis ou destacáveis que permitem a observação do interior. Há várias referências da aquisição de modelos de flores e de frutos nos anuários da Universidade de Coimbra, embora não seja apresentada uma lista detalhada das aquisições. • HENRIQUES, Júlio – *O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1876, pp. 49-54. • C. P.

Models of flowers and fruits • Inventory No.: 455; 561-A; 782; 1094 • Purchased (before 1899) • Berlin • R. Brendel • Indeterminate • 38.8 cm; 28 cm; 23.5 cm; 31.2 cm (maximum length, without supports, in the order of the Inventory) • Enlarged models of flowers and/or fruits with movable or detachable parts to show the structure. These are (in the order presented in the Inventory): i. Fig [Ficus carica L. (Moraceae), flowers and fructescence]; ii. Poppy [Papaver rhoeas L. (Papaveraceae), flower bud, flower and fruit (capsule)]; iii. Mallow [Malva sylvestris L. (Malvaceae), flower, ovary and stamens in longitudinal cross-section]; iv. Meadowgrass [Poa pratensis L. (Poaceae), fructescence]. • These models, probably acquired by Prof. Júlio Henriques, are part of a collection that is valuable not only because of its heterogeneity and the detail given in the representations,

but also because of the movable and detachable parts, which enable the inside to be viewed. There are several references to the acquisition of flower and fruit models in the Coimbra University yearbooks, although a detailed list of those acquisitions is not provided.



214-215

*Modelos de cogumelos sobre base comum • Número de Inventário: 34 • Compra, anterior a 1876 • Paris • Vasseur • Indeterminado • 44,5 × 23,5 cm (base de madeira onde se inserem os modelos de cogumelos), 8 cm (comprimento do modelo menor, sem suporte), 20 cm (comprimento do modelo maior, sem suporte) • Modelos de cogumelos de diversas espécies de macrofungos. Cada modelo tem um suporte metálico que permite a sua inserção na base de madeira em que se encontra disposto. Sete destes modelos têm a particularidade de poderem ser abertos, longitudinalmente, revelando a organização interna. • Este conjunto de modelos de cogumelos pertence a uma coleção, adquirida pelo Professor Júlio Henriques, utilizada como material didático nas aulas da cadeira de Botânica da Faculdade de Filosofia. Terão sido adquiridos pelo referido Professor em 1876 ou data anterior, já que a compra de cogumelos modelados por Vasseur é referida numa publicação desse ano (Henriques, J., 1876). • HENRIQUES, Júlio – *O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1876, pp. 49-54. • C. P.*

Models of mushrooms on a common base • Inventory No.: 34 • 19th century (before 1873) • Paris (France) • Vasseur • 44.5 × 23.5 cm (wooden base, into which the mushrooms models are inserted); 8 cm (height of the smallest model, without the support); 20 cm (height of the tallest model, without the support) • Models of various species of macrofungus. Each model has a metal support which enables it to be inserted into the wooden base. Seven of these

models are opened up longitudinally, revealing their internal structure. • This set of models belongs to a collection, acquired by Prof. Júlio Henriques for use in the Botany lessons in the Faculty of Philosophy. They were probably acquired in 1876 or before, as the purchase is mentioned in a publication of that year (Henriques, J., 1876).



216-217

Microscópio Strand 428 • Número de Inventário: 1 do Inventário de Equipamento Científico • Meados do século XIX • Londres • E. M. Clarke • Microscópio de Campo • Microscópio em bronze. Caixa em mogno com tampa forrada a veludo no interior. • 24,3 cm comprimento, 16,4 × 12,1 × 5 cm (caixa: comprimento × largura × altura). • Microscópio de campo constituído por: platina fixa com acessório de manipulação; espelho articulado; sistema óptico incluindo ocular; quatro objectivas de enroscar e lente suplementar (lupa); disco de marfim amovível para observação em fundo opaco. Faz parte do conjunto uma caixa de transporte que serve de pé do estativo articulado e três lâminas de marfim, com quatro vidros circulares cada, para observação. • Este microscópio portátil de campo, de importante significado histórico-museológico, ainda se encontra em estado de funcionamento. Desconhece-se a data exacta de aquisição bem como a da incorporação no espólio do Museu Botânico. Num inventário feito em 1937 é-lhe atribuído o valor de 5\$00. • C. P.

Strand 428 Microscope • Inventory No.: 1 • Mid 19th Century • London • E. M. Clarke • Field Microscope • Bronze microscope. Mahogany box with velvet-lined lid. • 24.3 cm (microscope length); 16.4 × 12.1 × 5 cm (dimensions of box) • Fixed-stage microscope with accessory to aid manipulation; articulated mirror; optical system including eyepiece; four screw-on objectives and spare lens (magnifying glass); removable ivory disk for observations against an opaque

background. The set also contains a carrying case that serves as a support for the articulated stative, and three ivory slides, each with four circular glass apertures. • This portable field microscope, which is of major historical and museological interest, still works. The exact date of acquisition is unknown, as is the date when it became part of the Botanical Museum collection. It was attributed a value of 5 *escudos* in an inventory drawn up in 1937.



218

Carrivosa angolensis Baker f. (Família Fabaceae) • Herbario da Universidade de Coimbra • 25 de Julho de 1927 • Angola: Lunda, entre Camissombo e Saurimo, na chana • L. W. Carrisso e F. Mendonça • Planta seca, prensada e montada em cartolina (colada e fixada com grampos metálicos) • 44 × 27,5 cm • Este exemplar foi colhido por Luís Wittnich Carrisso e Francisco de Ascensão Mendonça. O primeiro foi director do Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, hoje Departamento de Botânica; o segundo foi naturalista da mesma Instituição. O exemplar foi colhido durante a primeira de três expedições científicas de Carrisso a Angola. • Sales, F. (2005). Carrisso: implicações no desenvolvimento da botânica. In: Freitas F, Amaral P, Ramires A & Sales F eds. *Missão Botânica – Angola (1927-1937)*. pp. 21-35. Imprensa da Universidade: Coimbra. F. S.

Carrivosa angolensis Baker f. (Família Fabaceae) • Herbarium of the University of Coimbra • 25th July 1927 • Angola: Lunda, between Camissombo and Saurimo, in the wetlands • L. W. Carrisso & F. Mendonça • Dry plant, pressed and mounted on card (stuck down and held in place with metal clamps) • 44 × 27.5 cm • This specimen was collected by Luís Wittnich Carrisso and Francisco de Ascensão Mendonça. The former was director of the University of Coimbra's Museum, Laboratory and

Botanical Garden (today the Department of Botany); the latter was a naturalist from the same institution. This specimen was collected during the first of three scientific expeditions made by Carrisso to Angola.



219

Hydnora longicollis Wellw. (Família Hydnoraceae) • Herbario da Universidade de Coimbra • 11 de Junho de 1937 • Angola, Moçâmedes/Mossamedes, arredores da cidade, a 4 km nas areias do deserto, totalmente enterradas, parasitando *Euphorbia* • L. W. Carrisso e F. Sousa • Planta seca, prensada e montada em cartolina (colada e cosida) • 44 × 27,5 cm • Este exemplar foi colhido por Luís Wittnich Carrisso, director do Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, hoje Departamento de Botânica. Foi colhido três dias antes de Carrisso falecer de síncope cardíaca nesta que foi a sua terceira expedição científica a Angola. • O exemplar é de uma espécie parasita. • Sales, F. (2005). Carrisso: implicações no desenvolvimento da botânica. In: Freitas F, Amaral P, Ramires A & Sales F eds. Missão Botânica – Angola (1927-1937). pp. 21-35. Imprensa da Universidade: Coimbra. F. S.

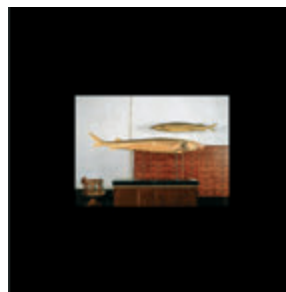
Hydnora longicollis Wellw. (Hydnoraceae Family) • Herbarium of the University of Coimbra • 11th June 1937 • Angola, Mossamedes, outskirts of the city, 4 km from the desert sands, totally buried, colonising *Euphorbia* • L. W. Carrisso & F. Sousa • Dried plant, pressed and mounted on card (stuck down and sewn) • 44 × 27.5 cm • This specimen was collected by Luís Wittnich Carrisso, director of the University of Coimbra's Museum, Laboratory and Botanical Garden (today the Department of Botany). It was collected three days before Carrisso died of cardiac syncope on his third scientific expedition to Angola. • This is an example of a parasitic species.



221

Quadro didáctico representativo de *Cuscuta glomerata* Choisy • Número de Inventário: 1842 • século XIX (1880) • Zurique • A. Dodel-Port e C. Dodel-Port • Ilustração • Cartão • 88,7 × 65,3 cm • Quadro representando aspectos morfológicos e anatómicos da espécie parasita *Cuscuta glomerata* Choisy (Convolvulaceae) com destaque para os haustoria, seleccionados longitudinalmente, através dos quais a planta parasita retira os nutrientes da planta hospedeira. • O quadro de *Cuscuta glomerata* Choisy está incluído numa colecção de quadros murais de 1878-1885, muito utilizados nas aulas de Botânica até à década de 70 do século XX. Com o aperfeiçoamento das técnicas audiovisuais, este equipamento didáctico perdeu relevância, mantendo, porém importante significado histórico-museológico. • DODEL-PORT, A., DODEL-PORT, C. – Anatomisch-physiologischen. *Atlas der Botanik*. Esslingen: J.F. Schreiber (Ed.). Fascículo 6 (1880), p. 52. • C. P.

Diagram of *Cuscuta glomerata* Choisy • Inventory No.: 1842 • 19th century (1880) • Zurich (Switzerland) • An. & C. Dodel-Port; J.E. Schreiber, Esslingen • Illustration • Cardboard • 88.7 × 65.3 cm • The diagram shows the morphology of the parasite species *Cuscuta glomerata* Choisy (Convolvulaceae), highlighting the haustoria (shown longwise), with which the plant feeds from the host. • This diagram is included in a collection of wall charts dating from 1878-1885. These were widely used in Botany classes until the 1970s, when they became redundant due to advances in audiovisual techniques. They nevertheless continue to be of historical and museological significance.

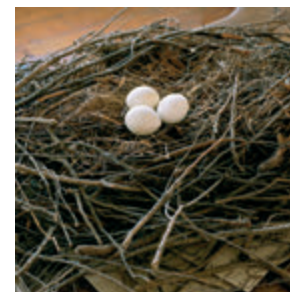


224-225

Acipenser naccarii BONNAPARTE, 1836 • Número de Inventário: 46 a do Catálogo dos Peixes de Portugal (1940) • 8 de Julho de 1890 • Lisboa • Peixe embalsamado (Esturjão) • 2,04 m • É uma espécie muito rara, autóctone da Península Ibérica. Sendo uma espécie de grande valor económico, desde a Idade Média que tem vindo a ser alvo da actividade piscatória humana, estando, por isso, em perigo de extinção e protegida por lei. Os exemplares existentes no M. Z. foram usados nos últimos anos por investigadores de diversas nacionalidades para estudos genéticos. • ALMAÇA, C. – On the sturgeon, *Acipenser sturio*, in the Portuguese rivers and sea. *Folia zoologica*. Praga: Czechoslovak Academy of Sciences, 37 (2) (1988), pp. 183-191; GARRIDO-RAMOS, M. A. et al. – “Morphometric and genetic analysis as proof of the existence of two sturgeon species in the Guadalquivir river.” *Marine Biology*. Berlin: Springer Verlag, 129 (1997), pp. 33-39; HERNANDO, J. A. et al. – “New evidence for a wider Historical Area of two species of European sturgeon: *Acipenser naccarii* and *Huso huso* (Acipenseridae).” *Jorn Ichthyology*. Berlin: Springer Verlag, 39 (9) (1999), pp. 803-806. • T.B.

Sturgeon (*Acipenser naccarii*, BONNAPARTE, 1836) • Inventory No.: 46a from the Fish Catalogue of Portugal (1940) • 8th July 1890 • Lisbon • Embalmed fish (Sturgeon) • 2.04 meters • This is a very rare species, indigenous to the Iberian Peninsula. Because of its great economic value, it has been heavily fished since the Middle Age, and is now in danger of extinction and protected by law. The specimens kept in the Zoological Museum were used by researchers of different nationalities for genetic studies.

Ovo e ninho de *Aquila heliaca* *cbrysaetov bomeyeri* SEVERTZOV, 1888 • Número de Inventário: 75 • 1888, 10 de Abril • Coruche • Ninho grande feito de rama onde estão depositados 3 ovos de cor branca suja, manchada de



226-227

castanho-avermelhada • Ovo e ninho • Ninho; Ovos: 73/60; 73,5/61 • A colecção de ovos e ninhos das aves que nidificam em Portugal, começou a ser organizada em 1886 pelo Prof. Dr. A. X. Lopes Vieira e engloba 238 ninhos com os respectivos ovos. É uma colecção única no país e de valor apreciável não só pela raridade, mas sobretudo pela dificuldade na obtenção de alguns desses ninhos. • THEMIDO, A. A. – Ovos e ninhos das aves de Portugal. Sep. das *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora. 186 (1948), pp. 1-74; GONZALEZ, L. M. et al. – Reduction in the range of the Spanish Imperial Eagle (*Aquila adalberti* BREHM, 1861) since AD. 1850. *Journal of Biogeography*. Oxford: Blackwell Scientific Publ., 16 (1989), pp. 305-315; SEIBOLD, A.J. et al. (1996) – Genetic Differentiation and Molecular Phylogeny of European Aquila Eagles according to cytochrome b-Nucleotide Sequences. Meyburg: B.U. & R. D. Chancellor (eds). Eagle Studies, World Working Group on Birds of Prey. Berlin, London & Paris (1996), pp. 1-15. • T.B.

Nest and eggs of the Spanish Imperial Eagle (*Aquila heliaca* *cbrysaetov bomeyeri*, SEVERTZOV, 1888) • Inventory No.: 75 • 1888, 10th April • Coruche • Large nest made of twigs, containing 3 eggs of an off-white colour with reddish brown marks • Eggs and nest • Nest; Eggs: 70/75; 71/57 • The collection of eggs and nests from birds that nest in Portugal was begun in 1886 by Prof. Dr. A.X. Lopes Vieira and includes 238 nests with their respective eggs. It is unique in the country and of considerable value, not only because of its rarity but also because of the difficulty in obtaining some of these nests.

Balaenoptera physalus (L., 1758) • Número de Inventário: 59a do Catálogo da Colecção Osteológica do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra • 1971 • Póvoa do Varzim • Esqueleto de baleia de barbas • 20

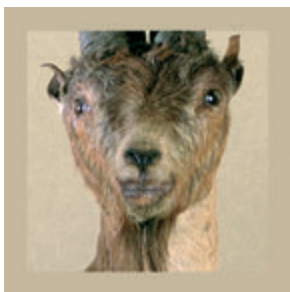


228-229, 234-235

m de comprimento • Esqueleto incompleto, montado numa armação de ferro, considerado o *ex-libris* do Museu Zoológico, é o único desta espécie e com estas dimensões existente no país. Deu à costa portuguesa em 1871 sendo então adquirido por vinte e sete mil réis e montado no próprio Museu Zoológico. • OLIVEIRA, M. Paulino de, VIEIRA, A. X. Lopes. – Catálogo dos Mamíferos de Portugal. Sep. de *Annaes de Ciências Naturaes*. Coimbra: Imprensa da Universidade, Vol. III (1896), pp. 1-28; AYRES, B. – *Catálogo sintético dos Mamíferos de Portugal – Coleção do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1914. p. 46 • T.B.

Skeleton of Finback Whale (Balaenoptera physalus, L., 1758) • Inventory No.: 59a from the Catalogue of the Zoological Museum's Bone Collection • 1971 • Póvoa de Varzim • Skeleton of finback whale • 20 m (length) • Incomplete skeleton, mounted on an iron framework, the only one of this species and size in the country. Generally considered to be the Zoological Museum's most important exhibit. It arrived on the Portuguese coast in 1871, and was purchased for 27,000 réis and assembled in the Zoological Museum itself. • Oliveira, M. Paulino de, Vieira, A. X. Lopes. 'Catálogo dos Mamíferos de Portugal'. Offprint from *Annaes de Ciências Naturaes*. Coimbra: University Press, Vol. III (1896), pp. 1-28; Ayres, B. – *Catálogo sintético dos Mamíferos de Portugal: Coleção do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: University Press, 1914. 46 pp. • T.B.

Caprapyrenaicaluwanica SCHLEGEL, 1872 • Número de Inventário: 254 do Catálogo de Mamíferos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra • Serra do Gerês • Macho e fêmea embalsamados • A cabra do Gerês é uma espécie que se encontra extinta da fauna portuguesa desde 1892. O Museu Zoológico possui no seu acervo os únicos exemplares (2) embalsama-



230-231

dos da subespécie *pyrenaica lusitanica* existentes em Portugal. O valor histórico-científico dos nossos exemplares é inestimável, não só pela impossibilidade da sua renovação, mas por serem uma referência para estudos científicos de carácter ecológico e sistemático. • BOCAGE, J. V. – Memória sobre a cabra montês da Serra do Gerês. *Memórias da Academia de Ciências de Lisboa 2 (1), n.º 4. (1857)*. CABRERA, A. – The subspecies of the Spanish Ibex. *Proc. Zool. Soc. London*. Londres: Zoological Society of London. Dezembro, 1911, pp. 963-977; FRANÇA, C. (1917). The Bouquetin du Gerez (Capra lusitanica). Notes sur une espèce éteinte. *Arq. Univ. Lisboa*, 4: 19-54. pl I-X; ALMAÇA, C. – Introdução de espécies animais. Seus condicionalismos genéticos e ecológicos. *Gicsta*. Braga: Associação Cultural Os Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês. n.º 2 (1980), pp. 8-22. • T.B.

Portuguese Ibex (Capra pyrenaica lusitanica) SCHLEGEL, 1872 • Inventory No.: 254 from the Mammal Catalogue of University of Coimbra Zoological Museum • Gerês Mountains • Male and female, embalmed • The Portuguese Ibex, a subspecies of the Pyrenean Ibex, has been extinct since 1892, and the Zoological Museum owns the only embalmed specimens (2) in existence. Thus, they are of immeasurable historical and scientific value, particularly for scientific and ecological research.

Ursus arctos arctus L., 1758 • Número de Inventário: 179 do Catálogo dos Mamíferos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra • Coleção Antiga (compra anterior a 1872) • Exemplar embalsamado • O urso existiu em Portugal até meados do século XVII (1650) numa vasta área a norte do Tejo. Extinguiu-se devido à caça e às alterações do seu habitat resultantes do desenvolvimento da agricultura e pastorícia. Este exemplar, enquanto representante de uma espécie extinta em Portugal e única no



232-233

país, reveste-se de particular interesse em termos de estudos ecológicos de distribuição das espécies existentes no nosso país. • BAETA NEVES, C. M. – *Sobre a existência e extinção do Urso em Portugal*. Publicações da Liga para a Protecção da Natureza. Lisboa: XIX (1967), 7 pp. • T.B.

Brown bear (Ursus arctos arctus, L., 1758) • Inventory No.: 179 in Mammal Catalogue of the University of Coimbra Zoological Museum • Old Collection (purchased before 1872) • Embalmed specimen • This bear existed in Portugal until the middle of the 17th century (1650), occupying a vast territory to the north of the River Tagus. It became extinct because of hunting and due to changes to its habitat resulting of the development of agriculture and pasturing. This specimen, as the only example of a species that is now extinct in Portugal, is of particular interest for ecological studies into species distribution in the territory.

MUSEU DA CIÊNCIA
SCIENCE MUSEUM
MUSEU DE FÍSICA • PHYSICS MUSEUM



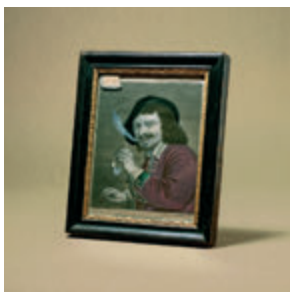
239-241

Microscópio composto e estejo • Número de Inventário: FIS.0489 • 1773, provavelmente • Londres • Edmond Culpeper • Instrumento de Física • Madeira, ébano, bronze, pele de raia, vidro, vidro espelhado • 36 cm (alt.) × 13,3 cm (diâm.); caixa: 45 × 17,6 × 19,3 cm • A invenção do microscópio, no século XVII, representa o grande passo da ciência e da técnica no sentido de alargar os limites do visível. A invenção data do início do século XVII e é atribuída aos holandeses Zacharias Jansen (1588-1628) ou a Cornelius Drebbel (1572-1633). Este microscópio é um dos exemplares de microscópio composto que Edmond Culpeper, um dos mais antigos e conhecidos construtores de instrumentos do séc. XVIII, começou a fabricar a partir de 1720. Trata-se de um microscópio composto, isto é, constituído por mais do que uma lente, que teria três lentes (a do meio já não existe). • O microscópio possui um estojo de madeira próprio para o guardar e transportar. Na base do microscópio pode ler-se a seguinte inscrição: *JACOB de CASTRO SARMENTO, MEDICUS LUSITANUS, REGALLIS COLEGII. MEDICORUM LONDINENSIIUM COLLEGA, REGIAE que SOCIETATIS SOCIUS, DONAVIT ACADEMIAE CONIMBRICENCI, in USUM MEDICINAE PROFESSORUM ad OBSERVATIONES BOTANICAS et ANATOMICAS CONFICIENDAS, Anno MDCCXXXI (CULPEPER LONDINENS, invenit et PECIT)*. O microscópio foi, pois, oferecido à Universidade de Coimbra, em 1731, por Jacob de Castro Sarmento, um médico judeu, português, à data residente em Londres. A oferta destinava-se aos professores de Medicina de Coimbra, para as suas observações botânicas e anatómicas. Foi posteriormente incluído no Gabinete de Física da nova Faculdade de Filosofia, criada pelos Estatutos de 1772. • DALLABELLA, Giovanni Antonio – *Index Instrumentorum*. Coimbra: s.n., 1788; TURNER, Gerald L'E – *Scientific Instruments 1500-1900, An Introduction*, Londres: Philip Wilson Publishers,

1998; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Compound microscope and case • Inventory No.: Physics Museum. 0489 • 1773 (date when the piece was donated to the University) • London • Edmond Culpeper • Physics instrument • Wood, ebony, bronze, fish (ray) skin, glass, reflecting glass • 36 cm (height) × 13.3 cm (diameter); box: 45 × 17.6 × 19.3 cm • The invention of the microscope in the 17th century was a great step forward for science, as it extended the limits of the visible. The invention dates from the beginning of the 17th century and is attributed to the Dutchmen, Zacharias Jansen (1588-1628) or Cornelius Drebbel (1572-1633). • This microscope is an example of the famous model by Edmond Culpeper, one of the first and most famous manufacturers of the instrument in the 18th century, who began constructing them in 1720. This is a compound microscope (i.e. with three lenses, although the middle one has been lost), which comes with a wooden case for safekeeping and transportation. • On the base of the microscope is the following inscription: *JACOB de CASTRO SARMENTO, MEDICUS LUSITANUS, REGALLIS COLEGII. MEDIRCORUM LONDINENSIIUM COLLEGA, REGIAE que SOCIETATIS SOCIUS, DONAVIT ACADEMIAE CONIMBRICENSI, in USUM MEDICINAE PROFESSORUM ad OBSERVATIONES BOTANICAS et ANATOMICAS CONFICIENDAS, Anno MDCCXXXI (CULPEPER LONDINENS, invenit et FECIT).* The microscope was donated to Coimbra University in 1731 by Jacob de Castro Sarmento, a Portuguese-Jewish doctor, who was at that time resident in London. The piece was given to the Medical Professors of Coimbra for use in their botanical and anatomical studies. It was subsequently included in the Physics Cabinet of the new Faculty of Philosophy, created by the 1772 Statutes.

Conjunto anamórfico O Fumador • Números de Inventário: Espelho: FIS.0419; anamorfose: FIS.1010; gravura: FIS.0420 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Pintor: Ostade; construtor: R. Houston (gravura) • Quadro anamórfico: Óleo sobre tela e madeira • Espelho e caixa: Aço polido, madeira, latão, couro, papel e metal pintado • Gravura: Gravura colorida sobre papel, e



242-243

madeira • Espelho: 14 × 13 × 13 cm; Anamorfose: 75 × 75 cm; Quadro pintado: 19,4 × 16 cm. • Ilusões ópticas sob a forma de anamorfoses foram experiências artísticas da Renascença, mas o seu período florescente abrange os séculos XVIII e XIX, em que tiveram grande divulgação. São desenhos irregulares e confusos pintados sobre cartão ou outra base, cujas imagens, observadas por reflexão em espelhos apropriados, representam figuras regulares e nítidas. Triboudet Demainbray, conhecido *lecturer* inglês do século XVIII, usava-as, bem como outros brinquedos ópticos, na abertura dos seus cursos de óptica. Métodos de produção e técnicas de pintura tornaram-se cada vez mais mecanizados, facilitando a reprodução barata de grande número de cópias. • O presente conjunto é constituído por um quadro representando uma figura anamórfica pintada sobre tela, um espelho piramidal metálico que é colocado no centro do quadro, uma caixa para guardar o espelho e uma pequena gravura pintada com a figura que se observa por reflexão nas faces do espelho. Esta figura é denominada *The Smoker*, o fumador. A anamorfose representa quatro homens, dois a fumar, um terceiro a olhar por uma lente e o quarto, sentado sobre uma pequena elevação de terreno, segurando na mão um ramo onde poisa um pássaro. O fundo tem pássaros e plantas pintados. No centro do quadro há um quadrado de madeira onde se encaixa o espelho metálico. • O conjunto fez inicialmente parte do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa. • *Instrumenta Dalla Bella*, Inventário do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, manuscrito por Giovanni Antonio Dalla Bella, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Cod. CXXVII / 1 - 11, fólhos 159-191; STAFFORD, Barbara Maria, TERPAK, Frances - *Devices of wonder. From the world in a box to images on a screen*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2001. • E. R. A.

Anamorphic set ("The Smoker") • Inventory No.: Mirror: FIS.0419;

Anamorphic device: FIS. 1010; Print: FIS.0420 • 1773 • College of Nobles, Lisbon • Painter: Ostade; Engraving: R. Houston • Anamorphic painting: Oil on canvas and wood • Mirror and box: polished steel, wood, brass, leather, paper and painted metal • Print: coloured engraving on paper and wood • Mirror: 14 × 13 × 13 cm; Anamorphic device: 75 × 75 cm; Print: 19.4 × 16 cm. • Optical illusions created through anamorphosis have been known since the Renaissance, but it was in the 18th and 19th centuries that they really became popular. They are irregular confused designs painted on cardboard or some other base, which become clear when viewed with the appropriate mirrors. Triboudet Demainbray, well-known English lecturer of the 18th century, used them, alongside other optical toys, at the beginning of his Optics classes. As reproduction methods and techniques became increasingly mechanized, it was possible to produce large numbers of prints cheaply. • This set consists of an anamorphic picture painted on canvas; a metal pyramid-shaped mirror, which is placed in the centre of the painting; a leather-bound case for the mirror, and a small engraving to be viewed through the mirror. This print is known as "The Smoker". The anamorphic picture shows four men, two of whom are smoking, a third looking towards the artist and a fourth, sitting on a hillock holding a bough on which there is a bird. There are birds and plants in the background, and in the centre, a wooden square into which the metal mirror is inserted. • The set was initially part of the Physics' Cabinet of the College of the Nobles in Lisbon.



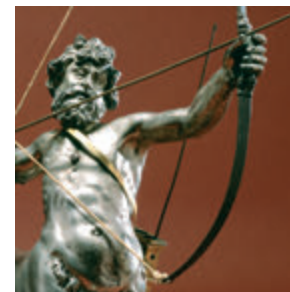
244-247

Magnete chinês • Número de Inventário: FIS.0290 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • O magnete foi armado por William Dugood, F.R.S • Instrumento de Física • Magnetite, madeira, ferro, marfim • 96 × 44 × 78 cm • Pedra magnética de dimensões e potência invulgares, escondida sob uma

coroa real de metal dourado e suportada por uma armação de madeira, colocada sobre uma elegante mesa. Um sistema de cordas e roldanas oculto na armação permite baixar ou levantar a pedra. Este poderoso magnete permite o estudo experimental das forças magnéticas. No século XVIII os fenómenos magnéticos despertavam considerável interesse pelo que o magnetismo fazia obviamente parte das matérias estudadas na Física e as suas ferramentas, os magnetes e as agulhas magnéticas, eram necessariamente incluídas em qualquer Gabinete de Física. • Esta valiosa peça fez inicialmente parte do Gabinete de Física do Rei D. João V que a cedeu, em 1768, para o Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa. O magnete foi armado por Guilherme Dugood, membro da Royal Society de Londres, informação colhida de um interessante manuscrito da autoria do próprio Dugood – *Desvertação sobre os Maravilhosos efeitos do Magnete ou Pedra de Cevar* – que se encontra na Biblioteca da Ajuda. • Com este magnete, Giovanni Antonio Dalla Bella, Lente da cadeira de Física Experimental, realizou durante o ano de 1781 um conjunto de experiências sobre a força magnética tendo concluído que a força magnética entre dois ímans segue a razão duplicada inversa das distâncias, o que traduz a conhecida lei de Coulomb para as atrações magnéticas, apenas publicada em 1785. Em 1782, Dalla Bella comunicou à Academia das Ciências de Lisboa, de que era sócio fundador, os resultados obtidos e as conclusões deles tirados. As comunicações de Dalla Bella, esta e uma segunda que apresenta no ano seguinte, foram apenas publicadas em 1797, no primeiro tomo das *Memórias da Academia*. • *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, desde a sua origem até o presente, com as famílias illustres, que precederam dos Reis, e dos Sereníssimos Duques de Bragança, oferecida a El-rey D. João V, nosso Senhor por D. Antonio Caetano de Sousa*. Lisbon: Régia Officina Sylviana e da Academia Real, MDCCXLII. • CARVALHO, Rómulo de - *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1978. • E. R. A.

Chinese Magnet • Inventory No.: Physics Museum.0290 • 1773 • Armed by William Dugood, F.R.S • Physics instrument • Magnetite, wood, iron, ivory • 96 × 44 × 78 cm • Magnetic stone of unusual dimensions and force, hidden beneath a gilt royal crown and supported by a wooden framework placed on an elegant table. A secret system of cords and pulleys hidden

in the framework allows the stone to be lifted and lowered. This powerful magnet permits the experimental study of magnetic forces. In the 18th century, there was great interest in magnetic phenomena, in Portugal as elsewhere; consequently, magnetism would have been an important part of the Physics curriculum, and tools for this purpose (magnets and magnetic needles) would be included in any Physics Cabinet. This particular magnet was initially part of the Physics' Cabinet of King John V, who gave it to the College of Nobles in Lisbon in 1768. It was armed by Guilherme Dugood (a member of the Royal Society of London), according to information given in an interesting manuscript by Dugood himself in the Library of Ajuda. The title of the manuscript is *Disertation on the Marvellous Effects of Magnetic Rock or Lodestone*. • Giovanni Antonio Dalla Bella, Professor of Experimental Physics, used this magnet for a series of experiments in 1781, concluding that the force between two magnets is twice the inverse ratio of the distances (effectively the same conclusion as given in Coulomb's Law, which was only published in 1785). In 1782, Dalla Bella communicated his results and conclusions to the Academy of Sciences of Lisbon, of which he was a founding member. This letter by Dalla Bella, and another written later, were only published in 1797 in the first tome of *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa* (Memoranda from the Academy of Sciences in Lisbon). • *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, desde a sua origem até o presente, com as famílias illustres, que precederam dos Reis, e dos Sereníssimos Duques de Bragança, oferecida a El-rey D. João V, nosso Senhor por D. Antonio Caetano de Sousa*. Lisbon: Régia Officina Sylviana e da Academia Real, MDCCXLII.



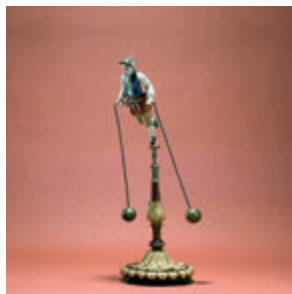
249-251

Autómato representando um centauro • Número de Inventário: FIS.0079 • 1779-1783 • Provavelmente Jacob I. Miller, Augsburg • Prata, ébano, latão

39,3 × 16 × 25 cm • Esta é uma das mais belas obras que o Museu possui. Trata-se de um autómato de prata apresentando a figura de um centauro com a pata dianteira erguida e o braço esquerdo estendido segurando um arco. Leva a tiracolo uma aljava dourada, que estaria cheia de setas. O centauro apoia-se num chão de prata onde se observam sapos, caracóis, insectos, dois sardões. O conjunto assenta sobre uma base oitavada de ébano negro com incrustações de prata nas faces laterais, representando desenhos simétricos. Um mecanismo de corda, hoje incompleto, escondido no interior da base, e um sistema de transmissão permitiam, simultaneamente, deslocar o conjunto que podia mudar de direcção, e soltar a corda do arco fazendo lançar a seta. Sabemos da existência de apenas dois autómotos que apresentam alguma semelhança com este. • Rómulo de Carvalho, na sua obra *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra*, informa-nos que a peça possuía uma inscrição, que não encontramos, que a atribuía a George Adams. No entanto, uma cuidadosa observação da peça permitiu encontrar, na base de prata, duas pequenas gravações que correspondem à identidade do autor (*Mastermark*) e da cidade (*Townmark*) que nos levam a presumir que o autor deste autómato seja Jacob I. Miller de Augsburg, Alemanha, ca. 1595-1600. Fomos, inesperadamente, encontrar a origem desta peça: ela fazia parte da colecção do Museu que o naturalista italiano Domingos Vandelli possuía em Itália. Vandelli, professor de Química e História Natural na Universidade, mandou vir esse seu espólio pessoal, que a Universidade adquiriu, em 1779, por dez mil cruzados. A inclusão desta peça no Gabinete de Física deve-se, certamente, ao facto de ser uma máquina composta, algo complexa, que serviria como exemplo do funcionamento deste tipo de máquinas. • CARVALHO, Rómulo de – *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1978; COSTA, A. M. Amorim – *As Ciências Naturais da Reforma Pombalina da Universidade, “Estudo de rapazes, não ostentação de príncipes”, O Marquês de Pombal e a Universidade*, coordenação de Ana Cristina Aratújo. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000; *Laboratório do Mundo. Ideias e Saberes do século XVIII*. Lisboa: Gabinete das Relações Culturais Internacionais do Ministério da Cultura; S. Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2004. • E. R. A.

Automated figure of Centaur • Inventory No.: Physics Museum.0079 • 1773-1782 • Probably Jacob I. Miller;

Augsburg • Silver, ebony, brass • 39.3 × 16 × 25 cm • This is one of the most beautiful pieces in the Museum. It is an automaton in the form of a silver centaur with its forefoot raised, body tensed, and left arm extended, holding a bow. It has a gilt quiver over its shoulder, which would originally have contained arrows. The figure is shown on a silver terrain covered with frogs, snails, insects and two green lizards. The group is placed on an eight-sided base of black ebony with symmetrical designs on the sides in silver inlay. A system of cords, now incomplete, is hidden in the base, and there is a transmission system that simultaneously moves the figure and releases the bow to fire the arrow. Only two similar automated figures are known. • Rómulo de Carvalho, in his work *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra* (“History of the Physics Cabinet of the University of Coimbra”) claims that the piece bears an inscription attributing the work to George Adams. Although we have been unable to find such an inscription, careful observation reveals two small engravings on the silver base corresponding to the marks of the craftsman (*Mastermark*) and the city where it was produced (*Townmark*). This suggests that the automaton was in fact made by Jacob I Miller of Augsburg, Germany, ca. 1595-1600. The piece’s origins were discovered unexpectedly. It was part of a museum collection in Italy owned by the Italian naturalist, Domingos Vandelli, who was professor of Chemistry and Natural History at Coimbra University. At Vandelli’s request, the university purchased the piece in 1779, for ten thousand cruzados. It was probably placed in the Physics Cabinet because it was a complex machine that could be used to demonstrate the functioning mechanism of such automatons.



252-253

Equilibrista • Número de Inventário: FIS.0021 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Joaquim José dos Reis, provavelmente

te • Instrumento de Física • Madeira esculpida pintada e dourada, latão, cobre • 62,1 × 22,5 × 20 cm • Elegante figura de gentil-homem, feita de madeira policromada, que se equilibra apoiada apenas pela ponta de um afaído espigão existente sob um dos seus sapatos sobre um bonito suporte de madeira com decoração dourada. Esta figura mantém-se em equilíbrio estável graças às duas pesadas esferas de metal que segura e que fazem baixar o seu centro de gravidade. Evidencia-se assim a importância da posição do centro de gravidade no equilíbrio estável de um corpo. • No *Index Instrumentorum* esta peça está incluída sob o tema *De Centro Gravitatis*, sobre o centro de gravidade, uma das áreas incluídas na Física setecentista. • Esta peça fez inicialmente parte do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa. No tempo do Professor Teixeira de Bastos, esta peça terá sido transferida para o então chamado Liceu D. João III, em Coimbra, donde foi resgatada, em meados dos anos 30 do passado século, pelo Professor Mário Silva, que a reconduziu ao seu local de origem. • *Instrumenta Dalla Bella*, Inventário do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, manuscrito por Giovanni Antonio Dalla Bella, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Cod. CXXVII / 1 – 11, f. 159-191; SILVA, Mário Augusto da – *Um Novo Museu em Coimbra: O Museu Pombalino de Física da Faculdade de Ciências da Universidade*. Coimbra: Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, 1939; *O Engenho e a Arte*, Colecção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Equilibrist • Inventory No.: Physics Museum. 0021 • 1773 • College of Nobles, Lisbon • Joaquim, José dos Reis (probably) • Physics instrument • Carved wood painted and gilded, brass, copper • 62.1 × 22.5 × 20 cm • Elegant figure of a gentleman in painted gilded wood, balancing on the tip of an iron spike under one of his shoes. The figure is kept in stable equilibrium by two heavy metal spheres, which maintain and lower the centre of gravity. This illustrates the importance of the centre of gravity in stabilizing a body. • In the *Index Instrumentorum* (the catalogue of the machines held by the Physics Cabinet in 1788), this piece is included under the heading *De Centro Gravitatis* (“On the Centre of Gravity”), one of the areas featured in 18th century Physics. • This piece initially belonged to the Physics Cabinet of the College of the Nobles in Lisbon. At the time

of Prof. Teixeira de Bastos, the piece was transferred to what was then called the King John III High School in Coimbra, from where it was recovered in the 1930s by Prof. Mário Silva, who returned it to its site of origin.



254-255

Máquina eléctrica de disco de vidro • Número de Inventário: FIS.564 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Instrumento de Física • Madeira esculpida, vidro, couro, chifre, aço, cristal e latão • 58,3 × 24,5 × 63 cm • Embora os fenómenos eléctricos e magnéticos tenham despertado a curiosidade dos homens desde tempos muito remotos, a constituição da electrostática e da magnetostática como domínios científicos bem definidos só ocorre no século XVIII. As máquinas electrostáticas foram instrumentos fundamentais para o início de uma pesquisa sistemática dos fenómenos eléctricos. • A presente máquina electrostática é referida por Dalla Bella como sendo um recentíssimo invento de um inglês. Na verdade ela apresenta algumas semelhanças com a única máquina conhecida assinada pelo construtor inglês, Jesse Ramsden, nome com frequência associado erradamente às máquinas de disco de vidro. O disco da máquina é suportado por uma bonita armação de madeira e é posto em rotação por meio de uma manivela. Durante o movimento, o vidro é friccionado contra as quatro almofadas de couro, instaladas nas colunas verticais. Como colector de carga, a máquina usa um condutor de latão com três ramos cilíndricos, em forma de Y, fixado horizontalmente sobre um pé isolador de cristal. Duas das extremidades do Y estão munidas de três pontas aguçadas destinadas à eletrização por influência. • Esta máquina fez inicialmente parte do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, transferido para a Universidade de Coimbra em 1773, para integrar a cadeira de Física Experimental da nova

Faculdade de Filosofia, criada pelos Estatutos de 1772. • *Instrumenta Dalla Bella*, Inventário do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, manuscrito por Giovanni Antonio Dalla Bella, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Cod. CXXVII / 1-11, f. 159-191; SIGAUD DE LA FOND, Joseph-Aignan – *Description et Usage d'un Cabinet de Physique Experimental*, Paris: Gueffier, 1775. tomo II; *O Engenho e a Arte*, Colecção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Electrical glass disk machine • Inventory No.: Physics Museum, 564 • 1773 • College of Nobles, Lisbon • Physics instrument • Carved wood, glass, leather, horn, steel, crystal and brass • 58.3 × 24.5 × 63 cm • Although electrical and magnetic phenomena have interested man since ancient times, the constitution of electrostatics and magnetostatics as clearly-defined scientific domains only occurred in the 18th century. Electrostatic machines were crucial for systematic research into electrical phenomena. Dalla Bella mentions this electrostatic machine as a recent English invention. Indeed, it does show some similarities with the only known machine made by the English builder, Jesse Ramsden, whose name has often been erroneously linked with glass disk machinery. The disk is supported by a beautiful wooden framework and rotated using a crank. During movement, the glass rubs against four leather pads, installed in the vertical columns. As a charge collector, the machine uses a brass conductor with three cylindrical Y-shaped branches set horizontally on a glass insulation stand. Two of the branches of the Y have three sharp tips that are electrified by influence. • This machine was initially part of the Physics’ Cabinet of the College of Nobles in Lisbon. That Cabinet was transferred to the University of Coimbra in 1773 for use in the Experimental Physics course at the new Faculty of Philosophy, created by the Statutes of 1772.

Caixa óptica e vistas ópticas • Número de Inventário: FIS.0483 • 1773-1783 • Autor desconhecido • Instrumento de Física • Mogno, vidro e latão • 81,5 × 57 × 33,6 cm • As chamadas vistas ópticas (*vues d'optique*) são gravuras coloridas feitas com o propósito de serem observadas com dispositivos ópticos apropriados, as caixas ópticas. Estas caixas possuem uma lente convexa, através da qual se observa a



256-257

gravura e, em geral, um espelho inclinado 45° sobre o plano da gravura, o que tornava a observação mais cómoda. O efeito da lente é realçar a percepção que o observador tem da profundidade da cena observada. Não é possível estabelecer datas exactas para o início da produção das vistas ópticas. Terão sido, provavelmente, os editores de Londres, durante o segundo quartel do século XVIII, os primeiros a incluir nas suas edições as *perspective views* para serem observadas através de um zogrosópio. Sabe-se que John Bowles, Robert Sayer e Henry Overton II, tinham já em catálogo, por volta de 1750, centenas de temas diferentes. O *Index Instrumentorum* refere uma valiosa coleção de 84 gravuras guardadas num estojo coberto de couro. O Catálogo de 1851 refere ainda a caixa de couro, mas apenas 60 gravuras. Destas restam 38, guardadas numa caixa... de cartão. São gravuras representando panoramas ou edifícios de várias cidades da Europa. Muitas delas incluem o nome do desenhador e do gravador. Foram, quase na totalidade, impressas para John Bowles & Son, em Black Horse in Corhill. O conjunto do Museu de Física foi adquirido para o Gabinete de Física da nova Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, criada em 1772, sendo a sua descrição feita no *Index Instrumentorum*. • DALLA-BELLA, Giovanni António – *Index Instrumentorum*, Coimbra: s.n., 1788; CARVALHO, Rómulo de – *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1978; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Perspective box and views • Inventory No.: Physics Museum, 0483 • 1773-1782 • Physics instrument • Mahogany, glass and brass • 81.5 × 57 × 33.6 cm • The “perspective views” (*vues d’optique*) are coloured engravings, designed to be viewed through special optical boxes. These devices have a convex lens, and there is generally a mirror tilted at 45°

over the print. The effect of the lens is to highlight the viewer’s perception of depth in the observed scene. • It is not possible to establish precise dates when such prints began to be produced. In the second quarter of the 18th century, London editors included “perspective views” in their publications, to be observed through a zogrosópio, and we know that John Bowles, Robert Sayer and Henry Overton II, had hundreds of different subjects catalogued by around 1750. • The *Index Instrumentorum* mentions a collection of 84 such prints in a leather-bound case. The 1851 catalogue also mentions the leather-covered box, but only 60 prints. Of those, only 38 remain – kept in a cardboard box! These prints show scenes and buildings from various European cities, and many bear the name of the artist and engraver. Almost all were printed by John Bowles & Son, Black Horse, Cornhill. • The set owned by the Physics Museum was purchased for the Physics Cabinet of the new Philosophy Faculty, founded in 1772, and is described in the *Index Instrumentorum*. • Dalla Bella, Giovanni António, *Index Instrumentorum*, Coimbra: unnumbered, 1788;



258

Aparelho para ilustrar a trajetória parabólica de um projectil • Número de Inventário: FIS.0007 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Joaquim José dos Reis, provavelmente • Instrumento de Física • Madeira de duas cores, latão, cobre • 80 × 130 × 47 cm • Este aparelho foi concebido para mostrar que os corpos projectados horizontalmente caem descrevendo uma parábola. Trata-se de uma lindíssima peça feita de madeira de duas cores, esculpida e com embutidos, essencialmente formada por duas pranchas de madeira paralelas, uma maior que a outra, fixas verticalmente sobre uma base robusta, também de madeira, com os pés constituídos por parafusos de nivelamento. O contorno superior da prancha maior é um arco de circunferência prolongado por uma recta horizontal. A prancha menor corresponde apenas

à parte da anterior com o contorno circular e está colocada adjacente a ela, de tal modo que ambas ficam ligadas na parte superior por uma calha de latão. Na prancha maior foram fixados 5 anéis de latão, de tal modo que os seus centros ficam sobre uma mesma linha parabólica. Uma esfera largada da parte superior da calha irá cair passando pelo interior destes anéis, descrevendo, portanto, uma parábola. A trajectória parabólica da esfera é resultante da combinação do movimento com que é lançada horizontalmente e do movimento que resulta do seu próprio peso. • A peça fez inicialmente parte do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa. • GRAVESANDE, Willem Jacob’s - *Physices Elementa*. Leiden: apud Johannem Arnoldum Langerak, Johannem et Hermannem Verbeek, 1742, § 543, Tab. XIX, fig. 3; CARVALHO, Rómulo de - *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1978; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Apparatus to illustrate the parabolic trajectory of a projectile • Inventory No.: Physics Museum. 0007 • 1773 • College of Nobles, Lisbon • Joaquim José dos Reis (probably) • Physics instrument • Wood in two colours, brass, copper • 80 × 130 × 47 cm • This apparatus was designed to demonstrate that bodies projected horizontally trace a parabola as they fall. It is a beautiful wooden piece in two colours, carved and inlaid, made of two parallel wooden boards, one larger than the other, fixed vertically onto a robust base, also in wood, secured with levelling screws. The upper edge of the largest board forms a circumferential arc, which extends horizontally for some distance. The smaller board, similarly shaped, is placed adjacent to it, and the two are joined in the upper part by a small brass chute, 2 cm wide. Five brass rings are attached to the largest board in such a way that their centres coincide with the same parabolic line. A ball released at the top of the chute will pass through these rings, tracing a parabola. The parabolic trajectory of the ball results from the combined effect of the horizontal projection and the movement resulting from the body’s own weight. • The piece was initially part of the Physics Cabinet of the College of Nobles in Lisbon.

Balança romana composta • Número de Inventário: FIS.0118 • 1773 •



259

Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Instrumento de Física • Madeira de três cores e latão • 88 × 85 × 20 cm • Dalla Bella, no *Index Instrumentorum*, descreve esta peça como uma balança romana (*statera*) composta por duas balanças romanas que se conjugam com arte. Trata-se, na verdade, de uma elegante peça em que, sem dúvida, se conjugam o engenho e a arte, sendo constituída por duas alavancas suspensas de uma armação que nos lembra um palco de teatro, artisticamente executado em madeira de três cores, esculpida e com embutidos. Esta combinação de duas alavancas, a superior inter-fixa e a inferior inter-resistente, permite equilibrar corpos bastante pesados, suspensos na alavanca inferior, com pesos muito menores colocados no braço maior da alavanca superior. A máquina permite estudar, experimentalmente, a condição de equilíbrio de uma máquina composta, uma das áreas incluídas na Física setecentista. O suporte de madeira foi, provavelmente, construído por Joaquim José dos Reis, à data Mestre de Obras do Colégio de Nobres de Lisboa. • A peça fez inicialmente parte do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa. • *Instrumenta Dalla Bella*, Inventário do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, manuscrito por Giovanni Antonio Dalla Bella, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Cod. CXXVII / 1-11, fólhos 159-191; DALLA-BELLA, Giovanni Antonio – *Physices Elementa usui Academiae Conimbricensis accommodata*. Coimbra: Typis Academiae, 1789. Vol. I, Tab. VIII, Fig. 68; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Catálogo da exposição de abertura ao público do Museu de Física. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Roman Scales • Inventory No.: Physics Museum. 0118 • 1773 • College of Nobles, Lisbon • Physics instrument • Wood in three colours and brass • 88 × 85 × 20 cm • Dalla Bella, in the *Index Instrumentorum*, describes this piece as a Roman balance (*statera*), consisting

of two artistically-embellished Roman scales. This is indeed an elegant piece which combines technical skill and artistry. It consists of two cranks suspended from a framework that is reminiscent of a theatre stage, artistically carved and inlaid in wood of three colours. This combination of levers (the upper one is interfixed, while the lower is inter-resistant) allows heavy bodies to be balanced from the lower lever, while smaller weights are hung from the longest arm of the upper one. The machine enables the study of the equilibrium conditions of a compound machine (one of the most popular areas of 18th century physics). The wooden frame was probably constructed by Joaquim José dos Reis, then Master of Builder at the College of Nobles in Lisbon. • This piece was initially part of the Physics Cabinet at the College of Nobles in Lisbon.

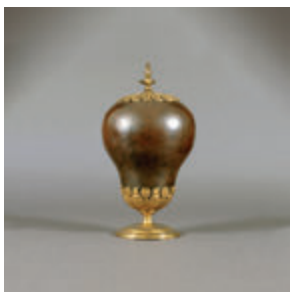


261

Conjunto para o estudo da porosidade • Número de Inventário: FIS.0188 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Instrumento de Física • Ferro, bronze dourado, ouro • 21 cm (altura das figuras); 5,5 cm (diâmetro dos crivos) • O presente conjunto destinava-se a evidenciar experimentalmente a diferente porosidade da matéria. A noção de poro era, no século XVIII, de grande importância. Os físicos setecentistas recorriam ao conceito de poros para interpretarem grande número de fenómenos, como a dissolução – se os líquidos dissolviam os sólidos entendia-se que as partículas de um e do outro se instalavam nos respectivos poros – certas reacções químicas, a densidade das substâncias – estas teriam maior ou menor quantidade de poros, etc. O conjunto é constituído por dois crivos, um de ferro e outro de ouro, suspensos das mãos de duas figuras femininas aladas, de bronze dourado. Do conjunto faz também parte uma trempe de ferro, com duas bocas circulares, onde os crivos eram colocados para a realização da experiência. • O conjunto, que, inicialmente, fez parte do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de

Lisboa, é de autor desconhecido e é, certamente, uma peça única como o seriam a maior parte dos chamados *instrumentos filosóficos* saídos das mãos dos construtores do século XVIII. O mesmo Gabinete foi transferido para a Universidade de Coimbra em 1773, para integrar a cadeia de Física Experimental da nova Faculdade de Filosofia, criada pelos Estatutos de 1772. As duas figuras estiveram, junto com outras peças, depositadas no Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra, de onde foram reconduzidas ao seu local de origem, em meados dos anos 30 do passado século, pelo Professor Mário Silva. • *Instrumenta Dalla Bella*, Inventário do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, manuscrito por Giovanni Antonio Dalla Bella, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Cod. CXXVII / 1-11, fólhos 159-191; SILVA, Mário Augusto da – *Um Novo Museu em Coimbra: O Museu Pombalino de Física da Faculdade de Ciências da Universidade*. Coimbra: Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, 1939; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Porosity set • Inventory No.: Physics Museum. 0188 • 1773 • Royal College of Nobles, Lisbon • Physics instruments • Iron, gilded bronze, gold • 21 cm (height of figures); 5.5 cm (diameter of sieves) • This set was designed to experimentally test the porosity of matter. The concept of the pore was of great importance in the 18th century, and physicists used it to interpret a wide range of phenomena, such as dissolution (if the liquids dissolved the solids, then it was believed that particles from each had become installed in the pores of the other), certain chemical reactions, the density of substances (depending on the number of pores, etc). The set contains two sieves (one of iron and the other of gold), suspended from the hands of two winged feminine figures in gilded bronze, and an iron trivet, with two circular mouths, where the sieves were placed for the experiment. • The set, whose maker is unknown, was originally from the Physics Cabinet in the College of Nobles in Lisbon, and is a unique piece (as indeed are most of 18th century “philosophical instruments”). That cabinet was transferred to the University of Coimbra in 1773 for the Experimental Physics course at the new Faculty of Philosophy, created by the 1772 Statutes. The two figures were kept for some time in the Machado de Castro Museum in Coimbra, before being returned to the University in the 1930s by Prof. Mário Silva.



262-263

Fonte de compressão e bomba • Número de Inventário: Fonte: FIS.0190; bomba: FIS.0876 • 1773 • Colégio de Nobres da Corte e Cidade de Lisboa • Instrumento de Física • Fonte: Bronze, latão; bomba: latão e ferro • Fonte: 50 cm x 30,8 cm (diâm.); 40,5 cm (comp. da bomba) • A fonte de compressão apresentada é um bonito vaso de bronze com adornos de latão, apresentando a forma de uma grande pêra invertida colocada numa base circular também de latão. No interior do vaso, ao longo do seu eixo, existe um tubo que penetra até ao fundo, munido de uma torneira na parte exterior. Esta torneira tem um terminal em ponta, aberto na extremidade, que, ao ser removido, liberta uma rosca onde se pode adaptar uma bomba de compressão manual. Trata-se de um instrumento didático que ilustra, de forma espectacular, um processo de elevação de água, provocado pelo ar contido no interior da fonte, sob pressão. Para pôr a fonte a funcionar retirava-se a torneira com tubo do interior do recipiente e deitava-se-lhe água até cerca de dois terços da sua capacidade. Reposto o tubo e a torneira, retirava-se o terminal e ligava-se a torneira à bomba introduzindo-se no recipiente todo o ar que fosse possível. Finalmente fechava-se a torneira, retirava-se a bomba e enroscava-se o terminal. Abrindo em seguida a torneira, saíria um jacto de água, vulgo repxo, que podia alcançar uma altura elevada. A bomba é uma vulgar bomba de compressão do tipo das usadas nas bicicletas. • A fonte de compressão e a bomba incluem-se na área da Física relativa à propriedades do ar, uma das áreas incluídas na Física setecentista: o estudo das propriedades do ar era um assunto de grande interesse na época, principalmente desde a célebre experiência de Magdeburgo, passando pelas experiências de Torricelli, de Boyle e de muitos outros. As bombas e os mecanismos para a elevação de água são conhecidos desde a Antiguidade, obra de artifices que, naturalmente, desconheciam os princípios físicos em que se baseava o funcionamento das suas invenções. • *Instrumenta Dalla Bella*,

Inventário do Gabinete de Física do Colégio de Nobres de Lisboa, manuscrito por Giovanni Antonio Dalla Bella, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Cod. CXXVII / 1-11, fólhos 159-191; NOLLET, Jean-Antoine – *Leçons de physique expérimentale*, Paris: Guerin et Delatour, 1764. tomo. III, Leç.10, pag. 229, Pl.3, fig.16; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Compression fountain and pump • Inventory No.: Compression fountain: Physics Museum, 0190; pump: Physics Museum. 0876 • 1773 • College of Nobles, Lisbon • Physics instrument • Fountain: bronze, brass; Pump: brass and iron • Fountain: 50 cm (height) x 30.8 cm (diameter); Pump: 40.5 cm (length) • This compression fountain is a beautiful bronze vessel, with brass inlays, in the shape of an inverted pear, supported on a circular base, also in brass. Inside the vessel, along its axis, is a tube which reaches to the bottom, with a tap on the outer part. This tap has a tapering end, which, when removed, reveals a screw thread to which a manual compression pump can be attached. This is a teaching device, used to illustrate in spectacular fashion the process of water elevation, caused by the pressurized air contained inside the fountain. To make it work, it was necessary first to remove the tap and tube from the inside of the fountain and to fill it with water to about two thirds of its capacity. Then, after replacing the tube and the tap, the end was removed from the tap, which was attached to the compression pump. The vessel was then pumped full of air. Next, the tap was turned off, and the pump withdrawn. The tap was screwed shut. When the tap was opened again, a jet of water would spurt out like a fountain, reaching a considerable height. As for the pump, this is a common compression pump, as used for bicycle tyres. • This device is included in the Physics Museum, as it relates to the properties of air, one of the areas covered by 18th century Physics. Indeed, the study of air properties was a subject of great interest at the time, particularly after the famous Magdeburg experiment, those of Torricelli, Boyle and many others. Pumps and water-raising mechanisms have been known since Antiquity, though the craftsmen that manufactured them obviously did not understand the physical principles underlying their inventions.

Modelo de locomotiva a vapor • Número de Inventário: FIS. 0353 • 1840-1851 •

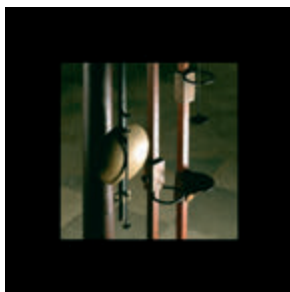


265

J.M. Clarke, 428 Strand, London • Instrumento de Física • Latão, aço, madeira e mechas de algodão • 43 x 28,5 x 20cm • Os efeitos motrizes do jacto de vapor eram já conhecidos na Grécia antiga, mas é apenas a partir do último quartel do séc. XVII que a utilização da energia do vapor começa a ser seriamente considerada e estudada para produzir trabalho. Giambattista della Porta, em 1601, tinha já sugerido a aplicação da pressão exercida pelo vapor de água, e do vazio criado pela sua posterior condensação, para elevar água. Mas seria Denis Papin, com a sua obra *Nova maneira para elevar a água pela força do fogo*, publicada mais de meio século depois, a ficar nos anais da história como o inventor da máquina a vapor. Modelos de diferentes tipos de engenhos a vapor foram sendo então concebidos culminando, no início de séc. XIX, com a locomotiva, máquina em que a pressão do vapor é utilizada para movimentar as suas próprias rodas. • Esta locomotiva é um exemplar construído já em meados do séc. XIX, por E.M. Clarke, conhecido construtor estabelecido em Londres. É um modelo de locomotiva da invenção Trevithick (1771-1833), conforme nos informa o Catálogo de 1851: *Modelo de machina de vapor d'alta pressao de Trevithck*. Em 1801 Richard Trevithick, engenheiro de minas inglês, constrói um protótipo de máquina a vapor que funciona a uma pressão superior à pressão atmosférica, dita, por isso, de alta pressão, que depois aplica à locomoção sobre carris. A primeira locomotiva a vapor capaz de transportar passageiros foi conduzida pelo próprio Trevithick na véspera de Natal desse ano. No entanto, a ideia de aproveitar a energia do vapor para mover veículos de rodas que permitissem a deslocação de pessoas e bens de um lugar para outro, deve-se a James Watt e também a um seu amigo de nome Robinson (1759). Em 1802 Trevithick e seu primo Andrew Vivian constroem uma nova máquina a vapor de alta pressão, da qual registam patente • E. R. A.

Model steam locomotive • Inventory No.: FIS. 0353 • 1840-1851 • J.M. Clarke, 428 Strand, London • Physics instrument • Brass, steel, wood and cotton fuses • 43 x 28.5 x 20 cm • The motive effects of steam were known in Ancient Greece, but it was only since the end of the 17th century that steam power was seriously considered as a way of performing work. In 1601, Giambattista della Porta suggested that the application of the pressure exerted by steam and the void created by its subsequent condensation could be used to raise water. But it was Denis Papin, with his work *New way of raising water by the impellent force of fire*, published over half a century later, who went down in the annals of history as the inventor of the steam engine. Thereafter, various models were designed, culminating, at the beginning of the 19th century, with the locomotive, which harnesses steam to propel its own wheels. • This particular example was built in the mid 19th century by E.M. Clarke, a well-known London-based constructor. It is a model of the locomotive invented by Trevithick (1771-1833), according to the 1851 Catalogue: *Model of Trevithck's high pressure steam engine*. In 1801, Richard Trevithick, an English mining engineer, constructed a prototype steam engine that functioned at higher than atmospheric pressure (hence 'high pressure'), which was later applied to rail locomotion. The first steam locomotive to transport passengers was driven by Trevithick himself on Christmas Eve of that year. However, the idea of harnessing steam to move wheeled vehicles that could move people and goods from one place to another was due to James Watt and his friend Robinson (1759). In 1802 Trevithick and his cousin Andrew Vivian built a new high-pressure steam engine, which they subsequently patented.

Máquina de Atwood • Número de Inventário: FIS.0126 • 1782 • Londres • Instrumento de Física • Madeira, latão, ferro, vidro • 222 x 75 x 75 cm • A máquina de Atwood é destinada ao estudo do movimento dos corpos sob a acção de uma força constante ou nula e foi pela primeira vez divulgada por João Jacinto de Magalhães em carta a A. Volta em 1780: *Description d'une machine nouvelle de Dynamique inventée par Mr. G. Atwood a Londres 1780*. A máquina consiste essencialmente de uma roldana em cuja gola passa um fio comprido, o qual sustenta duas massas iguais, uma em cada extremidade. Esta roldana apoia-se sobre a periferia de dois pares de roldanas de menor diâmetro o que lhe confere uma maior mobilidade. Adicionando



266-267

uma sobrecarga a uma das massas, o sistema move-se na vertical com uma aceleração constante, maior ou menor, cujo valor é função das massas utilizadas. A medida dos tempos fazia-se com o auxílio de um relógio de pesos com o seu pêndulo. A invenção deste pêndulo é da autoria de João Jacinto de Magalhães, conforme está gravado, tanto no pêndulo como no mostrador do relógio: *J. H. Magellan Lusitanus invenit atque fieri Curavit Londini*. • Esta é uma peça muito valiosa pois, além de possuir o relógio de J. J. de Magalhães, é um dos primeiros exemplares desta máquina, realizado ainda no tempo do seu inventor. Existe no Arquivo da Universidade de Coimbra, o *Documentos de Despesa* referente à compra deste instrumento com a data de 23 de Dezembro de 1782, documento esse enviado de Londres por J. J. de Magalhães. A peça não está assinada. Pode ter sido construída por E. Nairne ou por G. Adams, que construiu a que foi enviada a Volta. Estes eram os construtores da época mais utilizados por J. J. de Magalhães. Outro dos primeiros exemplares, o quarto, veio para o Convento de Mafra, mas nada se sabe sobre o seu actual paradeiro. Era da autoria de G. Adams. Uma máquina idêntica existe no Museu da Academia das Ciências, em Lisboa, esta assinada por Nairne & Blunt, London. • DALLA BELLA, Giovanni António – Index Instrumentorum. *Phisicas Elementa*. Pars III, 1790; CARVALHO, Rómulo de – *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1978; *O Engenho e a Arte*, Coleção de Instrumentos do Real Gabinete de Física, Universidade de Coimbra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. • E. R. A.

Atwood's Machine • Inventory No.: FIS.0126 • 1782 • London • Physics instrument • Wood, brass, iron, glass • 222 x 75 x 75 cm • Atwood's machine is designed for the study of bodies in motion, under the action of a constant or null force. It was first divulged by João Jacinto de Magalhães in a letter

to A. Volta in 1780: *Description d'une machine nouvelle de Dynamique inventée par Mr. G. Atwood à Londres 1780*. The machine consists essentially of a pulley, through which a long string passes, bearing two equal masses, one at each end. The pulley is supported on two pairs of smaller pulleys, which give greater mobility. When an additional load is placed on one of the masses, the system moves vertically with constant acceleration, according to the masses used. Time is measured with the aid of a weight-driven clock and pendulum. This pendulum was invented by João Jacinto de Magalhães, as is recorded both on the pendulum and clock face: *J. H. Magellan Lusitanus invenit atque fieri Curavit Londini*. • This is a very valuable piece, because, in addition to containing J. J. Magalhães's clock, it is one of the first examples of this machine, built in the time of its inventor. In the Coimbra University Archives, there is a document in the file *Documentos de Despesa* (Expenditure Documents) containing a reference to the purchase of this instrument, dated 23rd December 1782 and sent from London by J. J. de Magalhães. The piece itself is not signed. It could have been built by E. Nairne or by G. Adams, who constructed the one sent to Volta (these were the manufacturers favoured by J. J. De Magalhães). Another early example, the fourth, by G. Adams, was sent to the Mafra Convent, but nothing is known about its present whereabouts. There is an identical machine in the Academy of Sciences Museum in Lisbon, signed by Nairne & Blunt, London.

OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO ASTRONOMICAL OBSERVATORY



268-271

Esfera Terrestre • Número de Inventário: I-017 • 1799 • Londres • William & Samuel Jones • Madeira, latão, gesso e papel • 45,5 cm de diâmetro • Esfera terrestre montada sobre uma mesa de madeira, com tripé e rodas, tendo na base uma bússola. Possui um círculo meridiano graduado que passa pelo norte geográfico. Sobre o Pólo Norte roda um pequeno ponteiro num círculo horário com os pontos cardeais. A coroa circular da mesa em que assenta o globo está graduada, tendo marcados os símbolos do zodíaco e os meses do ano. • ADAMS, George – *Lectures on Natural and Experimental Philosophy*. Vol. V. Londres: William Jones, 1799; DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953. • C. R.

Globe • Inventory No.: I-017 • 1799 • London • William & Samuel Jones • Wood, brass, plaster and paper • 45.5 cm (diameter) • Globe, mounted on wooden table, with tripod and wheels, and a compass in the base. It has a calibrated meridian circle which passes through the geographic North. Over the North Pole, there is a small pointer on an hour circle with the cardinal points. The circular table on which the globe stands is marked with the signs of the zodiac and months of the year.

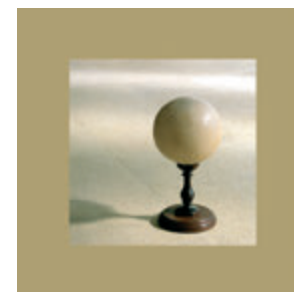


272

Esfera da Costa Lobo • Número de Inventário: I-147 • 1928 • Arsenal de Marinha e I.S. Técnico • Madeira e

Latão • Esfera de madeira com 57,3 cm de diâmetro e armação metálica graduada. Esta armação tem representados dois meridianos que fazem entre si um ângulo de 90°. A esfera está colocada numa base de madeira torneada. • F. M. da Costa Lobo – in “Anais do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, tomo 2 (1930), Coimbra”, 1934, p. 7. • C. R.

Costa Lobo sphere • Inventory No.: I-147 • 1928 • Invented by C. Lobo, and manufactured in the Navy Arsenal (*Arsenal de Marinha*) and Technical Institute (*Instituto Superior Técnico*) • Wood and brass • Wooden sphere, 57.3 cm in diameter, and calibrated metal frame, with two meridians set at right angles. The sphere is mounted on a round wooden base, fixed to a stone-topped table.



273

Esfera Celeste • Número de Inventário: I-020 • Anterior a 1810 • Jaspe com suporte de madeira • 18 cm de diâmetro • Esfera celeste de jaspe, com 18 cm de diâmetro. Na base tem um orifício de cerca de 10 mm e a espessura do jaspe junto ao orifício é de 20 mm. A esfera apresenta gravados dois círculos meridianos perpendiculares, o equador, a eclíptica, os paralelos dos trópicos e os símbolos do zodíaco. • DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècle*, Paris: Presses Universitaires de France, 1953, pp. 6 e 20. • C. R.

Celestial Sphere • Inventory No.: I-020 • Before 1810 • Jasper with wooden support • 18 cm (diameter) • Celestial sphere in jasper, 18 cm in diameter. The base has an orifice of approx. 10 mm, where the jasper is 20 mm thick. The sphere is inscribed with two perpendicular meridian circles, the equator, the ecliptic, the tropical parallels, and the signs of the zodiac.

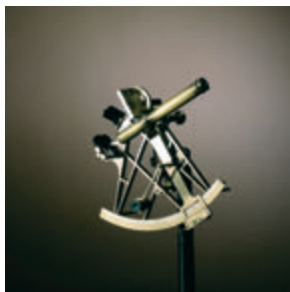
Esfera Armilar (com planetário) • Número de Inventário: I-006 • 1775-



274-275

1780 • Londres • George Adams • Bronze • 23 cm de diâmetro • Esfera armilar montada num suporte cujo círculo horizontal (fixo) representa a eclíptica, na base do suporte encontra-se uma bússola. A esfera possui no seu interior um planetário com o Sol no centro rodeado pelos planetas conhecidos na época (até Saturno). • A esfera apresenta os seguintes círculos: Trópicos, Equador, Círculos Ártico e Antártico, Eclíptica e dois meridianos. • ADAMS, George – *Lectures on Natural and Experimental Philosophy*. Londres: William Jones, 1799; DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953. • C. R.

Armillary Sphere (with planetarium) • Inventory Number: I-006 • 1775-1780 • London • George Adams • Bronze • 23 cm (diameter) • Armillary sphere mounted on a fixed horizontal circular support, representing the ecliptic. On the base of the stand is a compass. Inside the sphere is a planetarium with the sun at the centre, surrounded by the planets that were known in the period (up to Saturn). • The following circles are represented: Tropics, Equator, Arctic and Antarctic, Ecliptic and the two meridians.



277

Sextante • Número de Inventário: I-056 • 1824 • Londres • William Harris & C^o • Latão, madeira, platina, ouro e vidro • 22 cm de raio • Sextante com o arco de círculo em latão e a escala do limbo

em platina, luneta astronómica com afastamento lateral por parafuso. A alidade possui um nónio em ouro com parafuso de precisão e lupa. • O sextante é um instrumento portátil que serve para medir a distância angular entre dois astros. • CHAMBERS, George F. – *A Handbook of Descriptive and Practical Astronomy*. Londres: Clarendon Press, 1861; BOUASSE, H. – *Construction, description et emploi des appareils de mesure et d'observation*. Paris: Librairie Delagrave, 1921. • C. R.

Sextant • Inventory No.: I-056 • 1824 • London • William Harris & C^o • Brass, wood, platinum, gold and glass • 22 cm (radius) • The sextant has a brass arc with the limb calibrated in platinum, and adjustable astronomical eyepiece. The alidade has a nonius in gold with precision screw and magnifying glass. • The sextant is a portable instrument used for measuring the angular distance between two distant points.



278-279

Quadrante Solar Equatorial • Número de Inventário: I-063 • 1828 • Lisboa • Jacob Bernard Hass • Latão e ferro • 23 cm de diâmetro • Quadrante solar equatorial ou equinocial, com um semi-círculo móvel em torno de um eixo e graduado em horas e minutos. O calendário apresenta-se numa régua onde corre uma haste que possui um disco móvel com um orifício ao centro. A base do instrumento tem um nível de bolha de ar e assenta em três parafusos nivelantes. • Este quadrante solar destina-se a tomar a hora solar na latitude de Coimbra. • DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953. • C. R.

Equatorial solar quadrant • Inventory No.: I-063 • 1828 • Lisbon • Jacob Bernard Hass • Brass and iron • 23 cm (diameter) • Equatorial or equinoctial solar quadrant, with a semi-circle, movable around the axis, calibrated in hours and minutes. The calendar is on a ruler along which runs a rod which has a movable disk with a hole in the centre. On the base

of the instrument, there is a spirit level and three levelling screws. • This solar quadrant was designed to indicate the solar hour at the latitude of Coimbra.



280-281

Cronómetro de Dent • Número de Inventário: I-076 • anterior a 1859 • DENT • Aço, ferro, latão, madeira, vidro, etc. • Caixa: 19,5 x 18,8 x 18,8 cm • Cronómetro de tempo sidereal com corda para oito dias e móvel em dois eixos, numa caixa de madeira com tampa interior em vidro, com travão de fixação e manípulo para a corda. • *Instruments of Science – An Historical Encyclopedia*. Nova Iorque: Garnand, 1998; MADEIRA, José António – “Relatório Apresentado à Junta de Educação Nacional”. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, Vol. III, N^o 4 (1933), p. 407. • C. R.

Dent's Chronometer • Inventory No.: I-076 • Before 1859 • Dent • Steel, iron, brass, wood, glass, etc • Case: 19.5 x 18.8 x 18.8 cm • Chronometer for measuring sidereal time, with an 8-day cord, movable along two axes, in a wooden glass-topped case, with a stabilizing device and handle for the cord.



282-283

Círculo Meridiano • Número de Inventário: I-070 • 1851 • Londres • Troughton & Simms • Latão, vidro e pedra • 64,8 cm de diâmetro do círculo • Círculo meridiano montado sobre dois munhões de pedra.

Tem uma luneta de 9 cm de abertura, 124 cm de distância focal, sendo a ocular munida de micrómetro. A leitura do círculo vertical graduado é feita através de dois microscópios. • O princípio do círculo meridiano consiste na observação da passagem de um astro pelo meridiano do lugar. • *Catálogo dos Instrumentos, Livros, Cartas e Móveis do Real Observatório da Universidade de Coimbra*, p. 7, 7v e 22v; PINTO, Rodrigo Ribeiro de Sousa – *Posição Geográfica do Observatório*. Coimbra: 1867, p. 4. • C. R.

Meridian circle • Inventory No.: I-070 • 1851 • London • Troughton & Simms • Brass, glass and stone • 64.8 cm (diameter) • Meridian circle mounted on two stone piers. It has a lens with a 9 cm aperture, 124 cm focal length, and the eyepiece is fitted with a micrometer. The reading from the calibrated vertical circle is taken using two microscopes. • The meridian circle was used to observe the passage of a star across the meridian.



284

Pêndula de Magalhães • Número de Inventário: I-013 • ca. 1785 • Londres • João Jacinto De Magalhães • Madeira, latão, ferro, aço, vidro, etc. • 173 x 34 x 20 cm • Pêndula com mostrador de 21 cm de diâmetro, apresentando dois círculos e dois ponteiros respectivamente para os minutos e para os segundos. As horas surgem, em numeração romana, numa pequena janela existente na parte inferior do mostrador, sendo o seu mecanismo tipo «Ferguson». A pêndula possui um pêndulo com uma haste de madeira com 104,5 cm de comprimento, com uma junção em latão a meio. A lente do pêndulo é de latão, com 13,2 cm (5,25 polegadas) de diâmetro, encontrando-se cheia de chumbo. O comprimento total do sistema é de 122,5 cm. • FREIRE, Francisco de Castro – *Memória Histórica da Faculdade de Matematica*. Coimbra, 1872, 99; BANDEIRA, José Ramos – *Universidade de Coimbra*, tomo I, Coimbra, 1943, pp. 109, 110, 113 e 116. • C. R.

Magellan's pendulum clock • Inventory No.: I-013 • ca. 1785 • London • João

Jacinto de Magalhães • Wood, brass, iron, steel, glass, etc. • 173 x 34 x 20 cm • Pendulum clock with dial 21 cm in diameter, with two circles and two hands for the minutes and seconds respectively. The hours, in Roman numerals, are shown on a small window in the lower part of the dial. The mechanism is of the “Ferguson” kind. The pendulum consists of a wooden rod, 104.5 cm in length, with a brass joint in the middle; the head is of brass filled with lead, 13.2 cm (5.25 inches) in diameter. The total length of the system is 122.5 cm.

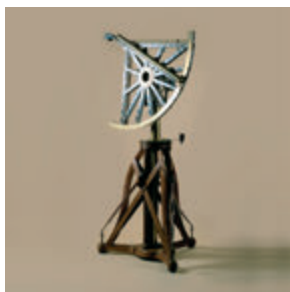


285

Pêndula de Compensação • Número de Inventário (Inv. de 2000): I-023 • 1804 • França • Louis Berthoud • Madeira, aço, ferro, latão, vidro, etc. • 220 x 44 x 27 cm • Pêndula de compensação em caixa de madeira. O mostrador circular de 16 cm de diâmetro apresenta três ponteiros concêntricos para os segundos, minutos e horas. • Esta pêndula integrava o serviço da hora do Observatório. • WARD, F. A. B. – *Time Measurement*, Part. I & II, Handbooks of the Science Museum, 2.^a ed. Londres: 1957. • C. R.

Berthoud's pendulum clock • Inventory No (2000 Inventory): I-023 • 1804 • Paris • Louis Berthoud • Wood, iron, steel, brass, glass, etc • Clock with compensation pendulum in wooden case. This clock was used for measuring time in the Observatory.

Quadrante tipo Mural • Número de Inventário: I-011 • 1781 • Londres • Edward Troughton • Madeira, latão, ferro e vidro • 94 cm de raio, altura total 2,5 metros • Quadrante móvel tipo mural, com duas lunetas celestes sendo uma lateral, e contra-peso para o posicionamento na horizontal. Encontra-se montado sobre um eixo metálico colocado numa estrutura de madeira, munida de um círculo graduado. O bordo do quadrante é constituído por uma lâmina de latão fixa sobre um arco de ferro. A alidade está munida de uma luneta que se encontra em posição excêntrica. • ADAMS,



286-288

George – *Lectures on Natural and Experimental Philosophy*. Vol. III. London: William Jones, 1799; MAGELLAN, Jean-Hyacinthe – *Description et Usage des Instruments d'Astronomie et de Physique*. Londres: 1779; PINTO, Rodrigo de Sousa – *Posição Geográfica do Observatório Astronômico da Universidade de Coimbra*. Coimbra: 1882. • C. R.

Troughton's quadrant • Inventory No.: I-011 • 1781 • London • Edward Troughton • Wood, brass, iron and glass • 94 cm (radius), 2.5 metres (height) • Movable mural quadrant, with two sighting tools to measure the altitudes of heavenly bodies (one on the side, with a ballast to counter-balance for horizontal positioning, and the other on the alidade, set off-centre). It is mounted on a metal axis placed on a wooden structure, fitted with a calibrated circle. The rim of the quadrant consists of a thin brass strip fixed to an iron arc.



289

Equatorial portátil • Observatório Astronômico • Número de Inventário (Inv. de 2000): I-008 • 1781 • Londres • William Carry • Latão e vidro • 65 cm comprimento do óculo • Equatorial portátil com luneta de 65 cm de comprimento, 62 cm de foco e nível de bolha de ar. O instrumento encontra-se sobre uma mesa circular de pau-santo, com embutidos, de 72 cm de diâmetro e 95 cm de altura. A mesa assenta em três rodas, para pequenos movimentos, e no tampo existem três incrustações metálicas para a colocação

dos três parafusos nivelantes da base do instrumento. • CHAMBERS, George F. – *A Handbook of Descriptive and Practical Astronomy*. Londres: 1861; LALANDE, Jérôme Le Français de – *Astronomie*. tomo II. Paris: imp. de P. Didot l'aîné, 1792. • C. R.

Portable equatorial (1781) • Inventory No. (2000 inventory): I-008 • 1781 • London • William Carry • Brass and glass • 65 cm (length of eyepiece) • Portable equatorial with 65 cm-long eyepiece, 62 cm focus and spirit level. The instrument is set on a circular table of lignum vitae with inlays (72 cm in diameter and 95 cm tall), which rests on three wheels, for small movements. On the top, there are three metal fittings to attach levelling screws to the base of the instrument.



290-291

Círculo Repetidor • Observatório Astronômico • Número de Inventário: I-015 • 1784-1788 • Paris • Etienne Lenoir • latão, madeira, marfim e vidro • 42,5 cm de diâ. círculo, 95 cm altura • Na parte superior da coluna encontra-se o círculo com as duas lunetas e o contrapeso. A coluna pode rodar sobre o círculo azimutal. As lunetas encontram-se montadas uma de cada lado do círculo, sendo a anterior coincidente com um dos diâmetros e a posterior excêntrica. As duas lunetas têm movimentos independentes. • Este instrumento, através das duas visadas simultâneas para dois pontos, mede a respectiva distância angular. • FOLQUE, Filipe – *Memória sobre os Trabalhos Geodésicos Executados em Portugal*. Lisboa: Academia Real das Ciências, 1841. • C. R.

Compass repeater (1788) • Astronomical Observatory • Inventory No.: I-015 • 1784-1788 • Paris • Etienne Lenoir • Brass, wood, ivory and glass • 42.5 cm (diameter of circle), 95 cm (height) • At the top of the column, there is a circle with the two eyepieces and ballast. The column can rotate over the azimuth circle. The eyepieces are fitted on either side of the circle (the front one coinciding with one of the

diameters, the back one off-centre) and operate independently. • This instrument is used for measuring angular distance by means of two simultaneous readings.



293

Instrumento Alt-azimutal • Número de Inventário: I-089 • 1869 • Hamburgo • A. Repsold & Sohne • Ferro, latão, madeira e vidro • 17 cm diâ. círculo vertical graduado • Instrumento Alt-azimutal com luneta em ângulo recto, munido de uma ocular de 7 cm de abertura e 87 cm de distância focal. A leitura dos dois círculos graduados, vertical e horizontal, é feita através de 4 microscópios micrométricos. • Instrumento utilizado na determinação das latitudes geográficas pelo método Struve, com observações no primeiro vertical e também utilizável em qualquer outro vertical, sobretudo no meridiano. • MADEIRA, José António e LOPES, José Baptista – *Notas para a História das Longitudes em Portugal*. Coimbra: 1934; PINTO, Rodrigo Ribeiro de Sousa – *Uso no Instrumento de Passagens pelo Primeiro Vertical*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1870; PINTO, Rodrigo Ribeiro de Sousa – *Observações feitas no Observatório Astronômico da Universidade*. Coimbra: 1882. • C. R.

Alt-Azimuth Instrument • Inventory No.: I-089 • 1869 • Hamburg • A. Repsold & Sohne • Iron, brass, wood and glass • 17 cm (diameter of calibrated vertical circle) • Alt-Azimuth instrument with right-angle sight (7 cm aperture and 87 cm focal distance). The reading from the two calibrated circles is taken using four micrometric microscopes. • Instrument used to determine geographic latitudes by the Struve method, with observations on the first vertical. Also usable with any other vertical, particularly the meridian.

Instrumento de Passagens • Número de Inventário: I-009 • 1781 • Londres • Dollond • Latão, ferro, vidro e madeira • 129 cm de comprimento da luneta • Instrumento de passagens com uma luneta de 107 cm de foco e 6,4 cm de abertura. É um telescópio



294

de campo largo e baixo poder, tendo o tubo duas partes que estão ligadas por uma peça central cúbica. Fixo ao telescópio, há um círculo duplamente graduado, de 0° a 90°, com nócio e lupa. • Instrumento para observar os astros na passagem pelo meridiano do lugar. • CHAMBERS, George F. – *A Handbook of Descriptive and Practical Astronomy*. Londres: Clarendon Press, 1861; LALANDE – *Astronomie*. Paris: imp. de P. Didot l'aîné, 1792. • C. R.

Transit instrument • Inventory No.: I-009 • 1781 • London • Dollond • Brass, iron, glass and wood • 129 cm (viewing tube length) • Transit instrument, with an eyepiece of 107 cm focus and 6.4 cm aperture. This is a low-power device with a broad field-of-view, and its viewing tube is in two parts, connected by a central cube-shaped piece. The telescope is fitted with a doubly-calibrated circle (0° to 90°), a nonius and a magnifying glass. • Instrument used to observe stars crossing the meridian.

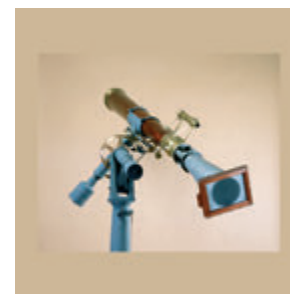


295

Luneta • Número de Inventário (Inv. de 2000): I-037 • anterior a 1810 • Londres • Adams • Madeira, latão e vidro • Luneta astronômica de 68,5 cm de comprimento, 7 cm de abertura e 60 cm de foco. O tubo óptico é de madeira e suporta a objectiva acromática formada por duas lentes. No seu interior move-se, por tracção manual, um tubo de latão onde se encontra a ocular. • BOUASSE, H. – *Construction, description et emploi des appareils de mesure et d'observation*.

Paris: Librairie Delagrave, 1921; CHAMBERS, George F. – *A Handbook of Descriptive and Practical Astronomy*. Londres: Clarendon Press, 1861. • C. R.

Adams' telescope • Inventory No. (Inventory of 2000): I-037 • Before 1810 • London • Adams • Wood, brass and glass • Astronomical telescope, 68.5 cm in length, with 7 cm aperture and 60 cm focus. The outer tube is in wood and supports the achromatic objective formed by two lenses. Inside is a movable brass tube with the eyepiece.

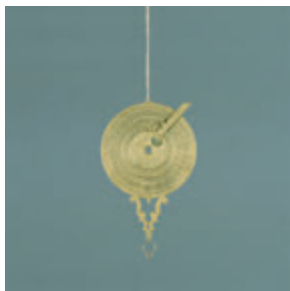


296-297

Fotobiógrafo • Número de Inventário: I-095 • 1871 • Hamburgo e Munique • A. REPSOLD & SOHNE e STEINHEIL • Ferro, latão, alumínio, folha-de-flandres, madeira e vidro • 2,75 m de comprimento • Fotoheliógrafo com uma objectiva simples de 16 cm e 200 cm de foco, estando armado num tubo de luneta onde é montada uma câmara escura. Está montado equatorialmente numa coluna de ferro. Está equipado com um sistema de relojoaria para lhe dar o movimento. Pode adaptar-se a qualquer latitude por intermédio de um sector móvel ligado ao eixo polar. • Instrumento utilizado para fotografar a Lua e as manchas solares. • FREIRE, Francisco de Castro – *Memoria Historica da Faculdade de Mathematica*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1872; LOBO, Francisco Miranda da Costa – “Os Antigos Astrónomos da Universidade de Coimbra”. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Vol. IV, n.º 3 (1934), p. 221. • C. R.

Photoheliograph • Inventory No.: I-095 • 1871 • Hamburg and Munich • A. Repsold & Sohne E Steinheil • Iron, brass, aluminium, tin plate, wood and glass • 2.75 (length) • Photoheliograph with simple objective of 16 cm and 2 m focus, and a viewing tube fitted with a conical trunk used as a “camera obscura”. It is mounted equatorially in an iron column, and

equipped with a clockwork system to give motion. It may be adapted to any latitude via a movable section linked to the polar axis. • Instrument used for photographing the moon and sunspots.

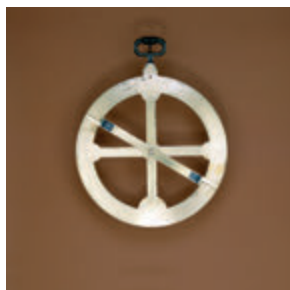


298-299

Astrolábio Astronómico • Número de Inventário: I-194 • Séc. XVII • 11,5 cm de diâmetro • Astrolábio constituído por um disco, o «disco mãe». O dorso apresenta-se dividido nos doze meses, dentro deste círculo encontram-se os signos do Zodíaco e a marcha anual do Sol pela eclíptica. Existe ainda outro círculo com divisões que marcam a declinação do Sol. No interior encontra-se um disco móvel com um ponteiro e a gravação que dá a idade da Lua. Sobre este disco gira outro menor com outro ponteiro cuja extremidade sai para fora do limbo. No centro do astrolábio há um orifício pelo qual se visa a Estrela Polar quando da utilização do instrumento como nocturlábio. Por cima da «mãe» do astrolábio e sob a peça triangular que contém a alidade, mas independente destas, move-se um disco que representa a esfera celeste desenhada em projecção ortográfica sobre o plano de um meridiano. • SILVA, Luciano Pereira da – “Um astrolábio do Séc. XVII”. *Obras Completas*. Vol. III. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943. • C. R.

Astronomical astrolabe • Inventory No.: I-194 • 17th century • Brass • 11.5 cm (diameter) • Astrolabe consisting of a disk (the “mater”), the back of which is divided into 12 months with the signs of the zodiac and the annual path traced by the sun (ecliptic); there is also another circle marking the setting of the sun. On the inside, there is a movable disk with a pointer and markings indicating the phases of the moon. On top of this one, is yet another smaller disk, with another pointer, whose tip extends beyond the limb. In the centre of the astrolabe there is an orifice used to observe the Pole Star when the instrument is used at night. Above the “mater” and beneath the triangular part of the

alidade, but independent of these, is a movable disk representing the celestial sphere, drawn in orthographic projection over the plane of one meridian.



300-301

Astrolábio Náutico • Número de Inventário: I-002 • 1675 • 51 cm de diâmetro • Astrolábio náutico com uma alidade de duas pínulas (medeclina), em que a pínula alta está munida de uma lente convergente biconvexa e a pínula baixa possui um pequeno orifício. O limbo tem o 1.º e o 3.º quadrante graduado de 0º a 90º, encontrando-se o 0º sobre o diâmetro vertical. As divisões «transversais» resultantes de 15 círculos concêntricos permitem levar a leitura até aos quatro minutos. • O astrolábio náutico é utilizado para medir a altura de uma estrela, determinar a distância zenital do sol e determinar a latitude de um lugar com o auxílio de tabelas de declinação. • COSTA, A. Pontoura da – “A Marinharia dos Descobridores”. *Anais do Club Militar Naval*. Lisboa: Imprensa da Armada, 1933; LOBO, F. M. da Costa; MADDISON, Francis – “Hugo Helt and the rojas astrolabe projection”. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Junta de Investigações do Ultramar. Vol. XXXIX (1967), pp. 195-251; SILVA, Luciano Pereira da – *Obras Completas*. Vol. II. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943. • C. R.

Nautical astrolabe • Inventory No.: I-002 • 1675 • Bronze • 51 cm in diameter • Nautical astrolabe with a two-vaned sighting bar (alidade). The upper vane is fitted with a convergent bi-convex lens, while the lower one has a small orifice. The 1st and 3rd quadrants of the limb are calibrated from 0º to 90º, with the 0º above the vertical diameter. The “transversal” divisions result from 15 concentric circles, which enable readings to be taken to a precision of 4 minutes. • The nautical astrolabe was used to measure the height of a star and the distance of the zenith distance of the sun, and could determine the latitude of a particular location with the aid of declination tables.



302

Quadrante Equinocial Universal • Número de Inventário: I-007 • 1780 • Paris • Meurand • Latão • Altura: 15 cm, base: 19,2 x 16,8 cm • Quadrante equinocial universal, móvel sobre uma base que assenta em três parafusos nivelantes. Apresenta um quarto de círculo graduado de 0º a 80º, sendo o círculo (incompleto) das horas móvel ao longo deste arco. Na parte posterior da base encontra-se um fio-de-prumo para confirmar o nivelamento do instrumento. • O quadrante equinocial é um instrumento para tomar a hora solar podendo ser regulado para a latitude do lugar. • DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953; WARD, F. A. B. – *Time Measurement, Part. I & II, Handbooks of the Science Museum*, 2.^a ed. Londres: 1957. • C. R.

Meurand's quadrant • Inventory No.: I-007 • 1780 • Paris • Meurand • Brass • 15 cm (height); base: 19.2 cm x 16.8 cm • Universal equinoctial quadrant in brass, movable over a base fixed by three levelling screws. It is in the shape of a quarter circle, calibrated from 0º to 80º, along which the (incomplete) hour circle moves. At the back of the base there is a plumb bob, to ensure that the instrument remains level. • This instrument was used to reckon solar time, and could be regulated in accordance with local latitude.

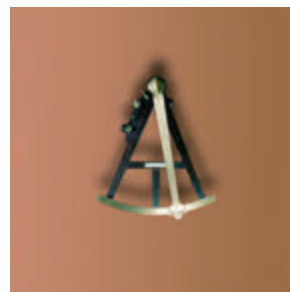


303

Rosa-dos-ventos • Número de Inventário: I-003 • 1685 • Roma • Jacob Lusueg •

Latão • 12 x 12 cm • Rosa-dos-ventos cuja estrela de quatro pontas roda sobre uma placa quadrangular, em torno de um eixo central. Possui um círculo exterior duplo, dividido em quatro quadrantes graduados de 0º a 90º (exterior) e de 90º a 0º (interior). • DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953. • C. R.

Wind rose (1685) • Inventory No.: I-003 • 1685 • Rome • Jacob Lusueg • Brass • 12 cm x 12 cm • Brass wind rose, with a four-point star (10.2 cm) rotating on a square plaque (12 cm x 12 cm) around a central axis. It has a double outer circle divided into four quadrants, calibrated from 0º to 90º (outer) and 90º to 0º (inner).



305

Octante • Número de Inventário: I-004 • 1760 • Londres • George Adams • Madeira, latão, vidro e marfim • 46,5 cm de raio • Octante de madeira com o limbo e a alidade em latão. Possui duas pínulas, um espelho móvel montado na alidade e dois espelhos fixos. A escala do limbo, munida de nónio, está dividida em 1/3 do grau e graduada de -5º a 95º. • O octante é um instrumento utilizado para medir a altura de um astro em relação ao horizonte. • ADAMS, George – *Lectures on Natural And Natural And Experimental Philosophy*. Vol. V. Londres: William Jones, 1799; DAUMAS, Maurice – *Les Instruments Scientifiques aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1953; LEVERE, T. H., Turner, G. L. E. – *Martinus van Marun – Life and Work*. Haslem: 1972. • C. R.

Octant • Inventory No.: I-004 • 1760 • London • George Adams • Wood, brass, glass and ivory • 46.5 cm (radius) • Wooden octant with brass limb and alidade. It has two vanes, a movable mirror fitted to the alidade and two fixed mirrors. The scale of the limb, with nonius, is divided into 1/3 of a degree and calibrated from -5º to 95º. • The octant was used to measure the height of celestial bodies in relation to the horizon.

PALAVRAS SEM REGRESSO • WORDS OF NO RETURN

MARIA HELENA DA CRUZ COELHO

JOSÉ FRANCISCO DE FARIA COSTA

5

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO • ARTISTIC HERITAGE

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E AS ARTES - UMA DIMENSÃO DO SUBLIME

COIMBRA UNIVERSITY AND THE ARTS - THE SUBLIME DIMENSION

VÍTOR SERRÃO

9

PATRIMÓNIO DOCUMENTAL • DOCUMENTAL HERITAGE

TESOUROS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UM CONVITE DO AMOR DO DOCUMENTO

TREASURES OF COIMBRA UNIVERSITY GENERAL LIBRARY

AN INVITATION TO EXPLORE AND APPRECIATE - ITS ANCIENT BOOKS AND DOCUMENTS

ANÍBAL PINTO DE CASTRO

63

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • ARCHIVES OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

ALGUNS ECOS DE LEMBRANÇA E PERMANÊNCIA

ECHOES OF REMEMBRANCE AND PERMANENCE

MARIA JOSÉ AZEVEDO SANTOS

125

PATRIMÓNIO CIENTÍFICO • SCIENTIFIC HERITAGE

AS CIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE

SCIENCE AT THE UNIVERSITY

LÉLIO QUARESMA LOBO

157

CATÁLOGO • CATALOGUE

307

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

PHOTOGRAPHYC CREDITS

Agradece-se às seguintes entidades a autorização para fotografar as peças dos seus espólios:

Thanks are due to the following entities, which kindly granted permission to photograph the pieces in their collections:

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO • ARTISTIC HERITAGE

CAPELA DE SÃO MIGUEL • ST MICHAEL'S CHAPEL

12 | 13 | 18 | 30 | 33 | 34 | 35 | 51 | 52 | 53

REITORIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • UNIVERSITY OF COIMBRA RECTORY

37 | 41-43 | 47 | 50

MUSEU ACADÉMICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • ACADEMIC MUSEUM OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

20

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • FACULTY OF LETTERS OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

22-23

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • FACULTY OF MEDICINE OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

24-25

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • DEPARTMENT OF MATHEMATICS OF FACULTY OF SCIENCES AND TECHNOLOGY OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

26-27

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • FACULTY OF PHARMACY OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

54-55

PATRIMÓNIO DOCUMENTAL • DOCUMENTAL HERITAGE

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • GENERAL LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

16-17 | 64 | 66 | 68-69 | 70-73 | 74-77 | 79 | 80-81 | 82-83 | 86-87 | 88-89 | 90-91 | 92-93 | 96-99 | 102-103 | 104-105 | 106-107 | 110-111 | 112-113 | 114-115 | 116-117 | 118-121

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA • ARCHIVES OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

128-129 | 132-133 | 134-135 | 138-139 | 140-141 | 142 | 143 | 146-147 | 148-149 | 150-151 | 152 | 153

PATRIMÓNIO CIENTÍFICO • SCIENTIFIC HERITAGE

MUSEU DA CIÊNCIA [MUSEU ANTROPOLÓGICO] • SCIENCE MUSEUM [ANTHROPOLOGY MUSEUM]

178 | 179 | 180-181 | 182-183 | 184 | 185 | 186-187 | 188 | 189 | 190-191 | 192 | 193 | 194-197 | 199

MUSEU DA CIÊNCIA [MUSEU DE BOTÂNICA] • SCIENCE MUSEUM [BOTANICAL MUSEUM]

203 | 204-205 | 207-213 | 214-215 | 216-217 | 218 | 219 | 221

MUSEU DA CIÊNCIA [MUSEU ZOOLOGICO] • SCIENCE MUSEUM [ZOOLOGICAL MUSEUM]

224-225 | 226-227 | 228-229, 234-235 | 230-231 | 232-233

MUSEU DA CIÊNCIA [MUSEU DE FÍSICA] • SCIENCE MUSEUM [PHYSICS MUSEUM]

239-241 | 242-243 | 244-247 | 249-251 | 252-253 | 254-255 | 256-257 | 258 | 259 | 261 | 262-263 | 265 | 266-267

OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO • ASTRONOMICAL OBSERVATORY

268-271 | 272 | 273 | 274-275 | 277 | 278-279 | 280-281 | 282-283 | 284 | 285 | 286-288 | 289 | 290-291 | 293 | 294 | 295 | 296-297 | 298-299 | 300-301 | 302 | 303 | 305

A Universidade de Coimbra – o Tangível e o Intangível

foi editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

Composto em caracteres Cochin, impresso
em papel R 400 Satin de 170 gramas numa tiragem de 1500 exemplares
encadernados em Setalux 1745 com gravação a seco e sobrecapa litografada.

Acabou de se imprimir, em Santo Tirso, em Dezembro de 2009
nas oficinas gráficas da Norprint.



O Eng. António de Almeida nasceu em 5-11-1891 e faleceu em 9-10-1968, tendo instituído, por testamento, uma fundação com o seu nome, que tem fins artísticos, educativos e de benemerência.

A Fundação Eng. António de Almeida, reconhecida oficialmente em 5 de Maio de 1969, possui um Museu onde se reúnem as várias peças colecionadas pelo instituidor: mobiliário, ourivesaria, têxteis, porcelanas, pinturas, relojoaria e moedas, constituindo estas uma importante colecção numismática composta por peças de ouro de origem grega, romana, bizantina, francesa e portuguesa.

Desenvolve actividade cultural intensa, sobretudo nas áreas da arte e da educação; realiza colóquios, conferências, exposições e recitais de música; edita e apoia revistas e livros; e promove e subsidia actividades.





Coimbra

sempre diferente

www.turismodecoimbra.pt





BASCOL

ESTAMOS NO MUNDO

No caminho do progresso, a Bascol alia a valência da Promoção Imobiliária a um longo historial no campo da Construção.

Com escritórios em Lisboa, Porto e Coimbra, a actividade da Bascol já cobria todo o território nacional.

Agora, com novas delegações em Luanda e Curitiba, já saímos para o mundo. Um mundo novo de expectativas.

BASCOL - ANGOLA

Rua Comandante Stona,
nº 206/208 - Alvalade - Luanda
Tl. +244 222 325 690
Fx. +244 222 320 791

BASCOL - BRASIL

Av. 7 de Setembro, nº 6679
Batel - C.E.P. 80240-001
Curitiba - Paraná
Tl. +55 41 3079 9798
Fx. +55 41 3079 9798

BASCOL - PORTUGAL

BASCOL - COIMBRA (SEDE)
Rua dos Ratinhos - Torre de Vilela
Apt. 8035, 3021-901 Coimbra
Tl. 239 910 310 - Fx. 239 910 311

BASCOL - PORTUGAL

BASCOL - PORTO (DELEGAÇÃO NORTE)
Rua Eugénio de Castro, 352, 2º, 4100-255 Porto
Tl. 226 073 000 - Fx. 226 073 001
BASCOL - LISBOA (DELEGAÇÃO SUL)
Av. de Portugal 154, 3º, 3765-272 Estoril
Tl. 214 646 800 - Fx. 214 646 805

www.bascol.pt

O VALOR DAS UNIVERSIDADES

No Santander Totta acreditamos que as Universidades são um dos principais motores de desenvolvimento da sociedade e do conhecimento, por isso o Banco mantém acordos de colaboração com mais de 40 Instituições de Ensino Superior em Portugal.

 **Santander Totta**

O VALOR DAS IDEIAS

O BANCO INTERNACIONAL COM MAIS BALCÕES NO MUNDO

santandertotta.pt

Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra. O Banco Santander Totta é o mecenas exclusivo da candidatura da Universidade de Coimbra a Património da Humanidade.

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
MARIA HELENA DA CRUZ COELHO
JOSÉ FRANCISCO DE FARIA COSTA

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO
A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E AS ARTES
UMA DIMENSÃO DO SUBLIME
VÍTOR SERRÃO

PATRIMÓNIO DOCUMENTAL
TESOUROS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
UM CONVITE DO AMOR DO DOCUMENTO
ANÍBAL PINTO DE CASTRO

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
MARIA JOSÉ AZEVEDO SANTOS

PATRIMÓNIO CIENTÍFICO
AS CIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE
LÉLIO QUARESMA LOBO

MUSEU DA CIÊNCIA
MUSEU ANTROPOLÓGICO
MUSEU DE BOTÂNICA
MUSEU ZOLÓGICO
MUSEU DE FÍSICA
OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO

